48 PAGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES

Diario Carioca

★ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ★

ANO XXIV — N. 7.009 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1951 PREÇO : UM CRUZEIRO

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

RECUA O DASP ANTE A REPULSA À DERRUBADA

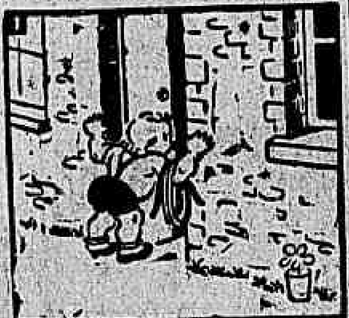
Suspensa a Execução do Plano Que Devia Ter Sido Iniciado

Diante da repulsa dos diretores dos Serviços de Pessoal de vários Ministérios, vacila o DASP em executar a degola que êle próprio programou e sugeriu ao presidente da Republica. Devem-se às atuais vacilações daspianas o fato de não se ter iniciado segunda-feira última a derrubada dos extranumerários das Tabelas Unicas, quê, segundo o plano traçado pelo ex-diretor do Pessoal do DASP, sr. Cisneiros, teria como primeiro objetivo o pessoal do Ministério da Agricultura.

REVISÃO

O sr. Tomaz Vilanova Madeira, que sucedeu ao sr. Cisneiros na direção do Serviço do Pessoal do Dasp, vai reconsiderar o assunto, esperando-se que promova mudança radical no itinerário do "plano Cisneiros", de modo a contornar as dificuldades criadas pelas resistências dos diretores de pessoal dos Ministérios.

"O Anjinho"






Nesta Edição:

1.ª SEÇÃO — 12 PAGINAS	
Noticiário Internacional	2
Confirma-se o Abandono do Plano Salte	3
Politica Estadual	3
Editoriais	4
Inf. Econômicas	5
Justiça do Trabalho	5
Sociais	6
Administração	9
Esportes	10
Turfe	11
Seção Azul	12
2.º CADERNO — 12 PAGINAS	
Semana Internacional	1
Letras e Artes	2—3
Cinema	5
D. C. Imobiliário	6 e 9
Xadrez	9
Turismo	10 e 11
Economia e Finanças	12

Por falta de espaço, deixam de ser publicadas em nossa edição de hoje as seções: Aviação, Fotografia e Chaves Cariocas.

LAUREANO CONTINUA MELHORANDO

Foi o seguinte o boletim médico sôbre o estado de saúde do dr. Laureano, remetido ontem por telegrama ao vice-consul brasileiro em Chicago, para ser entregue ao dr. Durovic, enventor do "Krebiosen":

"Desde dia 4 até 5 de maio estado Laureano estacionário. Dormiu até 4 horas com uma injeção escofedal quando acordou tomando então uma injeção pantopon. Temperatura máxima registrada 38 gráus, amanheceu com 36,4, pulso 96, pressão 120 x 85. Radiografia feita ontem mostrou aumento espessamento mediastino com alguma repercussão pulmão direito. Baço impalpavel. Salienta região epigastrica diminuida e menos dolorosa, apresentando hoje tamanho esféra de 6 centimetros diametro. Ultimos dias apresenta leve edema membros inferiores. Hoje proteinemia 6, 2 por cento clorotos 470. Leucocitos 3.800; Hematias ...... 3.700,000; Hemoglobina 73; Hematocrito 36. Foi retirado o aparelho gessado e colocado outro de extenção continua no membro inferior direito, tendo suportado bem".

Recomeçou o Conflito Entre Síria e Israel

Apesar do Acôrdo de "Trégua Final e Sincera" Concluido Na Vespera

TEL AVIV, 5 (INS) — Tropas sirio-israelitas entraram em choque hoje, pelo quarto dia consecutivo, na zona fronteiriça perto do mar da Galiléa, apesar do acordo de "tregua final e sincera" que, segundo se acredita, foi concertado ontem. Ambas as facções se acusam mutuamente de terem violado o acôrdo, o qual foi conseguido por intermédio dos funcionários da ONU, que continuam procurando a paz para aquela região.

VERSÃO SÍRIA

Em Damasco, um porta-voz do Exército sírio disse que 27 soldados israelistas foram mortos e outros vinte foram feridos, nas últimas 24 horas, enquanto as baixas arabes eram de 2 mortos e 3 feridos. O primeiro ministro sírio sr. Khalan Azim, telegrafou ao seu representante na ONU, para que tratasse de tomar uma ação imediata, visando acabar com o que chamou de "agressão israelita".

De sua parte, o govêrno de Tel Aviv anunciou que as tropas de Israel repeliram novas tentativas sírias de assaltar a colina de Tel Almutila. O porta-voz do Exército israelita, tenente-coronel Mosse Perlnan, informou que os canhões e morteiros sírios cobriram uma carga da infantaria pelas ladeiras da colina, enquanto a artilharia israelita bombardeava as posições sírias.

O porta-voz israelita não quis fazer nenhum comentário sôbre o número de baixas israelitas, e acusou as tropos sírias de terem disparado contra civis israelitas, atirando de tratores com os quais penetraram 32 quilômertos ao norte da zona principal de combate.



O REI DO SIÃO E FAMÍLIA

LAUSANNE, Suiça, 1 — Phumiphon Aduldet, rei do Sião, aparece com a rainha Sirikit e seu filho, o príncipe Ubol. O rei é estudante na Suiça e tornou-se conhecido como compositor de músicas populares.

Em PARIS, cem policiais ficaram feridos numa batalha com norte-africanos que exigiam a liberdade da Algeria



Em NOVA YORK, os 13 esquerdistas foram alvo de garrafas e ovos podres jogados pelos 100.000 outros manifestantes



Em BERLIM, no setor russo, não houve nenhuma desordem. Nem era possivel. Todos os manifestantes eram comunistas mesmo. Se não fossem...
(Fotos INP-DC, via aérea)

Manguari Confirmou Vencendo em S. Paulo

(TEXTO NA 7.ª PÁGINA)

Casos e Problemas da Cidade

O Câmbio Negro de Aluguéis Disseminou Prostíbulos

Reacende a Polícia o Debate Entre Regulamentaristas e Abolicionistas — Argumentos Dos Dois Partidos — Como o Delegado Zildo Jorge Defende Sua Atuação

Reportagem de LUIZ PAULISTANO

No debate entre abolicionistas e regulamentaristas, que o delegado Zildo Jorge reacendeu, os argumentos tradicionais voltam à baila:

— A campanha contra o meretricio, através do fechamento puro e simples das casas de tolerância, serve apenas para transformar o Rio, todo êle, em um campo aberto para

(Conclui na 5.ª página)

Melhor juro certo baixo Maior segurança
BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.
R. MIGUEL COUTO 7

Um Excelente Discurso

J. E. DE MACEDO SOARES



O discurso que o sr. Soares Filho pronunciou anteontem na Câmara produziu viva emoção em todas as bancadas, sensiveis aos admiraveis recursos oratórios do ilustre lider udenista.

Orador fluente, porém comedido, com uma atitude tribunícia simpática, um timbre de voz admiravel, o sr. Soares Filho, além desses requisitos, possui os mais sólidos atributos de um grande orador parlamentar. A experiência e o tirocínio de bem preenchida vida política aproveitam à cultura e à larga inteligência a serviço de uma extraordinária vocação política. Não admira, pois, que o sr. Soares Filho tenha produzido tal sensação numa assembléia cujos valores mal criam limo, rolados aos azares da aventura eleitoral.

Tomando-se, agora, o tema do deputado fluminense, força é convir que mais admiravel ainda no torneio de eloquência parlamentar de anteontem — foi a fragilidade da posição adversa, istò é, as enormidades, absurdos e contrasensos contidos no discurso de 1.º de Maio do sr. presidente da República, que coube ao lider udenista pulverizar.

O que se arraigou, em consequência, na consciência de toda a Câmara foi a impossibilidade palmar de se desdobrar na normalidade legal um governo com irremoviveis raizes no torrão da ditadura, como pretende o sr. Getulio Vargas. O seu caso é o daquele péle-curta da anedota, o qual não lograva cerrar uma pálpebra, que não se descobrisse outra cavidade pelo corpo. Toda e qualquer alegação do homem que se equilibrou quinze anos a fio no governo, cometendo erros, abusos e crimes, responsavel ou irresponsavel pelos maiores atentados políticos que um imperdoavel aventureiro poderia maquinar contra o seu país — opõe-se fatalmente às suas atuais atitudes e opiniões. O que o sr. Getulio Vargas pretende endireitar foi ele mesmo quem entortou; as mancadas que deu foram bem premeditadas e refletidas, não faltaram discretas observações, mas o sr. Getulio Vargas sempre preferia, a corrigi-las, correr sôbre os evidentes insucessos a cortina de silêncio do DIP.

Somos, pois, dos primeiros a reconhecer as dificuldades que a repetição do mandato de um governo a prazo acarreta aos que a experimentam. Na América Latina multiplicam-se os exemplos de segundos mandatos infelizes ou inacabados. A exaustão, o desencanto, o tédio desesperado abafam o ânimo de servir, ao homem político melhor temperado. Ha, contudo, uma formula de imunidade que demanda certa dose de insensibilidade moral, quando não seja, ela propria, um fenômeno de inconsciência. A amnesia, o esquecimento, a indiferença ou bem são lacunas da vontade — ou então atitudes defensivas do espírito. O passado seria apenas um livro de folhas em branco. Nada do que aconteceu deixou marca na memória dos homens e os governantes falam com o desembaraço de quem abstrai toda réplica, todo julgamento, todo raciocínio dos ouvintes ou interlocutores.

Seguindo essa trilha de perfeita ausência de autocrítica, o sr. Getulio Vargas esteve, realmente, estupendo, no seu mais recente discurso, o de Uberaba.

Começou por traçar o quadro do formidavel encilhamento do gado zebú, que foi uma das maiores loucuras da própria ditadura; depois, destacou-lhe o desenlace ainda no seu governo. Êrro sobre êrro, em cima de queda coice. Tudo exclusivamente de sua autoria e responsabilidade. Pois, recordando tais fatos, que ninguém, no seu auditório de pecuaristas uberabenses, poderia ignorar — o sr. Getulio Vargas arrematou dando essas calamidades como a herança que agora recebe, da política de produção pastoril do governo do general Dutra! Não poderia haver maior desfaçatez ou impudência, se tal procedimento do sr. presidente da República não fosse a patética consequência de uma inavaliavel crise de memória.

Aí temos a expressão de noventa e poucos dias de um governo legalmente destinado a viver um quinquênio. Não ha exemplo de maior desmoralização, de mais vertiginoso desprestígio, de aniquilamento mais expressivo. Mais meia duzia de discursos no teor dos que o sr. Getulio Vargas tem pronunciado no seu novo governo e o país estará com um terrivel problema às voltas — o colapso de toda a autoridade do Estado.

FILMOTECA CULTURAL Apresenta
GILDA ABREU
VICENTE CELESTINO
em
Coração Materno
Direção de GILDA ABREU
UCB
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
SÃO-LUIZ VITORIA IDEAL ROXY CARIOCA
FLORIANO MARACANÃ MONTECASTELO MADUREIRA ICARAI
AMANHÃ HORARIO 2-4-6-8 10 HORAS

Protestam os Estudantes Argentinos Contra a Adesão Obrigatória a Peron

RESUMO TELEGRÁFICO

Paz com o Japão

Informa-se que o conselheiro do Departamento de Estado em politica internacional, John Foster Dulles, partirá em breve para Londres, a fim de conferenciar com altos funcionarios ingleses sobre os termos do tratado de paz com o Japão.

Exportações brasileiras

Um relatorio dado à publicidade pela Divisão de Comercio Internacional do Departamento de Comercio mostra que o Brasil foi o país latino-americano que mais exportou para os Estados Unidos em 1950, vendendo-lhe mercadorias no valor de 715.500.000 dolares.

Mais soldados

Meios informados dizem que o general Eisenhower solicitou uma contribuição militar maior britanica para a Organização do Pacto do Atlantico Norte, mas a Inglaterra declinou de dar mais que as cinco divisões prometidas ao supremo comando.

Acheson renunciará

O jornal "Chicago Daily News", publica uma noticia autorizada no sentido de que os democratas no Congressos esperam que o secretario de Estado Dean Acheson abandone o gabinete dentro de 60 dias.

Novo emprestimo

Fontes diplomaticas habitualmente dignas de credito disseram que a Espanha está procurando obter dez milhões de dolares do Banco de Exportação e Importação para comprar trigo e milho.

Nacionalistas executados

Varios lideres nacionalistas da provincia de Sinkiang e altos funcionarios governamentais, inclusive Osman Batur, sub-comandante das forças guerrilheiras, ai, foram executados recentemente pelos comunistas chineses, segundo fontes fidedignas.

Sabe-se tambem que um ex-governador, Masud Sabri, esta preso, juntamente com muitos outros.

Bovan voltará

Os politicos ingleses exprimiram a sua crença de que o ex-ministro do Trabalho Ameurin Bevan está marcando passo para aproveitar o momento oportuno para assumir a direção do Partido Trabalhista Inglês.

Manobras reais

Sabe-se que seis oficiais da "policia do povo" alemães foram mortos pelo fogo da artilharia, durante as manobras do exercito sovietico que estao sendo levadas a efeito na Alemanha Oriental.

O jornal "Newe Zeitung", da alta comissão norte-americana, declarou que os oficiais estavam assistindo às manobras como observadores.

Ali-Khan desmente

O principe Ali-Khan deixou seu refugio nesta cidade e desmentiu os rumores de que pensa iniciar um processo judicial para ficar de posse de sua filha Jazmin.

Protesto holandês

A Federação Holandesa de Jornalistas aprovou uma resolução protestando contra a ação do governo argentino com respeito a "La Prensa". A resolução diz que a liberdade de imprensa foi seriamente violada por esta medida.

ANUNCIADO UM MOVIMENTO GREVISTA PARA O DIA 10

BUENOS AIRES, 5 (U. P.) — O jornal "La Nacional" informa que os alunos das Faculdades de Medicina, Humanidades, e Química e Farmácia realizaram uma série de atos de protestos e adesão ao movimento grevista fixado para 10 de maio corrente pelos centros estudantis.

REUNIÃO NO DIA 9

A greve foi decidida em virtude da resolução do reitor do Conselho Universitário de realizar no dia 9 uma solenidade na qual será externada a adesão dos altos organismos escolares à reeleição do presidente Peron, com discursos do reitor, de um décano e de um representante dos estudantes.

Um comunicado emitido pelos estudantes explica que tal protesto é feito em observância à lei universitária, que estabelece o caráter eminentemente apolítico da Universidade, e que os centros estudantis desejam respeitar essa disposição mantendo-se inteiramente alheios aos movimentos ou partidos políticos argentinos ou internacionais.

MAC ARTHUR ELOGIA OS LATINOS

WASHINGTON, 5 (U. P. — O general Douglas Mac Arthur disse estar "certo de que, contando com equipamento e treinamento adequados", os homens das fôrças armadas dos países latino-americanos "constituiriam excelentes soldados".

O senador democrata Russell Long pediu a Mac Arthur, durante a investigação que realizam as Comissões das Relações Exteriores e das Fôrças Armadas do Senado, que expressasse sua opinião "sôbre os soldados do Sul e Centro América". Long disse, ao mesmo tempo, que "atualmente não contamos com nenhum deles na Coréia, porém tenho certeza de que, se nos vissemos envolvidos numa guerra mundial, poderíamos conseguir alguns. Acredita v. excia. em sua eficiência (dos soldados) como fôrça de combate?

"Eu nunca dirigi soldados dêsses países", respondeu Mac Arthur. "Não poderia dizer-lhe, porém, estou certo de que, com equipamento e treinamento adequados, constituiriam excelentes soldados".

IMPASSE NA ESCOLHA DO COMANDO MEDITERRÂNEO

LONDRES, 5 (De Jack V. Fox, da U. P.) — Os norte-americanos e britanicos estão em completo impasse em tôrno da escolha do comandante supremo da área do Mediterrâneo, em contraste com a recente noticia de que um almirante britanico assumiria aquele posto, segundo dizem oficiais de ambas as nações. As discussões vêm se arrastando há meses, e impediram a nomeação oficial do almirante norte-americano William M. Fletcher, como comandante supremo do Atlantico.

PONDERAÇÕES BRITANICAS

Os britanicos ponderam que se existe algum lugar de suas aguas territoriais em que devem eles comandar, este lugar e o Mediterrâneo. Assinalam que aquela é a sua via vital para o Suez e para o Oriente Médio, bem como para a fortaleza de Gibraltar e o baluarte estratégico de Malta. Os norte-americanos retrucam dizendo que o poderio que agora estão enviando para o Mediterrâneo é muito superior à 6.ª Esquadra norte-americana e as suas contribuições para a Grécia, Italia e Turquia lhes habilita ao comando.

A noticia emanada recentemente de Londres dizendo que um almirante britanico assumira o posto, não foi verdadeira e causou considerável consternação em Washington, onde as conversações sôbre o assunto vem sendo levadas a efeito. As dificuldades britanicas vem sendo misturadas com a politica interna. Winston Churchill atacou a nomeação de um almirante norte-americano no Atlantico. Em seu último discurso nos Comuns, Churchill propôs que não houvesse um comandante no Atlantico e que poderiam ser realizadas operações conjuntas, tal como aconteceu na guerra passada. Para surpresa geral, apoiou a nomeação de um norte-americano para o Mediterrâneo. Isto provavelmente não será a solução.

O primeiro ministro Attlee já apoiou a nomeação de Fechteler e não deseja ser levado a mudar de posição e acompanhar a sugestão de Churchill. A França também está muito susceptilisada a respeito de seu papel no Mediterrâneo. Ao que parece, não há nenhuma conciliação à vista, mas como declarou um oficial da marinha o rompimento da guerra resolverá o problema do comando do Mediterrâneo "em dez minutos".

AVANÇAM SEM ENCONTRAR OPOSIÇÃO AS FÔRÇAS DA ONU

Os Comunistas Libertam Prisioneiros — Tatica de Desagregação

TOQUIO, 6 — Domingo — (U.P.) — O 8.º Exercito aliado adiantou suas linhas ao noroeste de Seul, na luta sustentada sábado, e enviou patrulhas de tanques e infantaria em incursões muito a dentro do território vermelho nos demais pontos da frente, sem ncontrar comunistas em parte alguma. Despachos da frente indicam que na retaguarda vermelha estão sendo feitos preparativos para outra ofensiva comunista.

AVANÇO EM TODA FRENTE

O avanço ao noroeste de Seul que foi de vários quilômetros, foi a continuação de outros semelhantes realizados sexta-feira em todos os demais lugares da frente. Conseguiu-se em violenta luta de três horas de duração, com um regimento comunista, que não pôde conter as tropas da ONU, alcançar o objetivo visado em excelentes condições. Outra resistencia vermelha digna de nota assinalou-se ao norte de Uijonhou, 18 quilômetros ao norte de Seul, onde patrulhas aliadas operavam há vários dias sem oposição inimiga. Não obstante, há indicios de que talvez seja reiniciada breve a ofensiva contra a capital sul coreana. A luta mais intensa de sabado foi a verificada na região onde sexta-feira dois regimentos vermelhos bem organizados contiveram e rechaçaram ataques de sondagem de três patrulhas aliadas de tanks e infantaria. Despachos dessa zona dizem que os vermelhos estão preparando uma força para atacar mais a noroeste de Seul, e outras informações procedentes da capital dizem que a especie de resistência registrada naquela frente indica que as defesas comunistas são de carater protetor, para poderem sustentar-se e retirar-se com o minimo de baixas, enquanto protegem os preparativos na retaguarda.

A atividade vermelha por estradas e vias férreas nas rotas de aprovisionamento norte-coreano foram grandes durante toda a semana que finda.

As operações aliadas foram de natureza defensiva destinada a encobrir e a matar os comunistas, onde quer que os mesmos fossem encontrados, conhecer suas intenções e adiantar as linhas das tropas das Nações Unidas até onde seja possivel, a custo de poucas baixas. Uma patrulha de tanques e soldados aliados no norte de Seul entrou em Uijongbu, pelo 4.º dia consecutivo, encontrando fraca oposição por parte dos vermelhos. Contudo, ao norte da cidade, que é um entroncamento de rodovias, uma força comunista chinesa fez frente aos aliados na estrada principal, obrigando-os a bater em retirada. A noroeste de Seul, onde a estrada principal se dirige para Musan, a 34 quilômetros da capital sul-coreana, as tropas aliadas desfecharam ataques locais e avançam sem oposição nenhuma, ontem. Entretanto, à tarde, os aliados travaram violento combate de 3 horas com um regimento comunista, conseguindo avançar vários quilômetros.

A TÁTICA DOS COMUNISTAS

TOQUIO, 5 — (Por Howard Handlemann, do INS). — As forças do ONU adiantaram suas linhas principais na Coréia meridional, pela primeira vez em duas semanas, enquanto que tudo indica que os chineses estão guardando suas energias esgotadas para a segunda etapa da ofensiva.

Pela primeira vez em vários meses, os chineses voltam a recorrer às táticas da guerra psicológica empregada nas ofensivas anteriores quando libertaram 15 soldados americanos que tinham sido capturados durante a semana passada.

Esses soldados, que chegaram cansados às linhas aliadas, informam que foram tratados muito amavelmente por um general comunista e que foram libertados depois que prometeram que não voltariam a lutar na Coréia.

De acordo com os processos do exército americano, qualquer ex-prisioneiro de guerra que consegue regressar das linhas é automaticamente transferido da zona de guerra.

Os aliados fizeram avançar sua linha principal de defesa num ataque ao longo das margens do rio Pukhan, na direção da cidade de Kapyong, a 19 quilômetros ao sul do Paralelo dos 38 graus.

A artilharia e os aviões aliados continuam bombardeando os comunistas, existindo indicios que a combatividade dos comunistas diminuiu devido ao continuo bombardeio.

FURIOSO ATAQUE DE GROMYKO AO GOVÊRNO DA GRÃ-BRETANHA

Volta o Delegado Russo a Atacar os Ocidentais

PARIS, 5 (De William Richardson, da U. P.) — O delegado soviético, vice-chanceler Andrey Gromyko, desfechou furioso ataque ao govêrno trabalhista britanico e declarou que duvidava que as 33 potências ocidentais quisessem realmente um acôrdo para realizar uma Conferência dos Chanceleres dos Quatro Grandes. Numa das mais turbulentas sessões da Reunião Consultiva dos Delegados dos 4 Grandes, que já dura 9 semanas, o sr. Gromyko dirigiu mordaz diatribe ao delegado britanico, sr. Ernest Davies, depois que as potências ocidentais repeliram de plano as últimas formulas de transação soviéticas, qualificando-as de ULTIMATUM.

GROMYKO ENFURECIDO

O sr. Gromyko, num acesso de furor, afirmou que "as declarações de Mr. Davies são tipica demagogia trabalhista britânica. Não é a Rússia — como disse Mr Davies — mas sim o govêrno britânico que é cínico".

O sr. Davies, pouco antes, qualificara a proposta do sr. Gromyko de "cínica cortina de fumaça". E acrescentou: "se isto não é um ultimatum, então nunca vi qualquer coisa dessa natureza".

O sr. Gromyko respondeu acusando o sr. Davies de empregar "frases baratas" e perguntou: "por que enviou o govêrno britânico o sr. Davies a Paris para negociar enquanto toma medidas militares contra a União Soviética"? Depois fêz a acusação de que a politica exterior do govêrno trabalhista britânico foi edificada em tôrno da "canibalesca politica armamentista de Winston Churchill".

Esta foi a segunda vez, em 2 semanas, que o sr. Gromyko, em acessos de furor, qualifica de "canibal" ao ex-premier Churchill.

Disse ainda que "as declarações do sr. Davies são destinadas a apressar o armamentismo do oeste, a militarização da Alemanha e nova guerra".

BASES DOS EE. UU. NA INGLATERRA

O sr. Gromyko declarou que "posso citar fatos" para provar suas acusações de ligerancia contra a Inglaterra e referiu-se às bases aéreas dos Estados Unidos na Inglaterra.

Esta semana o supremo comandante das fôrças do Pacto do Atlântico, general Eisenhower, anunciara planos para aumentar enormemente o poderio das fôrças aéreas norte-americanas na Inglaterra, elevando a categoria da 3.ª divisão aérea para 3.ª fôrça aérea.

O ataque do sr. Gromyko verificou-se quando os três delegados ocidentais, numa critica encabeçada por Mr. Davies, declararam que repeliriam a formula de transação proposta ontem pelo representante soviético.

Essa proposta russa dizia que a União Sovietica aceitaria um dos 3 projetos alternativos para a ordem do dia, apresentados pelo oeste, se os Estados Unidos, Inglaterra e França concordassem em discutir a redução dos armamentos antes de discutir-se o volume dos armamentos.

Os delegados ocidentais afirmaram que "isto não pode ser considerado, de forma alguma, como fórmula de transação mas sim apenas reiteração do proposto projeto russo de ordem do dia, apresentado há um mês".

DECLARAÇÕES DO DELEGADO FRANCÊS

O delegado francês, sr. Alexander Parodi, declarou que "a Russia fêz apenas uma concessão e para isso sem importancia: aceitar a palavra CUMPRIMENTO em relação aos tratados de paz com os países balcanicos. Mas ainda estamos em desacordo".

O sr. Gromyko, ficou, então, furioso, e disse: "o comportamento dos 3 delegados ocidentais, especialmente nos últimos dias, convenceu quase à delegação soviética que as 3 potências ocidentais, principalmente a Inglaterra, não querem um acôrdo sôbre a ordem do dia da futura conferência dos chanceleres dos 4 grandes. Contudo, a paciência dos delegados russos ainda não se esgotou".

Os delegados dos 4 grandes voltarão a reunir-se 2.ª feira, às 16 horas. Os observadores ocidentais indicaram que os resultados das reuniões até agora são nulos.

CONFERÊNCIA COMUNISTA NA TCHECOSLOVÁQUIA

BERLIM, 5 (U.P.) — A delegação da Alemanha Oriental partiu para Praga, coincidindo essa partida com uma informação publicada pelo jornal "Kurier" de Berlim Ocidental, de que a União Soviética havia convocado uma conferencia, na capital tcheca dos ministros do Exterior dos paises dominados pelos comunistas.

"COMEMORAÇÃO CIVICA"

Não obstante, a Alemanha Oriental anunciou oficialmente que a delegação ia a Praga com o objetivo de participar do sexto aniversário da libertação da Tchecoslovaquia pelo exercito soviético.

Anteriormente, o "Kurier", que circula com licença francesa, disse que a conferencia dos ministros começaria domingo e abordaria o problema da reunião dos suplentes de ministros do Exterior das quatro grandes potências, em Paris.

CONVOCAÇÃO RUSSA

A informação recorda que os russos convocaram uma reunião similar em outubro passado, antes de solicitarem a reunião dos representantes dos chanceleres dos Quatro Grandes, cujos suplentes estão reunidos desde há 9 semanas, em Paris, procurando um acôrdo sôbre a ordem do dia para a conferência dos ministros do Exterior dos EE. UU., Inglaterra, França e União Soviética.

Comissão de Alunos Apela Para o Prefeito

Uma comissão de alunos da Escola Gonçalves Dias, no Campo de São Cristóvão, esteve em nossa redação para reclamar contra o professor de francês daquele educandário que não dá as vistas desde o primeiro dia de aula.

Os alunos em questão se acham prejudicados porque as provas parciais se aproximam, o programa de qualquer modo está em vigor, e terão de prestar exames de matéria que desconhecem. Apelam eles para o prefeito no sentido de substituir o professor de francês.

TINTAS 77
Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890

30 Dias de FEIRA da Camisaria Progresso

Modêlo n. 135
Bolsa de liberty-said, em tôdas as côres e verniz
PREÇO DE FEIRA
Cr$ 149,00
Era de Cr$ 190,00

Modêlo n. 174
Bolsa de Nylou, nas côres branco e azul. Verniz com armação
PREÇO DE FEIRA:
Cr$ 69,00
Era de Cr$ 88,00

Modêlo n. 184
Bolsa de crocodilo, em tôdas as côres
PREÇO DE FEIRA:
Cr$ 279,00
Era de Cr$ 320,00

Modêlo n. 32
Bolsa de cromo, em tôdas as côres com 2 divisões
PREÇO DE FEIRA
Cr$ 173,00
Era de Cr$ 210,00

Modêlo n. 250
Bolsa de cromo, com forro de couro. Tôdas as côres
PREÇO DE FEIRA:
Cr$ 239,00
Era de Cr$ 275,00

Modêlo n. 68
Bolsa de cromo, em tôdas as cores. Duas divisões
PREÇO DE FEIRA
Cr$ 179,00
Era de Cr$ 210,00

Modêlo n. 345
Bolsa de cromo, em tôdas as corês, com 2 divisões
PREÇO DE FEIRA:
Cr$ 219,00
Era de Cr$ 240,00

Modêlo n. 210
Bolsa de cromo, em tôdas as corês, com 2 divisões
PREÇO DE FEIRA
Cr$ 209,00
Era de Cr$ 240,00

Modêlo n. 65
Bolsa de cromo, em tôdas as corês, com 2 divisões
PREÇO DE FEIRA
Cr$ 175,00
Era de Cr$ 210,00

Modêlo n. 255
Bolsa de cromo, em tôdas as corês, com 2 divisões
PREÇO DE FEIRA
Cr$ 184,00
Era de Cr$ 240,00

Modêlo n. 358
Bolsa de crocodilo, em tôdas as côres
PREÇO DE FEIRA
Cr$ 279,00
Era de Cr$ 320,00

Modêlo n. 46
Bolsa de pelica e cromo. Em tôdas as côres
PREÇO DE FEIRA
Cr$ 105,00
Era de Cr$ 155,00

Modêlo n. 356
Bolsa de crocodilo, em tôdas as côres
PREÇO DE FEIRA
Cr$ 279,00
Era de Cr$ 320,00

Modêlo n. 215
Bolsa de couro Liberty-said Em tôdas as côres, com 2 divisões
PREÇO DE FEIRA:
Cr$ 139,00
Era de Cr$ 155,00

Modêlo n. 139
Bolsa de crocodilo, forrada de pelica e camurça. Tôdas as cores
PREÇO DE FEIRA
Cr$ 675,00
Era de Cr$ 750,00

Modêlo n. 105
Bolsa de couro Liberty-said, tôdas as côres, com 2 divisões
PREÇO DE FEIRA:
Cr$ 149,00
Era de Cr$ 175,00

Xeque-Mate aos Preços Altos!
Camisaria PROGRESSO
PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

CONFIRMA-SE O ABANDONO DO PLANO SALTE

ALGUMAS VERBAS FORAM INCLUIDAS PELO DASP NA PROPOSTA ORÇAMENTARIA

Mutilando-se Assim o Planejamento — O Que é o Programa Que Getúlio Quer Anular

Confirmando as noticias de que o govêrno se prepara para relegar o Plano SALTE, o DASP incluiu ontem na proposta orçamentária que está elaborando para ser encaminhada ao Congresso algumas verbas para obras constantes do Plano, que é lei aprovada pelo Congresso e sancionada pelo chefe do Poder Executivo. Mutilando o plano, o govêrno do sr. Getulio Vargas praticamente o destrói, passando assim mais uma vez por cima da lei.

O ministro da Fazenda e o diretor geral do DASP aparecem como responsáveis ostentivos pela campanha contra o Plano SALTE, de vez que o presidente da Republica, fiel à sua tradicional política de absentismo, nos momentos em que está em jogo a responsabilidade de alguma providência, limita-se a ir aprovando.

NÃO UM SIMPLES ORÇAMENTO

Cumpre, portanto, relembrar a quem teve noticia do que se resume nas iniciais que deram o nome a êsse programa e explicar, a quem ainda não o tenha compreendido, o alcance das medidas enfeixadas na sua estrutura.

Não é o Plano SALTE um simples orçamento de obras, mas um conjunto de medidas harmônicas, visando atender aos reclamos do progresso de um pais em fase de formação, sem grandes fontes de produção, sem rodovias ou ferrovias para a circulação de sua riqueza, dispondo de um grande potencial inexplorado de energia elétrica, um sub-solo portentoso inaproveitado, um solo pedindo cultivo, um povo assediado por endemias, um trabalho sem orientação racional, uma pecuária em vias de comprometer-se até o aniquilamento.

A SOLUÇÃO

Técnicos de todo o país, atendendo a essas necessidades, formularam então um plano que canalizasse para a solução desses problemas de Saúde, Alimentação, Transportes e Energia o máximo de recursos disponíveis, aplicando-os de maneira que viessem a produzir riquezas que compensariam com altos juros as despesas feitas.

DIFERENÇAS

Essa a diretriz aceita pelo govêrno passado: realizar inversões de grande vulto, empregando o dinheiro do povo em empreendimentos produtivos, de alta expressão para o desenvolvimento da economia nacional.

O Dasp e o Ministério da Fazenda tentam, agora, política inversa: nada gastar, mesmo que isto resulte na paralisação de obras sem as quais o país continuará privado de elementos essenciais à sua economia.

O Plano SALTE resulta de uma concepção positiva de economia. A orientação contrária à sua execução procura economizar por métodos negativos.

OS SETORES

O setor Alimentos, do Plano SALTE, estuda as zonas de produção determinando as culturas que lhes são apropriadas; situa as zonas de criação examinando os aspectos de suas possibilidades ecológicas, carnes e derivados, leite e aquisição de reprodutores, defesa sanitária dos rebanhos, assistência técnica ao criador, inseminação artificial problemas agrostológicos, bovinocultura, suinocultura, caprinocultura, ovinocultura, avicultura, apicultura, peixe e pescado, sericultura, industrialização, armazens frigoríficos etc..

Em suma, fornece todos os elementos de orientação para o aproveitamento do maximo de capacidade produtiva do país, para o objetivo que visa atingir, impedindo o emprego de verbas sem rendimento seguro.

SAUDE

O setor Saude dá providencias para o combate às endemias nas varias zonas determinadas pelo Setor Alimentação para nelas se instalarem as zonas de produção, de modo a obter-se um rendimento maior do trabalho humano, pela eliminação das causas que reduzem a sua produtividade.

TRANSPORTE

O setor Transporte, articulado com o setor Alimentação, leva aos centros produtores facilidades de escoamento de tudo que se produza, impedindo a perda de bens pereciveis, como acontece neste mesmo momento, em que gêneros alimenticios apodrecem no sul do país, embora necessarios nos grandes centros consumidores, somente porque não há como transportá-los.

ENERGIA

O setor Energia tem importancia tal que convem reproduzir na integra o que se propõe realizar.

Eis a consignação de verbas para o desenvolvimento dessa parte do Plano SALTE:

SETOR ENERGIA

A) — Subsetor Eletricidade

1. Para aumento do capital do Govêrno Federal na Companhia Hidreletrica do São Francisco, em quatro prestações, a partir de janeiro de 1950, independendo da integralização do capital primitivo da mesma companhia — 400.000.000.

2. Auxilios às instalações hidrelétricas para construção, por intermedio do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, das açudagens de que dependem:

a) no Estado do Rio Grande do Sul, serviços já iniciados — 150.000.000.

b) no Estado de Santa Catarina, mediante acôrdo a ser assinado, abrangendo as usinas do Garcia e de Lajes, bem como a linha de transmissão Tubarão-Florianopolis para aproveitar a energia termeletrica da Companhia Siderurgica Nacional — 35.000.000.

c) no Estado do Paraná, ao Sistema Hidreletrico do Litoral — 50.000.000.

d) no Estado do Rio de Janeiro, para terminação em dois anos (1950-1951) da barragem de Macabu e das obras de transposição que a completam — 60.000.000.

e) no Estado de Minas Gerais, para executar o sistema de açudagem do rio Paraibuna — 35.000.000.

f) no Estado do Espirito Santo, para as açudagens dos rios Jacu e Fruteiras — 35.000.000.

3. Subvenção às entidades que se constituirem para aproveitamento das obras seguintes:

g) para que a usina hidrelétrica do Piaui eleve a sua potencia a 27.000 cv e proceda, de acordo com a Divisão de Aguas do Ministério da Agricultura, aos estudos preliminares do desenvolvimento hidreletrico de Santa Barbara do Tujurio — 35.000.000.

h) para as usinas hidreletricas do Rio Piracicaba, entre Monlevade e Cel. Fabriciano (Estado de Minas Gerais), tendo em vista a eletro-siderurgica e a eletrificação da E. F. Vale do Rio Doce e Central do Brasil — 100.000.000.

4. Construções por intermedio do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas:

i) barragem das Gargalheiras, no Rio Grande do Norte, terminação em quatro anos, tendo em vista a dotação do corrente exercicio — 20.000.000.

j) para construção em cinco anos, da barragem de Orós, no Estado do Ceará — 300.000.000.

5. Auxilio aos Estados para melhoramentos, ampliações e regularização de serviços, em cinco anos — 1950-1954:

l) no Estado de Mato Grosso, para instalação de usinas termo ou hidreletricas, servindo a Campo Grande — 10.000.000.

m) no Estado de Goiás, para estudos e inicio das obras hidraulicas da Cachoeira Dourada — 80.000.000.

n) no Estado do Ceará, para o sistema termeletrico de Fortaleza — 10.000.000.

o) no Estado do Piauí, para montagem da usina termelétrica de Teresina e de sua rêde distribuidora — 5.000.000.

p) no Estado do Maranhão, para ampliação da usina termelétrica de São Luiz — 5.000.000.

q) no Estado do Pará, para remodelação do sistema termelétrico de Belem — 10.000.000.

r) no Estado do Amazonas, para remodelação do sistema termeletrico de Manaus — 10.000.000.

s) Funil (Minas Gerais) — 300.000.00.

Total — 1.650.000.000.

B) — Subsetor Petroleo

1. Para pesquisa intensiva em parte de algumas áreas de diferentes bacias sedimentares aquisição de todo o material especializado necessario à perfuração de poços e execução dos trabalhos complementares inclusive aquisição e montagem de refinarias de petroleo, transporte de material e equipamento para refinarias, aquisição de terrenos e tanques, construção — 1.495.000.000.

C) — Subsetor Carvão

1. Estudos e instalações de beneficiamento do carvão nacional e pesquisas de novas jazidas — 45.000.000.

POLITICA ESTADUAL

Plano Para Que Eugênio Não Mais Assuma o Govêrno do Maranhão; Haverá Nova Eleição

Perderá os Direitos Por Abandono do Cargo — Considerada Hostilidade a Garcez a Denúncia do Convênio Trabalhista

Após detalhado estudo da situação politica maranhense observadores maranhenses dizem que pode-se agora revelar todo o plano arquitetado e em execução para que o sr. Eugenio de Barros não volte mais ao govêrno do Estado. A ação do ministro da Justiça tem sido encaminhada nêsse sentido, com a conivência do Tirbunal Superior Eleitoral que até hoje não julgou nenhum dos inúmeros recursos do Maranhão, e do presidente da Republica que se recusou a receber em Palácio o sr. Eugenio de Barros.

A LICENÇA NÃO SERÁ PRORROGADA

Terminará no proximo dia 14 a licença de dois meses solicitada pelo sr. Eugenio de Barros que se afastou do govêrno em virtude do clima de intranquilidade reinante no Estado. Diz-se que a Assembléia Legislativa negará a dilatação dessas "férias" caso algum pedido nesse sentido seja formulado pelo governador licenciado.

Acredita-se em outras fontes que o sr. Eugeno de Barros não voltará ao Maranhão antes de solucionado o caso politico local, receioso que está de uma outra revolta popular que poderia ser-lhe fatal. Desse modo, o governador em exercicio sr. Cesar Aboud permaneceria no poder e o sr. Eugenio de Barros perderia os seus direitos por abandono do cargo.

Como se vê, concluem as mesmas fontes qualquer atitude que venha a tomar o sr. Eugenio de Barros dará em nada, ou melhor na perda do seu mandato de governador.

OUTRA ELEIÇÃO

Consumado o abandono do cargo pelo sr. Eugenio de Barros, o Tribunal Superior Eleitoral determinará a realização de novas eleições, que é a aspiração do povo maranhense que se rebelou contra o dominio do sr. Vitorino Freire, paralisando a vida no Estado durante aquele grande periodo.

Fortalecidas pelo enfraquecimento do prestigio do sr. Vitorino Freire que nem sequer ousa voltar ao Maranhão, as Oposições Coligadas lançariam um candidato saido de suas fileiras alijando-se do bloco partidário do PST.

O PST CINDIDO

O partido do senador Vitorino está cindido no Estado, pois o deputado Afonso Matos formou uma ala de certa importância dentro da agremiação. Esse politico deseja ser o candidato do partido nas eleições governametais que seriam realizadas, mas tudo indica que não tem possibilidade de êxito. O sr. Vitorino Freire já não exerce o mesmo controle sôbre os seus correligionários, devendo com o correr do tempo perder tôdas as posições que ainda tenta manter.

O CANDIDATO DA COLIGAÇÃO

E' tida como certa a realização de novas eleições. Acresça-se ainda o fato de que o vice-governador ainda não foi proclamado eleito, não podendo portanto ocupar o cargo caso o sr. Eugênio de Barros venha perdê-lo por abandono.

Sabe-se que a Coligação pretende lançar um candidato que esteja intimamente ligado ao plano federal. Até agora dois nomes estão sendo objeto de cogitações — os srs. Henrique La Roque e Rui Almeida, com muito maiores possibilidades para o atual presidente do IAPC.

HOSTILIDADES DE DANTON A GARCEZ

Tendo o sr. Danton Coelho denunciado recentemente o convênio trabalhista entre São Paulo e a União, os meios politicos ligados ao governador estão considerando essa atitude do ministro do Trabalho e presidente do PTB como de hostilidade ao sr. Lucas Garcez, que não estaria muito propenso a ceder às exigências dos petebistas no sentido de ser alijado de uma vez o sr. Ademar de Barros.

Nesta capital a dissidente trabalhista, sra. Conceição Santamaria, declarou-nos que o sr. Danton Coelho havia prometido ao governador bandeirante não denunciar o convênio, e que esta era "mais uma sua manobra politica desleal".

O chefe do executivo paulista, por sua vez, mostra-se surprêso com as declarações feitas pelo ministro do Trabalho contra a legalidade do convênio e não está disposto a ceder facilmente para que a medida seja revogada, pois, declarou o seu secretário do Trabalho, "somente o Congresso poderá extinguir o convênio instituido por lei".

Afirmou a deputada estadual que o sr. Danton Coelho quer se vingar agora por não ter conseguido a demissão do sr. Cunha Lima da Secretaria do Trabalho, não obstante tenha chegado a oferecer até uma viagem a Genebra.



NÃO QUERIA MORRER SEM VIAJAR DE AVIÃO... — O sr. Jacob Mikocaisck, de 84 anos, agricultor, residente em Rio das Antas, no Rio Grande do Sul, é mais um fervoroso adepto do popular rifão "Antes tarde do que nunca". No dia 10 do corrente decidiu-se êle a realizar um velho sonho, qual seja o de fazer a sua primeira viagem por via aérea. Necessitando ir a Erechim, programou que viajaria antes até a cidade mais próxima de onde reside, que fosse escalada por avião, de onde então embarcaria num veloz pássaro metálico, com destino à "Capital do Trigo". E assim o fêz. Viajou por estrada de rodagem até Bento Gonçalves, e ali, depois de adquirir sua passagem na Agência da VARIG, disse ao Gerente: "É a minha primeira viagem por via aérea. Mas, pode estar certo, moço, de que, apesar da minha inexperiência e das 84 primaveras que me pesam sôbre os ombros, estou ansioso por vêr como é isso de perto, pois não quero morrer sem antes viajar de avião". Tendo o vôo decorrido normalmente, sob excelentes condições atmosféricas, houve quem escutasse o sr. Jacob, ao desembarcar em Erechim, dizer que nunca mais queria saber de outro meio de transporte... Na foto, o agricultor Jacob Mikocaisck em companhia de membros da tripulação do avião da VARIG, momentos antes de levantar vôo de Bento Gonçalves, a 10 do corrente.

FÁBRICA DE ENXOFRE EM SANTA CATARINA

O Consumo Nacional é de 75 Mil Toneladas Recebendo do Exterior Apenas 45 Mil

O presidente da Republica aprovou a exposição de motivos do ministro da Fazenda, para constituição de uma comissão especial de estudos sobre a fabricação nacional de enxofre.

Na exposição, o ministro pede a designação do general Silvio Raulino de Oliveira, presidente da Cia. Siderurgica Nacional, José Ermirio de Morais e professor Othon Leonardos, para formar a comissão. Informa, ainda, que o Brasil pode, facilmente, absorver setenta mil toneladas de enxofre, não recebendo senão 45 mil dos Estados Unidos. Entretanto, o país dispõe de pirita em quantidade apreciavel, bastando citar a existencia em Tubarão, em Santa Catarina, de um estoque de 500 mil toneladas, de propriedade da Cia. Siderurgica. Estudos preliminares já demonstraram a possibilidade de fabricação de enxofre naquela cidade, parecendo viavel a constituição de uma sociedade da qual participem a Siderurgica e particulares, com 50 por cento do capital e os restantes a cargo de contribuição voluntaria de particulares.

Chega Hoje o Embaixador Pimentel Brandão

A bordo do "Marco-Polo" chegará, hoje, a esta capital, o embaixador Pimentel Brandão, novo secretário geral do Ministério do Exterior, recentemente nomeado.

O embaixador Pimentel Brandão já desempenhou várias funções de representante do Brasil no exterior. Seu desembarque dar-se-á no Touring Clube, à noite.

Instalado o I. Brasileiro de Psicognomia

No auditório do Ministério da Educação realizou-se a sessão da inanguração do Instituto Brasileiro de Pscognomia com a presença de representantes de embaixadas, ministros de Estado, secretários da Prefeitura, diretores de autarquias, de escolas superiores, de estabelecimentos de ensino, de associações culturais, artisticas, cientificas e filantropicas, altas autoridades do Exército, da Marinha e da Aeronautica, escritores, jornalistas, cientistas, intelectuais e de culta e seleta assistencia, composta de entusiasta da psicognomia. Compareceram também representantes da União das Operárias de Jesús que ofereceu a Mesa linda corbeille de flores naturais.

A SOLENIDADE

Presidiu o ato o general Canrobert Pereira da Costa que convidou para completar a mesa os representantes do Ministro da Viação, da Pontificia Universidade Católica e do Colégio São José, professor dr. Mario de Brito, secretário da Educação da Prefeitura, Almirante Alvaro Alberto, Presidente da Academia Brasileira de Ciências e do Conselho Nacional de Pesquisas, Almirante Juvenal Greenhalgh, Diretor da Engenharia Naval, Brigadeiro Guedes Muniz, senhora Julienne neta do sábio belga Victor Buts, indicador da sistemátisação da psicognomia e sobrinha dos irmãos Paul e Camilo Buts, padre Afonso Rodrigues, S. J., Ministro Jorge Latour e dr. Joaquim de Araújo Lima.

O General Canrobert, de improviso e com argumentos irrefutaveis, demonstrou a necessidade do estudo e da aplicação de psicognomia no Exército, sobretudo nos setores de especialisação, para que cada homem seja aproveitado ao máximo na função para a qual é naturalmente mais apto.

O ministro Jorge Latour, em substancioso trabalho poz em relêvo o nexo entre o espírito e a economia, demonstrando o alcance da mesma nos setores econômicos como fator de ren-

(Conclui na 7.ª página)

Surpreso Com a Denúncia o Governador de São Paulo

Vai Estudar a Reestruturação do Departamento Estadual do Trabalho

S. PAULO, 5 (D. C.) — O governador Lucas Garcez declarou que recebeu com surpresa a noticia da denúncia do Convênio Trabalhista entre a União e o Estado, tendo acentuado que ainda não recebera comunicação oficial sôbre o assunto.

— Devo esclarecer também que ainda recentemente, quando da visita do sr. Danton Coelho, ministro do Trabalho, foi tratada a prorrogação do Convênio entre o Estado e a União e o titular da importante pasta mostrou-se inteiramente favorável à prorrogação do referido acôrdo. Entretanto, fui informado de que a denúncia possibilitará ao Ministério do Trabalho uma uniformidade na execução e fiscalização das leis trabalhistas em todo o território nacional e, naturalmente, essa orientação também deverá ser aplicada a São Paulo.

NORMAL E SEM HOSTILIDADES

Interpelado sôbre a possibilidade de haver alguma hostilidade política a São Paulo no ato da denúncia do Convênio, o sr. Lucas Garcez informou que, embora possa ter reflexos políticos, o fato é normal e baseado nas cláusulas do próprio Convênio.

— O próprio Convênio, em um de seus itens, prevê a sua denúncia, dois meses antes do seu término pelas partes contratantes. Dessa forma, a denúncia está dentro do prazo legal. Não se deve pensar que a atitude do govêrno da União tenha qualquer intenção de hostilidade a S. Paulo, porque, felizmente, as relações entre o nosso Estado e a União são excelentes.

PROTEÇÃO AO TRABALHADOR

Manifestando-se sôbre o assunto o secretário do Trabalho, sr. Cunha Lima, declarou que aquêle órgão prosseguirá a fiscalização com a mesma energia até agora empregada na aplicação das leis de proteção ao trabalho, até o término do Convênio.

— Antes de terminar o prazo em que deverá expirar o Convênio, estudaremos também a readaptação do Departamento Estadual do Trabalho, excluindo de sua competência as atribuições constantes das leis federais e lhe entregando outras, relativas à proteção dos trabalhadores. No campo estadual existem providências que o Estado pode e deve tomar para a obtenção, por parte dos trabalhadores, de um nível de vida condizente com suas necessidades, estabelecendo relações mais harmônicas entre o capital e o trabalho, encaminhamento de trabalhadores em colocações mais adequadas às suas possibilidades físicas e intelectuais.

Data de Ascensão do Rei Farouk No Trono do Egito

Transcorre hoje a data de ascensão do rei Farouk ao trono do Egito, que há quinze anos vem sendo governado pelo moderno e dinâmico monarca. Hábil político e profundo conhecedor dos problemas de seu povo, o rei Farouk trabalha ativamente no sentido de desenvolver as riquezas do país, estimulando a criação de centros de pesquisas e amparando materialmente os estudantes que ingressam nas grandes Universidades Farouk I, de Alexandria, Ibrahim Pachá, no Cairo, e Mohamed Aly, em Asyut.

O Egito apresenta atualmente um grande número de realizações em proveito de todos os setores da vida nacional, que com a política do rei Farouk têm o maior apoio. Em suas Universidades prepara-se a mocidade para colaborar com as iniciativas já tomadas em todos os setores da vida pública, ao mesmo tempo em que pesquisadores e técnicos promovem estudos e trabalho para o reerguimento da Nação.

A CENTRAL E O TRANSPORTE DE PARLAMENTARES

A Direção da Central do Brasil, tomando hoje conhecimento do que foi publicado no DIARIO CARIOCA, de ontem, de que o deputado Dário de Barros reclamara da tribuna da Câmara contra uma Portaria reduzindo os passes livres de parlamentares para uso dos trens comuns, sem direito a leito, faz público o seguinte:

1) — Não existe Portaria reduzindo o passe livre dos parlamentares

2) — Já hoje o deputado Dário de Barros deve ter verificado ter sido mal informado, pois que ontem mesmo viajou para São Paulo, no trem de luxo, com direito a leito, sem restrições.

3) — Que a todos os deputados e senadores que tenham solicitado, foi fornecido o passe livre a que têm direito, por lei.

Se acha bonito empinar PAPAGAIOS...

Não solte onde passam fios condutores de energia elétrica

Há também o perigo da linha molhada. Um choque elétrico póde ser a consequência

A linha de metal, cruzando sôbre as fases da rêde, pode provocar um curto-circuito!

Não suba no poste para retirar um papagaio nem toque num fio arrebentado

AVISE A LIGHT PELOS TELEFONES 22-1800, 23-1800 ou 29-0090

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1951 — N. 7.009

A Nossa Opinião

A Primeira Batalha Entre Getúlio e Ademar

DENUNCIADO o convênio entre o Ministério do Trabalho e o Governo de São Paulo, resta agora criar a Delegacia Regional naquele Estado.

A matéria consta de projeto de lei em andamento na Câmara. As despesas com a instalação e o quadro do pessoal estão estimadas em quarenta milhões de cruzeiros por ano. Há que alugar sede na capital e inspetorias nas principais cidades paulistas. O Estado bandeirante gasta quantia idêntica, pois ha cerca de mil e quinhentos servidores realizando os serviços de fiscalização do Trabalho, carteiras profissionais, sindicalização, higiene e segurança, enfim, tudo o que se faz necessário ao cumprimento da legislação social.

E' preciso, pois, que a Câmara vote o projeto, sem maiores delongas. Na legislatura passada, o sr. Ademar de Barros conseguiu congelar o assunto. A proposição não conseguiu dar um passo. Vejamos se desta vez a coisa chega ao fim.

Será uma verdadeira batalha entre o Bonitão da Paulicéa e o presidente da República, representado na pessôa do ministro Danton Coelho. Se o Governo fôr derrotado pelos representantes do sr. Ademar de Barros na Câmara e no Senado, como espera o sr. Mozart Lago, então o sr. Getulio Vargas estará realmente prisioneiro do P.S.P. e seu chefe.

Economia de Saldos

A restrição das importações, paralela aos preços altos das exportações de café, durante o ano de 1950, foi, sem dúvida, a medida positiva e necesária que veio corrigir o deficit de nossa balança comercial em 1949, contribuindo em muito para o saldo de 4 e meio bilhões de cruzeiros registrado em 1950.

Contudo, é preciso não esquecer que aquela medida deve ser encarada sempre como recurso de exceção. Torna-se perigoso fazer economias de divisas com grandes saldos acumulados que, em conjunturas de emergência, como a atual, correm, inclusive, riscos de congelamento. Não é o caso, portanto, de não comprar, quando se tem meios para isso — como parece que está acontecendo agora, pois ainda continuam, em 1950, com um saldo de 4 e meio bilhões de cruzeiros, as mesmas restrições da Cexim que vigoravam em 1949, ano do déficit.

O problema é de saber e de poder comprar, pois todos os paises, principalmente aqueles que nos irão vender por conta dos nossos saldos acumulados, farão o possivel por empurrar as quinquilharias e farão o máximo de exigências no fornecimento de materiais essenciais.

As importações de bens de produção e de consumo duraveis, representam, em última análise, o fator decisivo de enriquecimento de uma estrutura econômica como a do Brasil, pois permitirá o desenvolvimento industrial, além do que é certo que o aumento do consumo interno de um produto importado acaba por provocar a sua produção no país.

E' preciso, pois, comprar bem e o mais rapidamente possivel. O que decisivamente não satisfaz, como critério de controle, é essa política de "economisar saldos".

O Ensino Secundário

SEMPRE nos batemos aqui pela simplificação dos programas do curso secundário.

O acúmulo de matérias nos programas de humanidades é uma das causas reais do grande número de reprovações que se verificam nos exames vestibulares. Ha outras causas, é certo, mas o congestionamento dos programas é uma das maiores.

O aluno do curso de preparatórios não estuda para ser sábio. O que ele precisa, indiscutivelmente, é de um lastro sólido para o ingresso nos cursos superiores ou para o exercício esclarecido de uma profissão. Os programas pesados que vigoram nos curriculos secundários são contraproducentes. O excesso de materias faz com que os estudantes aprendam menos.

E' o que se deve ter em vista, nos trabalhos de revisão dos programas daquele curso, que vêm sendo realizados sob a coordenação da Diretoria do Ensino Secundário, através de subcomissões que integram a comissão geral criada para aquele fim pelo titular do Ministério da Educação. A revisão, que está na sua fase final, atenderá especialmente aos interesses dos próprios alunos, se fôr feita realmente, com êsse objetivo.

O Comunismo e a Coréia

A guerra da Coréia tem sido apontada pelos comunistas, e por muita gente que acha bonito bater palmas a Stalin, como uma provocação do "imperialismo" norte-americano. O governo de Washington e os das demais Nações Unidas nada tinham que ver com a questão coreana. Esta a tese dos russos. Somente Stalin tinha o direito de fazer invadir a Coréia do Sul pelas hordas vermelhas.

Agora, o sr. Warren Austin, representante permanente dos Estados Unidos junto à ONU, esclareceu devidamente o assunto, em discurso pronunciado perante a Convenção Maçônica do Estado de Nova York. Disse Austin que os comunistas procuravam mais do que a captura da República da Coréia. Seu objetivo era a conquista pela força de um país após outro. Seu plano não poderia ter ido avante sem ameaçar o resto do mundo e desacreditar as Nações Unidas. "Militarmente — disse Austin — nosso objetivo é repelir o agressor e restaurar a paz e a segurança internacionais na região. Politicamente, o objetivo é estabelecer um govêrno unificado, independente e democrático no Estado Soberano da Coréia".

Os vermelhos estão no seu direito de desvirtuar a verdade. Aliás, não é outro o seu programa de ação política e doutrinária. O resto do mundo, entretanto, compreende a verdade como ela é.

Herdeiro de Sí Mesmo

E' inacreditavel que o sr. Getulio Vargas tenha feito o discurso que fez em Uberaba. As suas palavras, nessa ocasião, já não foram apenas de promessas, mas de transformação dos fatos.

Sem poder dizer aos pecuaristas que a crise não existe, ou, pelo menos, sem lhes poder prometer que ela não continuará a existir, o sr. Getulio Vargas procurou convencê-los de que tôda a culpa da situação recái sôbre o govêrno do general Eurico Gaspar Dutra.

Aos pecuaristas não seria necessário dizer que a política do Banco do Brasil e a necessidade de abater os rebanhos demasiadamente cêdo. são os principais responsáveis pela atual situação de precariedade da pecuária.

Até aí acertou o sr. Getulio Vargas, até aí foi verdadeiro. Onde começou o seu desmando verbal foi nesta frase: "Esta foi a herança que recebeu o meu govêrno". Nada mais fora da realidade. De fato, essa foi a herança deixada pelo seu govêrno ditatorial.

Foi durante o "Estado Novo" que o Banco do Brasil criou a falsa valorização do "zebú", para enriquecer os aulicos do ditador. Nenhum deles, os exploradores das avaliações espetaculares, se encontra em crise. Com o auxílio do Banco do Brasil, orientado pelos servidores do sr. Getúlio Vargas, impingiram aos criadores, por preços fabulosos, um gado incapaz de retribuir comercialmente essa valorização artificial.

Foi também durante o "Estado Novo" que se verificou a famosíssima criação da "Coordenação da Mobilização Econômica", orgão de triste lembrança para o povo, que, no seu "humour" tradicional, deu novo significado à palavra "coordenação". E foi em consequência da desordenada política dessa célebre repartição, subordinada diretamente ao sr. Getúlio Vargas, que foram abatidas as reses ainda sem idade para atender, não a uma necessidade econômica real, tanto assim que todos os técnicos a isso se opuseram, mas aos apetites de lucros extraordinários de alguns interessados na exportação da carne para a Inglaterra.

Essa foi a herança deixada pelo ditador Getúlio Vargas ao govêrno democrático que o sucedeu, e não o inverso, como foi dito no discurso de Uberaba, com flagrante inverdade, para que o sr. Getulio Vargas pudesse, nessa base, dar vazão à sua crescente mas imotivada megalomania.

EE. UU., DINAMARCA E GROENLANDIA

Por F. Zenha Machado.

ADQUIRIU a Organização do Tratado do Atlântico Norte valioso elemento estratégico para sua defesa com o acôrdo agora firmado entre EE. UU. e Dinamarca. Estabelece o acôrdo o uso em comum dos recursos militares da Groenlandia pelos paises membros da Organização.

Com menos de 20 mil habitantes, na maioria esquimaus, e uma área maior que a do estado do Amazonas, jaz a maior parte da Groenlandia, a maior ilha do globo, dentro do circulo ártico, entre o Canadá, a Escandinávia e a União Soviética.

Descoberta e colonizada por noruegueses no século X, foi em 1924 feita colônia da coroa da Dinamarca. Ocupada a Dinamarca ha dez anos pela Alemanha, foi a Groenlandia objeto de acôrdo com os EE. UU., segundo o qual protegeriam estes a ilha, preservando a soberania dinamarquesa durante a guerra, sendo-lhes permitido estabelecer ali bases navais e aéreas e estações meteorológicas.

Reconheceu o supremo comando da Organização do Pacto do Atlântico o valor estratégico da ilha, entre a América do Norte, a Europa e a Asia, no caso de conflito entre EE. UU. e União Soviética. Consequentemente solicitou ha algum tempo que as instalações militares da ilha fossem tornadas acessiveis.

Estabelece o novo acôrdo que a Dinamarca se encarregará da sua defesa naval, ocupando a base naval de Gronnedal, construida pelos EE. UU., e atualmente sob seu comando, no Fijord Arsuk, na costa sudoeste da ilha. Terão acesso à base os EE. UU. e demais paises do Pacto do Atlântico.

Encarregar-se-ão os EE. UU. da defesa aérea, reocupando algumas das bases aéreas devolvidas à Dinamarca no ano passado, inclusive as de Bluie West.

Recomendou a Organização do Atlântico Norte que o supremo comando militar da ilha seja entregue a um oficial dinamarquês pelo acôrdo agora assinado, o qual deverá ser ainda ratificado pelo Parlamento da Dinamarca e ser valido durante a duração do Tratado do Atlantico Norte.

DA BANCADA DE IMPRENSA

A Presidência e os Partidos

Pedro Dantas

(Cronista Parlamentar do D.C.)

Sustentou o sr. Gustavo Capanema — com o brilho e a elegância habituais — que aquela renegação dos partidos, feita reiteradamente pelo sr. Getulio Vargas, que pretende prescindir de tais instrumentos necessários da política democrática, para fundar seu prestígio diretamente nas massas queremistas, seria perfeitamente legítima, no caso, visto como se trata de uma eleição majoritária, para a qual não lhe parece decisiva a legenda.

DISTINÇÃO CEREBRINA

Deixemos passar a eleição majoritária decidida por minoria, como se entendeu admissível, no caso do sr. Getulio Vargas. Fiquemos na discussão da tese do sr. Capanema, tão bem contestada, em apartes, pelo sr. Raul Pilla. O argumento do lider é êste: nas eleições majoritárias, o partido apresenta o candidato, mas quem o elege é o povo, e não necessariamente a parte do povo arregimentada partidariamente.

O que lembrou, muito a propósito, o sr. Raul Pilla, foi que não há o menor motivo para distinguir entre as eleições majoritárias e as proporcionais, do ponto de vista da participação do povo e da arregimentação partidária. Em ambos os casos, a iniciativa partidária do registro das candidaturas é essencial à validade dos votos, como em ambos os casos o voto recebido independe completamente de arregimentação. O sr. Capanema não encontrará, por certo, um só exemplo de coincidência entre a votação de legenda e o eleitorado arregimentado na circunscrição eleitoral.

Assim, como distinguir entre duas situações que se apresentam idênticas, se consideradas objetivamente? Não nos é licito fazê-lo. Pelos mesmos motivos, não é lícito ao sr. Getulio Vargas suprimir mentalmente os partidos, varrendo-os da lembrança, para, sem mais aquela, apresentar-se como candidato do povo, eleito do povo — só êle e mais ninguém — superior aos compromissos partidários. Por que não tentou fazer essa declaração perante o Tribunal Eleitoral, por ocasião do registro? Gostariamos de vêr a tese defendida, nessa oportunidade, pelo sr. Capanema, como advogado.

Acaso o presidente Truman terá deixado de ser um representante do Partido Democrático, pelo que possa ter entrado de prestígio pessoal, como fator da sua vitória eleitoral, aliás, inesperada? Vê o sr. Capanema como é dificil defender razoavelmente, no terreno político, as atitudes pessoais e as palavras do sr. Getulio Vargas. Nunca deixaremos de lamentar, por isso, que a liderança que exerce tão esforçadamente, não se limite aos atos de administração e de govêrno, que sempre hão de permitir a discussão impessoal e objetiva, em terreno muito menos fugidio.

A diferença entre as duas formas de eleição, a proporcional e a majoritária — o lider Capanema sabe o melhor que ninguém, pela sua própria participação na feitura dos dispositivos constitucionais e da lei eleitoral — está em que a primeira não exige o pronunciamento em nome de todo o eleitorado, exclusivo de tôdas as outras correntes de opinião: as parcelas suficientemente importantes, ponderáveis, nos têrmos da lei, da opinião política nacional, conferem mandatos autônomos, que não têm com o resto do eleitorado senão relação numérica, para determinação da parte a lhe ser atribuida, na divisão dos cargos a preencher.

MUITA MALICIA

Na eleição majoritária, ao contrário, o eleitorado, como um todo indivisível, há de optar por uma, entre várias soluções. Por isso, exatamente, é que uma simples pluralidade de sufrágios, como obteve o sr. Getulio Vargas, não é bastante para definir a vontade coletiva, reduzida à unidade da solução, não tem fôrça obrigatória sôbre um todo do qual não é a maior parte.

Quanto à representação partidária, o que resulta dessa diferença é, apenas, uma diversidade de comportamento. A eleição majoritária investe o eleito de poderes que, embora recebidos apenas de uma parte — a maior parte — do eleitorado, têm que ser exercidos em nome da totalidade da nação. Na formula do general Dutra, o presidente o é de todos os brasileiros. Cabe-lhe, pois, respeitar e atender às manifestações de vontade e aos justos interesses mesmo dos grupos que não tenham concorrido para sua eleição.

A estas considerações não são obrigados os representantes partidários eleitos pelo sistema proporcional. Estes falam pelo seu partido, resolvem seus problemas de consciência em face da ética e da disciplina partidária, não falam ou atuam por tôda a nação, mas pela corrente a que pertence.

Tudo isto é sabido. Quando um presidente, da marca do sr. Getulio Vargas, põe tanta ênfase em pular por sôbre os laços partidários para dizer-se dependente apenas do povo — embora a Constituição exija a organização partidária como instrumento de tôda política — é bastante claro que não se trata de uma ingenuidade ou inadvertência, e sim de muita malícia.

Ciência ao Alcance de Todos

Lunetas e Telescópios

A história da capacidade de realização humana, dos esforços dirigidos da ciência, de ambição desmedida do gênero humano encontra uma eloquente ilustração na sequência evolutiva dos telescópios.

Dois caminhos para a diminuição ótica da distância foram descobertos pelos cientistas dos séculos passados — a refracão e a reflexão. Dois marcos bem tipicos destes dois caminhos são conservados hoje, carinhosamente, pelos estudiosos — a luneta de Galileu e o telescópio de Newton.

Embora estes dois grandes gênios não tenham sido os verdadeiros inventores das duas espécies de instrumentos, foram todavia aqueles que primeiro ar usaram com propriedade e proveito. Com a sua luneta Galileu descobriu os quatro maiores satélites de Júpiter e teve uma visão real do relevo lunar. Foi ele por conseguinte, o primeiro homem que pôde reconhecer as tremendas possibilidades que um simples "canudo" com lentes em ambas as extremidades poderia trazer para a humanidade. As imagens por ele contempladas eram necessáriamente pobres em qualidade, dado o rudimentarismo do seu aparêlho. O entusiasmo porém suscitado entre os astrônomos pela invenção de um tal instrumento, que lhes abria uma nova senda de pesquisas, alimentou o progressivo aumento das possibilidades da luneta. Tendo verificado que aumentando a distância focal da objetiva podiam melhorar a qualidade da imagem, passaram os astrônomos daquela época a construir lunetas gigantescas que chegaram a alcançar, por vezes, 60 metros de comprimento, muito embora as suas objetivas tivessem diâmetros muito reduzidos. Tentavam eles, com este expediente, corrigir o cromatismo das lentes empregadas.

Em meados do século dezoito surgiu a idéia de combinar duas lentes, feitas de vidros diferentes, de tal maneira que uma cancelasse os defeitos cromáticos da outra. Haviam surgido os famosos "doublés", e com eles um grande poder de resolução para os instrumentos óticos.

De posse de uma boa imagem, passaram os astrônomos a desejar um maior poder de alcance para as suas lunetas e então voltaram à técnica antiga de alongar o tubo do instrumento uma vez que o "aumento" de uma luneta é igual ao quociente da divisão de distância focal da objetiva pela distância focal da ocular.

Para compensar a perda de luz causada pelo longo trajeto dos raios luminosos da objetiva até a ocular, tiveram eles que aumentar também os diâmetros ou "aberturas das suas objetivas. Surgiu então um duro "impasse". A diferença entre os coeficientes de dilatação dos vidros de espécies diversas empregados nos "doublés" impunha um limite ao diâmetro da objetiva.

Procuraram os técnicos contornar o problema com a construção de objetivas não cimentadas, isto é, compostas de lentes separadas por "espaços de ar".

Esta solução parcial não satisfez, porquanto ainda assim tinha-se que levar em conta o pêso das lentes empregadas, que provocava distorsão das imagens com elas obtidas.

Em 1672, o grande Newton, aproveitando as idéias de Gregory, já anteriormente usadas por Hooke, construiu um telescópio, ou seja, uma "luneta refletora", se assim nos podemos expressar. Neste tipo de instrumento a objetiva é um espêlho parabólico que por reflexão "focaliza" os raios luminosos. Como os raios paralelos que vêm do astro longinquo penetram no tubo do aparêlho, paralelamente ao seu eixo e voltam depois de refletidos para se juntarem ainda sôbre o referido eixo, Newton lançou mão de um prisma de 90.° para desviar este feixe luminoso num sentido perpendicular para maior comodidade de observação.

Pois bem, quando do "impasse" apresentado pelas lunetas, os astrônomos se lembraram de examinar as possibilidades dos "refletores" já então bastante explorados pelo genial Herschel.

Deste exame surgiram os grandes refletores modernos que constituem as mais preciosas "ferramentas" da astrofísica moderna.

OS TIROS DE GUERRA

Volta-se a discutir a questão dos Tiros de Guerra, que, noutros tempos, tantos bons serviços prestaram à mocidade brasileira. Hoje, êles só são permitidos em certas regiões, com o objetivo de evitar o êxodo de lavradores para os grandes centros, onde estão acantonados os batalhões do Exército.

De boa-fé ninguem poderá negar a necessidade da volta dos Tiros de Guerra. Evitar-se-á a ausência de funcionários nas repartições pelo tempo da incorporação, não serão prejudicados os estudantes e o comércio e a indústria não sofrerão, por seu lado, o prejuizo da ausência de seus auxiliares.

Tudo, pois, indica a urgência de serem restaurados os Tiros de Guerra, como propõe, em projeto, o deputado Epilogo de Campos. Não se pode compreender como os Tiros de Guerra possam ser considerados nocivos aos interesses do Exército. Depois do necessário treinamento, o aluno dos Tiros que recebe a sua Carteira de Reservista é um soldado em condições de ser convocado, na hora de perigo, para a defesa da nação.

A Câmara deve examinar com simpatia o projeto apresentado agora à sua consideração. Se o Exército não é prejudicado, como parece, não há porque prejudiquem os moços que precisam estudar e se vêem impossibilitados de fazê-lo, durante o prazo da incorporação militar.

A JUSTIÇA POR TRAS DA CORTINA DE FERRO — 1

Comunizando a Lei

ARNOLD YORK

Inscritas em letras de ouro no salão de audiências de Lenine vêem-se essas palavras:

"O Tribunal é o instrumento do proletariado e das classes trabalhadoras". — Hoje — trinta anos mais tarde — foi posta em poucas palavras a ação da lei em todos os paises por trás da Cortina de Ferro.

Os tribunais deveriam, de acôrdo com o antigo uso, se interpor entre o individuo e o Estado protegendo, por conseguinte, a liberdade do individuo. Mas o conceito soviético — como se vê nas palavras de Lenine — elimina completamente os principios democráticos estabelecidos.

A Rússia Soviética recusa separar o judicial e o poder executivo. A separação seria inconsistente numa sociedade sem classes, em que a ditadura do proletariado, e por isso do Partido Comunista, é arrogada, em qualquer caso, para ser a guardiã leal dos interesses de qualquer um, excluidos os inimigos do Estado.

Contudo, os tribunais na Rússia Soviética e em todos os paises da Cortina de Ferro tornaram-se um instrumento de poder político e parte da máquina do Estado para levar a cabo esta politica.

O Dr. Cepicka, ministro da Defesa da Tchecoslovaquia declarou, quando ministro da Justiça, que "os tribunais deveriam ser instrumentos efetivos da luta de classes.

Ele estava, naturalmente, apenas fazendo éco ao conceito soviético da lei, assim definida em 1938 pelo sr. Vyshinsky, então Promotor Estadual Russo.

"A lei não é um sistema de relações sociais. E' o conjunto das regras da conduta expressando a vontade da classe dominante e determinada pela legislação, e também dos costumes e regulamentos da vida em comum forçada pela sanção de Estado, cuja aplicação é garantida pelo poder do Estado com o objetivo de preservar, fortalecer e desenvolver tais relações sociais e hábitos, como sendo favoráveis e proveitosas à classe dominante".

A isto Mr. Vyshinsky acrescentou, cinicamente, como conclusão: — Assim, no nosso Estado — é lógico não há e nem pode haver lugar para liberdade de palavra, de imprensa e nem para os inimigos do socialismo". Está claro que outro sistema judicial não poderia funcionar eficazmente num Estado Policial como a Rússia Soviética e nos governos ditatoriais por ela impostos aos satélites — Polônia, Tchecoslovaquia, Hungria, Rumânia e Bulgária. E êsses principios estão sendo vigorosamente aplicados por ela na Alemanha oriental.

Nisto consiste, talvez, a principal fonte de perigo da forma soviética de govêrno para o homem da rua. Para centenas de milhões de homens e mulheres a liberdade pessoal está perdida, como perdido está o direito de se locomoverem aonde bem entenderem em ocasiões legais, não estando livres também de prisões arbitrárias e opressão durante o aprisionamento.

Logo que os comunistas tomaram o poder na Europa central e oriental, seu primeiro ato foi o de "comunizar" ràpidamente a justiça, de acôrdo com o plano principal de Moscou. Os códigos legais foram revistos ou fragmentados e o "status", as funções e qualificações dos juizes e advogados, mudaram drásticamente para se harmonizarem com a tese sovietica de que o judiciário não deve agir independentemente da politica do Estado. O sistema legal soviético foi o modêlo.

Na sujeição da justiça para fins politicos nos paises satélites, talvez a manifestação mais perniciosa tenha sido a criação do Tribunal Popular com uma maioria de juizes "leigos", nomeados por seu ponto de vista "democrático". O juiz profissional nesses tribunais é meramente adôrno para dar aparência de legalidade à eliminação de oponentes pelo Partido Comunista. Mesmo em desacôrdo com os juizes "leigos" êle não pode sobrepôr-se às suas decisões.

Na Hungria — onde no passado os conceitos fundamentais de justiça tendiam a ser ocidentais — M. Hajdu, sub-secretário de Estado do Ministério da Justiça, declarou que os juizes profissionais estavam propensos a se apegarem muito estritamente às normas da lei. "Se não podemos fazer de democratas juizes", acrescentou êle, "precisamos fazer de juizes democratas".

Teòricamente êsses juizes leigos deveriam fazer um curso de leis e passar por um aprendizado em tribunal. Mas os regulamentos para as nomeações estipulam que o ministro da Justiça tem poderes para isentar individuos dessas exigências.

Na Tchecoslovaquia as decisões em casos criminais são muitas vezes da alçada dos juizes "leigos", que são nomeados pelos Comitês Regional e do Distrito Nacional e, assim, indiretamente pelo Partido Comunista. Quarenta mil iniciaram suas ocupações no principio dêste ano. Eram trabalhadores, fazendeiros e membros da progressiva "intelligentsia", todos sem mesmo um principio legal. Eles têm seu próprio jornal intitulado "Juiz do Povo".

Num congresso dêsses juizes nos começos de fevereiro, o primeiro ministro Zapotocky disse que seu poder devia depender principalmente da consciência de classe.

Os juizes profissionais foram sistemàticamente expurgados. Os novos juizes tchecos vêm dos trabalhadores e fazem sòmente um curso de dois anos. Era inevitável que os juizes profissionais que foram conservados fossem criticados por imporem sentenças compassivas e absolverem injustificadamente. Agora, então, a maioria dêles escolhe a saida mais fácil e toma sua deixa de promotor do Estado. Existe prevenção contra o prisioneiro, e os juizes profissionais fazem perguntas conclusivas, aparteando com observações prejudiciais à defesa.

Outro importante movimento para subordinar a justiça às necessidades do Estado foi a criação de uma Promotoria Geral, diretamente afeta ao Conselho de Ministros, não mais pertencendo ao Ministério da Justiça. Isto, na verdade, quer dizer que a Procuradoria Geral é uma jurisprudência dentro da própria jurisprudência. O promotor geral não só inicia prossecuções, mas dirige também a execução da sentença. Cabe a êle decidir se o acusado deve ser julgado pelo Tribunal do Povo ou comparecer perante os Tribunais Especiais, responsáveis por todos os assuntos de "segurança" — ofensas graves ao Estado.

Isto deixa transparecer que os promotores estaduais agem exclusivamente nos interesses do regime, que êles alegam serem idênticos aos do Estado, pouca importância dando à inocência ou culpabilidade do individuo.

Foi adotado o método soviético de um exame meticuloso e tratamento severo aos prisioneiros. A técnica varia com o individuo, mas a maior parte dêsses casos se resolve com periodos de prisão em solitárias, falta de alimento e interrogatórios por horas a fio. A violência física — como o uso de cacetes de borracha — é invariàvelmente empregada.

Os julgamentos criminais têm inicio realmente com a investigação preliminar, quando o acusado não tem direito de ser legalmente representado. O verdadeiro julgamento não passa frequentemente de uma representação após constantes ensaios.

Raramente tem o prisioneiro uma oportunidade de invocar uma testemunha em sua defesa. As testemunhas prossecutoras são quase sempre prisioneiros — homens ou mulheres — à espera de julgamento, êles são, é natural, facilmente susceptiveis de coação.

Para resumir: A administração da justiça por trás da Cortina de Ferro é uma negação da liberdade humana. A perda dêsses ideais tão acariciados pelos povos da Europa Central e Oriental é devida à ins-

O que se Diz:

...QUE o discurso do sr. Soares Filho, respondendo ao sr. Getúlio Vargas foi precedido de um debate da bancada da UDN, durante o qual quase todos os representantes udenistas tinham um discurso a sugerir ao lider...

*

...QUE o referido debate foi feito em ambiente do maior calor, chegando mesmo um dos principais dirigentes do partido a aconselhar ao dito Soares que dissesse ao dito Getúlio o mesmo que Truman dissera ao colunista Drew Pearson...

*

...QUE alguns deputados pediram ao general Flores da Cunha que dedicasse especial atenção ao deputado Valois (PTB-Amapá), que está se excedendo impunemente...

*

...QUE alegam os ditos deputados que afinal é uma injustiça tomar assinatura com colegas menos desagradáveis como o sr. Plinio Coelho, enquanto se deixa "solto" o dito Valois...

A Opinião do Leitor:

JÔGO

O sr. J. J. Barreto, comovidamente, lembra um episódio de sua infância:

"Iniciavam-se as festas natalinas na Provincia. Minha mãe, a quem o Todo-Poderoso tenha, deu-me cinco mil réis a fim de que eu me associasse a eles. A esta quantia juntei outro tanto, fruto de minhas poupanças durante o ano. Envergando roupas novas e lindas botinas envernizadas, que eram o meu encanto, parti, feliz, rumo à pracinha na qual, aos apitos do "carrossel", se casavam os ruidos dos instrumentos do jogo de azar. Aproximando-me destes inadvertidamente, momentos após retornava à casa materna alquebrado triste, contrafeito, mãos vazias. Minha mãe, ao ver-me naquele deplorável estado, indagou, terna e carinhosamente, o que me ocorrera. Não lhe ocultei a verdade e o pranto borbotou-me em ondas. Ela não me castigou fisicamente, antes aconselhou-me de maneira santa e, por igual, me solicitou que fosse eu, vida afora, acérrimo inimigo do vício nefasto e degradante".

E' cumprindo a sua promessa de tempos infantis que ainda o sr. J. J. Barreto cumpre o dever de louvar, a este jornal, a atitude firme que sempre conservou no combate aos jogos de azar, sobretudo denunciando as tentativas de reimplantá-lo, que periódicamente se fazem.

EXCEDENTES

O sr. Zair Augusto Cansado reclama contra o martirio que se tornou andar de onibus nesta Capital. Primeiro é o excesso de lotação. Uma licença concedida para admitir alguns passageiros em pé, transformou-se praticamente em inversa situação, pois agora a maioria anda em pé, isto é, são em minoria os que conseguem um lugar nos bancos. Se, por acaso vaga-se um lugar sentado e o passageiro se atreve a tomá-lo que não o faça quando estiver de terno claro, pois sairá manchado de graxa.

E existem as buzinas altissimas, a fumaceira, enfim: um tormento sob as mais variadas formas.

Por essa e por outras é que o sr. Cansado tem saudades de Marquês de Valença.

EFEMÉRIDES

6 DE MAIO

1644 — O principe Mauricio de Nassau entrega o govêrno do Brasil-holandês ao Supremo Conselho do Recife.

1736 — Fundação no Rio de Janeiro da Academia dos Felizes.

1828 — Morre em Lisboa Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos, governador da Bahia que muito deve à sua administração.

1853 — Nasce em Belém do Pará Antão Leal de Carvalho Reis.

1856 — Morre em Berlim Friedrich Humboldt, sabio naturalista.

1889 — Inauguração do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas: Av. Presidente Vargas, 1988

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIM

Diretor Superintendente: J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3740
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor-Superintendente	43-3930
Gerência	23-4643
Secretaria	43-5539
Esportes	23-4473
Reportagem e Policia	23-5088
Oficinas	43-7780

Departamento de Difusão — 23-3662

BALCAO DE PUBLICIDADE — Assinaturas - Venda de Jornais — 43-5608

Venda avulsa	Cr$ 1,00
Assinaturas:	
Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Paises de Convenção Postal:	
Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00
(Sob Registro Postal)	

Sucursal em S. Paulo: Av. Ipiranga, 536 6° and. Tel. 36-7667

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas S A com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.° 27 1.° andar telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichés.

JUSTIÇA DO TRABALHO

MINUTOS DE ARTE NO T. S. T.

J. Antero de Carvalho

Se as palavras são feitas de sôpros, como disse o ministro ASTOLFO SERRA invocando SHAKESPEARE, e os sôpros são feitos de vida, as palavras poderão ser frágeis quando não traduzirem a voz da consciência; poderão, entretanto, deixar de ser efêmeras, e tornar-se imortais.

Foi mais ou menos assim que o ilustre escritor iniciou a oração de rigozijo pela investidura de CALDEIRA NETO e DELFIM MOREIRA JUNIOR nos postos de honra do Tribunal Superior do Trabalho.

Há homens cujo verbo é um verdadeiro dom: empolgam as massas captando a atenção de quantos estejam ao alcance da vibração de suas palavras. Entre êsses privilegiados se encontra ASTOLFO SERRA, ídolo no Maranhão ao tempo em que militava na política.

Já ouvira a muitos conterrâneos seus a confirmação do que, nêsse particular, a seu respeito se propalava; ainda não me fôra dado, porém, ensejo de ouvi-lo, senão ao proferir votos no T. S. T.

Na última quarta-feira, convenci-me de que é êle, com efeito, um excelente orador, que nos atrai pela candência da palavra, proferida com a máxima expressividade.

Falando de juízes, o autor de "Balaiada" o fêz de maneira fulgurante, proporcionando à solenidade, enquanto para êle convergiam as atenções, uma sensação de minutos de arte (a sua oração não ultrapassou cinco minutos).

O juiz trabalhista foi retratado com precisão e oportunidade ao ser encarado como elemento de equilíbrio e concórdia na aplicação de um direito que, pelas suas peculiaridades, há de ser suprido por normas estranhas à lei escrita, tornando, assim, mais árdua a sua tarefa. "E um "ponderador de interêsses econômicos em conflito". Coordena elementos esparsos para CONSTRUIR um direito novo; observa os fenômenos do século, para conduzi-los no sentido humano e justo da paz social; dá ordenamento jurídico ao que é apenas um anseio; e prevendo, vê situações peculiares, e decide, finalmente, com a responsabilidade imensa de quem cria um mundo melhor para o homem viver!"

Ser juiz é, com efeito, ser tudo isso que ASTOLFO SERRA nos mostra, com precisão e talento.

Vale transcrever-lhe as palavras finais: — "Há uma legenda célebre, que assegura que os homens só nos parecem grandes quando estamos de joelhos. Nesta solenidade, ninguém se ajoelhou, e, no entanto, os homenageados nos parecem grandes. E' por isso que para saudá-los eu fiquei de pé. E' do ofício de Têmis que assim se glorifiquem os seus ungidos!"

Elevando os nomes dos recém-eleitos, êle também eleva o próprio nome, porque é juiz no rigor do têrmo e poeta maviosíssimo...

O Câmbio Negro de Aluguéis...

(Conclusão da 1.ª página)

a prostituição; torna impossível o controle médico sanitário; propicia o aparecimento de desvios sexuais nos jovens; anima a corrupção no seio das famílias — alegam os regulamentaristas.

— O combate sistemático às casas de prostituição é o único meio possível de limitar-se a prostituição, pois os centros de meretrício constituem fontes de disseminação de moléstias; estimulam o proxenetismo; servem de exemplo para a corrupção da juventude, apresentando o meretrício com uma indesejável aparência de licitude — parecem os principais argumentos abolicionistas, à-fora a afirmativa policial de que se a lei ordena, o dever das autoridades e executar.

RAZÕES DA POLÍCIA

O delegado Zildo Jorge examinou cada uma dessa faces do problema, em uma dissertação que se fundamenta em uma longa experiencia. As bases de sua exposição remontam ao período 1937-1941, em que funcionou como chefe da Seção de Lenocinio da Delegacia de Costumes (era então comissário).

Nessa época o regime era de tolerância. A polícia, dentro de uma tal orientação tentou providencias regulamentaristas, conservando vigilância nas zonas de confinamento das mulheres e forçando fiscalização sanitária.

FOCOS DE CONTAGIO

Entrando em entendimentos com a Fundação Graffée-Guinle, conseguiu o comissário Zildo obter a criação de um serviço especial de mulheres contagiantes, no hospital de sifilis e doenças venéreas situado na rua Mariz e Barros. Verificou-se, então, que mulheres tuberculosas morféticas e doentes de linfo-granulomatose de Nicolas Fave (àquele tempo sem tratamento adequado) viviam impunemente transmitindo seus males em casas de prostituição. Quanto às demais moléstias, o passado ainda é bem recente e as gerações que se viram a braços com os contágios venéreos, antes do aparecimento das sulfas e da penicilina, sabem de ciência própria o que representavam as zonas confinadas, para a disseminação de tais moléstias.

PEQUENO CENSO

Por seu turno, a Fundação Gaffrée-Guinle tem nos seus arquivos elementos que provam ter sido, ainda assim muito reduzido o controle medico das mulheres contagiantes. Em 1940, foram atendidas 1.009 mulheres. Não há dados sobre os anos de 1941 e 1942, contudo pode-se afirmar que o movimento decresceu espantosamente (o comissario Zildo deixou a Seção de Lenocinio em 1941), pois em 1943 o numero de doentes atendidos era de apenas 232, passando a 182 em 1944 e 183 em 1945. Após o fechamento do Mangue, pelo então coronel Etchgoyen, o desinteresse das clientes pelo Serviço foi tão grande que apenas 100 mulheres foram atendidas em 1946. Diante disso, a Fundação desistiu de manter uma seção custosa em pessoal e material, para resultados tão parcos.

RESISTENCIA

Serve esta referencia historica para comprovar que as mulheres não se submetem a controle medico unicamente porque estejam localizadas em determinado ponto. Em sua maioria recrutadas nos meios de cultura mais deficiente, resistem, por ignorancia, a toda tentativa de assistencia, mesmo em carater compulsorio. Basta assinalar que no Mangue existiam três mil mulheres e nas ruas Conde de Lage e adjacentes mais 295.

Não obstante, no ano de maior movimento do ambulatorio especial da Gaffrée, registraram-se apenas 1.009 tratamentos, em sua maioria não completados.

A DISSEMINAÇÃO

O atual titular da Delegacia de Costumes, defende a tese de que não contribui o fechamento dos prostíbulos para a disseminação da prostituição, afirmando ainda que as próprias mulheres não querem ser confinadas.

Aduz, como prova, o fato de que, ao ser desencadeada a ofensiva do coronel Etchgoyen, existiam, além das 3.295 mulheres confinadas, mais dez mil clandestinas, embora fichadas pela policia.

Essas dez mil mulheres moravam nos bairros familiares, frequentavam os hoteis destinados a toda gente, circulavam pelas ruas, frequentavam os lugares publicos, conviviam com o povo, tal como agora.

PORQUE SE ESPALHARAM

O que fez a condenada infiltração das casas de tolerancia nos edificios residenciais não foi a perseguição policial, mas, o congelamento dos alugueis. Era demasiadamente sedutor, para os proprietarios, a oferta de preços ilimitados, alem de luvas que somente milionarios poderiam pagar. Aos poucos as empresarias do lenocinio foram conquistando terreno e o censo de 1950 registrava, somente nos bairros "chics" da zona sul, um total de 25.000 apartamentos alugados para o ilicito comercio de amor.

PODIAM PAGAR

Não haveria concorrencia possivel. Uma casa da rua Conde de Lage, de 12 quartos, tinha por clientes cem mulheres, cada uma pagando a taxa de Cr$ 70,00 para estacionar durante 3 horas diarias no predio, mais a comissão de Cr$ 20,00 em cada encontro. A renda media mensal da proprietaria ascendia a Cr$ 250.000,00.

Uma casa famosa, na rua Alice, tinha os seus lucros mensais calculados em Cr$ 300.000,00.

OS EDIFICIOS

Chefes de familia, vivendo de rendimentos fixos, não poderiam suportar uma tal concorrencia e edificios inteiros foram-se lotando de lupanares, provocando alguns a "verve" popular. Primeiro, foi o que apelidaram de "Treme-Treme", na rua do Riachuelo. Depois, surgiram os "Mula Manca", "Balança mais não cai" e outros que toda a cidade conhece. Na rua Gustavo Sampaio, numa enorme construção, a policia teve de interditar todo o predio. O dono de um edificio da rua Muratori viu-se forçado a mudar o nome que se estampava à porta, o de sua propria familia, envergonhado da ocupação de tantos apartamentos, para fim não condenavel. A conquista foi avassaladora. Começou, no entanto, com a crise de residencias, não com a campanha Etchgoyen.

FONTES

Esta é a primeira de uma série de reportagens, para as quais forneceram subsidios: delegado Zildo José Jorge, titular da Delegacia de Costumes e Diversões; dr. Henrique de Moura Costa, diretor do Hospital da Fundação Gaffrée-Guinle; dr. Luiz Campos Melo, chefe do Serviço de Doenças Venéreas da Prefeitura; Prof. Mauricio Medeiros, diretor do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil; Prof. Roberto Lira, criminalista; Padre Alvaro Negromonte.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Julgamentos marcados para o dia 8-5-51.

1.ª JUNTA

Início às 12,30 horas:

Ubirajara de Carvalho Gonçalves e outros. x The Brazilian Coal Cº Ltd. — Mário da Silva Ramalho. x Café e Bar Azul. — Guilherme da Costa Pacheco. x Antonio Sepulveda. — Julio Coelho dos Santos x Capacete Ideal. — José Luiz dos Santos. x Cia. Industrial São Paulo e Rio. — João T. Lopes de Faria. x Julio Kriger. — Américo de Carvalho. x Fábrica de Carroceria Metropolitana Ltda. — Guilherme de Souza. x Terra, Irmão & Cia. — Geraldo Almeida. x Departamento Nacional de Estrada de Rodagem "DNER". — Penelon Vieira de Souza. x Açougue Universal. — João Silvério do Carmo. x Construtora Manoel Benedito Ltda.

2.ª JUNTA

Início às 12,30 horas:

Nelson J. da Silva. x Emprêsa Interestadual de Onibus de Luxo Ltda. — Haderbal Pereira Martins. x M. Rocha Indústria Reunidas. — Joaquim H. Ferreira. x Imobiliária Esplanada. — Leopoldo Teixeira Costa. x Cia. de Transportes Standard S. A. — Maria Cecilia da Costa. x Pensão Salete. — José Lopes da Silva x General Elétrica S. A. — Hélio G. Godinho. x The Leopoldina Railway Cº Ltd. — José S. Klem. x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Elizário da Silva. x Emprêsa Lavadora de Mão de Obra Ltda.

3.ª JUNTA

Início às 9,00 horas:

Carlos dos Santos Pires. x Olavo da Cruz Mascarenhas. — Argemiro Barbosa. x Bogado & Oliveira S. A. — Ambrósio Ambrozioni x Sobraco Engenharia Ltda. — Sebastião Osório Braga. x Tinturaria Sportman. — Antonio Carlos. x Corretor de Fundos Públicos. — Cia. Usinas Nacionais. x José Pinto. Homologação. — Fernando Gomes de Oliveira. x Padaria São Miguel. — Sebastião Pereira de Carvalho. x Paulo Geraldo Milliet. — Lourdes de Araujo Fernandes. x Laboratório V. Rios. — Valdemiro L. de Azevedo. x José Gissi — Joaquim Vianna. x Cia. de Carris, L. F. R. J. — José de Souza. x Padaria Celestial. — João Tertuliano Sobrinho. x Cia. Comércio e Navegação.

4.ª JUNTA

Início às 12,30 horas:

João Cosme da Silva. x Viação Universal Auto-Onibus Ltda. — Balduino Loca. x A. Campos & Caetano — Mário Fernandes. x Condoroil Tintas S A. — Martinho Vianna. x Fundação da Casa Popular. — José Floriando Batista.

x Secundino Fontenio. — Geraldo Nogueira. x Viação Suburbana. — Manoel José de Souza. x Fábrica de Correceria Metropolitana Ltda. — Nelson M. da Silva. x A. Mattos & Batista. — Eugenio Pereira dos Santos. x Cereais Santos Martins Ltda. — Euripedes de Oliveira. x Bebidas Inhangá Ltda — Tácito Guimarães. x Antonio F. Mandarino. — Bento Francisco Burti. x Bogado & Oliveira S. A.

5.ª JUNTA

Início às 14,00 horas:

Cicero Torres. x Cia. Aérea Transcontinental Altamir M. Freitas. x Sul América. — Everton do Espirito Santo. x Carioca Iate Club. — Nilton V. Gomes. x Santos & Cia. Ltda. — Osvaldo F Martins. x Fradique Ferreira de Almeida & Cia. — Rosalina M. Assunção. x Produtos Alimenticios Vitalis. — Haniel Gonzaga. x Emprêsa Nacional de Transportes Ltda. — Daray Carvalho. x Fábrica de Calçados Natal. — Antonio R. Pereira. x Panificação Andaraí.

6.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

Francisco Santos e outro. x Calçados Mendex. — Alfredo Domingos. x Industrias de Construções Vitória Ltda. — Clemilda Maria da Silva x Bolsa Regina Ltda. — José Ferreira. x Auxiliadora Predial S. A. — Lourdes Medeiros. x Peleteria Francêsa. — José Ferreira do Sacramento. x B. Dannemann. — Tourino Alves da Silva. x Cia. Siderurgica Nacional. — José V. Ribas. x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Moacir R. Bastos. x Agencia de Despachos Aéreos Ltda.

7.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

Durval Inácio. x Antonio Fonseca. — Olavo José de Oliveira. x S. A. Cortume Carioca. — Ilso Campos. x Fábrica de Móveis Xará. — Maria Conceição Silva. x Tinturaria Rio Branco. — José Eloy Brando. x Salão Carneiro. — Antonio Barbosa Loureiro. x Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro. — Ieda G. de Araujo. x Manelo & Filho Ltda — Gráfica Muniz Ltda. x Amaro Fernandes da Cruz. Embargos. — Olimpio Batista da Silva. x Cia. de Carris, L. F. R. J. — José Olimpio Januário. x Rezende Coutinho & Cia. Ltda.

8.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

João Batista Corrêa. x Indústria de Produtos Químicos "G. T." — Antonio Francisco dos Santos. x Bogado & Oliveira. — Antonio Almeida x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Antonio de Oliveira Filho. x José Misrahy. — Sebastião Miguel. x Hotel Rio-Lisboa. — Joaquim de Oliveira Cruz. x Cia. Progresso Industrial do Brasil. — Luis Siqueira. x Imobiliária Brasil S. A. — Noel Nunes Galvão. x V.A.S.P. — José Nazaré e outro. x Aguas Nazareth Ltda — Pedro Silva. x Nobrasil Ampolas Indústria e Comércio Ltda. — Antonio F. de Souza. x T. A. Dilti. — Maria José x Fábrica de Tapetes Brasangiuso Ltda.

9.ª JUNTA

Início às 13,00 horas:

Hélio Alves. x Cia. Tecidos Nova América. — Miguel Kalil e outros. x Dragão dos Tecidos. — Doralice Alves Amorim Peixoto. x Aldo Bastoccioni. — Manoel Lopes. x Caixa Beneficente Sta. Tereza. — Edgar da Silva x Colégio Franklin D. Roosevelt. — Cornélio Tolentino de Souza. x Fábrica de Papél Tijuca S. A. — Manoel Marcelino dos Santos. x Cia. de Carris, L. F. R. J. — Martins F. da Silva. x Cia. de Carris, L. R. R. J. — Milton Pereira da Silva x Copanorte Auto-Onibus Ltda. — AUDIENCIA DA PRESIDENCIA: Início às 9,00 horas: — Antonio Corrêa de Mesquita. x Manoel R. da Mota. — União Gráfica Ltda. x Pedro Salvador. — Cia. Fiação e Tecelagem Bezerra de Melo. x Reinaldo Perazio. — Tekton Construtora Imobiliária Ltda. x Norival da Costa Barreto.

Livros Novos

"VENDAS E CONSIGNAÇÕES" — J. TAVARES DA ROCHA

O sr. J. Tavares da Rocha, alto funcionário do Ministério da Fazenda, acaba de publicar um alentado volume intitulado "Vendas e Consignações" — Esse livro contém a legislação em vigor sôbre a matéria, como sejam a federal e a municipal. Além disso, apresenta o autor um ótimo resumo histórico do assunto, suas origens e desenvolvimento do tributo, que vem da época dos Césares romanos. Adotado em vários países, com o correr dos tempos, somente em 1923 foi êle instituído no Brasil, depois de um longo estudo realizado pelos srs. João Lindolfo Câmara, Olimpio Barreto e Olegario Lisboa.

A obra do sr. J. Tavares da Rocha merece ser adquirida por todos os interessados, porquanto além de conter tôda a legislação, apresenta uma série de explicações e comentários de grande utilidade e que poderão esclarecer dúvidas que surjam quanto à maneira de registrar as vendas e de pagar o tributo. No final da apresentação do livro, o autor diz: "Procuramos dar a êsse trabalho a nossa característica — a simplicidade na exposição e comentário do assunto — a fim de que ele seja, em realidade, um trabalho simples, prático e útil, servindo da mesma forma a leigos e estudiosos".

BALANÇOS & COMPANHIAS

COMPANHIA DÓCAS DE SANTOS

Como, em seu relatório de 1950, sua Diretoria apresenta o problema do congestionamento do Pôrto de Santos. O movimento de 5.708.813 toneladas de mercadoria no ano passado, constituiu recorde. 330 milhões de cruzeiros foram gastos na ampliação das instalações sendo previsto para o quinquênio 1950-55 mais de 650 milhões

Dentre as mais controvertidas opiniões sôbre um dos mais complexos problemas nacionais, que é o congestionamento dos nossos portos, fomos encontrar os mais abalisados esclarecimentos na verdadeira fonte de onde pode emanar, com conhecimento real do assunto, a situação em que se encontra um dos mais movimentados portos da América do Sul. Assim é que se sente no Relatório da Diretoria da Companhia Docas de Santos, relativo ao período de 1950, a preocupação em demonstrar o que vem sendo feito e os projetos que têm em mira para debelar definitivamente êste problema que tão ligado se acha com a vida econômica da nação. Transcreveremos a seguir alguns trechos daquele relatório:

Antes de entrar no exame das ocorrências de caráter normal, cuja exposição vos é feita anualmente em oportunidades a esta semelhantes, é certamente vosso desejo o de obter esclarecimentos quanto aos verdadeiros aspectos do problema do congestionamento do Pôrto de Santos, para possibilitar o vosso julgamento sôbre as providências já adotadas e sôbre os resultados que delas se podem esperar.

O movimento de mercadorias que procuram o pôrto de Santos é função, em tempos normais, do desenvolvimento paulatino das zonas a que serve. Sofre, como é natural, uma oscilação estacional, devida à periodicidade das colheitas e de outros fenômenos conhecidos, mas guarda em gèral uma sequência de crescimento, por meio da qual se pode prever ou avaliar, com razoável aproximação, o movimento em anos próximos futuros.

Foi assim que, até ao fim da segunda guerra mundial, pôde esta Companhia dar às instalações portuárias a seu cargo uma capacidade sempre acima da tarefa que lhe era exigida, muito embora se tenha esta avolumado em mais de 25 vezes, desde que foi iniciado o tráfego do pôrto em 1892.

Na época atual no entanto, ainda que persista, fundamentalmente, aquela mesma conexão entre o movimento do pôrto e o grau de atividade ou de progresso atingido por sua zona de influência, deixou o crescimento do tráfego do pôrto de apresentar o caráter de regularidade de que então se revestia.

Foi o que sucedeu nos anos do após-guerra, causando as dificuldades que todos conservamos ainda na memória. E' o que se tem verificado como consequência de paralisações de trabalho em grandes portos europeus ou americanos, dando lugar à momentânea afluência de navios, ali retidos por longo tempo. E' o que acontece agora, a partir de setembro último, como resultado da apreciável elevação imprimida às nossas importações pelo regime das negociações chamadas de compensação, autorizadas em grande número pelas nossas autoridades no decurso do ano findo, com o objetivo de permitir a formação de estoque na previsão de um novo conflito mundial.

O que se observou naquelas emergências, e certamente se verificará na que atualmente nos preocupa, é que, embora com algum atraso em sua movimentação, as mercadorias que demandaram o pôrto encontraram afinal, através de suas próprias instalações, o desejado escoamento. Não há, portanto, deficiência permanente na capacidade daquelas instalações, mas sòmente uma compreensível inaptidão em satisfazer, de imediato, a tarefa que lhes é imposta nos períodos de alta concentração de tráfego, cujo escoamento está também na dependência das vias de transporte terrestre para o interior.

Consciente de seus deveres de concessionária, não deixou esta Companhia de constantemente esforçar-se no sentido de superar tôdas essas dificuldades, não tendo sido paralisada a realização de obras de ampliação da aparelhagem do pôrto, mesmo nos anos difíceis da última guerra. Depois dêsse período, resolvido, quanto aos portos do País, nos têrmos do decreto-lei n. 8.311 de 6 de dezembro de 1945, o problema do financiamento de suas obras de ampliação, lançou-se esta Companhia num vasto programa de realizações, ao qual se deve, sem dúvida, a satisfatória movimentação, que tem conseguido realizar, de um tráfego aceleradamente crescente.

O problema do congestionamento do pôrto de Santos não apresenta, pois, para sua solução, dificuldades insuperáveis. Decorre de causas conhecidas, estranhas à responsabilidade desta Companhia, cujo esfôrço há de certamente, juntar-se, como em outras oportunidades, ao empenho que dedica, atualmente, ao assunto o Govêrno Federal, no intuito de lhe dar, em breve, correta e ampla normalidade.

Ocorreu, no ano findo, novo recorde no tráfego do nosso pôrto, com a movimentação de 5.708.813 toneladas de mercadorias, cujo trânsito pelas instalações portuárias se verificou com pleno rendimento da aparelhagem respectiva.

No confronto com a do ano de 1949 essa tonelagem é superior em mais de 510.046 toneladas, o que representa um aumento percentual de 9,81%.

Ainda uma vez, a corrente de tráfego de importação sobrepujou à do ano anterior, enquanto que na exportação cresceu, ligeiramente, a de cabotagem, declinando as saídas para o exterior.

Prosseguimos, intensivamente com a realização das obras novas e aquisições previstas na Relação-Programa aprovada pelo Govêrno Federal, em 23 de julho de 1947, cujo prazo para as realizações nela previstas terminou em 31 de dezembro de 1950.

Foi grande a atividade desenvolvida, no lapso predeterminado, para a execução do programa aprovado, tendo sido atendidos quase todos os itens e investida, aproximadamente, a vultosa importância de Cr$ 330.000.000,00 na ampliação das instalações do pôrto e do seu aparelhamento, com os recursos oriundos do decreto-lei n. 8.311, de 6 de dezembro de 1945, suplementados com os excessos de renda líquida apurada, acima da parcela que, contratualmente, cabe a esta Companhia, conforme é disposto no decreto- lei n. 9.406, de 27 de junho de 1946 e no Aviso n. 1.176 de 8 de agôsto de 1947, do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas.

Muitas foram as dificuldades a vencer para se executarem as obras e se efetivarem as aquisições em aprêço, as quais, todavia, puderam ser conjuradas. Entre elas, a obtenção do financiamento, necessário para atender ao vulto das despesas, foi problema que exigiu acurada atenção: mas, graças à solicitude sempre demonstrada pelo Sr. Diretor Geral do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais no estudo dos problemas referentes ao pôrto, pôde ser removida com as soluções acertadas e oportunas da parte dos Exmos. Srs. Ministro da Viação e Obras Públicas e Ministro da Fazenda.

Já vos demos conta, em tópico anterior, dessas soluções que facultaram os meios de que se utilizou esta Companhia para materializar um programa tão vasto; e foi isso conseguido sem que pudesse ser realizada operação de crédito a longo prazo.

O crescimento do tráfego do pôrto de Santos, no entanto, impõe providências que atendam a seu desenvolvimento para poder servir às crescentes necessidades do seu "hinterland".

Assim, submetemos, em 14 de novembro de 1950, à aprovação do Govêrno Federal, uma nova Relação-Programa de obras e aquisições, cuja realização programamos para dentro do período de 1951 a 1955, e cujo total foi estimado em Cr$ 650.000.000,00.

Nessa nova Relação-Programa incluímos as obras que se encontravam em execução e os elementos de aparelhagem ainda a receber, bem como as que consideramos de necessidade que sejam executadas no próximo quinquênio, apesar de ainda não iniciadas.

NOVA UNIDADE DA MARINHA MERCANTE ARGENTINA — Passou ante-ontem, pelo porto desta capital o navio "Rio Tunuyan", nova unidade da Marinha Mercante argentina, que está realizando sua primeira viagem, desde que saiu dos estaleiros de Ansaldo, na Itália. Iniciando sua atividade no tráfego marítimo, e novo barco partiu de Genova, trazendo para o Rio 5 passageiros e 17 em trânsito para Buenos Aires. O "Rio Tunuyan" desloca 18 mil toneladas e foi construido de acôrdo com os requisitos da moderna técnica naval. Comandado pelo capitão Luiz Pedro Scalesse passa pelo Rio consignado à firma Lauritz Lachmann. Em nosso porto, o novo barco recebeu um carregamento de 15 mil sacas de café destinadas a importadores de Buenos Aires. Naquela capital, o "Rio Tunuyan" será submetido a trabalhos de decoração a fim de entrar em tráfego normal entre a Europa e America do Sul. No clichê acima vemos no primeiro plano, da esquerda para a direita, os srs. Lauritz Lachman, capitão Luiz Pedro Scalesse, Ernesto Fossati, representante da empresa armadora e Raul da Silva Rodrigues, exportador nesta praça.

COMPANHIA TELEFÔNICA NACIONAL

(Em liquidação)

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 12 DE MARÇO DE 1951

Aos doze dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e um, às quatorze horas na sede da Companhia Telefônica Nacional à Avenida Rio Branco número noventa e nove, vigésimo andar, nesta Capital, reunidos acionistas portadores de ações formando a totalidade do capital social, conforme assinaturas no livro de presença, abriu a sessão o acionista liquidante Eugene Le Baron que assumiu a presidência dos trabalhos e convidou para secretário da mesa o acionista Victório Emmanuel Pareto, pedindo, a seguir, aos acionistas presentes que se manifestassem sôbre a constituição da mesa o que foi aprovado pela unanimidade dos mesmos. Declarou o Senhor Presidente que o Senhor Secretário ia proceder à leitura do edital de convocação da presente assembléia geral extraordinária, nos têrmos da lei, publicado no Diário Oficial dos dias 16 — 17 e 19 e no Jornal do Comércio dos dias 16 — 17 e 18 de fevereiro de 1951 e no seguinte teôr: "Companhia Telefônica Nacional (em liquidação) Convocação. São convidados os senhores acionistas da Companhia Telefônica Nacional (em liquidação) para, em assembléia geral extraordinária, que se realizará às 14 horas do dia 12 de março de 1951 na sede social à Avenida Rio Branco número 88 — 20 º andar, nesta cidade, deliberaram sôbre a prestação final de contas do liquidante, o encerramento da liquidação e a extinção da sociedade. Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1951. — Companhia Telefônica Nacional (em liquidação) — Eugene Le Baron — Liquidante" — O Senhor Presidente declarou que a assembléia tinha por objeto deliberar sôbre o relatório dos atos e operações da liquidação e contas finais do liquidante inclusive o balanço e contas revistas do exercício de 1949 como foi deliberado na assembléia na assembléia que autorizou a liquidação. Lidos, pelo Senhor Secretario, êsses documentos bem como o parecer manifestado sôbre os mesmos pelo Conselho Fiscal, a assembléia deliberou por unanimidade, abstendo-se os legalmente impedidos, aprovar todos os atos do Senhor Liquidante e todos os citados documentos, e declarou as contas boas e bem prestadas, assim, como a liquidação encerrada e extinta a Companhia Telefônica Nacional. Deliberou também a assembléia, por unanimidade, que os livros e papéis do giro comercial e fiscal da sociedade extinta ficassem em poder do acionista Eugene Le Baron, norte-americano, casado, industrial, domiciliado nesta cidade, bem como ficou incumbido o acionista Victorio Emmanuel Pareto, brasileiro, casado, advogado, domiciliado nesta cidade de fazer as publicações necessárias, o arquivamento da presente ata na repartição competente e o que se tornar para isso, exigido. Para os devidos efeitos lavrou-se a presente ata no livro próprio e em 3 fôlhas avulsas, tôdas assinadas pelos acionistas presentes, depois de lida e achada conforme em todos os seus têrmos. — Rio de Janeiro, 12 de março de 1951. — V. E. Pareto. — Sosthenes Behn II. — A. M. Vidal. — Randolph Perry. — Reginald H. Gardiner. — P. L. Y. Jones Junior. — V. E. Pareto. — Eugene Le Baron.

PROC. N.º 7.676/51 — MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DIVISÃO DE REGISTRO DO COMÉRCIO

Certidão

CERTIFICO que a CIA. TELEFÔNICA NACIONAL, em liquidação, arquivou nesta Divisão, sob o n.º 18.141, por despacho de 27 de abril de 1.951 a ata da assembléia geral extraordinária, de 12 de março de 1951, que aprovou as contas do liquidante e o parecer do Conselho Fiscal e declarou encerrada a liquidação e extinta a sociedade, bem como, arquivou a guia com o pagamento do sêlo proporcional ao capital de Cr$ 100.000,00, do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 27 de abril de 1951. Eu, Dirce Barbosa de Almeida, Escriturário F, escrevi, conferi e assino **Dirce Barbosa de Almeida.** Eu, Carmen da Veiga Euler, Oficial Administrativo I, pelo chefe da S. R. E., subscrevo e assino C. V. Euler, Of. Adm. I.

(Selado com Cr$ 5,50.)

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Peso urugual	8,93 56	8,58 88
Peso argentino	1,33 81	1,31 10
Franco suiço	4,36 33	4,24 94
Libra	52,41 60	51,40 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
Soles Peruano	1,20	——
Corôa tcheca	0,37 44	0,36 76
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 68
Corôa sueca	3,62 09	3,55 51
Peso boliviano	0,31 20	——
Florim	4,91 21	4,82 29

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,31 76.

CAMARA SINDICAL

Em 4 de maio registraram-se as seguintes medidas de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Suiça	4,36 53
Portugal	——
Dinamarca	2,73 53
Espanha	——
Suécia	3,62 09
Uruguai	9,02 17
Holanda	——
Belgica (franco)	0,37 78

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

Regulou, ontem, esse mercado sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 8.886 sacas, sendo 4.486 de Pernambuco; 1.700 do Estado do Rio: 1.500 de Sergipe e 1.000 de Maceió. Saidas 9.000. Existência — 102.385 sacas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	183,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00

ALGODÃO

Esteve, ontem, o mercado deste produto calmo e com às cotações inalteradas.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 2.165 fardos, sendo 76 do Pará; 530 do Ceará e 1.559 de Natal. Saidas 3.668. Existência 18.777 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	345,00	347 00
Seridó (tipo 4)	338,00	340,00
Sertões (tipo 5)	322,00	324,00
Sertões (tipo 3)	330,00	332,00
Ceará (tipo 3)		Nominal
Ceará (tipo 5)	328,00	330,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	320,00	322,00
Paulista (tipo 5)	290,00	293,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Farinha sacas	500	800
Milho sacas	1.416	500
Banha caixas	2.700	1.000
Feijão sacas	2.148	1.500
Arroz sacas	5.667	1.700
Manteiga, quilos	2.833	——
Açucar sacas	——	1.400
Cebola volumes	2.010	——
Charque fardos	780	100
Batata, sacas	3.816	——

CEREAIS

(Cotações em vigor em 2 de maio de 1951, fornecidas pelo Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios)

Alfafa		1,50
Mercado — Estavel.		
Alpiste		4,50
Mercado — Estavel.		
Amendoim 25 quilos		85,00
Mercado — Calmo.		

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

ARROZ

São Paulo, Minas, Goiás		
Amarelão extra	270,00	275,00
Amarelão especial	245,00	250,00
Amarelão superior	230,00	235,00
Agulha extra	230,00	235,00
Agulha especial	215,00	220,00
Agulha superior	175,00	185,00
Rio Grande do Sul		
Agulha amar. extra	230,00	235,00
Agulha especial	215,00	220,00
Agulha de 1.ª	195,00	200,00
Agulha de 2.ª	165,00	178,00
Blue-rose especial	230,00	235,00
Blue-rose de 1.ª	215,00	220,00
Blue-rose de 2.ª	170,00	175,00
Japonês especial	230,00	235,00
Japonês de 1.ª	170,00	175,00
Japons de 2.ª	220,00	225,00
Quirera		Nominal
Arroz (¾)	145,00	150,00
Estado do Rio		
Tipo selecionado	220,00	225,00
Tipo Maio superior	185,00	190,00
Santa Catarina		
Especial	205,00	210,00
Superior	185,00	190,00
Alagoas e Sergipe		
Especial	170,00	125,00
Superior	160,00	165,00
Maranhão		
Especial	170,00	175,00
Pará		
Especial	195,00	200,00
Superior	180,00	185,00
Mercado — Calmo.		

BANHA

Latas de 20 Kg.	940,00
Latas de 2 Kg.	960,00
Pacotes de 1 Kg.	976,00
Mercado — Firme.	

BATATAS

São Paulo	
Amarelas graudas	260,00
Regulares	240,00

CEBOLAS

Rio G. do Sul, disp.	Nominal
Rio G. do Sul p. embarque norte	180,00
Mercado Calmo —	

CHARQUE

Estados Centrais	13,00
Rio Grande	Nominal

COCOS

Disponiveis		Nominal
Para embarques	260,00	270,00

FARINHA DE MANDIOCA

P. Alegre, extra-fina	92,00	95,00
P. Alegre, especial	90,00	92,00
Santa Catarina, extra-fina	90,00	92,00
Sta. Catarina, especial	88,00	90,00
Mercado — Firme.		

FEIJÃO BRANCO

Novo, graudo		Nominal
Miudo especial		2[illegible]0,00
Mercado — Firme.		
Feijão cavalo claro		Nominal
Feijão enxofre		Nominal
Mercado — Firme.		
Feijão mulatinho		Nominal
Mercado — Firme.		
Feijão manteiga	240,00	260,00
Mercado — Firme.		

FEIJÃO PRETO

Rio Grande, safra 1951	180,00	185,00
Rio Grande, comum		Nominal
Minas, polido s/1950		Nominal
Minas, comum		Nominal
Mercado — Firme.		
Uberabinha		Nominal
Mercado — Firme.		

FUBA' DE MANDIOCA

Pôrto Alegre	75,00	80,00
Santa Catarina	75,00	80,00
Mercado — Firme.		
Lentilhas especiais	160,00	165,00
Mercado — Firme.		

MANTEIGA

Especial	29,00	30,00
Mercado — Firme.		

MILHO

Vermelho especial	115,00
Amarelo	106,00
Mercado — Firme.	

POLVILHO

Norte e Sul	2,50	2,60
Mercado — Firme		
Sagu	3,40	3,50
Mercado — Firme.		

SALGADOS

Toucinho branco	13,00	13,50
Touc. lombo c. costela	12,00	12,50
Touc. lombo s. costela	12,50	13,00
Touc. barriga c. cost.	10,50	11,00
Pés (chispes)	4,00	4,50
Orelhas salgadas		7,00
Lombo c. costela		10,50
Lombo s. costela		11,50
Rabos salgados	8,00	8,50
Costelas salgadas	7,00	7,50
Bacon defum. em pano		14,00
Bacon defum. em papel		13,60
Mercado — Calmo.		
Sebo		8,70
Mercado — Firme.		
Tapioca	3,00	3,20
Mercado — Calmo.		

NOTA I — As cotações acima representam as pretensões dos centro produtores do país cif. Rio de Janeiro.

BOLSA DE CEREAIS DE S. PAULO

(Cotações de 2-5-51)

ARROZ

Amarelão extra		Nominal
Amarelão, especial	230,00	240,00
Amarelão, superior	215,00	220,00
Agulha extra		Nominal
Agulha especial	190,00	200,00
Agulha superior	180,00	185,00
Blue-rose especial		Nominal
Blue-rose de 1.ª		Nominal
Blue-rose de 2.ª		Nominal
Japonês ou Catete esp.		Nominal
Japonês ou Cat. de 1.ª		Nominal
Japonês ou Cat. de 2.ª		Nominal
¾ arroz	115,00	120,00
½ arroz	97,00	100,00
Quirera de arroz		Nominal

FEIJÃO

Bico de Ouro especial		Nominal
Bico de Ouro comum		Nominal
Chumbinho especial	180,00	190,00
Chumbinho comum	170,00	175,00
Opaco especial	195,00	200,00
Opaco comum	185,00	190,00
Roxinho especial	235,00	240,00
Roxinho comum	210,00	220,00

MILHO

Amarelinho	90,00	92,00
Amarelo		90,00
Amarelão	82,50	86,00

BATATA — 60 KS.

Amarela especial	260,00	270,00
Amarela de 1.ª	220,00	230,00
Amarela de 2.ª	170,00	180,00
Amarela de 3.ª	100,00	110,00

AMENDOIM

Especial	71,00	72,00
Comum		70,00

FARINHA DE MANDIOCA

Branca	78,00	75,00
Torrada	78,00	80,00

LENTILHAS — 60 KS

Esp. comum, nacional		Nominal

CEBOLA

Do Rio Grande	160,00	165,00

ALFAFA

Superior	1,45
Comum	1,40

BOLSA DE MERCADORIAS DE MINAS GERAIS

(Cotações de 2-5-51)

AÇUCAR

Refinado extra — varejo		287,40
Cristal de primeira — atacado		245,00

FARINHA MANDIOCA

Rio Grande	90,00	92,00
Rio Grande		90,00

ARROZ

Amarelão	245,00	250,00
Amarelão de 1.ª	225,00	230,00
Agulha especial		210,00
Agulha de 1.ª		190,00
¾ arroz de 1.ª	125,00	135,00
½ Arroz de 1.ª		95,00
Japonês, especial		Nominal
Japonês 1.ª		Nominal

ARROZ EM CASCA

Agulha de 1.ª	Nominal
Catete comum de 1.ª	Nominal

BANHA

Mineira	315,00

MILHO

Mesclado	72,00	75,00
Catete comum		Nominal

FEIJÃO

Enxofre	185,00	190,00
Roxinho		185,00
Catiara		Nominal
Mulatinho		Nominal
Chumbinho		160,00
Preto		Nominal

MANTEIGA

Artigo de 1.ª	22,00	24,00

CARNE DE PORCO

Salgada de 1.ª	9,00

TOUCINHO SALGADO

Mineiro	9,50

Mercados Estaduais

CAFE'

Em Santos

Santos, 5

Disponivel:

	Preços Hoje:	Ant.
Tipo 4, mole	——	197,50
Tipo 4, duro	——	194,50
Tipo 5, duro	——	185,50
Posição	——	Calma
Embarques	23.446	63.330
Entradas	25.287	65.807
Existência	1.672.717	1.671.000
Saídas	21.010	62.323

— Foram retiradas da existência 674 sacas.

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 5

Preço do disponível, tipo 7-8, Cr$ 180,40 por 10 quilos.

Mercado — Estavel.

No preço acima não está incluida a taxa de impôsto sôbre vendas e consignação.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 5

	Hoje	Ant.
Usina de primeira	175,00	175,00
Usina de segunda	165,00	165,00
Cristal	150,00	150,00
Demerara	138,00	138,00

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Somenos	36,20	36,20
Mascavo	32,50	32,50
Mercado Estavel		
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos	——	——
Desde 1 de Setembro	6.435.028	6.435 028
Exportação	——	166.136
Existência	1.908.835	1.910.835
Consumo	2.000	4.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 5

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Comp.	390,00	390,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	410,00	410,00
Mercado — Estavel		
Entradas:		
Desde ontem, p/ f. de 80 quilos	——	18.964
Desde 1 de Setembro p. p.	287.215	287.215
Exportação		1.032
Existência	42.214	42.914
Consumo local	700	700

MOVIMENTO DE VAPORES

NOMES	Procedências	Destinos	Dias	Tels.
Mormacgulf	——	Nova York	6	43-0910
Santa Ursula	——	Buenos Aires	6	23-6010
Marco Polo	Gênova	Buenos Aires	6	43-5395
Itaité	——	Pôrto Alegre	6	43-3424
Rynland	Buenos Aires	Amsterdam	6	23-6010
Aratimbó	Santos	——	6	43-2708
Itaquatiá	P. Alegre	——	6	43-3424
Raul Soares	Santos	——	6	23-3736
Alte. Alexandrino	Manáus	——	6	[illegible]
Urpi	Recife	——	7	[illegible]
Cabedelo	——	Aracati	7	[illegible]
Alcântara	Buenos Aires	Southampton	7	23-2108

PRIMEIRO PLANO

PASSOU-SE em uma cidade do interior de Minas e nos foi contado por um sobrinho do personagem. Seu tio, de tradicional família, era juiz de direito, sabia latim e possuía tôdas as virtudes maiusculas da integridade mineira: tratava-se de um caráter irrepreensivel. Costuma dizer-nos um amigo que êsse caráter irrepreensivel de certos mineiros sofre um abalo temporário na idade provecta, quando o impoluto, em súbita privação dos sentidos, apaixona-se por uma "girl" do sr. Valter Pinto e larga a família. Com o tio de nosso amigo, deu-se um pouco diferente e pior: foi surpreendido pela espôsa em inequívocas carícias com a empregada. Passados os primeiros momentos de chôro e indignação, o velho juiz chamou a mulher a um canto e lhe falou com voz pausada, patética e trêmula: "Mulher, sei que cometi uma falta degradante; sei que você pode expor-me à execração pública e destruir nossa felicidade e a dos nossos filhos; mas, escute bem, você pode também fazer uma coisa, perdoar-me". Angustiado: "Perdôa ou não ?" E como a mulher assentisse com a cabeça: "Então, nunca mais se fala nisso". Ajeitou a roupa, pigarreou e voltou à sua dignidade costumeira.

* * *

DE volta dos Estados Unidos, declarou a atriz Danielle Darrieux que os americanos têm três manias: televisão (que impede as crianças de estudar); consultar horóscopos; impostos. Disse ainda que seus salários para a realização de um filme, depois de descontados os impostos, deram apenas para comprar uma calça de jardineiragem, por dois dolares, e uma espreguiçadeira, por 12 dolares.

* * *

UMA "boite" de Copacabana foi construida com tratamento acústico; no entanto, no 10.º andar do edifício havia uma senhora que reclamava violentamente contra o barulho. Tendo em vista a tranquilidade de todos os outros moradores, que negavam ouvir algum ruido, a direção da casa não tomou conhecimento do fato, considerando a reclamação mera implicância de uma velhota. Esta tanto fêz, porém, que conseguiu levar um grupo de técnicos a seu apartamento, verificando-se então que os ruidos eram tantos e tão nítidos que sua casa parecia uma filial da "boite", com alto-falante diretamente ligado ao recinto. O fenômeno intrigou os entendidos. Depois de cansativas pesquisas, chegaram êles à conclusão que todos os sons subiam, puros e limpidos, ao 10.º andar, por uma coluna do edifício.

* * *

OS fósforos na Inglaterra foram encurtados de um décimo, medida de economia que representa grande soma em importação de madeira.

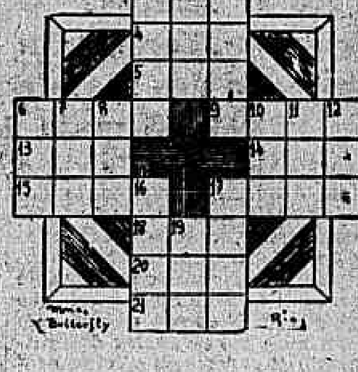
M. C.

Passatempo

Direção de RONEGA.

PALAVRA CRUZADA

Composição da Mme. Butterfly



HORIZONTAIS: 1 Privilégio. 4 Fileira. 5 Desgraça. 6 Velhaco. 9 O ponto mais alto. 13 Sobrepeliz 14 Relação. 15 Extraordinário. 17 Defesa. 18 Tratamento carinhoso dado na India a meninas e mulheres casadas ainda novas. 20 Debicar. 21 Pretexto.

VERTICAIS: 1 Atriz. 2 Folha de palma, na India Portuguêsa. 3 Saco de couro ou de pano, ordinàriamente fechado com cadeado. 6 Colorido. 7 Proteção. 8 Ninho. 10 Não preparado. 11 Forma sincopada de maior. 12 Ligação. 16 Edifício em construção. 17 Simples 19 Lamento.

Solução do Passatempo anterior.
HORIZONTAIS: Ac. Ra. Acapus. Matara. Ac. Ce. Rata. Casear.
VERTICAIS: Aratacas, Capacete, Am. Ca. Sá. Ra. Aa.

Tôda correspondencia e colaboração para PASSATEMPO: deverá ser dirigida a RONEGA. — DIARIO CARIOCA. — Av. Pres. Vargas, 1988. — D. F.

DIA ASTROLOGICO

HOJE, 6 — Lua nova, a hora a 51 minutos. As horas da manhã são improprias para fazer operações cirurgicas. As da tarde são favoraveis para viagens. Amanhã será favoravel para viagens e para tratar de assuntos juridicos.

ACONTECERA' HOJE AO LEITOR:



Seguem-se as possibilidades felizes ou não, de hoje, com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
Incompreensão e fatalidades. 17, 18 e 21; 35, 53 e 80. (horas e numeros).
— Irritabilidade, discussões e nervos abalados. Precavenham-se. 11, 15 e 20; 29, 94 e 95. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:
Rusgas domesticas e acontecimentos desagradaveis. 9, 11 e 15; 81, 92 e 96. (horas e numeros).
— Dia aziago, complicações e atritos. 12, 14 e 16; 57, 59 e 61. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:
Negocios paralizados e desanimo. 11, 12 e 13; 28, 30 e 48. (horas e numeros).
— Animação, grandes probabilidades em todas as empresas. 7, 16 e 23; 34, 43 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:
Grandes possibilidades. Otimos planos para o futuro e simpatias populares. 10, 11 e 12; 19, 20 e 21. (horas e numeros).
— Dia proprio para os cientistas e favorabilidades generalizadas no comercio e na industria. 13, 14 e 15; 40, 50 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:
Ascensão, espirito equilibrado e conquistas agradaveis. 11, 12 e 17; 22, 23 e 24. (horas e numeros).
— Pequenos lucros e novas espectativas. 10, 17 e 22; 43, 44 e 67. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:
Chance em todos os empreendimentos e particularmente nos amores. 16, 17 e 19; 33, 34 e 35. (horas e numeros).
— Apreensões infundadas e noticias agradaveis. 18, 20 e 21; 81, 92 e 93. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:
Tendencia à luxuria e ao desperdicio. 13, 16 e 18; 11, 23 e 36. (horas e numeros).
— Estranhos acontecimentos e disturbios organicos. 1, 2 e 3; 10, 30 e 40. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:
Contrariedades domesticas e aflições. 4, 5 e 6; 13, 14 e 15. (horas e numeros).
Insucesso nos negocios, duras tarefas e arduas incumbencias. A tarde será de melhores aspectos. 7, 8 e 9; 16, 17 e 18. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:
Idéias lugubres, meditação e assuntos de viagem. 9, 18 e 24; 13, 23 e 84. (horas e numeros).
— Ambiente de desconfiança. A tarde será melhor com lucros inesperados. 11, 16 e 18; 50, 51 e 52. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:
Conquistas, alegria. 1[illegible], 23 e 24; 14, 34 e 86. (horas e numeros).
— Desarmonia conjugal pela manhã. A tarde e a noite serão promissoras. 17, 18 e 19; 12, 22 e 32. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:
Exitos nas empresas recreativas e novas amizades. 12, 15 e 17; 24, 32 e 41. (horas e numeros).
— Instabilidade, contrariedades pela manhã; a tarde será melhor. 16, 17 e 20; 34, 44 e 53. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:
Saude abalada, apreensão, idéia fixa. 10, 11 e 12; 14, 23 e 32. (horas e numeros).
— Riscos de pequenos acidentes; a tarde e a noite serão favoraveis com sucessos sociais. 17, 18 e 19; 30, 31 e 32. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

A MODA DE PARIS

Variações em Tôrno do Tema dos "Plissés"

De Rachel Gayman, da France Presse.

Há quem tenha, ainda, o antiquado preconceito de que os vestidos de lã devem ter, as saias retas ou em pregas, porque o "plissé" não se adapta bem a este tecido. No



entanto, na estação precedente, as saias de lã preta ou escocêsa, em "plissé soleil" aí estiveram, vencendo galhardamente a temporada, sem que desaparecessem a marca das pregas. Apresentamos hoje um magnífico modelo de Schiaparelli, em jersey de lã azul-claro. O decote, em forma de trapezio é guarnecido de aba de corte idêntico ao grande Kanguru, de torno do qual parte a ampla saia inteiramente concedida em "plissé soleil".

World Copyright 1951 by A. F. P. Paris



Uma blusa simples, como este modelo de jersey, é sempre uma demonstração de bom gosto, é o que nos diz a artista Marta Toren. Use-a com uma saia de outra côr.

NO RESTAURANTE DO D. C.



A Princesa Fátima de Orleans e Bragança quando em companhia do Conde Maurice Moll visitava o restaurante do DIARIO CARIOCA (Foto Rev. "Sombra")

ARTES

A OPERA "O CONSUL"

ANTONIO BENTO

Pelo que relata um telegrama da "France-Presse", obteve "extraordinário êxito", no Teatro dos Campos Eliseos, a representação da opera "O Consul", de Gian Carlos Minotti. Anteriormente, a obra havia sido vaiada no "Scala" de Milão, embora tivesse alcançado sucesso em Londres e Nova York.

O tema é indiscutivelmente da maior atualidade. Trata-se, segundo informa o despacho, da história de uma mulher que tentava obter o "visto" para deixar o país, do qual havia fugido o seu marido, em virtude de perseguições políticas. Sendo-lhe negado o pedido, a heroina terminou se suicidando num final semelhante ao das operas veristas.

Não há dúvida que essa é uma das maiores tragédias contemporâneas, já tendo o tema sido tratado em romances de escritores como Pilniak e Remarque.

Mesmo os paises democráticos negam hoje o "visto" aos perseguidos políticos, alguns dos quais são assassinados, enquanto outros se matam, num gesto de desespero.

E' um drama semelhante ao das antigas perseguições feitas por motivos religiosos. Ao contrário do que acontecia até a primeira guerra mundial, quando era fácil o ato de transpor qualquer fronteira, tornou-se um problema insolúvel, para milhões de pessoas, obter permissão para deixar os seus próprios paises.

Os regimes totalitários, durante os últimos vinte anos, assassinaram dezenas de milhões de individuos, criando, ainda por cima, a imensa tragédia dos campos de concentração.

Nesses "getthos" aperfeiçoados morrem em vida os martires da barbaria moderna, os que não obtêm o "visto" que os libertariam da prisão e dos sofrimentos indescritiveis que lhes inflingem os seus carrascos.

O tipo de "O Consul", da opera de Gian Carlos Minotti pode assim ser comparado ao do inquiridor ou do tirano, nas mãos dos quais padeciam as vítimas das convulsões das velhas sociedades.

E' um tema capaz de dar interesse ao teatro lirico contemporâneo, que necessita de nova vida para reconquistar o seu antigo prestígio.

TEATRO

"BUENOS AIRES À VISTA"

SÁBATO MAGALDI

Visita-nos, ocupando o palco do Follies, homogêneo elenco da revista argentina. "Buenos Aires à vista", "music-hall" que nos oferecem R. Garcia Ramos e Maurice Tamara, não é um programa que abrigue muitas variedades, e números novos, mas reune intérpretes que se distinguem por inegável mérito pessoal. Tanto os atores cômicos, como os cantores e os dançarinos, revelam aptidões, fazendo um espetáculo divertido e agradável.

Não há, a rigor, uma "vedette" puxando o elenco, no sentido a que nos acostumamos mesmo com os programas de bolso. Trata-se, na verdade, de um conjunto de coadjuvantes. Em compensação, não se observam os desniveis tão comuns em nossas revistas. Todos os figurantes conhecem as responsabilidades da representação, mostram-se experientes e seguros, e o "music-hall" não deixa de apresentar curiosidade na quase totalidade dos números.

Poderiam ser dispensadas diversas entradas em cena. Não obstante o reduzido elenco impusesse, aos intérpretes, frequente volta ao palco, vários quadros, sobretudo os de canto, não fariam falta à duração normal do espetáculo. Fatiga-se um pouco o espectador com o desfile repetido das mesmas atrações.

Entre os figurantes, destacam-se os "Rexis", bailarinos excêntricos, que fazem uma comicidade muito sadia e diferente dos recursos habituais dos nossos intérpretes. O humorista Black, embora não crie um número novo, e se exercite em terreno idêntico ao que Georges Ulmer, com mais talento, explora, consegue convencer e agradar plenamente. Formam uma boa dupla de bailarinas típicas as Hermanitas Indart. Victor Martucci e Carmencita del Moral têm bonita voz. Thelma e Ebor dançam com interesse a mazurca. Os demais preenchem bem os seus papéis.

Sendo uma revista em que os atores se distinguem pelas diferentes especialidades, "Buenos Aires à vista" não cuida dos "sketches". Com exceção dos números individuais do humorista Black, praticamente não há texto. São fracos e inexpressivos os dois "sketches" apresentados.

Para o público frequentador das revistas de bolso, o elenco argentino traz a novidade de um programa homogêneo, em categoria sempre superior à mediana. Embora não seja especificamente uma virtude, a revista é de fato familiar, não desmentindo a propaganda da emprêsa. Sem utilizar o chamariz das bailarinas despidas, que vão a pouco e pouco desvirtuando o sentido do nosso musicado, "Buenos Aires à vista" pode agradar indistintamente a um grande público. E' certo, assim, que faça carreira no "Follies".

CINEMA

"FABIOLA"

DÉCIO VIEIRA OTTONI

Em cartaz nos cinemas Art-Palácio, Rivoli, Presidente, São José e Coliseu. Horário: 13 — 15,45 — 18,30 e 21,15 horas: "FABIOLA". Produzido por Salvo D'Angelo para a Universalia (distribuição Art-Filmes); dirigido por Alessandro Blasetti; escrito por Alessandro Blasetti e Mario Chiari; baseado no romance "Fabiola", de Wiseman; cinegrafia de Mario Graveri; música de Enzo Masseti. Elenco: Michèle Morgan, Elisa Cegani, Michel Simon, Gino Cervi, Henri Vidal, Massimo Girotti, Louis Salou, Carlo Ninchi e outros.

The END

A pior hipótese, sem dúvida, seria um Cecil B. de Mille argentino. Qualquer latino, entretanto, e particularmente um De Mille italiano como êste Blasetti de "Fabiola" não deixa de ser uma alternativa melancólica.

Para filmar a obra homônima de Wiseman, Alessandro Blasetti ("A Coroa de Ferro", "Uma Aventura de Salvador Rosa", "Um Dia na Vida") montou nos estúdios da Universalia, do Centro Experimental de Cinematografia, na Cinecittà e na Arena de Verona um dêsses monumentais espetáculos orientados para o deslumbramento fácil das grandes platéias — dêsses que habitualmente De Mille constrói para o grande público. Apesar de consumir vários mêses de trabalho e ocupar além de um golden-cast integrado por sete "estrelas" sit[illegible] entre os melhores cartazes internacio

(Conclui na 7.ª página

Tomou Posse o Sr. Henrique Dodsworth

Tomou posse, ontem, o sr. Henrique Dodsworth, no cargo de presidente do Banco da Prefeitura do Distrito Federal. Estiveram presentes autoridades

MÂNIA ESCREVE:

Cartas, Cartas e Mais Cartas...

Rio, 20 de abril de 1951.
Dona Mânia.

"A senhora que escreve sôbre assuntos sentimentais deve ter uma opinião sôbre êste costume desagradável dos rapazes brasileiros que é o de dizer gracinhas às moças e senhoras que passam na rua. Antigamente, era só uma gracinha agora assobiam, fazem "fiu-fiu" e tôda a sorte de barulho para chamar a atenção das moças que êles chamam de "boas". Faltam com o respeito, ofendem com gracejos pesados, tôdas as infelizes que "caiam no gôto", ou as que os desagradam. Estas, então, sofrem, pelo azar de terem nascido feias. O mais sério de tudo é que não são apenas os rapazes que têm esta conduta mas os velhos e os homens casados lêm pela mesma cartilha.

Não sei se é mal da raça ou da capital. Sei, apenas, que os homens da Cidade Maravilhosa são inconvenientes e atrevidos. Que acha a senhora ?"

Nem tanto a raça, nem tanto a capital, senhora ou senhorita anônima. Junte as duas e acrescente o fato de que somos dos que mais falamos e menos fazem e encontrará a solução.

Não seja tão rigorosa com os homens. Olhe que, às vezes, uma gracinha levanta o moral da moça que vai triste e sozinha pela calçada. O diabo é que há muitos galanteadores que não renovaram o repertório e ainda falam pela cartilha lusitana.

Mas, pesados ou leves, os gracejos são uma reação espontânea de sentimentos, sentidos inconscientes e uma pequenina percentagem de admiração pelo que é belo e repulsa pelo feio.

Esqueça os debochados e procure gozar um "ai, morena côr de jambo, etc.", para ver como é gostoso. Ninguém ainda lhe disse uma destas coisas ? Espere a oportunidade e verá.

De Paris e Nova York para Você!

O DINHEIRO NÃO É O SEGREDO DO CHIQUE

por Diana Dawn

Muitas moças acreditam que se tivessem muito dinheiro poderiam se vestir com elegancia. Claro que o dinheiro ajuda muito, mas não é o principal para quem quizer andar sempre bem vestida. Muitas mulheres possuem mais vestidos do que podem usar e vivem mal vestidas e sem nenhum gosto.

Com um pouco de bom gosto, qualquer mulher poderá estar elegantemente vestida e sem gastar muito dinheiro.

Um vestido bem cortado com bom material, um cinto interessante sem muitas coisas de enfeite, poucas joias, e pronto, você estará vestida elegantemente.

E não se esqueça dos pequenos detalhes, tais como o pó de arroz, o reuge bem colocado e sem exagero, etc..

Muitas mulheres, e com dinheiro, abrem a bolsa a qualquer momento na rua e Deus nos Livre, ela está tão cheia de coisas inuteis que as vezes para encontra determinada coisa precisa remexer tudo.

Os seus cabelos devem estar sempre bem tratados não se esquecendo de usar "shampoo" uma vez por semana.

As unhas, finalmente, bem cortadas e esmaltadas cuidadosamente. Como se pode vêr, não se precisa de muito dinheiro para se estar bem vestida.

Comemorações

A turma de medicos de 1910 da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro festejará, a 8 de maio, o 40º aniversario de formatura. Haverá missa em ação de graças, às 11 horas, na igreja da Candelaria; e um almoço de confraternização, às 13 horas.

Na vespera, dia 7, será celebrada missa, às 9,30 horas, na capela do cemiterio de São João Batista por alma dos falecidos, professor Miguel Couto, paraninfo, demais professores e colegas, depositando-se, a seguir, coroa de flores no tumulo daquele ilustre médico brasileiro.

SOCIEDADE

NOTA DOMINICAL

Jacinto de Thormes

Voltou da Europa o dr. Geraldo Giffert que ainda é o médico mais em moda no campo da gastrenterologia. O seu consultório volta a ter a grande frequência sobretudo feminina.

* * *

Explicando que todos os seus grandes sucessos foram antes lançados no "Vogue" ou na casa de alguém de sociedade a cantora Linda Batista cantou ontem pela primeira vez o samba "Me deixa em paz" de sua própria autoria. Disse ela que eu podia "pitonizar" o sucesso da nova canção.

* * *

No "Acapulco" reapareceu a Renata que é Fronzi num espetáculo que diverte e mexe com uma porção de gente. A bonita senhora Cesar Ladeira alcança uma casa cheia e uma sala extremamente alegre — Valter D'Avila e Wellington. São os pontos altos da comicidade em função e Mary Gonçalves só não pode é cantar sem microfone. Os Ladeira estão subindo.

* * *

Ontem foi decididamente o aniversário do senhor Fernando Ferreira. Uma feijoada selou o acontecimento com marca registrada.

As bonitas senhoras Du Bonnet e Devauvrin da sociedade parisiense foram apresentadas pelo ministro Hugo Gauthier que ofereceu um belíssimo coquetel. As duas senhoras em questão tiveram o maior sucesso, como era de se esperar e o ministro vai fazendo história, com o seu apartamento novamente repleto de novidades.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
SENHORES:
Professor J. C. de Melo e Souza.
— Luiz Duarte.
— Alberto Macedo.
— Edmundo Augusto Pita.
— Engenheiro Marcelo Teixeira Brandão.
— Manuel Pinto Lopes.
— Nilo Floriano Peixoto.
— Gilberto Lindsbeig.
— Joseph Brown.
— Plinio Sena Bento de Faria.
— Raimundo Brigido Borba
— Rubens Prazeres.
— João Santa Cecilia.
— Nei Coelho Machado.
SENHORAS:
Wilsonina Teixeira Tipoli.
— Geni Pimentel Borba.
— Juraci Pereira.
— Joana Pereira Melo.
— Viuva Sabino Pinto.
— Nazareth Simões Mota, esposa do dr. Newton Mota.
— Vitoria Hassoriova.
SENHORINHAS:
— Ieda Lima Monteiro.
MENINOS:
Antonio Carlos, filho do sr. Antonio Augusto de Almeida e sra. Carmen Ribeiro de Admeida.
— Luiz Antonio, filho do sr. Luiz Augusto Guerra e sra. Clearencia Pinto Guerra.
— Fernando Carlos, filho do sr. Daniel Fontoura e sra. Luiza Jesus Fontoura.
— Jorge Roberto, filho da sra. Arina de Carvalho Correia.
— Mario, filho do sr. Izauro Luz e da sra. Nemesia Luz.
— Vivaldo, filho do sr. Vivaldo Vicente de Carvalho e sra. Ana Arlete Carvalho.
— Fernando, filho do sr. Oberdan Perrone.
— Nilton, filho da sra. Regina Gomes do Espirito Santo.
— Paulo, filho do sr. Braulio de Souza e sra. Deolinda de Souza.
— Carlos Alberto, filho do casal João da Silva Ramos-Diomar da Silva Ramos.
MENINAS:
Terezinha, filha do sr. Ormindo dos Santos e senhora.
— Vilza, neta do sr. Augusto Pereira da Cruz.
— Maria, filha do sr. Ernesto Lima.
Fazem anos amanhã, dia 7:
SENHORES:
Embaixador, Gilberto Amado.
— Capitão Rubens de Azevedo Guimarães.
— Jesus Soares Pereira.
— Gumercindo Nobre Fernandes.
— General Julio Caetano Horta Barboza.
— Coronel Estanislau Barboza da Silva.
— Orestes Barboza.
— Pedro de Morais Barros.
— Eugenio de Souza Guimarães.
— Antonio Gama.
— Eurico Coelho.
— Adeline Oliveira Costa.
— Vilson Lazaro.
— Angelo Bulado.
— Olavo Gama.
— Anibal Teixeira Lemos.
— Sebastião José da Silva.
SENHORAS:
Amelia Pinheiro de Almeida.
— Maria Auxiliadora Costa de Carvalho Coelho.
— Celina Vieira da França Cardozo.
— Odete Barcelos.
— Carmen Xavier de Matos.
— Regina Helena Bacelar.
SENHORINHAS:
Beatriz de Araujo Pena.
— Maria Helena Reis.
— Edite Conceição Silva.
— Marlene Goulart de Aguiar.
— Maria das Dores Rodrigues Pueli.
— Maria Bernardina Siqueira.
— Maria Joana Abrantes.
— Irma Santos.
MENINOS:
Eduardo Sergio, filho do sr. Valter Bastos.
— Luiz Silvio, filho do sr. Heitor Cardozo de Barros e sra. Maria do Carmo Avelar de Barros.
MENINAS:
Gloria e Vitoria, filhas do sr. José Aparecida da Silva e sra. Leonor Melo da Silva.
— Gleib, filha do casal Antonio Soares-Elizabeth Soares.

CONFERENCIAS

Realizar-se-á no dia 10 do corrente, no Serviço de Cirurgia do Hospital Geral Carlos Chagas, a conferencia do dr. Julio Barbosa sobre "Diagnostico das ascites".

HOMENAGENS

Por motivo da recente promoção a juiz da 24ª Vara Criminal, o dr. Alcino Pinto Falcão, que se distingue por sua cultura e largo saber juridico, vem recebendo de seus inumeros amigos e admiradores as mais inequivocas demonstrações de simpatia e apreço.

Dentre as significativas manifestações de que tem sido alvo o novo juiz de Direito da Justiça local, destaca-se o grande almoço projetado para o dia 13 de maio proximo, no salão nobre do Clube Ginastico Português, cuja organização está a cargo de uma comissão presidida pelo dr. Aguiar Dias, juiz de Direito da 13ª Vara Civel, e da qual fazem parte os senhores: dr. Rubem Pereira da Costa, tesoureiro, dr. Luiz Antuori, secretario, dr. José da Silva Rocha, publicidade e comandante Hercules Peri, dr. Rodolfo Araujo e dr. João Sales, articuladores.

Ondas Musicais

Audição n.º 811

Pianista
MARIALCINA:
BACH: Preludio e Fuga em Fá sustenido menor.
MOZART: Sonata em Ré maior.
PAULE MAURICE: Patte de velours; Course à la souri.
CHOPIN: Sherzo em Dó sustenido.

Soprano
MARGARIDA MARTINS MAIA,
com o concurso da pianista LEONORA GONDIM:
BACH: Coral Liebster Herr Jesu
BACH: "Magnificat" — Quia respexit
HENDEL: "O Messias" — Rejoice Greatly
MOZART: "La Clemenza de Tito" — Aria
SCHUBERT: Die Forelle
SCHUMANN: Du bist wie eine Blume
BRAHMS: Wie Melodien zieht es mir
An die Nachtigall
CURSCHMANN: Heimkehr

HOJE
Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
RADIO NACIONAL.......... 980 Kcs.
RADIO GLOBO .... 1.180 Kcs.
RADIO TUPÍ................ 1.280 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas
Jornal do Brasil
Vera Cruz
Mauá
Guanabara

LIGHT

QUARTA FEIRA das 14,30 às 15 hs.
Mayrink Veiga
das 20 às 20,30 horas
Roquette Pinto

Luvas, Bolsas, Blusas
Vestidos, Bijuterias, Artigos de Presentes,
Colares, Truces, Cama e Mesa.
Compre depois de visitar
Luvaria e Galeria Gomes
RUA DO OUVIDOR, 185
Ate Ramalho Ortigão, 38

Agradecemos as remessas das seguintes publicações: — O cinema português, boletim do Secretário Nacional de Informação de Portugal; jornais o Fluminense, Tribuna de Petropolis, O Dia, do E. do Rio; Folha da Manhã, Gazeta de Limeira, Comércio de Jaú, O Comércio da França, Diário de Piracicaba

MANGUARI VENCEU EM S. PAULO

S. PAULO, 5 (Asapress) — Foram os seguintes os resultados das carreiras desta tarde no Hipodromo Cidade-Jardim — (Grama leve).

1.º PAREO — 1.800 mts. — Venceram, 1.º — Coromandel; 2.º Grey Prince. Ponta, 18,00; Dupla, 43,00; Placês, 14,00 e 21,00; Tempo, 113". Diferença 1 corpo e meio e vários.

2.º PAREO — 1.000 mts. — Venceram: 1.º Estilo; 2.º, Aprisco e em 3.º Newarket. Ponta, 17,00; Dupla, 18,00; Placês, 11,00 e 14,00. Tempo, 105", 2/10. Diferença, cabeça e dois corpos.

3.º PAREO — 1.400 mts. — Venceram: 1.º, Galiani; 2.º Colon, e em 3.º Leme. Ponta, 93,00; Dupla, 112,00; Placês, 27,00, 18,00 e 20,00. Tempo, 27" 5/10. Diferença, 1 corpo e 1.

4.º PAREO — 1.400 mts. — Venceram: 1.º Charlotte; 2.º Flag Day e em 3.º Bohemia. Ponta, 55,00; Dupla, 73,00; Placês, 22,00, 22,00 e 20,00. Tempo, 87" 3/10. Diferenças: focinho.

5.º PAREO — 1.500 mts. — Venceram: 1.º — First Empire; 2.º, Advokeitor e em 3.º Amry. Ponta, 53,00; Dupla, 48,00; Placês, 15,00, 16,00 e 17,00. Tempo, 91" 9/10. Diferenças: dois corpos e um.

6.º PAREO — 2.000 mts. — Venceram: 1.º Manguari; 2.º Jupiter e em 3.º Fuerza Bruta. Ponta, 39,00. Dupla, 32,00; Placês, 13,00, 15,00 e 34,00. Tempo, 122". Diferenças: dois corpos

7.º PAREO — 1.500 mts. — Venceram: 1.º Kastri; 2.º Kilt e em 3.º Portenha. Ponta, 217,00; Dupla, 35,00; Placês, 52,00, 32,00 e 19,00. Tempo, 93". Diferenças: dois e um.

Movimento das apostas .. .. Cr$ 18.554.970,00
Concursos .. " 383.770,00
Portões ... " 117.570,00
Movimento geral ..... Cr$ 19.056.310,00.

Homenagem ao General Mendes de Morais

O general Mendes de Morais ex-prefeito do Distrito Federal, foi alvo, ontem, de uma homenagem promovida pelos funcionários da Prefeitura.

Servidores do Teatro Municipal, os corpos estáveis e artistas e funcionários do Departamento da Renda Mercantil, compareceram à residencia do general Mendes de Morais(em sinal de reconhecimento pelos beneficas recebidos durante sua administração. / Expressando o sentimento dos funcionários, falaram vários oradores. O general Mendes de Morais, em seguida, usou da palavra, agradecendo a homenagem.

Agredida Pelo Malandro

Marieta Soares, brasileira, branca, com 38 anos, residente à Fazenda de Santo Antonio, (Fábrica Nacional de Motores), Estado do Rio, a 28 do mês p. passado quando se encontrava pela imediações de sua residencia, à noite foi brutalmente atacada pelo malandro Antonio Benedito de Oliveira, que tentou violenta-la.

Ao tentar reagir, foi a mesma agredida a socos e pontapes, causando-lhe contusões.

Estando a referida senhora em adiantado estado de gravidês e não dando importancia na ocasião às contusões recebidas, só agora vendo agarvar o seu estado, foi internada no Hospital Getúlio Vargas, sendo constatado que o feto já se encontrava morto há 4 dias.

Preso agora em Caxias apurou também a policia, que o referido desordeiro reside em um barraco, com duas infelizes as quais são exploradas pelo mesmo.

Revenda de Reprodutores aos Estados

O ministro da Agricultura determinou a revenda de 1.390 reprodutores bovinos aos criadores dos Estados, com o abatimento de 40%, e que foram distribuidos aos seguintes Estados: Minas Gerais, 104; Maranhão, 173; Ceará. 67; Paraíba, 50; Goiás, 42; Bahia, 30; Piauí, 22; e Pará, 1. Os animais foram comprados, em 1947 e .. 1949, aos preços de Cr$ ...... 5.000,00, Cr$ 6.000,00 e Cr. .. 7.000,00. Os interessados na compra desses animais deverão se dirigir às Inspetorias de Fomento da Produção Animal naqueles Estados.

Instalado o...

(Conclusão da 3.ª página)

dimento do trabalho e da harmonia social.

O professor Mario de Brito, em erudito discurso, ressaltou que a psicognomia, descobrindo e revelando possibilidades, capacidades, tendências, vocação e processos mentais dos mais variados tipos humanos que se apresentam diante do educador, traz, por isso mesmo, recursos verdadeiramente eficientes à pedagogia moderna, prepara a pessoa para a vida grupalista da familia, da associação profissional, do conjunto local e da sociedade nacional. Concitou a novel fundação a desenvolver suas atividades culturais, atingindo, através de suas pesquisas e experimentações, seus superiores objetivos e trazendo uma útil contribuição à obra educacional que se torna hoje imperiosa não só no Brasil, como no mundo, neste século em que o homem se sente ainda inadaptado às exigências impostas por grandes transformações.

O Brigadeiro Guedes Muniz disse que, nos processos modernos para determinar a inteligência objetica direta, altamente perceptiva, que deve caracterizar o piloto aviador, a psicognomia é o único que possibilita pela análise direta do conjunto crânio facial resultados plenamente satisfatórios e rápidos, de sorte que, sem necessidade de um estudo demorado do proprio individuo, o bom psicognomista identifica e seleciona em um grupo apresentado, os portadores daquela indispensavel caracteristica, tão necessária à segurança dos aviadores e, consequentemente, de seus passageiros, civis e militares. Disse mais que a aplicação do estudo psicognomico aos candidatos às Escolas de Vôo, virá, por certo, eliminar muito pretendente apaixonado pelas coisas do ar, mas estará fazendo um grande bem a esses jovens, prestando um beneficio inestimavel às suas familias, além de conservar vivos jovens brasileiros que bem poderão servir ao Brasil, com valor, noutros setores.

O padre Afonso Rodrigues S. J., em oração densa de conteúdo filosófico e teológico, escudado nos ensinamentos de Aristóteles, São Gregório Magno, Santo Tomás de Aquino, Santo Inácio de Loiola e nos canones da Igreja e decisões de vários concilios ecumênicos, empolgou o auditório. Concluia o orador pela necessidade da utilização da Psicognomia na determinação das vocações, inclusive sacerdotais, uma vez que por métodos e processos rigorosamente cientificos, alcança de fato esse objetivo.

O almirante Juvenal Greenhalgh disse que a Psicognomia na Marinha, mais do que nas outras atividades, tem aplicação objetiva, não somente porque é maior o número dos desajustados nesta, profissão, como porque as multiplas, complexas e instáveis circunstâncias em que o homem do mar deve atuar, reclama por isso mesmo meticuloso exame de suas aptidões e possibilidades para cada posto e ocasião.

O doutor Joaquim de Araújo Lima declarou que o setor governamental, dada a sua propria natureza e amplitude de seu campo de ação, só realizará o bem público quando cada servidor fôr enquadrado em atividades adequadas às suas aptidões naturais, o que só é possivel por intermédio da pscognomia.

O professor A. Ribeiro da Cunha, instituidor da Fundação acompanhou o desenvolvimento da sistematização da Psicognomia, através da História; desde a provecta civilização chinêsa, até os últimos decenios, quando, por obra de Vitor Bouts e de seus dois filhos Paul e Camilo Bouts, foi plenamente atingido aquel nobre "desideratum", abrindo-se para a humanidade uma nova era para o aproveitamento integral dos elementos constitutivos de cada ser humano, em beneficio proprio e da sociedade.

Venha agora APANHAR O SEU CARNET ESPECIAL PARA COMPRAR NA LOJA E NO 1.º ANDAR

O "FACILITÁRIO" FACILITA
O "FACILITÁRIO" É ...
CARNET DE COMPRAS VÁLIDO SOMENTE NO 1.º ANDAR E LOJA DA CASA BARBOSA FREITAS
Avenida Rio Branco, 136 — RIO DE JANEIRO
TELEFONE 42-8110

Sem aumento!

NA LOJA
...ecidos para senhoras, nacionais e estrangeiros — Sedas, lãs, linhos, alpacas, veludos, organzas, mousselines, tafetás em seda pura, lisos e bordados. Novidades!

NO 1.º ANDAR
Linhos para ternos — Casimiras e tropicais, nacionais e inglêses, importados diretamente. Tricolines para camisas, nacionais e estrangeiras e na seção de CAMA E MESA uma infinidade de artigos tais como cobertores de lã estrangeiros e nacionais. Jogos e toalhas de banho. Colchas e guarnições para mesa, Tecidos de algodão para vestidos de senhoras e

NO 2.º ANDAR O FACILITARIO FACILITA TUDO

Este mês O FACILITÁRIO dá mais FACILIDADES

CASA Barbosa Freitas
Av. Rio Branco, 136

Época

VENDIDA A WARNER

HOLLYWOOD, 5 — (INS) — Louis A. Lurie, industrial de São Francisco, dirige-se hoje a Nova York, acompanhado de dois advogados, para fechar uma das maiores transações da história do cinema: a compra das ações que controlam os estúdios e as propriedades da emprêsa Warner Brothers, pela soma de 28 milhões 250.000 dólares.

A menos que surja alguma dificuldade, a transação deverá ficar encerrada na segunda-feira, numa reunião com os irmãos Warner: Harry M., Albert e Jack L., e seus advogados. As propriedades da Warner seriam adquiridas por um grupo que, além de Lurie, inclui a Transamerican Corporation.

CINEMA

(Conclusão da 6.ª pág.)

nais, empregando na recomposição de cenas de multidões nada menos de 10.000 supporting-players, acrescidos de 80.000 extras, a fita não conseguiu ser mais do que o discurso monótono e acadêmico de um orador oficial, sôbre um tema histórico de dimensões e consequências imprecisas. Conta-se no filme o romance entre Rhual (Henri Vidal), um jóvem gladiador gaulês e Fabiola, filha de Fábio Severo (Michel Simon), conselheiro do último dos césares de Roma e o homem mais rico do Império. A trama se desenvolve nas proporções mais exageradas do melodrama com todos os personagens e conflitos delineados na base sumária que os espetáculos dêsse gênero exigem e, segundo, inclusive, os altos padrões técnicos de tôdas as produções grandiloquentes. A ação, porém, se apoia quase sempre em referências históricas verdadeiras, iniciando o filme com o início da última perseguição aos cristão e concluindo com a tomada de Roma por Constantino, o Grande e o fim do paganismo.

REUNIÃO DA ABCC

A diretoria da Associação Brasileira de Cronistas Cinematograficos convoca para amanhã, às 18 horas, uma reunião extraordinaria dos membros do Conselho e Direção para tratar de varios assuntos de urgencia.

HOLLYWOOD E OS COMUNISTAS

HOLLYWOOD, 4 — (INS) — O diretor e produtor de filmes, Robert Rossen, o detentor do premio da Academia, e outras três figuras de Hollywood são procurados pelos agentes federais, a fim de entregar-lhes citações para que compareçam ante o Comité da Câmara que investiga o comunismo na colonia cinematografica.

Além de Rossen, os procurados são a artista Dorothy Three Uris, o ator Alvin Hammer e o produtor George Pepper.

Em Hollywood diz-se que Rossen há mêses está no Mexico preparando o cenario para um novo filme.

Raimundo Morreu Tocando Sanfona

José Raimundo do Amaral foi esfaqueado quando tocava sanfona, por Benisio Julião Vieira, no Morro do Jacarezinho.

A vitima divertia-se em companhia de dois colegas, Manoel Luiz da Costa e Sebastião Fausto Pereira, quando chegou Benisio que disse: "Para de tocar". Começou a discussão; Benisio sacou de uma faca e deu dois golpes em José que morreu no local da festa.

A policia do 19. D. P. está à busca do criminoso.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

RESERVADA À UNIÃO ZONA DE PETRÓLEO NA BAHIA

Decretos Assinados — Abertura de Creditos

O presidente da República assinou decreto, reservando à União uma zona presumidamente petrolífera no Estado da Bahia e os limites da referida zona são os seguintes: a oeste, pelo meridiano verdadeiro de trinta e nove graus; a leste, pelo meridiano verdadeiro de trinta e sete graus e trinta minutos; ao norte, pela margem direita do rio São Francisco, na extensão compreendida entre aqueles meridianos; e ao sul, pelo arco de circunferência de sessenta quilômetros de raio a que se refere o art. 1º do decreto n. 3701, de 8 de fevereiro de 1939, desde a sua intercessão a oeste, com o meridiano verdadeiro de trinta e nove graus até encontrar, a leste, a linha da costa, e por esta linha até a sua intercessão com o meridiano verdadeiro de trinta e sete graus e trinta minutos.

DECRETOS SOBRE CREDITOS

O presidente da República assinou os seguintes decretos, votados pelo Congresso:

Auxiliando o XIII Congresso da União Internacional dos Advogados com um milhão de cruzeiros; abrindo no Ministério do Exterior o crédito de Cr$ 286.678,80, para pagamento de contribuições devidas à Repartição Internacional de Higiene Pública; concedendo à viuva do investigador Francisco Nodel uma pensão de Cr$ 2.550,00 mensais.

DECRETOS DE NOMEAÇÕES

O presidente da República assinou decretos, nomeando Bismar Borges, para o cargo de diretor dos Correios e Telégrafos em Sta. Maria, no R. G. do Sul; o major aviador Roberto Brandini para o cargo de comandante do Destacamento da Base Aérea de Florianópolis, e designando o capitão-tenente Haroldo de Almeida Rego para a Escola Superior de Guerra.

Rearticulação...

(Conclusão da 12.ª página)

das pelo Chefe de Polícia, estando a primeira marcada para o dia 15 de maio corrente, com a participação do Chefe de Gabinete do Chefe de Polícia, o diretor da Guarda Civil, o delegado do 1.º setor, os delegados dos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º Distritos Policiais.

REESTRUTURAÇÃO

Na circular encarece-se que o planejamento ora em elaboração torna-se necessário para atender as necessidades imediatas de segurança da população, (reconhecidamente mal servida pela atual organização), enquanto não fôr reestruturado o D. F.S.P., de modo a melhorar-se o efetivo em pessoal.

MINISTÉRIO DA AERONAUTICA

CLASSIFICAÇÕES DE OFICIAIS AVIADORES

O diretor geral do Pessoal, do Ministério da Aeronautica, atendendo a necessidade do serviço, determinou as seguintes classificações de oficiais aviadores: no Parque Especializado Central de Viaturas e Maquinarias, o 1.º ten. IG Milton de Castro; por conclusão de curso: no Parque de Aeronautica de São Paulo, os 1ºs. tens. Cornelio Lopes Cançado e Ernani de Oliveira Jordão; na Escola de Aeronautica, os 1ºs. tens. Denair de Morais Mendonça, Ubirajara Ludwig, Fernando de Barros Whitaker, Clidenor Pereira do Lago Filho, José Rodrigues da Costa e Helio da Rocha Tavares; na Base Aérea de Porto Alegre, os 1ºs. tens. Volnei do Rego, Nuno Velho Alegria, Antonio Chagas da Silva e Benedito de Almeida Santos; na Base Aérea de Santa Cruz, os 1ºs. tens. Paulo Tarso Torres Leite Soares, Rudolpho Kussel, Pedro Ferreira Botelho e Helio Ferreira da Silva; no Parque Central Especializado de Viaturas e Maquinarias, o 1.º ten. Pedro Paulo Orlano Menescal; no 2.º Grupo de Transporte, os 1ºs. tens. Aresio Lacumbe e Ulisses Pereira de Almeida; no Curso de Oficiais Especializados, os 1ºs. tens. Vinicius de Oliveira Penteado, Justino Pereira de Magalhães Neto e Adone Collaço Sottovia; e no Q. G. da 4.ª Zona Aérea, o cap. Alovaldo Villela.

DOAÇÃO DE IMOVEL

O presidente da Republica assinou decreto, autorizando o ministro da Aeronautica a aceitar a doação de um imovel, em Florianopolis, feita pelo govêrno do Estado de Santa Catarina.

LLOYD BRASILEIRO

ATOS DO DIRETOR

O diretor do Lloyd Brasileiro assinou os seguintes atos:

Concedendo licença para tratamento de saude: Adolfo Felix dos Santos, Haroldo Antão Rodrigues, João Candido Tabosa, Luiz Pereira Lobo, Mario Primo dos Prazeres, Moacir Nascimento da Silva, Orlando Barbosa de Melo, Paulo Azeredo, Salvador Purger, João Avelino Pereira da Silva, João Regino Varela, Ladislau Silveira.

Despachando os seguintes requerimentos: Wilson Correa, Soares de Almeida, Trio Francisco de Menezes, Joaci Arnaldo de Melo, Riano Ribeiro de Barros e Alvaro Moreira da Costa, deferidos, João de Avila, abono o dia 26, Anisio Avelino dos Santos, abono o dia 2, Daniel Gonçalves de Siqueira, restitua-se, Albono Andrete da Silva, restitua-se, Manoel de Carvalho, deferido; Oscar de Souza Lima, deferido; Antonio da Silva Leite Filho, deferido; Gonzaga Manoel Antonio, abonado o dia 23; Antonio Ribeiro, abonado dias 29 e 30; Eduardo Cabelo, concedo; Francisco Alves Feitos, licença de 30 dias; Luiz Cesar Melo, mantenho o despacho; Edinoel Tavares de Andrade, indeferido; Nilson Beckman dos Santos, indeferido; Romildo Rodrigues, indeferido; Artur Correa Braga, indeferido; José Ferreira Queiroz, indeferido; Antonio Maximino Rosendo, indeferido.

Determinando os seguintes pagamentos por acidente no trabalho: Carlos Abraão, Cr$ 407,40; Genesio Evangelista dos Santos, Cr$ 148,10; Inocencio Ataide de Holanda, Cr$ 128,00; Ademar Pio e Silva, Antonio Fernandes Lopes Ribeiro, Antonio Monteiro Sondermann, Benedito José Vieira Castelo Branco, Caetano Brandino da Silva, Eugenio de Souza, Ildefonso Toledo Pereira, Joaquim Alves da Silva, José Afonso de Farias, José Antonio de Oliveira, José Francisco Lopes, Albertina Julieta Pompeu Guimarães, José Soares de Miranda, Lucio Braz, Manoel dos Santos Tiuba, Manoel Monteiro da Luz, Nestor Clovis Montassier, Otavio José Gonçalves e Odorico Moura Coelho, restitua-se o que lhes for devido.

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 . Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário 2/22 — Telefone 23-1526 — PASSAGEM — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247. — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-5786 (dias úteis até 19 hs. aos sábados até 14 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas) ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS Secção do Cais do Porto — Telefone: 43-6673 — ARMAZENS A/E — Telefones: 23-1771 e 23-3667 — ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2846 — ARMAZEM 13 — Telefone: 43-3374.

TELEFONES ENDEREÇOS

NOTA — Para aquisição de passagens é necessario a apresentação de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"CABEDELO"
Sairá a 7 de maio para Vitória, B. Ilhéus, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Aracaty.

"PARÁ"
Sairá a 22 do corrente, às 14 horas, para Salvador, Recife Cabedelo e Natal.

"FARRAPO"
Sairá a 21 do corrente, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo e Natal.

"D. PEDRO II"
Sairá a 15 do corrente para Salvador e Recife.

"CTE. RIPER"
Sairá a 13 de maio, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

"RAUL SOARES"
Sairá a 11 de maio para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

"SANTOS"
Sairá a 12 do corrente, às 16 horas, para Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

"RIO-GURUPI"
Sairá a 20 de maio para Vitória, Salvador, Recife, Fortaleza, Maceió, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO
SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS
PARA AMÉRICA E EUROPA

"LOIDE-BOLIVIA"
Sairá a 19 do corrente para Salvador, Recife, Fortaleza, Tenerife, Havre, Anvers, Roterdam e Hamburgo

"LOIDE-URUGUAI"
Sairá a 18 corrente para Vitória, Trinidad N. Orleans.

MINISTÉRIO DA MARINHA

PASSAGEM DO COMANDO DO COLÉGIO NAVAL

Em Montevidéu o "Almirante Saldanha" — Graduação de Oficial

Em cerimônia presidida pelo vice-almirante Armando Pinto de Lima, diretor-geral do Ensino Naval, realizou-se, ontem, às 14 horas, a transmissão do cargo de comandante do Colégio Naval, do capitão de mar e guerra Alberto Jorge Carvalhal ao capitão de fragata Mário Costa Furtado de Mendonça.

NÃO POR INTERESSE DO SERVIÇO

O almirante Renato de Almeida Guilobel exarou o seguinte despacho no requerimento do capitão de corveta José Luiz de Araujo Goiano, em que pedia transferência de sua matricula no Curso Fundamental da Escola de Guerra Naval, no interêsse do serviço, para o próximo ano: "Autorizo a transferência da matricula para 1952, mas não por interêsse do serviço".

APTOS PARA PROMOÇÃO

Foram inspecionados de saúde e julgados aptos, para promoção, os primeiros tenentes José Freire de Carvalho, Gitai da Silva Valente, Fernando Macedo Cavalcanti Oliveira, José Luiz Batista Pereira, Gabino Vieira da Silva, Flávio Quixadá Linhares, Frederico Ribeiro Bomtempo e o 2º tenente Tibério de Souza Pucini.

EM MONTEVIDÉU O "ALMIRANTE SALDANHA"

O navio escola "Almirante Saldanha", sob o comando do capitão de mar e guerra Pedro Paulo de Araujo Suzano, realizando o seu XII cruzeiro de instrução com guardas marinha, chegou ontem ao porto de Montevidéu, na vizinha República do Uruguai. O adjunto do adido naval, capitão de corveta Valim da Cruz Vasconcelos, foi especialmente, de Buenos Aires, onde está sediado, para aguardar naquele porto a chegada do navio e tomar parte nas cerimônias e festejos com que tradicionalmente é recebida aquela nave em suas visitas à República Oriental.

AGRACIADO O COMANDANTE RIBAMAR GOMES

Pelo ministro da Educação, em nome do presidente da República, foi agraciado com a Medalha Comemorativa do Centenário do Nascimento de Rui Barbosa o capitão tenente contador José Ribamar Moreira Gomes.

NO GABINETE

O ministro recebeu, ontem, em audiência, o almirante Alvaro Alberto da Mota e Silva, presidente do Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Pesquisas.

GRADUAÇÃO DE OFICIAL

O ministro Renato de Almeida Guilobel assinou, ontem, o seguinte aviso: "Solucionando a consulta feita pela Diretoria do Pessoal da Armada e conformando-me com o parecer da maioria do Conselho do Almirantado, ficam estabelecidos os seguintes principios gerais para o cumprimento da lei n. 1338, de 30 de janeiro próximo passado: a) que só haverá graduação de oficial que atingir o nº 1 da respectiva escala, nos limites dos respectivos corpos, quadros ou serviços; b) que cabe ao vice-almirante nº 1 do Quadro Suplementar, ministro do Superior Tribunal Militar, a Graduação ao posto de almirante de esquadra, sem prejuizo do Corpo da Armada; c) que, quando ocorrer o caso de graduação no Corpo da Armada, deverão ser graduados com o oficial nº 1 dêsse Corpo os nº 1 absoluto dos homólogos, de cada indicativo "M" e "S" se os houver e isto no limite estabelecido na alinea a); d) que o vice-almirante M-1 atualmente existente, como homólogo do nº 1 do Corpo da Armada, não deve ser graduado no pôsto de almirante de esquadra, pela mesma razão exposta na alinea a); e) que aos oficiais que venham a incidir no artigo 14 do Regulamento de Promoções para Oficiais da Armada a que se refere o Decreto n. 3121, de 3 de outubro de 1938, embora nº 1 da respectiva escala, não cabe o direito à graduação; f) que, relativamente ao caso de ser um único o oficial em determinado posto, não lhe cabe direito à graduação, por que sendo *unoria* não é, *ipso facto*, cabeça de quadro ou nº 1 da escala, como quer a Lei para o direito em referência; e finalmente, g) que, de acôrdo com a Lei n. 3635, de 31 de dezembro de 1918, revigorada pela Lei n. 1338 em causa, se aplica aos postos da graduação a idade limite para reforma compulsória estabelecida para os postos efetivos correspondentes.

MINISTÉRIO DA GUERRA

O 62.º ANIVERSÁRIO DO COLEGIO MILITAR

O Ministro Nos EE. UU. — Homenagens ao General Zenobio

O Colegio Militar do Rio de Janeiro, tambem chamado a "Casa de Tomaz Coelho", como homenagem ao seu fundador, comemora hoje, festivamente, o 62º aniversario de sua criação, com um programa especialmente organizado, o qual está dividido em partes civica, desportiva e literaria, que se realizarão, respectivamente, na praça central do Colegio, na praça de esportes e no auditorio "General Fonseca".

A principal cerimonia será iniciada às 9 horas, na praça Tomaz Coelho, com a presença do presidente da Republica e do mundo oficial, ocasião em que será hasteado o Pavilhão Nacional pelo chefe da Nação, seguindo-se o canto do Hino Nacional pelos alunos, leitura do boletim alusivo à data, entrega da Ordem do Mérito Naval ao Estandarte do Colegio, e, por fim, discurso do professor H. Portocarrero.

A' noite será oferecida uma soirée aos alunos e às suas familias, sendo exigida a apresentação de convites. Uniforme do dia: oficiais — o marcado pela S. G. M. G. Alunos — 3º uniforme — (ver o "Guia do Aluno). Traje de passeio para os civis.

O MINISTRO DA GUERRA NOS ESTADOS UNIDOS

O ministro Estillac Leal e sua comitiva deixarão, amanhã cêdo, a cidade de Nova York, com destino a West Point, séde da Academia Militar, onde lhe estão preparadas homenagens das mais significativas.

A' tarde, rumarão para Detroit, em visita à General Motors e a outros estabelecimentos industriais.

Permanecerão nesta cidade até o dia 10, quando seguirão para o Fort Knox.

Segundo informa o gabinete do ministro da Guerra, o general Estillac Leal e sua comitiva passam bem.

DESPACHOS DO CHEFE DO D. G. A.

Pelo chefe do Departamento Geral de Administração, foram deferidos os requerimentos de Orestes da Rocha Lima, Manuel Expedito Sampaio, Gastão Nunes da Cunha, Euvaldo Nova da Costa, Augusto Higino de Miranda, Carlos Loureiro de Morais, Solferino Rosa da Silva Filho, Augusto Riesemberg Sobrinho, Apolonio Inacio da Silva, João Boaventura Frazão, José Pires Quintana, Alfredo Grohs, Pedro Tomé Soares, João Batista Motinha, João Alves Ribas, Antonio Teodoro de Araujo e Silva, Valter Genta, Francisco de Assis dos Santos, Willy Waldyr Caetano da Silva, Firmino Rodrigues Viana, Alvaro Gomes de Oliveira, João Pedro Ribeiro, Valdemiro Gonçalves Bezerra e Adolfo Berezowski.

COMPARECIMENTO AO C. P. O. R.

Devem comparecer à Secretaria do C. P. O. R. do Rio de Janeiro, a fim de tratarem assunto de seu interesse, os cidadãos Heitor Oscar de Araujo Nogueira, Helcio Valadares Barrocas, Jacob Elias Pitkowski, Jorge Amaro da Silva Cabral, Leon Chebar, Nilson da Fonseca, Paulo Cesar Varela e Rodolfo Carmelo Ceglia.

ESPERADO NO DIA 8 O GENERAL BRAYNER

E' esperado nesta capital, no proximo dia 8 do corrente procedente de Paris, onde exercia as funções de adido militar do Brasil na França, Inglaterra e Espanha, o general Floriano de Lima Brayner, que viajará, via aérea, em avião da Panair do Brasil.

Os seus amigos, colegas e camaradas vão prestar-lhe uma homenagem por ocasião do seu desembarque.

HOMENAGEM AO GENERAL ZENOBIO

Por motivo do transcurso da sua data natalicia as Bandas Militares e da Municipalidade, numa demonstração de apreço e reconhecimento, tocarão alvorada na manhã do dia 9 do corrente, na residência do comandante da Zona de Léste e 1ª Região Militar.

Após, o aniversariante, em companhia da senhora general Zenobio da Costa, será cumprimentado pelos seus amigos e por comissões de oficiais do seu Quartel-General e de outras guarnições.

A' noite, o casal Zenobio da Costa oferecerá uma recepção.

No dia 8 os oficiais do Q. G. da 1ª R. M. e da guarnição da Vila Militar vão oferecer-lhe um churrasco para o qual estão sendo convidadas as altas autoridades civis e militares e jornalistas.

PAGAMENTO DE QUANTITATIVOS

O chefe do Estabelecimento Central de Finanças previne às Unidades Administrativas que o pagamento de quantitativos de verba material correspondentes ao 1º trimestre, será efetuado nos dias 8, 10 e 12 do mês em curso, respectivamente, para as U. A., que recebem nos 1º, 2º e 3º dias.

O 143º ANIVERSARIO NATALICIO DE OSORIO

Na Fundação Osório, situada à rua Paula Ramos numero 16, prosseguem os preparativos para as grandes festividades comemorativas do 143º aniversario natalicio de Osorio, o seu patrono, a realizarem-se no dia 10 do corrente. Como se sabe, essa entidade, exclusivamente destinada a filhas de orfãs de militares que lhes proporciona educação completa vem preenchendo satisfatoriamente, sua util finalidade, desfrutando, por isso, de prestigio nos circulos oficiais e armados do país.

Está à sua frente o general do Exercito, Valentim Benicio da Silva, cuja administração colocou a Fundação em lugar de destaque entre as suas congeneres.

Para as solenidades comemorativas, além do presidente da Republica, estarão presentes as altas autoridades civis e militares e a imprensa, todos especialmente convidados.

O chefe do Governo será recebido no Liceu pela direção superior e corpos docente, administrativo e discente do estabelecimento.

PREFEITURA

MAIOR ARRECADAÇÃO EM 1951

Obrigatória a Apresentação do Imposto de Renda — Promoções de Escriturarios — Pagamentos No M. E. M.

Em face de dados colhidos no Serviço de Arrecadação da Secretaria de Finanças, a arrecadação já ultrapassou a um bilhão de cruzeiros, ao atingir a .... Cr$ 1.007.478.208,80, enquanto em igual periodo no exercicio de 1950, a renda fôra de Cr$ 753.470.295,60.

OBRIGATORIA A APRESENTAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

O secretário de Administração em ato de ontem, determinou ao diretor do Pessoal aviso ao funcionalismo, que o pagamento do mês de maio só será efetuado mediante a apresentação do recibo de declaração de renda, exceto os professores em exercicio.

PROMOÇÕES DE ESCRITURARIOS

O prefeito assinou, ontem, 720 promoções por antiguidade e merecimento na carreira de escriturário.

A RENDA

A Prefeitura arrecadou, ontem, a importância de Cr$ 2.253.216,30.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário geral: Foram designados Fábio Crissiuma de Oliveira Figueiredo e Paulo Artur Pinto da Rocha para a Secretaria de Saúde e Assistência; Luiz Fernando Novais e Racine Peixoto Pais Leme e Orlando Pinheiro de Faria para a Secretaria do Interior e Segurança; Gustavo Magalhães Fraga Filho, Renato Homem de Almeida, Washington de Castro, Horácio Alves Borges e Orlando Gama Lobo para a Secretaria de Saúde e Assistência; Carlos Alberto de Almeida Pinto para a Secretaria de Finanças; Alvaro Brandão Neves da Rocha para a Secretaria de Viação.

Departamento do Pessoal

Despachos do diretor: Plinio Paulino Sampaio e Ernani dos Santos Pereira — Deferido; Isabel Faleiro, Francisco da Silva — Indeferido; Antônio Rodrigues da Costa — Arquive-se; Manuel Moreira Pinto e outros — Indeferido.

O artigo 5º da Lei 865 determina a reclassificação apenas dos motoristas do antigo padrão 26; Ari Dantas de Farias, Lourival Bernardes de Sá e Maria da Penha Santos Muller — Abono as faltas; Alberto José de Oliveira — Aguarde melhor oportunidade.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Atos do secretário geral: Designando João Pequeno de Azevêdo para o Departamento de Fiscalização.

Despachos: Luiz Brasil Fróis — Deferido; Luiz de Oliveira — Defiro.

SECRETARIA GERAL DE AGRICULTURA

Atos do secretário geral: Manuel Furtado de Mendonça para o Serviço de Expediente; Acir Bruzzi Avidos para o Serviço Florestal; Ladino Antônio Cabral para o Departamento de Agricultura e Anália de Paiva Melo para o Departamento de Veterinária.

Departamento de Agricultura

Atos do diretor: Designando Tavarino T. de Carvalho para encarregado de lavratura do Têrmo de Comodato com os Lavradores.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário geral: Designando Isa Rodrigues para o I. de Educação; Irene Pedro Travassos Serpa para o Departamento de Educação Primária.

M. E. M.

Será efetuado terça-feira, das 11,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Matricula nº:
36870 — 40125 — 38463 — 21812
51446 — 30272 — 21333 — 30154
31382.

Extranumerários — Matricula nº:
39622 — 46740 — 35674 — 38425
37864 — 14058 — 43630 — 43553
36419 — 44857 — 51022 — 39655
44662 — 43122 — 53505

Emergências — Matricula nº:
8019 — 8782 — 9386 — 10383
13057 — 13291 — 13292 — 13678
15140 — 15155 — 15292 — 16178
16882 — 19047 — 22837 — 24223
26402 — 26443 — 25893 — 27235
31632 — 38287 — 28567 — 45885
48049 — 49965 — 57457 — 57947
58319 — 61821

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas só será efetuado às quintas-feiras.

Companhia Cerâmica Brasileira

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os acionistas a se reunirem em assembléia geral extraordinária, na sede social, na rua México n.º 168, 11.º pavimento, no dia 15 de maio corrente, às 15 horas, a fim de decidirem sôbre a conveniência da alienação dos imóveis, de propriedade da sociedade, sitos nas localidades denominadas, respectivamente: a) — Ititioca, no 3.º distrito do município de Niterói; b) — Heliópolis, no 4.º distrito do município de Nova Iguaçú; c) Caioaba, no 1.º distrito do município de Nova Iguaçú.

Outrossim, deverão os acionistas deliberar sôbre a eleição de um diretor, que deverá substituir, em caráter temporário, o diretor vice-presidente durante o seu afastamento por motivo de viagem.

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1951. — O Conselho de Administração: Américo Ludolf — Mario Leão Ludolf — Jorge Leão Ludolf.

O CAMIZEIRO 28 oferece: LOUCURAS DE MAIO 1951...

MAIO
SEG. TER. QUI. SEX. SAB.

Porta-níqueis de Nylon
LOUCURAS DE MAIO 28,70
Casaquinho de lã, diversas cores, p/senhora, 148,
Colete de pura lã, manga comprida, para homem, 165,
49,
Jardineira de pura lã, para crianças até 3 anos 179,
Macacão de pura lã, com capuz, até 3 anos
LOUCURAS DE MAIO LOUCURAS DE MAIO
Liquidificador Walita, 3 velocidades,
nas LOUCURAS DE MAIO
Calça Tropical VARAN, muito moda, nas LOUCURAS DE MAIO 290,
198,
Bombonière lapidada, nas LOUCURAS DE MAIO 18,30
100,
nas LOUCURAS DE MAIO
37,50
Rádio EMERSON, de cabeceira, bateria
24,90
15,20
16,90
ROLUX
nas LOUCURAS DE MAIO
nas LOUCURAS DE MAIO
Sabão tamanho grande 21,
nas LOUCURAS DE MAIO 49,80
O CAMIZEIRO

Reabriu após as obras de AMPLIAÇÃO!

um ARSENAL maior... com preços menores!



um ARSENAL maior... com preços menores

TECIDOS
BANCAS POPULARES
CHITAS E RISCADOS!
de 7,80 por 6,80
ORGANDÍS E CREPES
de 8,80 por 7,80
FUSTÕES E MARQUISETES
de 10,80 por 9,50

um ARSENAL maior... com preços menores

TECIDOS-BANCAS
- DE FESTAS
Variedade de flamengás, mousses, tafetás, diagonais, pantilhés
de 44,50 por 34,80
Rayons diversos
de 16,80 por 14,50

um ARSENAL maior... com preços menores

Algodãozinho desde 5,20
Morine desde 5.60
Cretone Arsenal Solt. desde 16,50
Cretone "ARSENAL", 2,20 larg. desde 28,00

um ARSENAL maior... com preços menores

NOVA SECÇÃO DE CAMA E MESA
Fronhas com "ajour" desde 7,50
Lençois com "ajour" desde 42,00
Lencois de casal, c/ "ajour" desde 58,00
Colchas Brancas - Solt. desde 54,00
Colchas Brancas - Casal desde 68,00

um ARSENAL maior... com preços menores

Toalhas Lisas desde 7,50
Toalhas de rosto " 9,80
Toalhas de Banho " 18,00
Panos para Copa " 4,30
Guardanapos " 4,00

um ARSENAL maior... com preços menores

COBERTORES
De algodão desde 31,00
De lã, para solteiro " 145,00
De lã para casal " 240,00

um ARSENAL maior... com preços menores

GRANDE CAMISARIA!
1.° andar
Camisas "ARSENAL" em ótimo tecido, desde 39,00
Cuecas "ARSENAL" em tecido leve, desde 13,80
Camisetas "ARSENAL" desde 9,80
Gravatas e Cintos

um ARSENAL maior... com preços menores

GRANDE CAMISARIA!
1.° andar
Meias desde 2,80
Lenços brancos, desde 4,00
Pijamas "ARSENAL" do "filafil" 138,00

um ARSENAL maior... com preços menores

NOVA SAPATARIA PARA HOMENS!
1.° andar
Modelos clássicos e esportivos
Chinelos de Couro Renner
Galochas

um ARSENAL maior... com preços menores

NOVA SECÇÃO DE ROUPAS
1.° ANDAR
Roupas Renner
Modelo Arsenal
Prontas a vestir
Desde 595.
de linho, casemira e tropical mescla e cambraia
LINHOS, TROPICAIS E CASEMIRAS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS

um ARSENAL maior... com preços menores

NOVA SECÇÃO DE CALÇAS E CAPAS
1.° ANDAR
CALÇAS
Grande sortimento, todos os tamanhos Em linho tropical e mescla desde 138,00
Capas Impermeavéis desde 450,00

O RETALHOL

O PRIMEIRO "NAVIO" CONSTRUIDO NO ARSENAL. ESTÁ CHEIO DE RETALHOS!
Retalhos que não são pontas! Cortes perfeitos
VENHA VÊ-LO!

CRÉDITO ARSENAL EM 10 MÊSES NÃO TEM RIVAL

ARSENAL do POVO

EM FRENTE AO ARSENAL DE MARINHA
149 - R. 1.° MARÇO - 151

APÔIO DO CONSELHO À ATITUDE DO PRESIDENTE


BAUER, a maior "estrêla" do quadro do S. Paulo F. C.

Moção do Órgão Rubro-Negro ao Presidente Gilberto Na Questão Com o Vasco da Gama – Benemérito, e Ex-Prefeito

Na sessão de anteontem, o Conselho Deliberativo do Flamengo, por proposta do conselheiro Reinaldo Carneiro Bastos, votou uma moção de apoio ao presidente Gilberto Cardoso, pela atitude do dirigente máximo rubro-negro na questão com o Vasco da Gama, respondendo à nota oficial do clube de São Januário e não criando obstáculos a uma reaproximação.

O voto do órgão máximo do Flamengo foi feito de maneira original, uma vez que, ainda por proposta do sr. Carneiro Bastos, todo o Conselho ficou de pé, aclamando o dirigente do clube.

BENEMERÊNCIA AO GENERAL MENDES DE MORAIS

Nessa mesma reunião, por proposta do presidente Gilberto Cardoso, foi concedido ao sr. general Angelo Mendes de Morais, ex-prefeito do Distrito Federal, o título de Sócio Benemérito do clube, não só pelo muito que fêz, em sua gestão pelo Flamengo, como, também pelo serviço especial prestado ao esporte carioca, destacando-se, entre outras obras, o estadio Municipal do Maracanã.

BOA VIAGEM

O sr. Hilton Santos pediu a palavra, a seguir para votar uma moção de boa viagem à delegação do Flamengo que vai excursionar à Suécia, a convite do clube AIK, de Estocolmo. Agradecendo a homenagem, falou o sr. José Lins do Rego, presidente da delegação.

BOX

ABERTURA DA TEMPORADA

Sob os auspicios da Federação Metropolitana de Pugilismo terá inicio amanhã no Campo do São Cristovão, o Campeonato de Estreantes de Box Amador, abrindo assim a temporada oficial do corrente ano.

O programa consta dos seguintes encontros:

MOSCA — Antonio Nascimento (Cariocas x Ilton Meneses (Vasco).

PENA — Guery Sá (Vasco) x Wilson Pereira (Flamengo).

PENA — Waldir Espindola (Vasco) x Pedro Santos (Portuguesa).

LEVE — Darcy Firmo (Vasco) x Elieser de Sousa (Cariocas).

MEIO MEDIO — João Batista (Vasco) x Rosevaldo Santana (Cariocas).

MEDIO — Ary Julio dos Santos (Flamengo) x Josino Araújo (Cariocas).

Além dessas lutas de Campeonato teremos intercaladas as seguintes lutas EXTRAS:

J. Maldonado (S. Cristovão) x Severino Severo (S. Cristovão).

Irineu Ferreira da Silva (Vasco) x J. Coelho (Madureira).

Ury Cardoso (Vasco) x Belmiro Severino (Madureira).



DEJAIR, um campeão no quadro de baixo

O RESTO DO BANGU

Deverão chegar hoje a esta capital, procedentes de Lisboa, os jogadores Rafanelli, Teixeirinha e Osvaldo, acompanhados do técnico Ondino Viera e do massagista Pastinha.

SINTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

BASQUETEBOL — Temporada Internacional. No Estádio Municipal — Ás 17 horas — "All Stars" x Combinado Atlética-Botafogo. Ás 18,15 horas — "Globe-Trotters" x Combinado Fla-Flu.

FUTEBOL — Torneio Municipal — Vasco x Flamengo no Estadio do Fluminense — Ás 15,30 horas.

Fluminense x Olaria — No gramado do Bonsucesso — Ás 15,30 horas.

São Cristovão x Botafogo — No campo do Vasco — Ás 15,30 horas.

Bangu x Bonsucesso — No campo do Madureira — Ás 15,30 horas.

Internacionais — América x Sporting Tabaco — Em Lima.

São Paulo x Belenese — Em Lisboa.

Interestadual — Madureira x Motorista — Em Rio Bonito.

ATLETISMO — Prova Rustica "Quinta da Boa Vista" — Ás 9 horas da manhã — Na Quinta da Boa Vista.

PETECA AMERICANA — Treino dos Petequistas do America — Ás 8,30 horas — No ginásio da rua Campos Sales.

CICLISMO — Prova de 200 quilômetros para os ciclistas do Vasco.

Reunião ás 5 horas da manhã — No largo do Camerino.


Uma das atrações do five dos "Globetrotters"

EM LISBÔA:

CONTRA O BELENENSE, O S. PAULO SEM REFORÇOS

Caráter de Revanche Para o Futebol Lusitano — Bucheli, Na Equipe Local

Hoje à tarde, em Lisboa, a equipe do São Paulo Futebol Clube, desta vez sem os reforços banguenses, deverá atuar no Estádio Nacional, daquela capital, contra a equipe do Belenenses numa peleja considerada revanche para o futebol lusitano, em face da estrondosa derrota do Sporting, domingo último, pelo escore de 4x1.

O BELENENSES

O Balenense apesar de não ocupar os primeiros postos do campeonato de futebol de Portugal, possui uma equipe respeitável, salientando-se quatro elementos efetivos do selecionado nacional. O quadro luso deverá formar hoje com: Cerio; Figueiredo e Serafim; Pedroto Feliciano e Rabelo; Mario, Rui, Marchiario, Buchello Castanheira.

O MEIA BUCHELLI

O meia esquerda Buchelli, da equipe do Belenense é o mesmo jogador uruguaio que militou na Gávea e no Bonsucesso. A transferencia do aludido profissional para o Belenense foi conseguida pelo preparador Cândido de Oliveira que, ao chegar a Lisboa, promoveu as negociações, uma vez que já conhecia os predicados do atleta.

PROVAVEL QUADRO DO SAO PAULO

O quadro do São Paulo, segundo informações telegraficas deverá alinhar com: Mario Savério e Mauro; Bauer, Alfredo e Rui; Alcino, Ponce de Leon, Durval, Bide e Dido.

Desfile da Delegação do Flamengo Nas Laranjeiras

— DESPEDIDA DA "TORCIDA" —

Antes da peleja Vasco x Flamengo, no estádio das Laranjeiras, a delegação do gremio rubro-negro que deverá viajar depois de amanhã, terça-feira, para a Suecia, desfilará no estádio com os uniformes do embarque.

DESPEDIDAS

Foi a maneira original que os dirigentes do Flamengo encontraram para que, tanto dirigentes como jogadores, façam suas despedidas à torcida do chamado "mais querido", torcida que representa o principal motivo da popularidade do clube.

TORNEIO MUNICIPAL:

VASCO x FLAMENGO, A SENSAÇÃO DA RODADA

VENCEU O CANTO DO RIO A PELEJA DE ONTEM

2x1, No Marcador – Renda Cr$ 3.050,00

America e Canto do Rio realizaram, na tarde de ontem, no estádio de General Severiano uma peleja monótona pelo Torneio Municipal que, infelizmente, está fracassado, tanto técnica como financeiramente.

O Canto do Rio, que tinha lançado, nos primeiros jogos, seu quadro titular, resolveu escalar um quadro misto, poupando, naturalmente, os principais para as pelejas do campeonato.

O America, cujo quadro principal está excursionando no Peru, apresentou em campo uma equipe integrada de elementos reservas e juvenis, razão porque não poderia fazer mais ante seu adversário. Teve o quadro rubro a chance do empate, quando o centro avante Aryus desperdiçou uma penalidade maxima.

Aos 35 minutos da tapa complementar, o juiz sr. Lourival Gomes, expulsou o jogador Jorge Martins, por desrespeito à sua autoridade. O arbitro não foi feliz em sua atuação, pecando em diversos lances.

Os goals da partida foram feitos por Almir e Raimundo para o Canto do Rio e Hugo, para o America.

Os quadros atuaram assim constituidos: Canto do Rio: Horacio; Wagner e Manoelzinho; Edesio, Didi e C. Alberto; Mario Ineco (João), Binha, Raimundo, Emanoel (Aridio) e Almir (Vicente).

America: Jorge; Airton e Rossi; Algemiro, Carlinhos e Rubens II; França, Jorge II, Arthur Mundica (Jorge Martins) e Braguinha (Hugo).

A renda da partida foi de Cr$ 3.050,00.

Difícil Prélio Para o São Cristóvão – Outras Pelejas do Certame

Promete ser bastante renhida a rodada de hoje, correspondente ao Torneio Municipal, iniciada na tarde de ontem com o jogo Canto do Rio x America.

A peleja Vasco x Flamengo, que terá como cenário o gramado do Fluminense. A equipe do Vasco é fortíssima e o quadro do Flamengo vem produzindo boas performances. E' de esperar, portanto, uma peleja das mais renhidas. Outro prelio que merece atenção é o cotejo entre o São Cristovão, vice-lider invicto e o Botafogo, a ser realizado no campo do Vasco. Será um compromisso dificil para ambos os litigantes. O Fluminense também deverá encontrar dificuldades para vencer o Olaria, em Teixeira de Castro, enquanto o Bangu terá um adversásio fácil no juvenil do Bonsucesso.

Apresenta-se animada, portanto, a rodada de hoje do certame experimental.

OS JOGOS DE HOJE

FLAMENGO X VASCO

Campo do Fluminense.

Juiz Aristocilio Rocha.

Quadros prováveis:

VASCO — Ernani; Nelson e Antoninho; J. Martins, Aldemar e Carlinhos; Noca, Jansen, Amorim, Lima e Dejair.

FLAMENGO — Garcia; Newton e Cido; Nélio, Beto e Danton; Paulinho, Aloisio, Gringo, Hélio e Arturzinho.

S. CRISTOVÃO X BOTAFOGO

Campo do Vasco.

Juiz: José Moneiro.

Quadros prováveis:

S. CRISTOVÃO — Mariano; Valdir e Torbis; Indio, Geraldo e Jordan; Cunha, Amaral, Benedito, Nestor e Carlinhos.

BOTAFOGO — Matarazzo; Jorge e Floriano; Arati, Carlito e Bob; Joel, Geraldo, Dino, Baduca e Jaime.

OLARIA X FLUMINENSE

Campo do Bonsucesso.

Juiz: Ivan Capelleti.

Quadros prováveis:

OLARIA — Itagoré; Amaro e Lamparina; Osvaldo, Jorge e Ananias; Bastos, Jal. Maxwell, Esquerdinha e Paulinho.

FLUMINENSE — Veludo; Lafaiete e Nestor; Vitor, Emilson e Xatara, Lino, Robson, Telê, João Carlos e Quincas.

BANGU X BONSUCESSO

Campo do Madureira.

Juiz: José Gomes Sobrinho.

Quadros prováveis:

BONSUCESSO — Borrinha; Havilson e Sidney; Ventura, Jofré e Beto; Jorge Cruz, Vassil, Menza, Soca e Lenine.

BANGU — Pedrinho; Salvador e Cajá; Gualter, Alaine e Irani; Naldo, Calixto, Joel, Querino e Mário.

Sumula

ESQUERDINHA, do Flamengo, é o único jogador da Gavea que se corresponde com o preparador Cândido de Oliveira. Esquerdinha conta os casos daqui e Cândido os de lá. Não falha uma semana sem correspondencia.

RAFAEL Verri, vice-presidente do Vasco da Gama, pediu 6 meses de férias ao Conselho Deliberativo. As férias foram concedidas com muitos comentários.

BATATAIS ainda não foi nomeado para o prometido emprego no Estádio Municipal. Apesar dos esforços do proprio Batatais e de seus amigos, esqueceram o velho goleiro.

O PRESIDENTE da República concedeu licença ao sr. Moacir Cordeiro funcionário público, para ausentar-se do Brasil. Moacir Cordeiro é Biguá.

SUGESTÃO de um leitor para vingarmos o "baile" dos negros norte-americanos. "Mandaremos um team de futebol aos EE.UU. com Zizinho, Jair, Didi e Maneco".

OS NORTE-AMERICANOS:

VOLTAM HOJE À QUADRA

OS NEGROS ENFRENTARÃO UM COMBINADO FLA-FLU – NA PRELIMINAR, O ALL STARS

Voltará o Estádio Municipal a vibrar na tarde de hoje com novo espetáculo oferecido pelos negros do "Globe-Trotters" e os brancos do "All Stars".

Desta feita os consagrados profissionais do "Globe" enfrentarão um combinado constituido dos melhores valores do Flamengo e do Fluminense, cabendo aos brancos jogar contra uma equipe de ases da Atlética do Grajaú e do Botafogo. E' mais uma oportunidade do público ver em atividade os dois grandes conjuntos que os EE.UU. nos enviou, e verificar da fôrça, do valor e da eficiência dos cestobolistas que a compõem. Por certo, a noitada agradará como agradaram os espetáculos anteriores, isto porque os "Globe-Trotters" e o "All Stars" são de fato bons jogadores, mestres absolutos no assunto. Vale acentuar que não se pode esperar muito dos dois combinados organizados por Kanela e Rui de Freitas. Embora contando com elementos de real destaque, ambos os quadros não contam com a devida homogeinidade tão exigida em "matchs" de bola ao cesto. Contudo, espera-se boa performance dos nossos jogadores, prevendo-se uma atuação regular e eficiente.

AS EQUIPES GARA HOJE

COMBINADO Atlético-Botafogo — Passarinho, Rui, Montanha, Helinho, Zé Luiz, Cleto, Ardelin, Tales Monteiro, Caco, Hermes, Genilio e Gastão Tuxreiter. "ALL STARS" — Tomy Lareli (n.º 31) — John Sebastian (n.º 14) Max Woolsey (n.º 7) Red Klotz (n.º 23) Bud Shaeffer (n.º 9) Jack Burmaster (n.º 11) Ed Leed (n.º 22) e Bill Chavers (n.º 99).

COMBINADO FLA-FLU — Alfredo Motta, Mário Hermes, Algodão, Afonso Evora, Tião, Odim, Zé Mário, Godinho, Almir, Getúlio Menezes, Fábio e Nelson. "GLOBE-TROTTERS" — Bob Hall (n.º 45) Babe Presley (n.º 44) Eriner (n.º 42) William Gates (n.º 43) Carl Helen (n.º 46) Mat Clifton (n.º 53) Henry Singleton (n.º 48) Duke Chimberley (n.º 52) Donald Moore (n.º 47) e Frank Washington (n.º 40).

DETALHES

A noitada será iniciada às 20,45 horas com o encontro entre o "All Stars" e o combinado Atlética do Grajaú-Botafogo. As 22 horas apresentar-se-á o "Globe-Trotters" frente ao combinado Fla-Flu. Os portões do Estádio Municipal serão abertos às 18 horas.

PAT KENEDY EM AÇÃO

No controle do jôgo Flamengo x "Globe-Trotters" estará em atividade o árbitro americano Pat Kenedy, uma das sensações dessa temporada internacional.

Nova Exibição do América no Peru

ENFRENTARÁ, HOJE, O SPORTING TABACO, DA CAPITAL DO PAÍS

O America voltará a jogar hoje em Lima, enfrentando a forte equipe do Sporting Tabaco, cuja atuação no certame peruano foi das mais convincentes.

A turma do vice-Campeão carioca, apesar de perder injustamente o seu prélio de estréia diante do Desportivo Nacional deixou excelente impressão.

No jogo seguinte reabilitou-se amplamente, derrotando o conjunto do Esporte Boys pela dilatada contagem de 5 x 2.

GRANDE ESPECTATIVA PELO JOGO DE HOJE

Justifica-se, portanto, a espectativa reinante em torno do jogo desta tarde, que terá como local o Estádio Municipal, da capital do Perú.

Para jogar contra o Sporting Tabaco foi escalado o seguinte quadro: Osni; Joel e Osmar; Rubens Osvaldinho e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Valter.

Jorginho e Nivaldino deverão entrar no segundo tempo.

Mr. Dean, inglês será o juiz.



O TRIO final do América para a peleja de hoje, no Perú: Osni, Joel e Osmar.

ATLETISMO

HOJE, A PROVA "QUINTA DA BOA VISTA"

A Federação Metropolitana de Atletismo fará realizar hoje a prova rustica "Volta da Quinta da Boa Vista". Intervirão os mais expressivos corredores de fundo da cidade, prometendo a prova um transcursso movimentado e interessante.

A luta pela vitoria será entre os corredores do Botafogo e do Vasco, observando-se que o alvi-negro contará com o campeonissimo Geraldo Caetano Felipe e os ases Erinaldo Coutinho, Alan Kardeck e José Nascimento.

O Vasco, por sua vez, apresentará Jansem da Costa, Edmundo Paixão, Lourival Nunes e Antonio Ferreira.

O certame de 1950 foi vencido pela equipe do Botafogo com 22 pontos.

BOMBAS BERNET FABRICA MATTOSO, 60 RIO

NO BASQUETE:

INAUGURA-SE AMANHÃ A TEMPORADA OFICIAL

Dezesseis Clubes Desfilarão Na Quadra do Tijuca – Torneio de Apresentação

Abre-se amanhã a Temporada Oficial da Federação Metropolitana de Basquetebol com a realização do Torneio de Apresentação. Participarão dêsse certame todos os clubes que disputarão o Campeonato da 1.ª Divisão e Divisão de Acesso, num total de dezesseis equipes. A competição foi dividida em duas partes, efetuando-se amanhã a primeira, com a reunião de todos os clubes disputando em sistema eliminatório. Na noite da próxima quarta-feira, os vencedores da etapa de amanhã disputarão, também em sistema eliminatório, o titulo de vencedor.

NO ESTÁDIO DO TIJUCA

Todos os jogos terão por palco o Estádio do Tijuca, sito à rua Desembargador Izidro.

O PROGRAMA DE AMANHÃ

A primeira parte do Torneio de Apresentação a ser realizado amanhã comporta os seguintes encontros:

1.º Jogo As 20 horas — Aliados x Imperial — juizes — Luiz Marzano e Altair Pinheiro.

2.º jogo — Flamengo x Carioca — juizes Aladino Astuto e Nelson Carvalho.

3.º jogo — Atlética do Grajaú x Atlética Carioca — juizes — Noli Coutinho e Helvio Cezarino.

4.º jogo — América x Jequiá — juizes — Nei Sodré e Osmar Pinheiro.

5.º jogo — Grajaú T. C. x Fluminense — juizes — Afonso Lefever e Pedro Velasco.

6.º jogo — Tijuca x Sampaio — juizes Helio Louzada e Milton Duarte.

7.º jogo — Vasco x Botafogo — juizes — Aladino Astuto e Noli Coutinho.

8.º jogo Mackenzie x Riachuelo — juizes — Luiz Marzano e Nei Sodré

IMPRESSIONARAM NOS APRONTOS: P. PLATTER, INCLITO E DELFOX

BOM O EXERCÍCIO DE MASTER ROBIN

S. PAULO, 5 — (Do correspondente) — Franquiada a pista de Cidade Jardim aos concorrentes para o apronto, logo começaram a chegar os parelheiros, num ambiente verdadeiramente festivo. Darwin deu inicio com duas partidas: a primeira de 400 em 26", suave, e a segunda de 600, em 38", tambem sem ser exigido por R. Rosa.

Mais tarde chegou Faasimbé escoltado por Eduardo Garcia, fez 400 com 26", com muita ação, uma vez ter encontrado na seta do quilometro, o parelheiro Evadne. Torpedo, aprontando a seguir, cobriu o quilometro com 63" 3/5, rematando o apronto em 26" para os derradeiros 40 metros, mostrando que está andando muito bem.

Tambem Quejido exercitou-se ao longo do quilometro com 64" 1/5, rematando os 40 com 27", sem atrazar os "corujas".

Mas todas as atenções foram para a entrada de Master Robin que fez uma primeira partida nos 600 metros de galope alegre. Depois cobriu o quilometro em 64" 2/5, com o final de 40 metros em 26" 1/5. Mas coube a Inclito registrar o melhor quilometro dos concorrentes ao G. P. 63" 2/5, terminando acabado com 26" 2/5 nis 40 metros.

Delfox deu a nota de sensação da manhã, com Rigoni no dorso. O favorito fez pequena partida em trote alegre, para aprontar suave os 1.200 metros em 78" 2/5, com 65" para o quilometro e 24" 3/5 para os 400 metros. Pewer Platter fez, com Gonzalez, uma partida recomendativa: o quilometro em 65" 1/5 e os 400 finais cem 25" 3/5.

A egua Jocosa foi vista na pista mas não aprontou. Mas, segundo o treinador, a parelheira está na ponta.

OUTROS EXERCICIOS

Dialogo (L. Osorio) 1.000 mts. em 65";
Durango Kid (J. Alves) 800 metros em 53";
Araguaya (O. Rosa) 800 metros em 51";
Corretor (J. Portilho) 600 metros em 40", suave;
Taylor (R. Correa) 700 metros em 44' 2/5;
Cancioneiro (C. Moreno) 800 metros em 52";
Lucky Lady (U. Cunha) 700 metros em 45";
Maratona (L. Gonzalez) 700 metros em 45";
Princesa do Oeste (C. Moreno) 700 metros em 45";
Irtaca (P. Vaz) 800 metros em 53";
Hydra (A. Françoso) 700 metros em 48";
Mauritania (R. Zamudio) 700 metros em 49", suave;
Safira Ceylão (J. Carvalho) 700 metros em 50", suave;
Maitaca (J. Alves) 700 metros em 45";
Jaminda (P. Vaz) 600 metros em 39";
Jota (S. Godoi) 600 metros em 40";
Ardoise (D. Garcia) 800 metros em 53";
Sem Medo (A. Cataldi) 800 metros em 52" 2/5;
Laffite (L. Gonzalez) 700 metros em 45";
Bitter (I. Lesnioski) 1.000 metros em 65";
Igela (J. Carvalho) 700 metros em 44";
Catão (L. Osorio) 800 metros em 51";
Japim (C. Moreno) 700 metros em 45";
Cimaron (R. Olguin) 700 metros em 45";
Juvenil (Ot. Reichel) 800 metros em 51";
Easy Money (P. Vaz) 500 metros em 30";
Hood (L. Osorio) 600 metros em 37" 2/5;
Globo (E. Castillo) 600 metros em 36";
Tesalia (J. Carvalho) 600 metros em 38";
Caçula (L. Rigoni) 600 metros em 38";
Prego (J. Alves) 700 metros em 43";
Jahu (L. Gonzalez) 800 metris em 52";
Mac Mahon (L. Gonzalez) 800 metros em 51" 2/5;
Desfeita (C. Bini) 1.000 metros em 65";
Javali (L. Rigoni) 800 metros em 52" 2/5.
Espargo (C. Moreno) 700 metros em 44';
Crioula (R. Correa) 700 metros em 45";
Maganão (R. Pacheco) 800 metros em 51" 2/5.
Edacelera (A. Lucca) 700 metros em 44";
Estatuto (P. Vaz) 800 metros em 51";
Ouro Azul (G. Greme Jr.) 800 metros em 52";

E AS CHUVAS CHEGARAM...

S. PAULO, 5 (D. C.) — Estava "tudo azul" para a grande tarde do turfe bandeirante. Até o céu mantinha a sua côr natural. Tudo indicava que, até hoje, o tempo permanecesse firme, e com a grama sêca, do Hipódromo de Pinheiros, Faasimbé seria eminente ganhador. Mas as chuvas chegaram, ontem, pela manhã, para a raia ficar macia, colocando outros animais em melhores condições na disputa do Grande Premio "São Paulo".

MONTARIAS OFICIAIS DE HOJE

S. PAULO, 5 (Do correspondente) — Não tendo havido nenhuma alteração, são as seguintes as montarias oficiais para as corridas do G. P. "São Paulo":

1º PAREO — Premio "Bahia" — A's 12,30 horas — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 12.500,00 e Cr$ 5.000,00 — Distancia: 1.800 metros: Ks.

1—1 Julito, L. Gonzalez 55
2 (2 Messina, J. P. Sousa .. 53
(3 Camafeu, L. Lenioski .. 55
3 (4 Dialogo, A. Nobrega .. 55
(5 Durango Kid, J. Alves .. 55
4 (6 Don Funfas, P. Vaz .. 55
(7 Dago, N. Pereira 55

2º PAREO — Premio "Minas Gerais" — A's 13,10 horas — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 e Cr$ 5.000,00 — Distancia: 1.609 metros: Ks.

1 (1 Araguaya, O. Rosa 58
(2 Corretor, J. Taborda .. 52
2 (3 Lacraia, R. Pacheco .. 56
(4 Taylor, R. Correia 52
3 (5 Cancionero, J. Alves .. 56
(6 Cad. Eugenio, J. Carvalho 50
4 (7 Lucky Lady, U. Cunha .. 53
(8 Cabotino, C. Moreno .. 56

3º PAREO — Premio "Paraná" — A's 13,50 horas — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 7.000,00 — Distancia: 1.400 metros: Ks.

1 (1 Maratona, L. Gonzalez .. 53
(2 Princ. do Oeste, C. Moreno .. 54
2 (3 Irtaca, P. Vaz 54
(4 Hidra, A. Francoso 47
3 (5 Mauritania, R. Zamudio 54
(6 Saf. Ceylão, J. Carvalho 54
(7 Maitaca, D. Garcia 56
4 (8 Kamar, L. Ozorio 55
(9 Berzelina, L. Rigoni .. 55
(" Brunate, Gremo Junior 54

4º PAREO — Premio "Pernambuco" — A's 14,30 horas — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 17.500,00 — Cr$ 10.000,00 e Cr$ 5.000,00 — Distancia: 1.609 metros: Ks.

1 (1 Jaminda, P. Vaz 56
(" Jota, S. Godoy 56
(" Ardoise, D. Garcia .. 52
(2 Sem Medo, A. Cataldi .. 54
2 (3 Ituano, U. Cunha 54
(" Invictus, A. Portilho .. 58
(4 D. Navarro, A. Ribas .. 58
(5 Corsario Negro, N. Pereira 58
3 (6 Lattife, L. Gonzalez .. 58
(" Liverpool, n. c. 54
(7 Bitter, C. Bini 54
(8 Elan, J. Portilho 54
(9 Igela, J. Carvalho 56
4 (10 Catão, L. Ozorio 58
(11 Japim, C. Moreno 58
(12 Granadeiro, Signoretti .. 54
(13 Cimaron, R. Olguin .. 54
(" Juvenil, O. Reichel 54

5º PAREO — Premio "R. Janeiro" — A's 15,15 horas — Cr$ 120.000,00 — Cr$ 36.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — Distancia: 1.200 metros: Ks.

1 (1 Easy Money, P. Vaz .. 55
(" La Malbaie, n. c. .. 57
(2 Hood, L. Ozorio 55
2 (3 Globo, E. Castillo .. 59
(4 Tesalia, J. Carvalho .. 56
(" Caçula, L. Rigoni 55
3 (5 Prego, J. Alves 59
(6 Katana, E. Ferreira .. 57
(7 Never More, R. Olguin .. 54
4 (8 Burphan, O. Rosa 59
(9 Jahu', L. Gonzalez .. 55
(10 Jaberandi, n. c. 55

6º PAREO — Grande Premio "São Paulo" — A's 16,10 horas — Cr$ 500.000,00 — Cr$ 150.000,00 — Cr$ 75.000,00 e Cr$ 25.000,00 — e 5 por cento ao criador — Distancia: 3.000 metros: Ks.

1 (1 Faasimbé, E. Garcia .. 51
(2 Quejido, D. Moreira 59
2 (3 Darwin, R. Zamudio .. 59
(4 Delfox, L. Rigoni 55
3 (5 Pewter Plateer, Gonzalez 58
(6 Inclito, P. Vaz 55
(7 Robal, J. Carvalho .. 55
(8 Master Robin, J. Alves 58
4 (9 Torpedo, A. Rosa 55
(10 Jocosa, O. Rosa 53

7º PAREO — Premio "Rio Grande do Sul" — A's 17 horas — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 16.000,00 e Cr$ 8.000,00 — Distancia — 1.609 metros: Ks.

1 (1 Mac Mahon, L. Gonzalez .. 53
(2 Jaborandi, n. c. 53
(3 Desfeita, C. Bini 50
2 (4 Javali, L. Rigoni 55
(5 Espargo, C. Moreno .. 53
(6 Crioula, R. Correia 49
3 (7 Maganão, R. Pacheco .. 56
(8 Moratin, A. Ribas 56
(9 Origon, J. Taborda 57
4 (10 Edacelera, A. Lucca .. 50
(11 Estatuto, P. Vaz 55
(12 Blue Dream, J. Portilho 58

O "Betting duplo" desta corrida tem um saldo de Cr$ 143.583,90.

Todos os pareos serão realizados na grama.

RETROSPECTO DOS G. P. "S. PAULO"

S. PAULO, via aérea (Do Correspondente) — O Grande Premio "São Paulo", foi instituido em 1923, encerrando em seu quadro de ganhadores, os nomes mais famosos dos "cracks" que já passaram pelas pistas paulistas. De 1923 a 1940, o Grande Premio foi disputado na Moóca, com o titulo de G. P. "Cidade de São Paulo". A partir de 1940, isto é, já nas carreiras de 1941, a corrida maxima de São Paulo passou a ser disputada em Cidade Jardim, com o titulo de G. P. "São Paulo". A titulo de curiosidade, damos abaixo o retrospecto da grande corrida.

Anos	Vencedores	Idade	Tempo	Filiação	Proprietarios
1923	Mehemet	4	222" 4/5	Diamond Jubilée e Milillia	Conde Rodolpho Crespi
1924	Eden	5	221" 3/5	St. Wolf e Espirita	Boueno e Coutinho
1925	Apronto E.	6	218" 2/5	Votige e Gallia	Dr. J. de G. Artigas
	Mehemet Ali E.	6	218" 2/5	Diamond Jubilée e Milillia	Conde Rodolpho Crespi
1926	Printer	5	212"	Lorenzo e Ionia	Cuena Bueno e Filho
1927	Frayle Muerto	5	221" 3/5	Juiz de Paz e Iayala	Conde Rodolpho Crespi
1928	Pons	5	216" 3/5	Pipiolo e Pressumption	Conde Rodolpho Crespi
1929	Santarem	5	213" 1/5	Novelty e Miss Florence	Dr. L. P. Machado
1930					Foi transferido p/fev. 1931
1931	Flutter	4	216"	Picacero e Miss Fluffy	Conde Silvio Penteado
1931	Bury	3	218" 3/5	Rockasvaze e Penadour	Dr. Paulo J. da Costa
1932	Arco Iris	5	216"	Braxted e Dawn	Dr. Antonio Ferraz Jr.
1933	Good Money	4	217" 2/5	Obliterate e Golden Nyassa	Vasco Di Giulio
1934	Algarve	5	211" 2/5	Liniers e La China	Constantino P. Coelho
1935	Sargento	4	208" 2/5	Printer e Matteira	Antenor L. Campos
1936	Formasterus	5	211" 3/5	Asterus e Formose	Dr. L. P. Machado
1937	Timely	4	211" 3/5	Aramis e Trouble Times	Fleury e Assumpção
1938	Maritain	5	211" 3/5	Sparus e Marigord	Antenor L. Campos
1939	Simpatico	5	211" 3/5	Stayer e Bela Diva	Inacio e E. Calfat
1940					Não foi disputado
1941	Teruel	4	209" 3/5	Adam's Apple e Moncloa	Antenor L. Campos
1942	Tenor	4	212"	G. Victis ou Lumiar e E. DAlva	Dona Albina Frias
1943	Latero	4	200" 3/5	Stayer e La Gris	Jaime Muniz Aragão
1944	Albatroz	7	203" 2/5	Trinidad e Myrthée	Dr. L. P. Machado
1945	Fumo	4	215" 3/5	Timely e Borona	Gastão M. Vale Jr.
1946	Miron	3	216" 2/10	Cartagine e Miss Purity	Stud Bela Esperança
1947	Coraly	4	209"	Caaimbé e Gallantry	Stud Predileto
1948	Garb. Bruleur	4	187" 2/10	Tintoretto e Lolita	J. Buarque Macedo
1949	Saravan	5	190"	Leg. of France e May Wong	A. J. Peixoto de Castro
1950	Zonzo	3	193" 6/10	Marazino e Zonza	Stud S. Jorge

NA REUNIÃO DE HOJE EM CORRÊAS:

Destacam-se Selvatico e La Coruña na Disputa do Grande Prêmio Petrópolis

Programa do G. P. "Petrópolis"

O programa de hoje, em Corrêas, em disputa do G. P. "Petropolis" é o seguinte:

1º PAREO — 1.400 metros — às 14 horas — Cr$ 10.000,00 — Premio "Lafayette Rodrigues de Barros": Ks.

1—1 Hunter, O. Macedo .. 56
2—2 Ben-Hur, J. Pinheiro .. 53
3—3 Halcon, S. Ribeiro 50
(4 Jacui, M. Silveira 54
4 (5 Hong Kong, O. Castro .. 58

2º PAREO — 1.150 metros — às 14,30 horas — Cr$ 12.000,00 — Premio "Ary Pinheiro de Oliveira Lima": Ks.

1 (1 Acidalia, R. Ribeiro .. 50
(" Gericó, F. Machado .. 52
2—2 Muxaxa, B. Fernandes 55
3 (3 Tahia, B. Martins 52
(4 Jequitiaia, F. Costa .. 53
(5 Rama, P. Tavares 50
(6 Media Luna, J. Pinheiro .. 50
(7 Aléa, M. Linhares 52
(8 Contrabanda, C. Costa .. 52

3º PAREO — 1.500 metros — às 15,00 horas — Cr$ 12.000,00 — Premio "Milton Peixoto Maia": Ks.

1 (1 Grão Pará, J. Pinheiro .. 52
(" Fogo Bravo, O. Macedo 50
2 (2 Brown Boy, P. Fernandes 54
(3 Mistico, n. c. 54
3 (4 Veludo, B. Coelho 50
(5 Itamoji, E. Silva 54
4 (6 Maná, O. Castro 48
(7 Jaguarão, P. Keller .. 52
(" Chester, n. c. 50

4º PAREO — 1.150 metros — às 15,40 horas — Cr$ 12.000,00 — Premio "Napoleão Alencastro Guimarães": Ks.

1 (1 Indaba, n. c. 53
(" Barbela, C. Collery .. 54
(2 Miragem, E. Cardoso .. 54
2 (3 Nagi, I. Pinheiro 60
(4 Vendaval, O. Macedo .. 56
(" Pindoba, n. c. 54
3 (5 Ninfa, A. Vieira 54
(6 Cainano, B. Ribeiro .. 56
(7 Tempo Feio, n. c. 56
4 (8 Brejo, B. Fernandes .. 60
(9 Horeb, O. Castro 56
(" Maraty, P. Keller 54

5º PAREO — 1.150 metros — A's 16,15 horas — Cr$ 12.000,00 — Premio "Edmundo da Luz Pinto" — (Betting): Ks.

1 (1 Formiga, G. Costa 54
(2 Barodar, n. c. 56
(3 Assai, n. c. 56
(5 Feninana, E. Cardoso .. 54
(6 Indaba, E. Cardoso 54
(7 Bola Dourada, A. Dorneles 54
3 (8 n. c. 56
(9 Curitibano, n. c. 56
4 (10 Iapó, B. Ribeiro 56
(" Dama, O. Castro 54
(" Livramento, E. Loreto .. 56

6º PAREO — 2.000 metros — às 16,50 horas — Cr$ 40.000,00 — Grande Premio "Petropolis" (Betting): Ks.

1 (1 Hechizo, L. Rezza 58
(" Viuva Alegre, n. c. 50
2 (2 Selvatico, J. Pinheiro .. 58
(3 Macanudo, E. Cardoso .. 50
3 (4 Arari, C. Collery 52
(5 Mustafá, O. Macedo .. 52
4 (6 Intermezzo, ... 57
(7 La Coruna, B. Coelho .. 57
(" Rio Verde, xx 50

7º PAREO — 1.200 metros — às 17,25 horas — Cr$ 12.000,00 — Premio "Industria e Comercio de Petropolis" — (Betting): Ks.

1 (1 Tocantins, P. Tavares .. 55
(2 Rainbow, O. Macedo .. 55
(3 Farauna, n. c. 53
2 (4 Gay Princess, C. Rezza .. 57
(5 Camapuan, O. P. Silva .. 57
(6 Odair, O. Castro 55
3 (7 Muchacho, E. Silva 55
(8 Oélia, J. Pinheiro 57
(9 Olaia, R. Martins 53
4 (10 Macedonia, n. c. 57
(11 Chanteclor, A. Vieira .. 55
(12 Redempção, n. c. 53

INTERESSANTE O PROGRAMA ORGANIZADO — TOCANTINS ABSOLUTO NO ÚLTIMO PÁREO — OS NOSSOS CANDIDATOS NAS DEMAIS PROVAS

A tarde de hoje em Corrêas também é de gala para o turfe petropolitano. Visto não ter corridas na Gávea, os turfistas cariocas que não puderam seguir para São Paulo, logo à tarde estarão presente na "Cidade das Hortencias", para não deixar o hábito de bom carreirista.

Os dirigentes do Jockey Club de Petrópolis aguardam grande movimento na casa de apostas do pradinho da serra, tendo para isso tomado algumas providências, para maior comodidade do público.

ANIMAÇÃO ENTRE OS MENORES

Um dos pontos interessantes desta reunião é o duelo que irão travar os joqueis de menores chances, que com a debandada dos "papões" para a paulicéia ficaram absolutos. Por isso reina enorme animação no meio, estando todos os pilotos aguardando esta oportunidade para demonstrarem suas qualidades.

AS CARREIRAS

O programa está composto de sete páreos, tendo como prova principal o Grande Prêmio Petrópolis, com a dotação da Cr$ 40.000,00, que será corrido em 2.000 metros. Nesta prova alinharão na pista de partida, Hechizo, Selvatico, Macanudo, Arari, Mustafá, Intermezzo, La Coruna e Rio Verde, devendo no final, pelas apresentações na Gávea, Selvatico e La Coruna disputarem o primeiro posto.

Outra carreira interessante é o último páreo do programa, onde Tocantins aparece como fôrça destacada, para enfrentar Raibow, Gay Princes, Camapuan, Odair, Muchacho, Oelia, Olaia e Chanticler.

OS PA'REOS RESTANTES

Nos páreos restantes apresentamos, pela característica da pista, Hunter e Hong Kong, no primeiro páreo; Acidalia e Muxaxa; Grão Pará e Browm Boy; Nagi e Brejo; Barodas e Formiga.

ATROPELADO

O menor Getúlio, de 7 anos de idade, residente à rua Barão de Petrópolis, n.º 80, quando brincava próximo de sua residência foi atropelado por um carro desconhecido, recebendo em consequência, fratura do crânio. Foi internado no Pronto Socorro.

Prejudicado...

(Conclusão da 12.ª página)

cadoria. Entretanto, acentuou, somente em 23 de abril obtinha a autorização para a sua retirada. O sr. Calazans mostrou que durante êsse periodo as maquinas sofreram estragos provocados pela água das chuvas, e que isso se verificava em consequencia da ação demorada da vistoria feita pelo engenheiro encarregado da fiscalização do desembarque.

NAVEGAÇAO PRECARIA

As mercadorias paulistas não podem seguir para os portos de Ilhéus e Aracajú, que atualmente não estão incluidos no itinerário das emprêsas de navegação de cabotagem. Revelou o sr. Calazans de Araujo que a paralisação de embarques de mercadorias para o norte do país atinge diretamente as riquezas do São Paulo, que tem ali um mercado seguro e do qual não podem prescindir. Em seguida, encarou a hipótese de ser organizada em São Paulo uma frota mercante, que teria o concurso do Estado, para exportar suas mercadorias para os outros Estados.

NÃO PODEM EXPORTAR

Segundo os dados apresentados durante a reunião dos comerciantes locais, milhares de volumes encontram-se há muitos meses armazenados no pôrto de Santos, sem possibilidade de obter embarque. Assim é, que aguardavam praça desde outubro do ano passado. Em condições idênticas encontram-se oito mil volumes para Aracajú; no armazem XXII, há 48 mil volumes que se destinam a quatorze portos do norte; no I, Externo, estão 71 mil volumes, ali armazenados há mais de cinco meses.

Perdeu os Documentos

Geralda Sabino, residente à Av. Calógeras, n.º 6, apt. 23, 9.º andar, que vinha procedida de Acarí, ao descer do ônibus n.º 30, linha 91, com ponto final na Praça da Independência, deu por falta de uma bolsa de sua propriedade contendo vários documentos e certa importância. Por isso, necessitando urgentemente dos mesmos, esteve ontem em nossa redação a fim de fazer um apêlo à direção daquele veículo, no sentido de que lhes sejam devolvidos aqueles documentos, podendo ser os mesmos entregues no endereço acima, onde reside provisóriamente.

DR. ANDRADE NETTO
(MÉDICO)
CLINICA GERAL — GINECOLOGIA — NUTRIÇÃO — Rua 18 de Outubro n.º 111 — Muda Tijuca — Entrada Rua Natalina — Das 8 da manhã às 13 horas — Fone 38 0404 — Menos aos Sábados

Ótima Medida

(Conclusão da 12.ª página)

atenda com mais precisão as atuais exigências do tráfego.

E' preciso, também, estabelecer uma prova especial para os motoristas que pretendem dirigir coletivos ou caminhões em face das diferenças existentes entre os veiculos de passeio e aqueles que são utilizados no transporte de maior número de passageiros e de carga.

Com modificação no sistema de exame, com obrigatoriedade da investigação psico-técnica, com severas penalidades para os motoristas que transitam em excesso de velocidade ou são encontrados na direção de um carro em estado anormal, principalmente etílico, a situação se modificará. E é o que o público deseja.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 — RUA BUENOS AIRES — 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

Stozembach & Co.
Sucessores de Leclere & Co.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco n.º 26-A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do novo dispositivo para carga simultânea em máquinas separadoras de café e de outros grãos em geral, privilegiado pela Patente de Invenção N.º 27.865, da qual é concessionária B. PENTEADO S. A..

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
Terças, Quintas e Sábados
RUA ALVARO ALVIM, 21 - 14.º andar, sala 1.406
das 14 às 16 horas
Tel.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA 158 - URCA - das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: tel.: 26-6888

Editora de Revistas e Publicações S. A. "ERICA"

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 17 (dezessete) do corrente mês de Maio, às 14 (quatorze) horas, na sede social, à Avenida Presidente Vargas, 1.988, para deliberar sôbre a seguinte ordem do dia:

a) — Proposta da Diretoria para reforma dos Estatutos;
b) — Renuncia da atual Diretoria e do atual Conselho Fiscal;
c) — Eleição dos novos Diretores e dos novos Membros do Conselho Fiscal;
d) — Assuntos gerais de interêsse da Sociedade.

Ficam suspensas as transferências de ações até a data da realização da Assembléia de que trata a presente convocação.

Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1951.

EDITORA DE REVISTAS E PUBLICAÇÕES S.A. "ERICA" — J. Martins Guimarães: Presidente. — Pedro Pinto de Souza: Superintendente. — J. E. Teixeira Leite de Carvalho.

CAPELAS 29-3353
Em frente ao Cemitério de Inhauma

A nova maravilha para os Paladares Apurados!
GORDURA de CÔCO CRISTAL!
GORDURA DE CÔCO CRISTAL
Gostosa! Diferente! Cristalina!
PRODUTO DA UNIÃO FABRIL EXPO... R. PRES. OLIMPIO DE MELO, 495 - RIO

As 3 lojas DUCAL apresentam
Para o Inverno...
GABARDINE CAMEL
TECIDO exclusivo das LOJAS DUCAL
Caracterizado pela TEXTURA uniforme e pelo acabamento especial do tecido que garantem maior duração e melhor caimento para a roupa.
Roupa
Em Gabardine "CAMEL" — modêlo paletó com 3 botões. Nas côres: azul, marrom, bêije, oliva e cinza. Acabamento impecável!
À vista ou a crédito Cr$ 1.650,
lojas DUCAL
DUCAL INDEPENDÊNCIA — Pça. Independencia esq. Imp. Leopoldina ★ DUCAL COPACABANA — Av. Copacabana esq. Constante Ramos ★ DUCAL MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel, 62
AS LOJAS DUCAL TÊM A MELHOR ROUPA DO RIO porque são especializadas só em roupas

CASAS PARA TODOS OS SERVIDORES PÚBLICOS

PROMETE O IPASE A PARTIR DE 1952

TRÊS TIPOS DE RESIDÊNCIAS, A PREÇOS VARIAVEIS, POR UM CRITÉRIO DE SELEÇÃO POR CONCORRÊNCIA — DECLARAÇÕES DO SR. A. N. SÁ PEREIRA PRESIDENTE DA AUTARQUIA



Inúmeros prédios, com residências divididas em três categorias, serão vendidas pelo IPASE a partir de 1952

"Não se fechará mais a carteira imobiliária" — assegura o sr. Augusto Neiva de Sá Pereira, diretor do Departamento de Aplicação de Capital do IPASE

Prometeu o diretor do IPASE, sr. Augusto Neiva de Sá Pereira, que a autarquia referida reabrirá sua Carteira Imobiliária em janeiro de 1952, para funcionar "em caráter permanente, jamais voltando a fechar as suas operações".

Para tanto está em organização um plano, cuja execução não será possivel ainda êste ano em virtude de compromissos que gravam o atual orçamento.

CONCORRÊNCIA E SELEÇÃO

O critério para cessão de apartamentos será de seleção por concorrência, mediante esquema organizado pelos técnicos do IPASE, de modo a atender, progressivamente e sem solução de continuidade, a todos os contribuintes.

TRES TIPOS

Serão instituidos três tipos de residências, denominados proletário, popular e médio para casas e apartamentos, calculando-se os preços respectivamente às bases de Cr$ 120.000,00 Cr$ 220.000,00 e Cr$ 350.000,00, todos negociados pelo regime de promessa de venda.

PRAZO E JUROS

Logo que concluida a elaboração do plano, o IPASE anunciará as condições de venda, inclusive prazo juros e critérios de seleção.

Distribuição de Cimento Pela CCP

A Comissão Central de Preços, segundo declarações do seu vice-presidente, retornará a fazer o controle da distribuição de cimento para a industria da construção civil desta capital.

Reconhece, porém, o sr. Benjamim Cabello, necessitar de mais funcionários e material para cuidar do controle do cimento, uma vez que a experiencia do tempo da Coordenação provou que ou se fará serviço eficiente, ou não se deve fazer nada nesse terreno, deixando a distribuição a cargo do Sindicato da Industria de Construção Civil que já a faz.

Pequenos Fatos

DESAPARECEU O GUARDA 1670

O inspetor de tráfego 1.670, Tolentino Xavier, de serviço à esquina da rua Visconde do Rio Branco com Av. Gomes Freire, não tendo sido encontrado no seu posto pelo fiscal Joaquim Pereira, foi procurá-lo na sede da 2.ª Zona de Tráfego, no andar térreo da séde da Delegacia do 10.º Distrito. Interpelou-o. O fiscal confirmou que pretendia dar parte da sua ausência. Tolentino sacou de um revólver calibre 38 e ameaçou Pereira. No momento psicológico entrou o comissário Farah e deteve o inspetor, deixando-o no cartório, com duas sentinelas a vista (dois guardas-civis), à espera de que chegasse o escrivão. Chegou depois o delegado Fredgard Martins e, tomando ciência do ocorrido, resolveu dar um pulo à sede do Serviço de Trânsito, entender-se com o diretor, major Geraldo Côrtes. Nesse interim, compareceram à delegacia dois advogados, representando a Casa do Policial e a União Policial e conferenciaram com o detido. Quando o delegado voltou, não encontrou nem o escrivão (que ainda não comparecera), nem os advogados, nem o prêso. Mandou então o sr. Fredgard Martins instaurar inquérito contra os dois guardas-civis. Ontem, o inspetor 1.670 voltou à sede da 2.ª Zona, pedindo guia para o Serviço Médico, pois sofria de reumatismo. Notificaram-no para comparecer ao cartório. Mesmo reumático, novamente desapareceu sem que até agora se saiba do seu paradeiro.

SR. DELEGADO DE COSTUMES :

Aquela casa da rua Presidente Barroso, n. 12, onde no dia 30 os seus auxiliares fizeram uma diligência prendendo casais que se encontravam nos apartamentos de Emilia Lopes Nascimento e Maria Aparecida (a companheira de "Bolão" que foi esfaqueada pela "China") só parou de funcionar um dia. Antonio de Carvalho Ramos, representando as familias que ali residem, falou-nos, ontem, e disse que dessa vez, se a coisa não terminar, irá ao sr. Vargas como já foi ao general chefe de Policia.

COM O DIABO NO CORPO

José Martins da Silva, de 27 anos, vulgo "Nenem do diabo" que faz ponto na favela do Esqueleto, (sem profissão nem residência) desacatou o vigilante municipal n. 2247, por lhe ser antipatico e em seguida descarregou o resto do diabo que tinha no corpo sôbre o feirante Nilton do Carmo, morador também na favela do Esqueleto. Foi prêso pelo vigilante n. 1634, que não acredita em assombrações.

ERAM PARA QUEIMAR

Os menores José, filho de Benedito Verdine, residente à rua Amazonas e Gentil, filho de Gentil Vieira dos Santos, morador à rua Espirito Santo, sem número, queimaram-se, dentro de um trem que seguia para Mesquita quando explodiram caixas de fogos por êles compradas no Estado do Rio. Ambos foram medicados no Posto de Assistencia do Meier.

NÃO CHEGOU A ANDAR

O comerciário Henrique Lucas Gonçalves da Silva Filho, mal saiu de sua residência (av. Epitacio Pessoa, 1274) foi atropelado pelo automóvel que era dirigido por Azzis Bahadian, residente à rua Redentor, 263. O Hospital Miguel Couto socorreu a ambos, pois Azzis também se feriu ao tentar frear o veículo.

"PINGENTE" SOFRE

Antenor José da Silva, de 45 anos, residente à rua Fausto Barreto, 6, viajou como "pingente" no elétrico n. 1.924, até a rua Carlos Seidl, quando o ônibus da Viação Oriental, dirigido por Arlindo Fernandes, o arrancou do estribo mandando-o para o Posto Central de Assistência com contusões e escoriações.

TODOS OS ÓRGÃOS POLICIAIS CONTRA OS LADRÕES DE AUTOS

Incumbidos da Repressão Delegacias Distritais, S.T., Radio Patrulha e a Própria Delegacia de Roubos

Da Entrega Dos Carros Apreendidos — Como Se Processará o Flagrante

Por se encontrar a Delegacia de Roubos e Falsificações sobrecarregada de serviço, lavrando diariamente uma infinidade de flagrantes e também para que a repressão aos furtos de automóveis e seus acessórios se processe com a energia devida e ainda mais, haja melhor controle na entrega dos veiculos aos respectivos proprietários, o sr. chefe da Policia, baixou instruções nêsse sentido.

AS INSTRUÇÕES

1.º) — Incumbe, cumulativamente, às Delegacias Distritais, ao Serviço de Trânsito e à Delegacia de Roubos e Falsificações, com o auxilio do Serviço de Radio Patrulha, a realização das diligencias destinadas à apuração dos furtos de automoveis ou de seus acessorios;

2.º) — A dependencia que primeiro conhecer de delito dessa natureza, comunica-lo-á às demais, que registrarão o fato, e, para sua elucidação, tomarão as providencias que lhe couberem, na forma de suas atribuições;

3.º) — Na hipotese de prisão em flagrante os autos respectivos serão presididos pela autoridade distrital onde verificado o fato;

4.º) — O comissario de plantão na Delegacia em cuja jurisdição for encontrado veiculo furtado, providenciará o isolamento do local e a realização da pericia necessaria à verificação do estado do veiculo e à busca de sinais que possam conduzir à descoberta do autor ou autores do delito, de tudo dando imediata ciencia às dependencias referidas no item 1.º desta portaria;

5.º) — A delegacia distrital em cuja jurisdição houver ocorrido o furto serão remetidos, com a devida presteza, a copia do registro relativo às providencias determinadas no item anterior e, em tempo habil, o laudo ou laudos periciais que devam orientar as diligencias e instruir o inquerito destinado à apuração do fato;

6.º) — Ultimado o exame pericial e desembaraçado o local, será o veiculo restituido a seu proprietario ou removido para o Serviço de Transito; numa e noutra hipotese a restituição dependerá de ordem expressa da autoridade competente para a instauração do inquerito;

7.º) — Ficam revogadas as disposições em contrario.

Diario Carioca 48 PAGINAS

O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 6 de Maio de 1951

ÓTIMA MEDIDA

Jimbaúba

Em várias crônicas que temos escrito a propósito do número considerável de desastres que ultimamente vêm realizando os veiculos, principalmente os coletivos, nos diferentes pontos da cidade, tivemos oportunidade de mostrar que, entre os fatores responsáveis por um estado de coisa de tamanha gravidade, está o método adotado para verificação da capacidade dos candidatos a motorista.

O futuro volante é submetido a exame na direção de um pequeno carro, fabricação antiga, extremamente leve, com quatro cilindros, ampla visibilidade em todos os sentidos pois é do tipo conversivel, facil manejo, preparado especialmente para realização das provas.

Num carro que não vai dirigir no exercicio de sua futura atividade ele segue um caminho que é sempre o mesmo em demanda de uma rua com subida bem acentuada onde faz marchas e contra-marchas.

Exame nas ruas movimentadas, nas horas de intenso movimento, nos cruzamentos dificeis, nas passagens perigosas, nos lugares em que o número de pedestres é considerável, nos pontos em que existem sinais, o candidato não faz.

Destarte não tem ele oportunidade de entrar em vaga, efetuar mudanças de marcha, aplicar freios, executar curvas à direita ou à esquerda, parar e sair junto ao meio-fio, mostrar atenção pelos sinais, faixas e locais proibidos. Trata-se de um exame mais teórico que prático e daí a pletora de candidatos diáriamente aprovados em exames que se realizam desde as seis horas da manhã.

Colocados em atividade na direção de veiculos pesados, mais possantes e de condições mecânicas bem diferentes os motoristas em breve revelam flagrante incapacidade promovendo desastres e dando causa a acidentes diversos. Daí a necessidade de se modificar o regime de exames.

E' o que acaba de fazer o diretor do Serviço de Trânsito estabelecendo novas diretivas para a prova de direção que passam a vigorar a partir do dia 16 do corrente. O exame prático, segundo as ordens baixadas pelo Serviço de Trânsito, será feito em outros moldes visando obrigar o candidato a mostrar maior capacidade. Já é um grande passo.

E' preciso, porém, que o candidato faça seu exame em carro que possua outras condições técnicas mais modernas e que

(Conclui na 11.ª página)

Nova Distribuição de Streptomicina

O Ministério do Trabalho reiniciará segunda-feira proxima por intermédio do Serviço de Assistência Médica e Social ao Trabalhador, a distribuição de streptomicina aos operários.

Atendendo a reclamações dos sindicatos profissionais de São Paulo, o ministro do Trabalho determinou o envio de uma partida de streptomicina para ser distribuida aos trabalhadores bandeirantes.

RECONSTITUIDO O CRIME DA ESTRADA GUARULHOS

TUDO INDICA QUE OS MATADORES SÃO DEBEIS MENTAIS

Osvaldo Parece o Pior Deles



Osvaldo Conceição, na Estrada Guarulhos, aponta o local onde foi "abafada" D. Hildegard

S. PAULO, 5 (D. C.) — Durante a reconstituição do crime da Vila Ema, em que foi violentada e morta a senhora Hildegard Birle os criminosos, Osvaldo Conceição, (branco) Henrique Pedro (preto e último a ser preso) e Valdemar Godói (branco) mostram tal serenidade que é pensar geral sejam êles débeis mentais.

O PIOR DELES

Osvaldo Conceição parece ser o pior de todos eles. Quasi não falou quando chegaram ao local do crime. Limitou-se a olhar vagamente os policiais, sorrindo sem expressão e confirmar tudo que os seus parceiros diziam.

Toda a brutal cena foi refeita desde a hora que o preto Henrique, ao avistar a vitima na estrada convidou os seus companheiros de caminhada para "abafa-la".

A RECONSTITUIÇÃO

Naquele trecho da estrada, que liga Guarulhos à Vila Galvão os três personagens mostraram aos policiais como procederam. Simularam a resistencia de d. Hildegard. Repetiram as palavras que disseram na ocasião quando resolveram arrasta-la para o mato. Henrique demonstrou como tinha passado o cinto no pescoço da vitima apertando-o fortemente enquanto os seus companheiros procuravam deita-la no chão.

ATE' OS MINIMOS DETALHES

Até a dentada que Henrique deu na mão de Hildegarde, depois que ela lhe arranhou o rosto e o de Valdemar foi novamente representada.

Os tarados que antes haviam confessado plenamente o crime voltaram depois para o xadrez onde aguardam decisão da Justiça.

REARTICULAÇÃO POLICIAL PARA SEGURANÇA DO POVO

Realizará o Chefe de Polícia Um Planejamento Visando Aproveitar Harmonicamente Todas as Policias Desta Capital — Trabalho Preliminar de Verificação Nos Distritos

O Gabinete do Chefe de Polícia expediu uma circular recomendando a todos os delegados distritais a realização de meticuloso inquérito sôbre as necessidades das zonas de sua jurisdição, a fim de instruir a comissão encarregada de formular o Plano Geral de Policiamento da Cidade.

Esse plano destina-se a articular o trabalho das diversas policias de que dispõe esta Capital, a fim de assegurar maior eficiência ao cumprimento de suas tarefas.

PAPEL DOS DELEGADOS

Deverão os delegados determinar quais os pontos que devem servir, nos distritos de suas jurisdições, como de maior importância para a rêde de policiamento; estudar quais os postos policiais necessários, atribuindo-lhes missões adequadas e definindo se devem ser cumpridas pela Guarda Civil, pela Polícia Militar ou pela Polícia Municipal; fixar as condições de ronda, inclusive número de turmas e sua composição (somente com elementos da Polícia Civil); verificar as necessidades minimas de cada bairro e os elementos que devem atendê-las; fixar as condições de fiscalização do policiamento.

O PLANO

O Plano de Policiamento será estudado em reuniões convoca-

(Conclui na 8.ª página)

A POLÍCIA PROCURA

A policia está procurando os individuos Antonio de Moura (pardo com 30 anos presumiveis, baixo, forte, com falta de dois dedos na mão esquerda).

Antonio Bernardo (com as mesmas caracteristicas do primeiro, tendo um dente de ouro bem na frente da boca) e Artur Bernardo, irmão de Antonio, acusados de roubo, assalto à mão armada, agressões e crime de morte.

Os dois primeiros trabalhavam em caminhões de entrega de carne, sendo que Moura era empregado do Matadouro da Penha e o outro no Frigorifico Wilson, no Cais do Pôrto.

CONTRABANDO DE 600 MIL CRUZEIROS

SÃO PAULO, 5 (D.C.) — As autoridades da Polícia Maritima e Aérea conseguiram apreender quinta-feira última um vultoso contrabando trazido na bagagem de um passageiro que desembarcou de um avião procedente dos Estados Unidos. Revistadas as bagagens no aeroporto de Congonhas os policiais nada encontraram de anormal, até que pouco depois receberam uma denuncia de que o viajante Manuel Sztejan havia desembarcado com um grande contrabando.

CONTRABANDO DE 600 MIL CRUZEIROS

Procedida a abertura das malas de Manoel Sztejan os policiais encontraram mercadorias cujo valor é estimado em 600 mil cruzeiros, em objetos da mais variada especie. Entre as mercadorias contrabandeadas foram encontradas 7.510 pulseiras de plaquê para relogios maquinas fotograficas, maquinas de costura, aparelhos eletricos para barbear canetas tinteiro e algumas dezenas de pares de luvas de nylon. O contrabandista Manoel Sztejan conduzia o comerciante Isaac Lippel no automovel em que carregava o contrabando, e que era o dono da mercadoria. Ao serem surpreendidos os contrabandistas tentaram subornar os funcionarios da Policia Maritima e Aérea, tendo-lhes oferecido a metade das mercadorias, caso não fosse lavrado o flagrante de apreensão.

Prejudicado o Comércio Pela Desorganização da Cabotagem

PROTESTOS EM S. PAULO

Culpa da Fiscalização de Desembarque — Navegação Precária

O comércio paulista mostra-se preocupado com o problema da navegação de cabotagem no país, cuja desorganização se reflete sob a forma de enormes prejuizos para o comércio do Estado, notadamente do pôrto de Santos. O assunto foi amplamente discutido durante a última reunião conjunta das diretorias da Associação Comercial e Federação do Comércio, presidida pelo sr. Henrique Bastos Filho.

Refutando as acusações de que o comércio é responsavel pelo congestionamento do pôrto de Santos, por não retirar em tempo as mercadorias armazenadas na Companhia Docas, o sr. Rui Calazans de Araujo inteiramente a acusação. Exemplificando, declarou, que uma firma jo acentuou que os fatos destruiam junto de máquinas da Inglaterra e havia em 28 de março passado preendesta capital havia recebido um conchido todas as formalidades requeridas para o desembarque da mer-

(Conclui na 11.ª página)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.009 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1951 *SUPLEMENTO DOMINICAL*

Letras e Artes — Aviação — Fotografia — Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

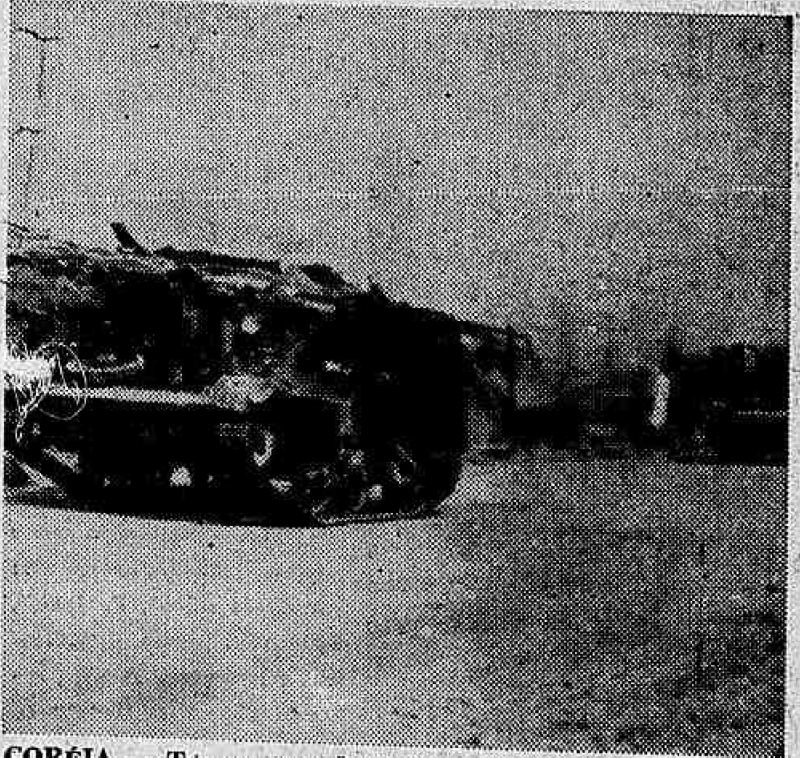
A Luta Na Coreia Continua Pondo Em Perigo a Paz No Mundo, Apesar Dos Esforços Das Nações Unidas



CORÉIA — O sargento John J. Allen se diverte no tôpo de um monte como se fosse um jogador de "rugbie". Esta fotografia foi tirada no auge do fogo inimigo. (INS-DC)



CORÉIA — Um oficial do serviço médico americano ministra um sedativo neste soldado de infantaria, minutos depois de ferido. Observa-se o ferimento a bala nas costas do soldado. (INS-DC)



CORÉIA — Transportes de armamentos ingleses atravessam uma cidade devastada com destino às fôrças das Nações Unidas no front. No sul, os aliados cedem terreno à investida comunista chinesa, numa distância de 11 milhas da capital sul coreana. (INS-DC)



CORÉIA — A luta é de movimento : qualquer obstáculo serve de trincheira para a defesa dos homens da O. N. U. que avançam. — (INS-DC)

Iugoslávia

Um Passo Decisivo

Em fins de abril, o Marechal Tito deu o seu passo mais decisivo desde que rompeu com Moscou. Solicitou, abertamente, armas à Inglaterra e aos Estados Unidos, um mês, apenas, depois de ter declarado que só tomaria tal providência se lhe parecesse inevitável um ataque à Iugoslávia.

É tomou essa decisão, segundo se lê na imprensa européia, porque as escaramuças nas fronteiras de seu país estão aumentando de intensidade e a qualidade das tropas e do armamento das fôrças de fronteira de seus vizinhos são as melhores que os satélites russos podem reunir e a União Soviética fornecer. O número de incidentes tem crescido, nas últimas semanas. A tensão internacional, da Pérsia à fronteira iugoslava, é mais óbvia do que em fevereiro.

O marechal Tito concluiu, por conseguinte, não que uma invasão esteja iminente mas que são necessários meios mais firmes para conter os seus vizinhos e que o equilíbrio de fôrças militares deve ser restaurado mais ràpidamente do que o permitem os recursos iugoslavos. Devem ser vistos por êsse ângulo as discussões da missão econômica iugoslava que recentemente esteve em Londres, e a decisão americana e britânica de conceder a Tito os necessários créditos para a aquisição de matérias-primas e armamentos.

Tendo resolvido que é, agora, mais importante fortalecer suas defesas do que se abster de ações que possam ser considerados de "provocação", o Marechal Tito tinha dois caminhos a seguir: pedir ingresso no Pacto do Atlântico ou, como país que deseja defender sua independência, solicitar armas aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha.

E' discutível se seria melhor entrar na comunidade atlântica do que manter sua independência política. A vantagem moral da independência, tanto do ponto de vista da posição de seu govêrno, como do interêsse das potências ocidentais, é considerável. Nenhuma das partes auferiria nenhum benefício de uma relação formal, enquanto os russos estão gritando que a Iugoslávia vai ser o trampolim de um ataque ocidental e alguns países do Pacto do Atlântico ainda não vêem a Iugoslávia com bons olhos.

E, assim, Tito tornou bem claro que a resistência à agressão comunista em qualquer parte na Europa terá o seu apoio e que êle apelará imediatamente, se atacado, para as Nações Unidas.

Estados Unidos

A Voz da América

Os serviços de rádio d'"A Voz da América" que, no ano passado, quando do auge da crise coreana, foram tão bem tratados pelo Congresso norte-americano, cairam agora em desfavor. A Comissão de Finanças, nos seus esfôrços de economia em tôdas as direções, cortou 87 milhões de dólares da verba com que o Departamento de Estado iria financiar a construção de treze novas e potentes transmissoras que são indispensáveis a fim de que os programas possam ser captados pelos aparelhos primitivos de que dispõe o povo nos países por trás da Cortina de Ferro, onde há um organizado serviço de interferência. Uma das estações, pelo menos, já estava sendo montada num cargueiro rápido que se podia mover à vontade e não poderia ter suas emissões bloqueadas como estão sendo as irradiações de algumas estações de rádio instaladas na Coréia do Sul.

A Comissão de Finanças agora recusou-se a atender ao apelo feito ao Congresso pelo Presidente Truman e, embora reiteirando sua convicção de que "A Voz da América" ainda é o melhor meio de difusão da verdade, acusou o programa de "ineficiente e vago". E na verdade, há muita gente que está convencida de que os Estados Unidos deviam gastar mais na batalha das idéias, mas que se acha desapontada com o que a "Voz" tem a dizer e o modo como o diz. O programa, murmura-se na Europa, não tem suficiente imaginação no transmitir assuntos de interêsse para os que o ouvem, às vezes com grande risco pessoal.

Todavia, a imprensa americana revela que estão sendo feitos planos para melhorar o tom dos programas e das informações.

Pérsia

Nacionalização do Petróleo

A Pérsia tem sido, nos últimos tempos, uma terra de intrigas e crises inesperadas e os acontecimentos que ali se desenrolam são da mais alta importância, pois resultarão, se medidas urgentes não forem tomadas, no acesso dos russos ao petróleo iraniano.

Já se tornou claro que o govêrno do país é fraco e o parlamento (Majlis) dominado por um punhado de famílias ricas que agora se lançou à aventura nacionalista. O monarca constitucional, o Xá Reza Pahlevi, e os primeiros ministros que se têm sucedido não dispõem de poder real. A população do país, que tem maioria de camponeses, é atrasada e miserável. O fanatismo religioso, na forma de sociedades secretas muçulmanas que pregam o nacionalismo e o ódio aos estrangeiros, domina as massas. O partido do Tudeh (das massas ou comunista, agora em semi-ilegalidade) colabora discretamente no trabalho de desagregação.

O país sofre pressão das grandes potências. Ao norte, a Rússia, com ameaças e intrujices, nas suas tentativas de atraí-lo para a sua órbita, ganhando assim acesso ao petróleo e ao Golfo Pérsico. Ao sul, os interêsses petrolíferos americanos (marginais) e britânicos, êstes concentrados na Anglo-Iranian, companhia que tem uma produção anual de combustíveis estimada em quinhentos milhões de dólares e que supre a Marinha Britânica e 43% das necessidades européias.

Nos últimos dois meses todos êsses elementos desempenharam seu papel na sucessão de acontecimentos que lançou o país numa semi-anarquia: o assassinato em princípio de março, por um fanático, do primeiro Ministro Razmara, porque êste se opunha à nacionalização do petróleo; a nacionalização do petróleo, a 14 de março, por unanimidade de Majlis; a nomeação, a 20 de março, de Hussein Ala para primeiro ministro, o qual, com a formação do gabinete, decreta a lei marcial em Teerã; a 26 de março têm início greves e distúrbios nos campos da Anglo-Iranian Oil Company e é paralisada a refinaria de Abadan, a maior do mundo, por uma semana; a 27 de Abril Hussein Ala se exonera, sendo substituido por Mohamed Mossadegh, lider do partido nacionalista e inspirador do movimento de nacionalização; a 28 de abril o Majlis aprova unanimemente o plano definitivo de nacionalização, o qual é ratificado a 2 de maio pelo Xá.

Hussein Ala, o primeiro ministro que se demitiu, é considerado elemento moderado e amigo da Inglaterra e dos Estados Unidos, onde foi embaixador de seu país até pouco antes de assumir a chefia do govêrno persa. Mas a pressão que sofreu nesse posto foi das mais fortes, inclusive ameaças contra sua vida por parte das sociedades secretas muçulmanas e de Tudeh. Ao exonerar-se declarou, como homem que não estava talhado para a situação: "Tornei-me primeiro ministro para estabelecer a lei e a ordem. Os acontecimentos demonstram a existência de desassossego e desordem". E isso demonstra também que a situação na Pérsia chegou a um tal ponto que nenhum político ousa opôr-se ao movimento popular que, sem dúvida, foi sabia e discretamente preparado por agentes russos, não sendo de estranhar, também, que algumas altas personalidades do movimento nacionalista estejam na fôlha de pagamento de Moscou.

O plano de nacionalização do petróleo, pelo menos nessa sua fase inicial, prevê o sequestro e a administração das instalações da Anglo-Iranian pelo govêrno persa, que reembolsará a companhia em parcelas, a longo prazo. Duvida-se, porém, que, nas condições de anarquia em que se encontra o país, possa o govêrno persa administrar tão grande empresa.

Há grande preocupação em Washington e Londres, pois a menos que o govêrno restaure a ordem no país, a situação pode amadurecer para um golpe comunista. Teme-se, por exemplo, que o Tudeh, ajudado por exércitos de "iranianos livres", vindos da Rússia, procure tomar o poder. Isso todavia é improvável, pelo menos no momento, pois um sucesso soviético naquela área significaria decerto o início da terceira guerra mundial.

NESTE CADERNO

	Páginas
Letras e Artes	2 e 3
Leitura	4
Cinema	5
D. C. Imobiliário	6 a 9
Turismo	10 e 11
Economia & Finanças	12

Sergio Buarque de Holanda.
Temistocles Linhares.
Emanuel de Morais.
Lucy Teixeira.
Stefan Baciu.
Antonio Bento.
Pierre Descaves.
Reportagem.
Vida Literária e Comentarios.

Rússia

O Catálogo Telefônico

O acontecimento mais inesperado da moderna história da União Soviética é o desaparecimento do Plano Quinquenal. Desde 1928, com a interrupção entre 1941 e 1945, resultante da guerra, a economia russa vinha sendo governada por uma série de planos de cinco anos e todo o esfôrço de produção era feito no sentido de completar ou ultrapassar os objetivos da planificação.

O primeiro plano de após guerra foi terminado a 31 de dezembro de 1950 e, desde então, não houve nenhuma declaração que anunciasse o prosseguimento da tradição. Ao contrário, as comemorações não passaram das declarações acidentais de que o plano tinha sido "ultrapassado", sem que fossem dadas quaisquer cifras, mesmo em algarismos relativos, para "provar" a afirmação.

Isso é surpreendente pois o sr. Stálin em pessoa, no ano de 1946, falando a respeito do nível de produção industrial necessário para garantir a União Soviética contra todos os acidentes fixou objetivos que, disse êle, necessitariam "três planos quinquenais, se não mais, para ser atingidos".

No que concerne ao ocidente, o abandono dos planos quinquenais ou da publicação de cifras, mesmo percentuais, referentes aos mesmos, significa que secou uma das fontes de informação sôbre a economia russa, pois mesmo com êsses escassos elementos era possível fazer estimativas da produção soviética pelo cômputo dos algarismos trimestrais, fornecidos sempre, em confrontos com trimestres ou anos anteriores e em comparação com as quotas ou objetivos de planos já realizados.

Isso não é mais possível. Tudo o que há agora, em substituição ao plano quinquenal, é uma série de projetos isolados: um plano de quinze anos "para a transformação da natureza"; um de três anos "para revolucionar a criação de gado" e os grandes projetos hidrelétricos das bacias do Don e do Volga, além de vários projetos de irrigação de estepes desertas.

A preocupação com a segurança nacional deve ter ditado o fechamento dessa mediocre fonte de informação. Por outro lado, o aparente abandono do sistema de planos quinquenais pode ter resultado duma gigantesca escala de confusão administrativa e da necessidade de reajustar um novo plano à economia do trabalho escravo, hoje o aspecto fundamental da sociedade soviética.

De qualquer maneira, os objetivos fixados por Stálin, em 1946, para o ano de 1960, prevêem uma produção de 60 milhões de toneladas de aço, 50 milhões de toneladas de ferro guza, 60 milhões de toneladas de petróleo e 500 milhões de toneladas de carvão. Nem metade dessas quantidades foi produzida em 1950.

Como em quase tudo, a noção que os russos soviéticos têem de estatística nasce do ponto de vista da linha do partido e das necessidades dêste. Aos estatísticos russos, o partido dita, por antecipação, o que é que suas cifras hão de ser e, se depois os algarismos não combinam com os totais predeterminados, pior para os alagarismos e para quem quer que os compute.

Uma ilustração muito viva dessa atitude foi fornecida pela supressão do recenseamento de 1937. Em vez de publicarem os resultados, os jornais de Moscou noticiaram que sabotadores contra-revolucionários tinham se locupletado no Departamento Censitário para "martelar" as cifras. E, de acôrdo com rumores que circularam à época, uma pergunta sôbre a crença religiosa, que fôra incluida no questionário, revelara, quando da apuração, um número alarmante de crentes. De qualquer maneira, no novo censo, realizado em 1939, a pergunta foi suprimida.

Os resultados do censo de 1939 foram publicados, coisa que hoje não teria a menor probabilidade de acontecer, pois o govêrno soviético, na sua obsessão de segurança, considera as estatísticas vitais um segredo de Estado.

Que se saiba, porém, nenhum recenseamento foi feito depois daquela data, a despeito dos grandes deslocamentos demográficos resultantes da guerra e da anexação de países inteiros no Báltico, o que acrescentou alguns milhões de habitantes ao país. Os economistas e sociólogos soviéticos continuam, em 1951, a usar os algarismos de 1939. E isso não é de admirar, pois as autoridades russas se recusam a permitir a impressão de um novo catálogo telefônico para a cidade de Moscou, muito embora o último, também de 1939, já não tenha qualquer utilidade.



WASHINGTON — Mac Arthur é cumprimentado por dezenas de admiradores que o aguardavam no "hall" do Hotel. À sua direita vêem-se Mrs. Mac Arthur e seu filho de treze anos. (INS-DC)



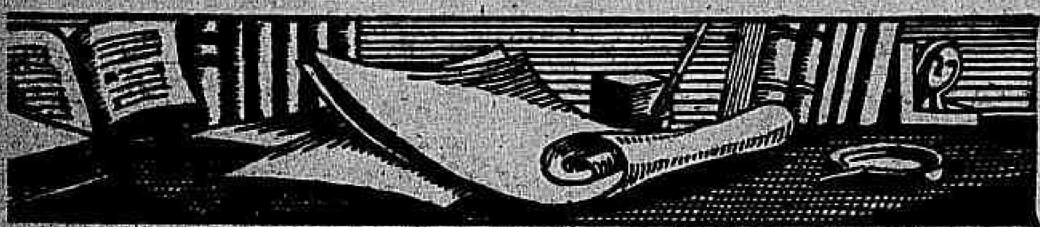
WASHINGTON — A guarda de Mac Arthur escora o povo exaltado que procura rodear o herói do Pacífico. As câmeras dos fotografos se agitam para colher o flagrante histórico. (INS-DC)



NOVA YORK — A sra. Mac Arthur e filho contemplam o edifício das Nações Unidas enquanto passeiam de barco pela ilha de Manhattan. Enquanto isso, o general Mac Arthur despendeu o domingo descansando no seu apartamento Waldorf Astória. (INS-DC)



NOVA YORK — O general Mac Arthur contempla, comovido. a bandeira americana desfraldada no desfile dos veteranos de guerra. À direita do general vê-se o comandante Charles C. Ralls. À sua esquerda está o major Courtney Whitney, ora em serviço na Coréia. (INS-DC)



Letras

QUENEAU NA ACADEMIA

Pierre Descaves

O lugar que ocupava Léo Larguier na Academia Goncourt foi preenchido. Depois de longo escrutinio, Raymond Gueneau reuniu sob o seu nome a maioria de votos. O que prova para a "pequena história" que a operação foi dificil e rude a competição. Ao cabo de vivas discussões em torno de numerosos "candidatos", defrontaram-se, no escrutinio final, um crítico de primeira ordem, Robert Kemp, antigo Prêmio Goncourt, Francis de Miomandre: ou sejam dois "velhos", representando as gerações feitas; e um "novo' que, até aqui, se receberá prêmios "para rir", e no ano passado, em especial, o prêmio "Claire Belon", recompensa eminentemente fantasista, atribuido por um grupo de jornalistas-femininos em mazé de humor, e tabuleta evocativa da ostra da Fabula.

Por certo, não é a título de humor que Raymond Queneau, pouco conhecido do grande público, acede, na Place Gaillon, a êste sexto "talher" da Academia dos Dez, de que fica sendo o benjamim.

Já há tempos que se manifestava uma tendência em favor de certo rejuvenenecimento dos quadros desta Academia. Recordava-se que Edmond de Goncourt designando os primeiros membros da pequena e oficiosa companhia os escolhera entre escritores que considerava mais ou menos como seus discipulos ou herdeiros espirituais; mas, vivendo-se outro tempo, considerava-se igualmente que não há mais escritores própriamente "Goncourt'. Em tais condições, a escolha poderia cair sôbre uma personalidade cujo talento o colocasse acima das amizades de capela ou das simpatias da moda, assegurando-lhe um renome que a sansão acadêmica pode evidentemente confirmar. Nestas circustâncias, a surpresa provocada pela eleição de Raymond Quencau não foi grânde.

O novo eleito nasceu a 21 de fevereiro de 1903 no Havre, onde fêz os primeiros estudos. E' licenciado em filosofia e, durante os anos de estudos superiores, ministrou-se ao grupo surrealista para o qual entrou em 1924; seis anos mais tarde retirou-se, sem ruído. Abandonando o professorado, foi, sucessivamente, empregado de banco, leitor de francês, jornalista. Em 1938, publicou oprimeiro romance "Le Ochiendent", escrito durante uma viagem à Grecia. Sucederam-se depois: "Gueule de Pierre", em 1934; "Les Derniers Jours", em 1936; "Odile', em 1937; "Les Enfants du Limon", em 1939. Por esta altura entrou como leitor na *Nouvelle Revue Française* da qual é secretário desde 1941. A sua obra não parece ter sofrido com as suas funções literárias e "administrativas" pois tem publicado romances com regularidade: "Un Rude Hiver", "Les Temps Mêlés", "Pierrot mon Ami", "Loin de Rueil" e, enfim, atraentes "Exercicios de Style", com variantes literárias e poéticas como "Bucoliques' e "L'Instant Fatal". Constata-se que esta obra é abundante, mas já pelo hermetismo dos títulos se vê da sua dificuldade de difusão junto do que se costuma chamar "o grande público". Há que reconhecer no entanto, que, independentemente de um estro cômico muito robusto e espalhado na maioria dos seus romances, Raymond Queneau trouxe para a vida literária contemporânea, um elemento novo, em particular quando tenta recompor uma ciência da linguágem a partir de certas "versões" originais de estilo e de vocabulário. Podemos aproximá-lo da trilogia que reune os nomes de Léon-Paul Fargue, Marcel Ayme Jacques Prevert. Poesia, fantasia e mistificação combinam-se nele agradavelmente e há sem dúvida um humorista por detrás do sorriso desta fisionomia de traços fortemente marcados e deste olhar disfarçado por uns óculos grossos de papão cordial. Este homem sorridente dá a perceber que sabe para onde vai e como quer ir. Não se pode evidentemente responsabilizá-lo pela significação e "orientação" que se deu a algumas de suas obras e qu, fazem dele um dos autores mais populares de Saint-Germain-des-Prés. Os seus últimos sucessos derivam da canção, ou mais exatamente das canções lançadas na "Rose Rouge" e popularizadas nas "caves" insalubres dos arredores do "Café de Flore". Teriam os Goncourt cedido em 1951 a uma voga de consistencia espetacular!...

É mais sério supor que Raymond Queneau trás, aos Goncourt, em elemento de curiosidade, de pesquisa, que permitirá ao Prêmi Goncourt alinhar-se com todos os arrojos e modern-syle" deste meio século, delirante pelo menos literariamente, a julgar pelas tendências que êle próprio imprimiu às obras das coleções que dirige nas Edições Gallimard.

NÃO há muito tempo Raymond Queneau declarava: "Os meus poetas preferidos são Rutebeuf, Villan, Boileau, Chenier e Péguy. Imitei-os de todo o coração (como outros mais) e espero que isso se veja nos meus poemas onde há um pouco de tudo, de não importa o que, da morte por exemplo". Viva pois esta poesia que vem de tão longe!

Se se quer um exemplo do estilo de Raymond Queneau, eis, extraido de "L'Instant Fatal", um poema intitulado "Un enfant a dit" com, como subtitulo, "Mas Amis":

Une abaille en toile cirée
Demande le silence
Une sauterelle um peu blé
Vole vers la France
La coccinelle apcurée
Veut une revanche
Ses insctos sont mes am
Vos gueulcs tas de tanches.

E' bom não concluir por esta citação que todo o resto seja do mesmo "estro" de flauta manhosa. Raymond Queneau possui um verdadeiro temperamento de artista em busca de uma adaptação da literatura e este resfolegar a esta trepidação do nosso tempo. Tal é a significação profunda do "rejuvenescimento" operado pelos descendentes espirituais dos fundadores da "écriture artiste".

pelo autor.

Vida Literária

"THE Bristsh Council and the National Book League" estão lançando uma série muito bem cuidada de ensaios sôbre figuras proeminentes da literatura inglesa, já tendo apresentado livros de críticos como Herbert Read, Michael Swan, Edmund Blunden, Rex Warner, Katlean Raine, Lawrence Brander e outros, sôbre autores como Shaw, Joseph Conrad, Keats, Foster, Arnold Bennett, Byron, William Blake, Bertrand Russell, Tobias Smollet, George Eliot, Osbert Sitwell, Jane Austen. "T. S. Eliot", por M. C. Bradbrook, é um dos ultimo lançamentos da coleção, tratando-se de um ensaio muito sério mais sem hermetismo critico sôbre o mais discutido poeta vivo da lingua inglesa.

• • •

O número 4 de "Fronteira", revista dos jovens escritores do Rio Grande do Sul, foi lançado agora, contendo colaborações de Augusto Meyer, Paulo Hecker Filho, Mário Quintana, João Francisco Ferreira, Acelio Daudt, Dante de Morais, Marcos Konder Reis e Sérgio Gouveia. De Floriapópolis enviam-nos também o número 3 de "Bússola", revista literária que obedece a direção de Juvenal Melchiades.

• • •

JÁ se encontra nas bancas o n. 22 de "Jornal de Letras".

• • •

"SOL Pôsto" é o nome de um novo romance de João Climaco Bezerra.

• • •

LÊDO Ivo deve lançar êste ano três livros de poemas, todos êles presentemente no prelo: "Linguagem", "Ode Equatorial" e uma segunda adição conjunta de "Ode à noite e Acontecimento do Soneto".

• • •

A editora "A Noite" lançou "Peregrinação à Roma", impressões de viagem de uma senhora que se esconde sob o pseudônimo de Gina.

• • •

Agripino Grieco terminou a sua biografia de Castro Alves, na qual vinha trabalhando há vários anos.

• • •

IRÁ à Suécia o romancista José Lins do Rego.

• • •

A "Cruzeiro" vai publicar "Suite Brasileira", de Marques Rebelo.

• • •

A ABD, revista da Associação Brasileira de Desenho, acaba de lançar mais um número.

• • •

"MURAL", de Saldanha Coelho, um volume de contos, foi lançado pelas edições da "Revista Branca".

Centro do Existencialismo



O centro de Saint-Germain-des-Prés, com sua igrejinha

MARTIN J. HEADE

Antônio Bento

DURANTE o século XIX, o Brasil foi visitado por alguns pintores notaveis, entre os quais Debret, que aqui esteve durante vários anos, Maionet, Gauguin e Van Gogh, além de outros de menor importância. Ha algumas semanas, o sr. Hoyt N. Ware, adido de imprensa junto á Embaixada dos Estados Unidos nesta capital, enviou-nos a carta que recebeu da "Robert Carlen Gallery", de Filadelfia, interessada em adquirir trabalhos do pintor norte-americano Martin J. Head, que andou pelo Rio de Janeiro, na decada de 1860. A Galeria quer saber pormenores da passagem do artista pelo nosso país e deseja também adquirir, se possivel, alguns de seus trabalhos aqui existentes.

NA ausencia de informações nos livros e ficharios oficiais e na impossibilidade de fazer, no momento, pesquisas nos jornais da época, procuramos o antiquario Marques dos Santos, que já fornecera, sobre o pintor, ha alguns anos, umas notas ao Museu Nacional de Belas Artes quando este recebeu identico pedido de Nova York.

Marques dos Santos tem bôa memoria e possui, sobretudo, o nosso mais completo arquivo particular no que diz respeito a assuntos ligados ás artes plásticas do Brasil, no seculo passado.

— E' pena — declarou o antiquario — que não lhe possa dar sobre o pintor informações amplas ou pelo menos satisfatorias. Também não creio que Martin J. Heade tenha feito muitos quadros em nosso país. Digo isso porque eu mesmo andei interessado, ha tempos, em adquirir alguns de seus trabalhos. Mas não consegui comprar nenhuma de suas télas, aquarelas, ou desenhos. Teria o artista vendido maior ou menor quantidade de quadros no Rio? Não sei mesmo se fez aqui alguma exposição.

— Talvez estejam alguns quadros em coleções particulares.

— Pelo que apurei o sr. Tobias do Rego Monteiro tem um óleo de Heade em sua coleção. E' uma pequena paisagem carioca, unico documento conhecido de sua passagem por esta capital.

*

— O Imperador do Brasil, tão interessado em coisas de arte, não teria, por acaso, estado em contato com o pintor?

— Apurei apenas que Martin J. Heade foi recebido no Palácio de São Cristovão por Pedro II, que efetivamente procurou inteirar-se dos projetos do artista. Este pretendia publicar um livro sobre passaros e pedras preciosas do Brasil, segundo consta do depoimento do Reverendo Fletcher, que o acompanhou nessa visita. O Imperador até mandou mostrar ao visitante os passaros e aves dos viveiros de seu palacio residencial. E é somente isso o que sei a respeito do pintor norte-americano. Mas não creio que êle tenha publicado o livro de estampas que pretendia fazer sobre o Brasil — conclui Marques dos Santos.

A LITERATURA NA SUIÇA

Stefan Baciu

ACONTECE lamentávelmente ainda, de vez em quando, lêr-se, nos grandes jornais, frases que soam aproximadamente como a que reproduzimos ao pé da letra: "Um país pequeno como a Suiça, não é capaz de produzir obras de arte ou poesia, mas sómente relógios e queijos".

Acontece, também, que há pessoas interessadas em cultura que usam relógios "Longines" ou "Omega" e comem frequentemente o bom queijo suiço, mas não sabem quais são os poetas mais importantes da Suiça hodierna. Considera-se o país quase que exclusivamente o "Paraíso das viagens" ou o "Mundo das férias'. Esquece-se que grandes escritores, cujas obras ultrapassaram as fronteiras da pequena Suiça, como Gottfried Keller e Spitteler, viveram e trabalharam ambos na Suiça alemã. Na parte francesa, vários nomes tornaram-se conhecidos, como os de: C. F. Ramuz, Robert de Traz e Maurice Zermatten. Embora os nomes mencionados sejam importantes e característicos, não apresentam uma visão do conjunto.

Conhece-se nada ou pouco do ambiente literário da Suiça alemã de hoje em dia. Quem viaja por Zurique, Basiléia e Berna, geralmente não tem tempo de ocupar-se com os escritores. Alguns bons trabalhos aparecidos há anos, mas que não foram, entretanto, suficientes para repercutir num círculo muito dilatado, permitem-nos correr os olhos pelo reino dessa literatura. (Charly Clerc: "Entre os Alpes e o Rheno", Siegfried Lang: "Corte transversal da poesia suiça", Jean Moser e outros: "Literatura da Suiça"). Lamento que se leiam mais frequentemente livros de viagens e prospectos sôbre a Suiça, do que livros de valor duradouro, pois, dêsse modo, a alma e a índole típicamente suiças continuarão envolvidas nas sombras e no mal entendido.

Um trabalho excelente para fazer-nos compreendê-las é o livrinho "A literatura na Suiça alemã de hoje em dia", de Albert Bettex, que foi publicado em Weinfelden-Suiça. Afirmamos que essa obra, boa e pouco volumosa, é indispensável a todos os que queiram formar uma imagem de conjunto da vida intelectual da Suiça alemã hodierna. E' um compêndio que deve interessar a todos os amigos da literatura. Com êsse trabalho, Bettex prestou um serviço à pátria e colocou-se entre os mestres da literatura suiça. O livrinho de Bettex é uma excelente análise e permite, pela sua forma resumida, uma sintese que se fazia necessária. Ilumina "uma multidão de vultos distintamente perfilados" e coloca-os magistralmente num agrupamento singular: 1) — Poesia nacional; 2) — Critica da sociedade; 3) — O coração aventureiro; 4) — A imagem do eu aprimorado; 5) — A renovação da lírica e 6) — Integridade.

RARAMENTE encontramos num ensaio arquitetura mais bonita e natural — pois êsse contém, em poucos traços, a essência da nova literatura suiça. De cada capítulo poderia resultar um livro independente; o autor quis, porém, fazer da sua obra um conjunto. Respeitaremos, nas linhas que se seguem, mais ou menos o agrupamento de Bettex, para não dar a impressão de uma coisa retalhada. Em poucas palavras queremos tornar conhecidos aos leitores os autores suiços, como também as suas obras mais dignas de consideração. Trata-se, sem exceção, de escritores importantes.

Entre os autores enraizados no sólo pátrio mencionamos J. M. Camenzind, com o "Barqueiro Balz", Traugott Vogel, talvez o mais importante, A. Frankhauser, e o jovem Max Hansen com o seu "Peter Jenal". Há ainda os romances históricos de certa importância de E. Stickelberger e a lírica de Fridolin Hofer (falecido em 1940) e Georg Thuerer. Bettex escreve com razão: "Estamos muito distantes do mundo rasgado de um Joyce". "Sente-se, porém, frequentemente a asa poderosa do maior poeta da pátria suiça alemã: Jeremias Gotthelf, um artista de categoria imponente. De tendência contrária à dêsse grupo de escritores são os "críticos da sociedade', quase todos esquerdistas políticos, sem estarem, porém, ligados ao comunismo — com uma única exceção. O primeiro é Jakob Buerer, um mestre e pensador. A série de romances "Do campo vermelho" está escrita em sentido marxista, mas não é estranha ao povo suiço. O lírico Albert Ehrismann escreve algumas vezes poesia combatente. Seu livro "Ampulheta" é de uma beleza quase estática. O único comunista (hoje em dia poderemos clasificá-lo Titista) é Hans Muehfestein que escreveu "Aurora — o semblante das coisas vindouras". Trata-se de um romance da revolução espanhola e não há muitos iguais; o drama de sua autoria "Homens sem Deus' não tem o mesmo valor. E' evidente que quem escreve é um homem que pergunta e que luta. Trata-se de um caso excepcional entre os marxistas e talvez também entre os suiços. Conforme afirma Bettex, é Muehlestein "de quilate mais alto" que muitos outros. Literatura de "crítica da sociedade", em sentido diferente, escrevem Rudolf Schwarz: "O espanto da alma", Hermann Schneider, Marie Drittenbass, etc... Dos poetas — operarios, como há alguns na Alemanha, na Austria e na França mencionemos sómente Peter Bratschi, que é simpático mas que não nos conta muita novidade. Os outros permanecem como "uma das maiores esperanças literárias do país". O grupo de cosmopolitas suiços que experimenta a literatura é muito característico. (O presidente da Guatemala é filho de pais suiços, e secretário do Imperador da Pérsia é suiço, além de milhares de outros, negociantes e artifices suiços espalhados pelo globo terrestre.) Parecem-nos dignos de serem mencionados — Jakob Flach com "Vita vagorum" (obra encantadora), Albin Walker, Friedrich Glauser (falecido em 1938) e Albert Welti. Acima de todos êsses escritores, considerados "fora do comum", paira o vulto de Robert Walser, um romântico moderno, com quem Kafka aprendeu igualmente muita coisa, um escritor suiço verdadeiramente grande, cujas obras despertam para uma nova vida.

CONCENTRADOS em si mesmos estão: Max Frisch, um bom dramaturgo que tem obtido sucesso, R. J. Humm, Margot Schwarz e Edwin Arnet. Todos êles procuram um novo "sentido da existência".

A lírica da Suiça hodierna em lingua alemã é linda e profunda. Parece uma arvore numa várzea espaçosa cheia de frutos, que gera novas flores. Foram seus renovadores: Siegfried Lang ("Da outra margem"), Karl Stamm (falecido em 1919) e Albin Zollinger (falecido em 1941). Um poeta verdadeiramente "ecumênico" é Max Rychner, que escreveu alguns dos mais belos poemas da Suiça, na coleção "Palavra de amigo". Max Rychner é igualmente o maior crítico cultural da Suiça alemã, e dirige, com intuição precisa, o suplemento literário do jornal "Die Tat", de Zurique. Sem a sua colaboração a Suiça seria mais pobre e a herança do crítico Eduard Korrodi não teria contribuição nova e positiva. Outros bons poetas são: Urs Martin Strub, E. Jaeckle, Paul Adolf Brenner, Hans Schumacher e Seigfried Streicher, que dirige também a revista "Panorama da Suiça". Entre os dramaturgos mencionamos: Friedrich Duerenmatt, A. H. Schwengeler, Max Eduard Lieburg, que traz à luz do dia a grandiosa visão de um palco "tridimensional". Seu drama mais importante é "Xadrez da Europa". E como boas escritoras temos: Cécile Ines Loos, Cécile Lauber e Margarite Janson, cujas obras foram traduzidas e tornaram-se apreciadas e conhecidas no estrangeiro.

Embora faltem aqui e ali alguns nomes, os mais importantes e duradouros foram mencionados neste conjunto resumido. A Suiça alemã de hoje em dia está presente na literatura. Albert Bettex afirma que está faltando, desde a morte de Spitteler (1924) "um vulto eminente" mas que, apesar disso, "o campo literário é mais rico e mais articulado do que nunca". Esta frase não otimista, mas realista, é a sentença sobre a literatura de um povo civilizado, que não fabrica somente relógios, mas gera também conciências e talentos.

SAINT-GERMAIN-DES-PRÉS

Ontem e Hoje — Escritores e Artistas — A Desfiguração

O futuro dirá se a Saint-Germain-des-Prés de nossos dias foi uma coisa séria na arte e na literatura francesa. Críticos e observadores pessimistas dizem que não, céticos sôbre as obras que produz a juventude inquieta daquele "quartier" de Paris. Mas não se pode fugir ao conteúdo social e humano que emana de Saint-Germain-des-Prés, denunciando em suas angústias, sofisticações e inquietudes um estado de espírito de nossa época, quer dizer, uma verdade. A leitura do "Almanach de Saint-Germain-des-Prés" dá a quem conheceu de perto o "quartier" essa mesma impressão desorientadora. As crônicas reunidas nesse volume, recentemente publicado, não chegam a estabelecer uma perspectiva mais ou menos nítida sôbre o famoso bairro parisiense. Não há ali uma interpretação de Saint-Germain, mas apenas uma poesia difusa de que não podemos obter lições objetivas.

OUTRORA

SAINT-GERMAIN foi sempre um bairro preferido por escritores e artistas. Antigamente, no entanto, era de outro gênero a boemia que o frequentava. Leo Larguier chamava-lhe ternamente "mon village". Charles Maurras e seus amigos compareciam ao "Café de Flore" para discutir as atividades da "Action Française" ou para escrever um de seus artigos proselitistas. Também aí comparecia Remy de Gourmont para beber alguma coisinha. As aflições do espírito eram realmente espirituais. Veio depois a época de Guillaume Apollinaire, sempre cercado dos jovens pintores e poetas de vanguarda, sempre à procura de "grandes figuras" humildes, em cujo comércio êle encontrava prazer e poesia.

A configuração topográfica de Saint-Germain foi sempre um convite às idéias. Aí se encontram as cinco academias que formam o Instituto de França, a Escola de Belas Artes, aí se encontra a mais antiga igreja de Paris, com seu campanário de linhas suaves, aí se encontram numerosas livrarias, galerias de pinturas e casas editoras. Saint-Germain era amada com tranquilidade pelos seus moradores. Na rua des Canettes podemos ler os dizeres expressivos de uma placa: "O poeta Gabriel Tristan Franconi, do exército francês, nascido nesta casa a 17 de maio de 1887 e morto no bosque de Sauviller (Somme) a 23 de julho de 1918, para defender, contra os invasores, sua casa, sua rua e praça de Saint Sulpice".

OS CAFÉS

EM nosso tempo, foram os cafés que deram fama internacional a Saint-Germain-des-Prés. Os cronistas ortodoxos do "quartier" distinguem apenas três deles, chamando-lhes "os 3 grandes". São "Café des Deux Magots", o "Café de Flore" e a "Brasserie Lipp". Em torno dos 3, estão os satélites e em todos êles há uma generosa consumação de alcool, embora os cartazes ameaçadores da "Liga Nacional contra o Alcoolismo" estejam bem visiveis, pregados às portas dessa instituição.



A "Brasserie Lipp", desde o fim da guerra de 1870, viu desfilar em suas mesas e comer de seus bons pratos alsacianos tôdas as celebridades da França e muitas do mundo inteiro. Apollinaire, Picasso, vinham conversar nesse café. Paul Valéry tomava aí sua cerveja "blonde". André Gide e seu secretário Pierre Herbart eram vistos frequentemente almoçando. Léon Blum, Ramuz, Desnos, Léon Daudet, Herriot, Laval, Briand, Daladier, Ramadier, Bidault, todos êles foram assíduos da Lipp e amigos de M. Cazes, seu dono desde 1920 e doador de um prêmio literário que tem o seu nome. Seria preciso ainda falar de grandes celebridades teatrais e cinematográficas, editores ilustres, jornalistas famosos. Sem esquecer Léon-Paul que dividia seu tempo entre os 3 grandes e a todos êles rendeu sua homenagem de gratidão e de poesia.

A glória do "Café de Flore" começou com a divulgação internacional do renome de Jean-Paul Sartre, a partir de 1946. Sartre aí chegava com um pacote de papel em branco, pedia tinta, brioches e um drinque e começava a escrever, à razão de dez páginas por maço de cigarros. Frequentemente, vinha se juntar a êle sua constante amiga Simone de Beauvoir, que, depois de murmuradas algumas palavras, metia-se também no trabalho difícil mas excitante de lançar raízes mais fortes de uma filosofia nova. Outro líder existencialista fazia, às vezes, parte do grupo: Maurice Marleau-Ponty.

Muito antes, no entanto, o "Café de Flore" era procurado por gente que se tornou célebre. Seus primeiros frequentadores famosos chamavam-se Gourmont, Huysmans, Paul Souday, Montesquiou.

A sedução de Saint-Germain foi sempre irresistível e mesmo os príncipes preferiram embriagar-se em seus cafés. Conta Henri Phillipon que conheceu no "Deux Magots" um estranho personagem: o principe C., irmão de um rei europeu, que chegava àquele café invariavelmente às dez horas da manhã e pedia um pernod. Em seguida, pedia meia dose; depois uma dose; depois meia, e assim por diante. Frequentemente, o principe caia adormecido no ombro do freguês do lado e, ao acordar, chamava o "garçon":

— Que horas são?

— Onze e meia.

— Da manhã ou da noite?

— De manhã.

— Um pernod.

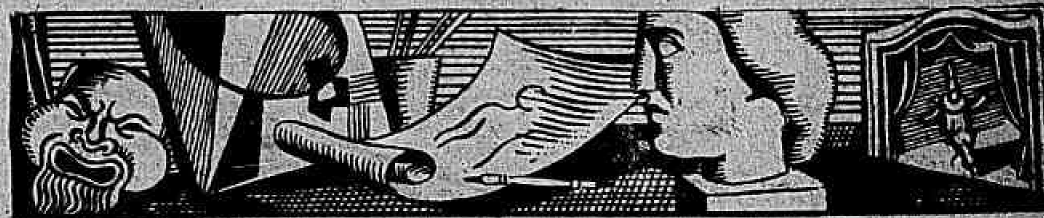
TURISMO

DEPOIS da segunda guerra, Saint-Germain-des-Prés foi invadida pelos turistas, sobretudo pelos americanos, curiosos da "deboche" latina e bastante endinheirados. Saint-Germain-des-Prés não perdeu o seu ar de "village" mas ficou diferente. Escritores e artistas famosos, de um modo geral, discretamente se retiraram. Vieram os escritores sem glória e sem dinheiro, que procuram vender êles mesmos, nos cafés, suas revistas ("Osmose", "Janus" e "La Cour des Miracles"). A curiosidade burguesa por essa gente tem um contrapeso de desconfiança e desprezo. As "caves" existencialistas passaram a ser a grande atração, com sua moral violentamente anti-burguesa e escandalizadora. Lê-se no "Bar Vert": "Demandez un arsenic-menthe pour apaiser votre soif d'eternité".

Segundo os próprios existencialistas, há três categorias de turistas que frequentam as "caves": 1) o pagante (estrangeiro, snob, ou simplesmente curioso); 2) figurante (que gosta de dançar, estudante, artista, "raté" ou filha pródiga); 3) intelectual (espécie indefinivel).

E' a própria Saint Germain des Prés que não se pode definir. Mais do que em outra qualquer parte do mundo aí se reunem as grandesas e misérias de nossa época. Algum dia, alguém talvez consiga, a partir de Saint-Germain, traçar claramente o percurso dos descaminhos modernos.

e Artes



UM ESCRITOR DIFÍCIL

Temistocles Linhares

DESDE os seus primeiros livros que o sr. Jorge de Lima vem sendo considerado um dos nossos escritores difíceis.

Referimo-nos ao prosador que existe nele ao lado do poeta, pois é na prosa, na sua produção novelística, que está o mais sério tormento dos críticos. Quantas interpretações não tem sugerido a sua ficção?

Quando apareceu "O Anjo", quiseram aproximá-lo de Charles Chaplin, uns. Outros viram na sua maneira a mesma dos desenhos animados. Mário de Andrade se sentia embaraçado ao querer saber até onde ia a sátira nesse livro, isto é, até que ponto o espírito satírico determinava a criação da obra. Não que isso adiantasse alguma coisa, uma vez que o autor de "Macunaíma" acabava desconfiando da própria redenção final do heroi, quando este, depois de ter conhecido "a verdade da cidade e as serras", tornava mais uma vez a ser citadino, desmoralizando-se da mesma forma que antes, conquanto se achasse na posse da verdade experimentada. Com efeito, Mário de Andrade julgava que a própria redenção do herói era também sátira... Mas nem por isso o livro era apenas sátira. Havia muito que respigar mesmo por detrás de um espírito desiludido dos séculos, sem falar na língua empregada. Uma língua que Mário de Andrade era o primeiro a julgar inesperada, nacional, suculenta.

Depois veio "Calunga" de onde emergia mais vivo o problema do regional e do universal. O romancista surgia então mais enraizado à terra, refletindo a tragédia dos elementos da natureza, a lama e o massapê. Imagens inesquecíveis foram recolhidas. Um regionalismo provocado pela emoção, pelo espetáculo triste da terra e dos seres sofredores que a habitavam. Manchas impressionistas fixadoras de muitos aspectos do Nordeste e que tinham força para fazer esquecer sem dúvida a tendência de fuga existente em Jorge de Lima desde o tempo de "Salomão e as mulheres", quando ele pedia sabedoria em vez de ciência. De resto, o esquecimento não dura muito, pois logo, no dobrar da primeira esquina, é inevitável o encontro com o humanista, o leitor e intérprete dos clássicos, o decifrador de Proust, o ensaísta que, em monografia escrita em alemão, tentava provar a progressista arianização da raça brasileira.

Já então o mal parecia consistir em subordinar a vida às exigências de um espírito analítico e erudito, atropelado de leituras e dos mais estranhos complexos literários.

EM "A mulher obscura", aparecido posteriormente, o heroi abria luta com as máscaras afiveladas ao rosto dos homens desde o momento da Queda. Contatos com o mistério, interferências que se metem nos seus sonhos e na sua vida, desviando-lhe o destino, contagiando-lhe a paisagem afetiva. A mulher que o heroi procurava, a mulher obscura que entrevira, a mulher irrealizável, não podia estar em Irina, que continha muito da natureza brasileira, como "fruto de repetidos caldeamentos", possuindo na voz, "coberta de noites emandingadas", um timbre e um mistério fisiológicos tão grandes que seriam capazes de lembrar coros espirituais ou orações de ritos extintos no coração de alguma ilha sagrada, subvertida pelo mar, nem na imagem da sra. Brandt, a ocupar a sua memória na ausência de Constança, a morta querida, de cuja pobre passividade êle fizera um barro mole, em que semeara reações, para então sujeitá-la à sua intenção de experiência, como o fermento do erro e da morte que a Queda lhe transmitira...

O tom satírico ainda subsistia. Que dizer agora de "Guerra dentro do beco", surgido dentro de um intervalo de mais de dez anos?

Não houve muitas mudanças. Os personagens são os mesmos seres a se moverem num mundo vazio e estéril que não lhes concede a plena realização do ser.

AMADOR de almas, com um misto de Teresa d'Avila e Marquês de Sade, o romancista prossegue aqui as suas histórias de emotivo intelectualizado, acossado pela necessidade de se embrenhar nos problemas de suas criaturas, de suas buscas metafísicas, no desdobramento dos vários planos superpostos de suas aventuras psicológicas, nos seus sonhos de acordados, nas palavras involuntárias do discurso interior que proferem, nas suas obsessões, solilóquios, alucinações, etc.

Esses, sem dúvida, os elementos que vão configurando as suas pobres presenças: Julio Aguiar, tipo desesperado para quem tudo na vida constituia motivo de perda de tempo, no sentido mais banal da palavra; Bruna, a mulher, vítima de sua própria liberdade e autonomia, ente angustiado, cheio de desgosto por si mesmo, desejoso apenas de sofrer anseios de expiação, sob a ação da graça que só transparece na sua agonia.

Em Julio a voz interior bem o denunciava: "ó pai, mãe já mortos! ó meninice longinqua e feliz! ó Província! ó vós, milhares de anseios e desejos de minha vida! Tudo gorado, tudo gorado". "A boba necessidade de viver" não fizera mais do que lhe despertar uma espécie de fetichismo proustiano, isto é, o sofrimento do tempo inexorável que tudo abafava, até a suas crises mais agudas. Um "raté", afinal, havia nele, para quem o próprio sofrimento não passava de noção abstrata, sem nenhum sentido real.

Essa impressão de intangibilidade em que vivia mergulhado nem chega a ser desfeita quando lhe é dado ouvir da mulher a mais horrível confissão em torno da violência que sofrera. No fundo, o que o preocupava, quer diante dela, quer diante dos outros, era a duplicidade de sua inteligência, a insuficiência de sua razão: "Não sou decerto um ser indiviso e compacto — confessava, — mas como as inúmeras fraturas da Queda, sou uma criatura múltipla e multiplicável, e cujas memórias possuem interrogações que Deus permite ficar sem resposta".

O tom satírico não é abandonado. Haja vista o caso em que o demônio se torna visível através de Maurício Valdemar, o doador de sangue, o "grande professor" Magnus, ou mesmo do "aliciante" Cristiano Moreira, "cabotino da pior espécie", "um comediante, e dos mais banais", a quem se devem tiradas como esta: "Tudo é vida, o raso e o profundo são vida. A infantilidade e a obstinação ou o misticismo são vida...

Mas por tudo, até nas cenas de grande tensão, como a do pai louco estrangulando o filho, sobrenadando sempre, a obsessão literária. Ninguem, autor ou personagens, consegue aqui lhe fugir à sedução e aos efeitos. Julio, chorando a mulher agonizante, chegava ao cúmulo de ser salteado pela lembrança da morte de Mme. Bovary com todos os seus detalhes.

O artifício de Jorge de Lima está em querer hipnotizar o leitor em persuadí-lo de que só são reais no mundo os aspectos dissecados ou atrozes que descreve, mas que este logo vê serem fruto mais de uma atitude intelectual do que de uma visão direta e fiel da realidade.

O que acontece, ao contrário, é a vontade irreprimível de protestar que acaba se apossando do leitor. Não resta dúvida que a retórica mais conveniente, para a expressão de nossa vida interior e secreta, dos elementos trágicos de nossa personalidade, seja a que dê menos impressão de literatura.



Sextilha

Emanuel de Morais

VOANDO NA CORDA NOTURNA
DO TOCADOR DE VIOLINO
O HOMEM DESEMBARCOU
COM OS OLHOS ABERTOS
— DO PRÓPRIO ESQUELETO —
NA RUA DO POETA ROMÂNTICO.

UM JARDIM ANTIGO.
UMA ÁRVORE. UM RECANTO
SOMBRIO. A ESCADA
CÔR DE TERRA ROLANDO
VELHOS SONHOS DE MÚSICA
E SOMBRA E ESQUECIMENTO.

TANTAS FACES E ESTÁTUAS
IMPURAS RECOSTADAS
NOS MUROS DE CRISTAL.
O TRANSEÚNTE MORDEU
OS LÁBIOS SANGRANDO
A PEDRA VIRGEM, ASSEXUADA.

DOS RAMOS DE OURO
REFLEXOS DO SOL E DA ÁGUA
PERTURBAVAM A PLACIDEZ
DO CÉGO DESMEMBRADO
DA MULTIDÃO: O ANIMAL
INCOMPLETO DORMIA.

A LUZ DESPEDAÇADA EM AZUL
E PEDRARIAS DESPERDIÇAVA
SUAS CÔRES NOS ROSTOS
ALEGRES DAS MULHERES ENCANTADAS
MÓVEL ESCULTURA CONTRAFEITA
SONHANDO LÍMPIDOS MÁRMORES.

DE QUE AMANHÃ NÃO EXISTIRÃO
MAIS OLHOS NEM BOCAS, NÃO HÁ
LEMBRANÇAS. AS PERNAS
DESCREVEM A TRAJETÓRIA RETILÍNEA
NAS AREIAS DA VIDA INFINDÁVEL.
A MÃO, O ORNAMENTO E A IMAGEM.

HERMETISMO E CRÍTICA - I

Sergio Buarque de Holanda

REFERINDO-SE, em uma das suas cartas, à dificuldade de interpretação de algumas passagens dos Sonetos de Orfeu, Rilke assinala a impertinência das análises críticas que se fundam na explicação didática dos textos. Pela sua própria natureza, escrevia êle a Clara Rilke, a dificuldade não é, no caso, das que requerem explicação, mas das que reclamam aquiescência submissa.

Essa mesma passagem serviu a um crítico e pensador atual — Romano Guardini — para ilustrar a distinção que, interpretada com alguma liberdade, se pode aplicar vantajosamente ao que chamamos poesia hermética. O mistério, diz esse crítico, é qualitativamente diverso do problema. Este precisa ser resolvido, e, uma vez, resolvido, perdeu sua razão de ser; aquele — o mistério — há de ser sentido, respeitado, vivido. Mistério que se esclarece não é mistério. E embora em literatura, particularmente, possa confundir-se, às vezes, com algum ardiloso artifício nascido do simples desejo de mistificar, sua incompatibilidade fundamental com a erudição didática associa-se geralmente a motivos bem diversos: à impossibilidade, sobretudo, de reduzí-lo a termos racionais, por conseguinte, de resolvê-lo ou sequer explicá-lo.

Um poema de Augusto dos Anjos, por exemplo, pode ser "traduzido" ou parafraseado em prosa, e suportar, neste caso, esclarecimentos didáticos destinados àqueles que não se acham familiarizados com a linguagem científica do autor. Corresponde naturalmente à época em que os críticos podiam distinguir, ou distinguiam com mais razão do que hoje, entre "forma" e "fundo" numa obra de arte, já que os elementos assim rotulados podiam, não digo dissociar-se inteiramente, porém constituir objeto de estudos à parte.

E mesmo onde o puro mistério parece dominar sem contraste, quantas vezes a obscuridade de certas poesias não provem do recurso, da parte do autor, a uma espécie de mitologia pessoal, cuja chave, uma vez encontrada, abrirá as portas à sua ampla compreensão? Ou então da alusão insistente a fatos, a personagens, a objétos históricos, que a generosidade dos leitores só poderá reconhecer mediante iniciação prévia? Um moderno crítico norte-americano, R. P. Blackmur, pôde demonstrar, por exemplo, que a escureza de certos *Cantos* de um dos mestres mais acatados da nova poesia anglo-saxônia, Ezra Pound, se dissipa, como ao toque de uma vara mágica, desde que se conheçam suas fontes literárias, muitas vezes inacessíveis sem longo preparo. Quando o leitor esteja apto a distinguir as alusões greco-romanas, provençais, italianas, chinesas, que saturam sua obra poética, então tudo se tornará claro como o dia.

NÃO é essa, creio eu, que se poderia chamar razoavelmente, e em sentido estrito, poesia hermética. E mesmo nas criações poéticas onde "forma" e "fundo" são, por assim dizer, consubstanciais e sua separação se torna, não apenas improfícua, mas rigorosamente impossível, parece lícito distinguirem-se pelo menos dois tipos de hermetismo literário, Os quais corresponderiam, um tanto grosseiramente, às duas manifestações que sempre passaram por características da poesia barroca: o cultismo e o conceitismo. Em outras palavras, o que procede por meio de amplificações, pela sobrecarga de elementos decorativos, e o que age, ao contrário, por um excesso de tensão e contensão.

E ainda aqui é dado, por vezes, ao intérprete, fazer subir à tona e destacar, com maior ou menor êxito, a estrutura racional, o esquema de referências objetivas que serviriam para por ordem nas emoções representadas, embora nessa tentativa corra o risco de falsear por excesso de imaginação ou engenho, o verdadeiro sentido da obra examinada.

De qualquer modo, a possibilidade de explicar o que está vagamente implícito, de virar para o avesso o poema a fim de desvendar sua face oculta, de considerar, além disso, certos aspectos que a crítica recente destacou com singular ênfase, como o das constações, das imagens chamadas funcionais, da "tonalidade" afetiva, sem desdenhar as particularidades técnicas e formais, pode resultar numa operação quase sempre sedutora para o ofício e, em alguns casos, para o leitor.

Quantas dificuldades não se apresentariam ao intérprete, por outro lado, se andasse empenhado em redizer por outro meio, por meio do discurso lógico e racional, o que, no caso da poesia "não hermética", já fora dito do modo inequívoco, trocando-se em moeda corrente a linguagem sempre única, embora, aqui, transparente, da poesia?

NESSE sentido, e em verdade só nele, parece de todo plausível o paradoxo, sugerido por um crítico moderno, John Crowe Ransom, quando escreveu que a analise dos textos difíceis é geralmente facil, ao passo que a dos textos faceis é quase sempre difícil.

Não é por acaso que, ao considerarmos certos padrões de análise que pretendem desmontar em todas as suas minúcias, para melhor estudá-las, as diferentes formas de poesia, ocorrem-nos quase unicamente nomes ingleses e norte-americanos. E' que essa análise corresponde, especialmente nos últimos tempos, a certo tipo de dificuldade ou de hermotismo que se desenvolveu sobretudo na poesia dos países de língua inglesa, a partir de T. S. Eliot e da última fase do W. B. Yeats. Tal poesia, tal crítica. Foi a ambição de estudar uma forma literária refratária, até certo ponto, aos métodos habituais de análise, e que determinou a expansão do que parece constituir uma nova forma de crítica.

Isso não significa que os métodos de analise suscitados por aquelas dificuldades sejam totalmente inválidos se moderadamente aplicados à poesia de outras épocas e outros paises. Mesmo no Brasil, quando ainda se encontrava no apogeu a "nova crítica" anglo-saxônia, um ilustre estudioso destes assuntos, o sr. Osmar Pimentel, pôde servir-se com vantagem da noção dos "plurissignos", cunhada e desenvolvida por Philip Wheelright para a análise da linguagem poética dos "metafísicos" ingleses do século XVII e de certos modernos, na interpretação de textos de Carlos Drummond de Andrade e de Cassiano Ricardo.

FOI entretanto na aplicação sistemática daqueles métodos que esse tipo de análise revelou suas limitações essenciais. Assim é que chegou a degenerar, com facilidade, numa espécie de ultra análise, procurando atribuir à obra estudada, a fim de melhor exercer-se, intenções secretas que estariam menos na mente do autor do que na do crítico. E assim, sob a capa enganadora do rigor e do sistema, descaiu quase sempre para um novo impressionismo, mais minucioso, porém não mais objetivo do que aqueles que professava combater. Do assunto, que exige consideração mais atenta, procurarei tratar em artigo vindouro.

Contudo não encerrarei o presente comentário sem referir-me a outra falacia característica dêsses métodos de crítica e que é largamente responsavel pelo seu crescente descrédito em nossos dias. Criados para a interpretação de determinadas formas de poesia, êsses métodos mostraram-se naturalmente ineficazes quando aplicados a formas diferentes. E em lugar de admitir a relatividade dos critérios de que usavam, os partidários de tais critérios não hesitaram em decretar a inferioridade fundamental de todas as criações literárias que se mostrassem infensas ao seu emprego. Com isso pudemos fixar uma aparente hierarquia de valores, que só a um exame superficial parecia fornecer-lhes a arma infalivel e sempre acessível no combate ao impressionismo crítico e ao relativismo.

DE onde, também, os excessos de análise, os excessos de simplificação, os excessos de aplicação que, segundo reconhece hoje um dos iniciadores mais ilustres daqueles métodos, constituem a patologia habitual de todas as técnicas convertidas em método, de todos os metódos convertidos em metodologia. No mesmo artigo onde reconhece tamanhos excessos (artigo publicado no número de inverno de 1951 da *Hudson Review* de Nova York), R. P. Blackmur faz a observação de que parte considerável da crítica recente não passa de uma anomalia nascida da suposição, ou suposição parcial, entre os críticos, "de que a literatura é arte independente, ou autonoma ou pura, de onde concluem que o ato crítico também há de ser independente, ou autônomo, se não perfeitamente puro; por isso terá seus métodos próprios, válidos para todas as circunstâncias".

Remessa de livros: Rua Haddock Lobo, 1625, São Paulo.

Comentários

"A natureza antes de tudo, quer a reprodução dos seres; por tôda parte, desde o cume das montanhas até o fundo do oceano, a vida tem mêdo de morrer. Deus, para conservar sua obra, estabeleceu, como lei, que o maior gôzo de todos os seres seja o ato da geração (...) Quando você estreitar com seus braços nus uma bela e robusta mulher, se a volúpia lhe arrancar lagrimas, se ouvir soluçar sôbre seus lábios juramentos de amor eterno, se o infinito lhe descer ao coração, não receite entregar-se mesmo que se trate de uma cortesã. Mas não confunda o vinho com a embriaguez, não tome a taça divina como sendo a bebida divina, e não se admire de encontrá-la "noite vazia e quebrada. E' uma mulher, é um vaso frágil, feito de barro por um oleiro". (Alfred de Musset).

* * *

"DO imperador Otaviano se escreve que não podendo sofrer a pouca-vergonha e o desonesto viver de sua filha Julia, vencido de muita ira, contou publicamente tôdas as suas desonestidades que dela sabia ao povo, em que foi digno de muita repreensão". (João de Barros).

CONTO - SENTIDOS

Lucy Teixeira

ERA comum entrar num bar, ir ao cinema. E nas noites em que reclamava o homem êle tentava resolver frequentando a rua das Flores com ar duro e impaciente, embora soubesse que nada solucionaria. Abrandava-se para suportar um desespero maior, a consciencia da inutilidade da vida, da perene dissolução de todos os momentos.

QUANDO êle vinha Lina se perturbava. Aos sábados já não ia ao "dancing" para esperá-lo. Raul sempre fugia às expansões demasiadas; nenhuma conversa pessoal, nenhuma referência mais direta. Era um ser vivo a exercer uma função fisiológica.

Lina desconhecia-o, e, nessa noite em que insistira, retorquiu mal humorado:

— Isso não te interessa.

— Bem, quis só conversar.

— Ora...

LINA. Uma mulher que se vende e, no entanto, se sente constrangida à minima alusão a esse fato. Era ainda alegre e divertida furtando-se sem maiores dificuldades às costumeiras confissões.

Baixou o rosto diante de Raul. Havia luz fraca no quarto.

— Que foi?, perguntou, erguendo-lhe o queixo. Não está satisfeita?

Ela demonstrou timidez. Ficou sem graça. Uma tristeza acanhada.

— Boba...

BRANDAS e repousantes, suas mãos tocavam um homem que não podia estar mais perto dela. Não era possivel, porém, enganar-se mais: depois do esperado silêncio, recolhida a fatia de prazer, êle a recusaria. Raul limitava-se a cumprir o fatal e inexorável. E sem ternura. Carinho nú e áspero.

A vida, bem o pressentia — e neste instante com maior intensidade — tinha uma outra região emocionalmente mais tranquila e mais rica. E ser-lhe negado atingi-la!... Sempre a ficar no vestibulo, a desejar que sua voz fosse ouvida. Pois, quando se dava a Raul, a intuição lhe revelava: jamais teria com êle o outro contato; apesar de desviada de uma existencia classificada de honesta, enriquecera-se-lhe a visão da alma, misterioso tecido que, ao se desdobrar, mais se inteirava.

Sua compreensão, sua caridade, seu cuidado, que podiam ser de um puro, revertera-os, consumia-os naquela incessante atividade. E' pouco dizer que sofria.

E como a ignoravam, como invejavam sua aparente conformidade, a extraordinária segurança da palavra fácil e divertida. Lá dentro nada ressoava. As outras sempre comentavam:

— Lina é mesmo doida; dá tudo o que tem.

— Nem se importa com o futuro. Não compra joias.

— Por que me importa com o que não tenho? Nossa vida não tem passado nem futuro. E' um pequeno presente. E, dirigindo-se em seguida a uma companheira: — Arminda, bem que você podia me emprestar o seu "manteau" encarnado. Não vai sair com essa dôr de cabeça.

— Vai no guarda-roupa da Estela, Lininha.

— Você é que é!

ESTREMECEU a observar novamente Raul. Procurava erguer-se; talvez quisesse bebida ou cigarros. Não sabia. Tivera um homem, mas nada possuira. Aquilo, em vez de contentá-la, abria-lhe caminhos os mais estranhos, estradas luminosas onde arderia sorrindo.

Agora parecia distraido. Na semi-obscuridade Lina podia examinar-lhe as mãos, o rosto, os lábios quase retos e pálidos. Impossivel, devia haver alguma coisa mais que isso; além do movimento, do som rouco da voz, dos gestos repentinamente nervosos. Algo que brilhava no olhar como fonte perene, água que as palavras não secariam. Ela o pensava, já o sofria na constância de longas vigilias, a rondar-lhe a alma, sôfrega da verdadeira intimidade.

Que conversas teria lá fora? De uma feita encontrou-o no cinema. Fingiu não o avistar. Era preciso não esquecer que aí ninguém o conhecia.

Pensava muitas vezes num mundo para Raul; via uma moça morena (Lina era loura) sorrir para êle; via-o sério junto à lareira, com um livro na mão; altas horas, numa rua deserta, pedir fósforos a um desconhecido; numa praça mal iluminada, em companhia de um amigo que o escutava com a esperada e conhecida compreensão. Certamente eram grandes amigos e, com frequência, ficavam no velho banco até que a madrugada viesse avisá-los da proximidade de mais um dia... Podia ser também que nem tivesse amigos... E Lina seguia sempre a adivinhá-lo, conjecturando-o em mil situações, restaurando com a fantasia sua infância incerta e perdida. Era como um cego a tatear a forma de um misterioso objeto, os dedos trêmulos de surpresa e curiosidade.

Havia duas chamas no rosto claro de Lina. Duas chamas que leves e inquietas tentavam alcançá-lo, reunirem-se ao que ela entendia perene, estavel e valioso. E estava morta no corpo, nuvem que o vento olvidara. Notas brancas e vivas ressoavam, murmuravam no interior a persistência das coisas invisiveis.

Mas Raul era a pausa, a pedra imóvel na terra. Finalmente, falou despreocupado, a afastar a cabeça:



— Você é tão séria... Isso me serve porque não perturba o meu silêncio.

— Silêncio é muro ou praia.

— Então você quer tomar um banho de mar?

Lina assustou-se com a pergunta. Ele era perspicaz, já troçava com a sua impossivel inclusão no plano interior de sua vida. Pareceu pensar e respondeu com absoluta serenidade:

— Eu também sei o que é solidão.

Raul ouviu-a surprêso e o riso escoou dos seus lábios. Pela primeira vez quis contar-lhe, falar do menino que fora e cuja vida tão parca de luz assim o tornara. Recuar altos muros, abrir janelas antigas. Lina poderia ouvir, ela saberia ouvir. Como não percebera isso antes? E por que se levantara tão de chofre? Aonde iria? Seguiu-a com o olhar (distraiu-se, fez-se nada o frágil impulso...); agora se penteava defronte do espelho. Nunca vira uma mulher pentear-se. Ou já vira? A água da memória embaçava-se-lhe. Tentou emergir rostos compondo modos caracteristicos. A fronte que se erguia, porém, era impessoal. Os braços que depois se levantavam apenas forneciam ao cérebro a idéia essencial, sem qualquer eletividade. Nada conseguira identificar. Deixou. Quando Lina se voltou, pediu, indiferente:

— Levante o quebra-luz.

—Vai sair agora?

Raul não respondeu. Pensava que seu cabelo era lindo.

—E então?, insistiu a sorrir.

— E' preciso ir, Lina... Con-

(Conclui na 8.ª página)

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

46.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO H

Lista da extração de SABADO, 5 DE MAIO DE 1951

5.455 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta rosa, fundo verde e amarelo numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 5 DE MAIO DE 1951, ás 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES!

Premios CR$

0

11 – 500,00
14 – 500,00
19 – 500,00
95 – 500,00
104 – 1.000,00
111 – 500,00
114 – 500,00
119 – 500,00
189 – 3.000,00
195 – 500,00
211 – 500,00
214 – 500,00
219 – 500,00
232 – 1.000,00
294 – 1.000,00
295 – 500,00
311 – 500,00
314 – 500,00
319 – 500,00
371 – 2.000,00
395 – 500,00
411 – 500,00
414 – 500,00
419 – 500,00
436 – 3.000,00
480 – 2.000,00
495 – 500,00
511 – 500,00
514 – 500,00
519 – 500,00
543 – 2.000,00
583 – 1.000,00
598 – 500,00
611 – 500,00
614 – 500,00
619 – 500,00
695 – 500,00
711 – 500,00
714 – 500,00
719 – 500,00
745 – 3.000,00
750 – 2.000,00
795 – 500,00
811 – 500,00
814 – 500,00
819 – 500,00
830 – 1.000,00

895 — 200.000,00 CRUZEIROS — SANTOS

895 – 500,00
911 – 500,00
914 – 500,00
919 – 500,00
995 – 500,00

1

1011 – 500,00
1014 – 500,00
1019 – 500,00
1095 – 500,00
1111 – 500,00
1114 – 500,00
1119 – 500,00
1195 – 500,00
1211 – 500,00
1214 – 500,00
1219 – 500,00
1295 – 500,00
1311 – 500,00
1313 – 1.000,00
1314 – 500,00
1319 – 500,00
1331 – 3.000,00
1350 – 1.000,00
1395 – 500,00
1411 – 500,00
1414 – 500,00
1419 – 500,00
1495 – 500,00
1507 – 1.000,00
1511 – 500,00
1514 – 500,00
1519 – 500,00
1595 – 500,00
1611 – 500,00
1614 – 500,00
1619 – 500,00
1695 – 500,00
1702 – 1.000,00
1711 – 500,00
1714 – 500,00
1719 – 500,00
1795 – 500,00
1811 – 500,00
1814 – 500,00
1819 – 500,00
1841 – 1.000,00
1846 – 1.000,00
1854 – 2.000,00
1895 – 500,00
1911 – 500,00
1914 – 500,00
1919 – 500,00
1923 – 1.000,00
1928 – 3.000,00
1952 – 2.000,00
1996 – 1.000,00
1995 – 500,00

2

2011 – 500,00
2014 – 500,00
2019 – 500,00
2047 – 5.000,00
2096 – 2.000,00
2095 – 500,00
2111 – 500,00
2112 – 1.000,00
2114 – 500,00
2119 – 500,00
2195 – 500,00
2211 – 500,00
2214 – 500,00
2219 – 500,00
2295 – 500,00
2308 – 3.000,00
2311 – 500,00
2314 – 5.000,00
2314 – 500,00
2319 – 500,00
2383 – 1.000,00
2384 – 1.000,00
2395 – 500,00
2411 – 500,00
2414 – 500,00
2419 – 500,00
2426 – 1.000,00
2436 – 1.000,00
2483 – 5.000,00
2495 – 500,00
2511 – 500,00
2514 – 500,00
2519 – 500,00
2595 – 500,00
2611 – 500,00
2614 – 500,00
2616 – 1.000,00
2619 – 500,00
2624 – 2.000,00
2635 – 1.000,00
2636 – 1.000,00
2695 – 500,00
2711 – 500,00
2714 – 500,00
2719 – 500,00
2795 – 500,00
2811 – 500,00
2814 – 500,00
2819 – 500,00
2895 – 500,00
2911 – 500,00
2914 – 500,00
2919 – 500,00
2988 – 2.000,00
2992 – 1.000,00
2995 – 500,00

3

3008 – 1.000,00
3011 – 500,00
3014 – 500,00
3019 – 500,00
3051 – 1.000,00
3061 – 6.000,00
3080 – 3.000,00
3082 – 1.000,00
3095 – 500,00
3111 – 500,00
3114 – 500,00
3119 – 500,00
3160 – 1.000,00
3170 – 1.000,00
3178 – 1.000,00
3180 – 1.000,00
3195 – 500,00
3211 – 500,00
3214 – 500,00
3219 – 500,00
3223 – 2.000,00
3295 – 500,00
3311 – 500,00
3314 – 500,00
3319 – 500,00
3330 – 2.000,00
3361 – 1.000,00
3395 – 500,00
3411 – 500,00
3414 – 500,00

3417 — 10.000,00 CRUZEIROS

3419 – 500,00
3439 – 2.000,00
3495 – 500,00
3511 – 500,00
3514 – 500,00
3519 – 500,00
3595 – 500,00
3605 – 5.000,00
3611 – 500,00
3614 – 500,00
3619 – 500,00
3695 – 500,00
3711 – 500,00
3714 – 500,00
3719 – 500,00
3757 – 1.000,00
3766 – 1.000,00
3787 – 1.000,00
3795 – 500,00
3790 – 1.000,00
3811 – 500,00
3814 – 500,00
3819 – 500,00
3872 – 1.000,00
3895 – 500,00
3911 – 500,00
3914 – 500,00
3919 – 500,00
3995 – 500,00

4

4011 – 500,00
4014 – 500,00
4019 – 500,00
4074 – 1.000,00
4095 – 500,00
4111 – 500,00
4114 – 500,00
4119 – 500,00
4195 – 500,00
4211 – 500,00
4214 – 500,00
4219 – 500,00
4262 – 1.000,00
4268 – 1.000,00
4295 – 500,00
4311 – 500,00
4314 – 500,00
4319 – 500,00
4395 – 500,00
4411 – 500,00
4414 – 500,00
4419 – 500,00
4439 – 2.000,00
4466 – 1.000,00
4477 – 1.000,00
4495 – 500,00
4511 – 500,00
4514 – 500,00
4519 – 500,00
4584 – 5.000,00
4595 – 500,00
4611 – 500,00
4614 – 500,00
4619 – 500,00
4636 – 1.000,00
4695 – 500,00
4711 – 500,00
4714 – 500,00
4719 – 500,00
4749 – 2.000,00
4750 – 5.000,00
4778 – 3.000,00
4795 – 500,00
4804 – 1.000,00
4811 – 500,00
4814 – 500,00
4818 – 5.000,00
4819 – 500,00
4895 – 500,00
4906 – 1.000,00
4911 – 500,00
4914 – 500,00
4919 – 500,00
4991 – 3.000,00
4995 – 500,00

5

5011 – 500,00
5014 – 500,00
5019 – 500,00
5025 – 3.000,00
5095 – 500,00
5111 – 500,00
5114 – 500,00
5119 – 500,00
5146 – 1.000,00
5170 – 1.000,00
5195 – 500,00
5211 – 500,00
5214 – 500,00
5219 – 500,00
5220 – 1.000,00
5222 – 3.000,00
5293 – 1.000,00
5295 – 500,00
5311 – 500,00
5314 – 500,00
5319 – 500,00
5325 – 1.000,00
5395 – 500,00
5411 – 500,00
5414 – 500,00
5419 – 500,00
5487 – 1.000,00
5495 – 500,00
5511 – 500,00
5514 – 500,00
5519 – 500,00
5595 – 500,00
5611 – 500,00
5614 – 500,00
5619 – 500,00
5669 – 1.000,00
5683 – 1.000,00
5695 – 500,00
5711 – 500,00
5714 – 500,00
5719 – 500,00
5727 – 1.000,00
5754 – 1.000,00
5793 – 1.000,00
5795 – 500,00
5811 – 500,00
5814 – 500,00
5819 – 500,00
5865 – 2.000,00
5870 – 2.000,00
5879 – 1.000,00
5895 – 500,00
5911 – 500,00
5914 – 500,00
5919 – 500,00

5944 — 10.000,00 CRUZEIROS

5971 – 1.000,00
5976 – 3.000,00
5977 – 2.000,00
5995 – 500,00

6

6011 – 500,00
6014 – 500,00
6015 – 1.000,00
6019 – 500,00
6055 – 3.000,00
6095 – 500,00
6111 – 500,00
6114 – 500,00
6119 – 500,00
6140 – 3.000,00
6152 – 3.000,00
6174 – 1.000,00
6195 – 500,00
6206 – 1.000,00
6211 – 500,00
6214 – 500,00
6219 – 500,00
6227 – 1.000,00
6237 – 2.000,00
6295 – 500,00
6311 – 500,00

6314 — 100.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

6314 – 500,00
6319 – 500,00
6395 – 500,00
6411 – 500,00
6414 – 500,00
6419 – 500,00
6421 – 1.000,00
6446 – 3.000,00
6495 – 500,00
6504 – 2.000,00
6511 – 500,00
6514 – 500,00
6519 – 500,00
6564 – 1.000,00
6570 – 1.000,00
6583 – 1.000,00
6595 – 500,00
6611 – 500,00
6614 – 500,00
6619 – 500,00
6640 – 1.000,00
6681 – 1.000,00
6687 – 3.000,00
6695 – 500,00
6711 – 500,00
6714 – 500,00
6719 – 500,00
6795 – 500,00
6811 – 500,00
6814 – 500,00
6816 – 5.000,00
6819 – 500,00
6880 – 1.000,00
6895 – 500,00
6911 – 500,00
6914 – 500,00
6919 – 500,00
6937 – 1.000,00
6995 – 500,00

7

7011 – 500,00
7014 – 500,00
7019 – 500,00
7076 – 2.000,00
7095 – 500,00
7111 – 500,00
7114 – 500,00
7119 – 500,00
7185 – 3.000,00
7195 – 500,00
7211 – 500,00
7214 – 500,00
7219 – 500,00
7295 – 500,00
7311 – 500,00
7314 – 500,00
7319 – 500,00
7360 – 1.000,00
7395 – 500,00
7411 – 500,00
7414 – 500,00
7419 – 500,00
7495 – 500,00
7511 – 500,00
7514 – 500,00
7519 – 500,00
7542 – 3.000,00
7595 – 500,00
7611 – 500,00
7614 – 500,00
7619 – 500,00
7626 – 5.000,00
7645 – 1.000,00
7658 – 2.000,00
7695 – 500,00
7711 – 500,00
7714 – 500,00
7719 – 500,00
7795 – 500,00
7811 – 500,00
7814 – 500,00
7819 – 500,00
7895 – 500,00
7911 – 500,00
7914 – 500,00
7919 – 500,00
7926 – 1.000,00
7948 – 2.000,00
7995 – 500,00

8

8011 – 500,00
8014 – 500,00
8019 – 500,00
8057 – 1.000,00
8066 – 2.000,00
8092 – 2.000,00
8095 – 500,00
8104 – 1.000,00
8111 – 500,00
8114 – 500,00
8119 – 500,00
8121 – 1.000,00
8160 – 1.000,00
8172 – 3.000,00
8195 – 500,00
8199 – 3.000,00
8211 – 500,00
8214 – 500,00
8219 – 500,00
8280 – 2.000,00
8295 – 500,00
8311 – 500,00
8314 – 500,00
8319 – 500,00
8395 – 500,00
8411 – 500,00
8414 – 500,00
8419 – 500,00
8496 – 500,00
8511 – 500,00
8514 – 500,00
8516 – 2.000,00
8519 – 500,00
8595 – 500,00
8611 – 500,00
8614 – 500,00
8619 – 500,00
8637 – 1.000,00
8695 – 500,00
8711 – 500,00
8714 – 500,00
8719 – 500,00
8772 – 1.000,00
8782 – 5.000,00
8795 – 500,00
8811 – 500,00
8814 – 500,00
8819 – 500,00

8865 — 10.000,00 CRUZEIROS

8868 – 1.000,00
8895 – 500,00
8911 – 500,00
8914 – 500,00
8919 – 500,00
8989 – 2.000,00
8995 – 500,00

9

9011 – 500,00
9014 – 500,00
9019 – 500,00
9032 – 1.000,00
9095 – 500,00
9111 – 500,00
9114 – 500,00
9119 – 500,00
9127 – 1.000,00
9189 – 2.000,00
9195 – 500,00
9211 – 500,00
9214 – 500,00
9219 – 500,00
9235 – 1.000,00
9258 – 1.000,00
9274 – 1.000,00
9290 – 1.000,00
9295 – 500,00
9311 – 500,00
9314 – 500,00
9319 – 500,00
9377 – 2.000,00
9395 – 500,00
9401 – 2.000,00
9411 – 500,00
9414 – 500,00
9419 – 500,00
9495 – 500,00
9511 – 500,00
9514 – 500,00
9519 – 500,00
9528 – 1.000,00
9595 – 500,00
9607 – 1.000,00
9611 – 500,00
9614 – 500,00
9619 – 500,00
9637 – 5.000,00
9664 – 1.000,00
9686 – 5.000,00
9695 – 500,00

9709 — 20.000,00 CRUZEIROS

9711 – 500,00
9714 – 500,00
9719 – 500,00
9795 – 500,00
9811 – 3.000,00
9811 – 500,00
9814 – 500,00
9819 – 500,00
9895 – 500,00
9911 – 500,00
9914 – 500,00
9919 – 500,00
9972 – 1.000,00
9995 – 500,00
9998 – 2.000,00

10

10011 – 500,00
10014 – 3.000,00
10014 – 500,00
10019 – 500,00
10026 – 1.000,00
10095 – 500,00
10111 – 500,00
10114 – 500,00
10119 – 500,00
10148 – 1.000,00
10161 – 1.000,00
10168 – 1.000,00
10195 – 500,00
10211 – 500,00
10214 – 500,00
10219 – 500,00
10272 – 2.000,00
10295 – 500,00
10306 – 2.000,00
10311 – 500,00
10314 – 500,00
10319 – 500,00
10346 – 1.000,00
10352 – 1.000,00
10355 – 1.000,00
10395 – 500,00
10411 – 500,00
10414 – 500,00
10419 – 500,00
10438 – 1.000,00
10495 – 500,00
10511 – 500,00
10514 – 500,00
10519 – 500,00
10568 – 2.000,00
10595 – 500,00
10611 – 500,00
10614 – 500,00
10619 – 500,00
10667 – 3.000,00
10695 – 500,00
10711 – 500,00
10714 – 500,00
10719 – 500,00
10731 – 3.000,00
10741 – 2.000,00
10760 – 1.000,00
10795 – 500,00
10811 – 500,00
10814 – 500,00
10819 – 500,00
10895 – 500,00
10911 – 500,00
10914 – 500,00
10918 – 5.000,00
10919 – 500,00
10950 – 1.000,00
10995 – 500,00

11

11011 – 500,00
11014 – 500,00
11019 – 500,00
11046 – 1.000,00
11070 – 2.000,00
11095 – 500,00
11097 – 1.000,00
11111 – 500,00
11114 – 1.000,00
11114 – 500,00
11119 – 500,00
11124 – 1.000,00
11195 – 500,00
11211 – 500,00
11214 – 500,00
11219 – 500,00
11232 – 1.000,00
11249 – 2.000,00
11295 – 500,00
11311 – 500,00
11314 – 500,00
11319 – 500,00
11339 – 2.000,00
11387 – 1.000,00
11395 – 500,00
11411 – 500,00
11414 – 500,00
11419 – 500,00
11434 – 2.000,00
11495 – 500,00
11511 – 500,00
11511 – 500,00
11519 – 500,00
11595 – 500,00
11611 – 500,00
11618 – 2.000,00
11614 – 500,00
11619 – 500,00
11628 – 1.000,00
11679 – 5.000,00
11695 – 500,00
11711 – 500,00
11714 – 500,00
11717 – 1.000,00
11719 – 500,00
11795 – 500,00
11811 – 500,00
11814 – 1.000,00
11814 – 500,00
11819 – 500,00
11847 – 2.000,00
11895 – 500,00
11911 – 500,00
11914 – 500,00
11919 – 500,00
11929 – 3.000,00
11951 – 5.000,00
11987 – 1.000,00
11995 – 500,00

12

12011 – 500,00
12014 – 500,00
12019 – 500,00
12095 – 500,00
12111 – 500,00
12114 – 500,00
12119 – 500,00

12168 — 10.000,00 CRUZEIROS

12195 – 500,00
12211 – 500,00
12214 – 500,00
12219 – 500,00
12295 – 500,00
12311 – 500,00
12314 – 500,00
12319 – 500,00
12370 – 1.000,00
12395 – 500,00
12401 – 2.000,00
12411 – 500,00
12414 – 500,00
12419 – 500,00
12487 – 1.000,00
12495 – 500,00
12511 – 500,00
12514 – 500,00
12519 – 2.000,00
12519 – 500,00
12595 – 500,00
12611 – 500,00
12614 – 500,00
12619 – 500,00
12670 – 1.000,00
12695 – 500,00
12711 – 500,00
12714 – 500,00
12719 – 500,00
12795 – 500,00

12800 — 10.000,00 CRUZEIROS

12811 – 500,00
12814 – 500,00
12819 – 500,00
12895 – 500,00
12911 – 500,00
12914 – 500,00
12919 – 500,00
12995 – 500,00

13

13011 – 500,00
13014 – 500,00
13019 – 500,00
13070 – 1.000,00
13072 – 2.000,00
13095 – 500,00
13111 – 500,00
13114 – 500,00
13119 – 500,00
13130 – 1.000,00
13195 – 500,00
13211 – 500,00
13214 – 500,00
13219 – 500,00
13221 – 1.000,00
13227 – 1.000,00
13240 – 1.000,00
13295 – 500,00
13296 – 1.000,00
13311 – 500,00
13314 – 500,00
13319 – 500,00
13395 – 500,00
13411 – 500,00
13414 – 500,00
13416 – 1.000,00
13419 – 500,00
13461 – 1.000,00
13491 – 1.000,00
13495 – 500,00
13511 – 500,00
13514 – 500,00
13519 – 500,00
13578 – 1.000,00
13579 – 3.000,00
13595 – 500,00
13610 – 1.000,00
13611 – 500,00
13614 – 500,00
13619 – 500,00
13635 – 1.000,00
13669 – 1.000,00
13695 – 500,00
13711 – 500,00
13714 – 500,00
13719 – 500,00
13786 – 3.000,00
13795 – 500,00
13805 – 1.000,00
13811 – 500,00
13814 – 500,00
13819 – 500,00
13895 – 500,00
13911 – 500,00
13913 – 1.000,00
13914 – 500,00
13919 – 500,00
13948 – 3.000,00
13952 – 1.000,00
13995 – 500,00

14

14007 – 1.000,00

14010 — 10.000,00 CRUZEIROS

14011 – 500,00
14014 – 500,00
14019 – 500,00
14095 – 500,00
14111 – 500,00
14114 – 500,00
14119 – 500,00
14195 – 500,00
14211 – 500,00
14214 – 500,00
14219 – 500,00
14257 – 1.000,00
14295 – 500,00
14311 – 500,00
14314 – 500,00
14319 – 500,00
14380 – 2.000,00
14395 – 500,00
14399 – 1.000,00
14406 – 1.000,00
14411 – 500,00
14414 – 500,00
14419 – 500,00
14431 – 3.000,00
14495 – 500,00
14511 – 500,00
14514 – 500,00
14518 – 5.000,00
14519 – 500,00
14580 – 1.000,00
14595 – 500,00
14611 – 500,00
14614 – 500,00
14619 – 500,00
14695 – 500,00
14711 – 500,00
14714 – 500,00
14719 – 500,00
14766 – 5.000,00
14795 – 500,00
14800 – 3.000,00
14808 – 1.000,00
14811 – 500,00
14814 – 500,00
14819 – 500,00
14864 – 1.000,00
14895 – 500,00
14911 – 500,00
14914 – 500,00
14919 – 500,00
14954 – 1.000,00
14995 – 500,00

15

15011 – 500,00
15014 – 500,00
15019 – 500,00
15095 – 500,00
15111 – 500,00
15114 – 500,00
15117 – 1.000,00
15119 – 500,00
15121 – 1.000,00
15195 – 500,00
15211 – 500,00
15214 – 500,00
15219 – 500,00

15262 — 20.000,00 CRUZEIROS

15295 – 500,00
15311 – 500,00
15314 – 500,00
15319 – 500,00
15363 – 1.000,00
15395 – 500,00
15411 – 500,00
15414 – 500,00
15419 – 500,00
15450 – 2.000,00
15495 – 500,00
15511 – 500,00
15514 – 500,00
15519 – 500,00
15595 – 500,00
15607 – 1.000,00
15611 – 500,00
15614 – 500,00
15616 – 2.000,00
15619 – 500,00

15647 — 10.000,00 CRUZEIROS

15695 – 500,00
15706 – 1.000,00
15711 – 500,00
15714 – 500,00
15719 – 500,00
15730 – 2.000,00
15781 – 1.000,00
15795 – 500,00
15798 – 3.000,00
15804 – 1.000,00
15811 – 500,00
15814 – 500,00
15819 – 500,00
15826 – 1.000,00
15895 – 500,00
15911 – 500,00
15914 – 500,00
15919 – 500,00
15995 – 500,00

16

16011 – 500,00
16014 – 500,00
16019 – 500,00
16082 – 1.000,00
16095 – 500,00
16111 – 500,00
16114 – 500,00
16119 – 500,00
16170 – 1.000,00
16195 – 500,00
16211 – 500,00
16214 – 500,00
16219 – 500,00
16295 – 500,00
16311 – 500,00
16314 – 500,00
16319 – 500,00
16395 – 500,00
16411 – 500,00
16414 – 500,00
16419 – 500,00
16462 – 1.000,00
16492 – 1.000,00
16495 – 500,00
16511 – 500,00
16514 – 500,00
16519 – 500,00

16527 — 10.000,00 CRUZEIROS

16534 – 1.000,00

16576 — 10.000,00 CRUZEIROS

16595 – 500,00
16611 – 500,00
16614 – 500,00
16619 – 500,00
16688 – 1.000,00
16695 – 500,00
16711 – 500,00
16714 – 500,00
16719 – 500,00
16795 – 500,00
16811 – 500,00
16814 – 500,00
16819 – 500,00
16895 – 500,00
16911 – 500,00
16914 – 500,00
16918 – 3.000,00
16919 – 500,00
16995 – 500,00
16998 – 5.000,00

17

17011 – 500,00
17014 – 500,00
17019 – 500,00
17095 – 500,00
17105 – 2.000,00
17111 – 500,00
17114 – 500,00
17119 – 500,00
17120 – 1.000,00
17148 – 1.000,00
17182 – 3.000,00
17195 – 500,00
17202 – 1.000,00
17211 – 500,00
17214 – 500,00
17219 – 500,00
17288 – 3.000,00
17295 – 500,00
17311 – 1.000,00
17311 – 500,00
17314 – 500,00
17319 – 500,00
17395 – 500,00
17411 – 500,00
17414 – 500,00
17419 – 500,00

17422 — 10.000,00 CRUZEIROS

17495 – 500,00
17511 – 500,00
17514 – 500,00
17519 – 500,00
17565 – 1.000,00
17585 – 1.000,00
17595 – 500,00
17611 – 500,00
17614 – 500,00
17617 – 3.000,00

17619 — 10.000,00 CRUZEIROS

17619 – 500,00
17695 – 500,00
17711 – 500,00
17714 – 500,00
17719 – 500,00
17753 – 3.000,00
17789 – 1.000,00
17795 – 500,00
17811 – 500,00
17814 – 500,00
17819 – 500,00
17837 – 1.000,00
17895 – 500,00
17897 – 2.000,00
17911 – 500,00
17914 – 500,00
17919 – 500,00
17995 – 500,00

18

18011 – 500,00
18014 – 500,00
18019 – 500,00
18030 – 1.000,00
18095 – 500,00
18111 – 500,00
18114 – 500,00
18119 – 500,00
18195 – 500,00
18211 – 500,00
18214 – 500,00

18219 — 300.000,00 CRUZEIROS — B. Horizonte

18219 – 500,00
18286 – 1.000,00
18295 – 500,00
18311 – 500,00
18314 – 1.000,00
18314 – 500,00
18319 – 500,00
18326 – 1.000,00
18336 – 1.000,00
18395 – 500,00
18411 – 500,00
18414 – 1.000,00
18414 – 500,00
18419 – 500,00
18495 – 500,00
18511 – 500,00
18514 – 500,00
18519 – 500,00
18525 – 1.000,00
18540 – 1.000,00
18570 – 2.000,00
18595 – 500,00
18611 – 500,00
18614 – 500,00
18619 – 500,00
18626 – 2.000,00
18695 – 500,00
18711 – 500,00
18714 – 500,00
18719 – 500,00
18737 – 1.000,00
18782 – 1.000,00
18795 – 500,00
18811 – 500,00
18814 – 500,00
18819 – 500,00
18895 – 500,00
18904 – 3.000,00
18909 – 1.000,00
18911 – 500,00
18914 – 500,00
18919 – 500,00
18995 – 500,00

19

19011 – 500,00
19014 – 500,00
19019 – 500,00
19060 – 1.000,00
19072 – 1.000,00
19095 – 500,00
19098 – 1.000,00
19111 – 500,00
19114 – 500,00
19119 – 500,00
19195 – 500,00
19211 – 500,00
19214 – 500,00
19219 – 500,00
19222 – 3.000,00
19295 – 500,00
19311 – 500,00
19314 – 500,00
19319 – 500,00
19374 – 5.000,00
19395 – 500,00
19411 – 500,00
19414 – 500,00
19419 – 500,00
19447 – 1.000,00
19450 – 1.000,00
19495 – 500,00
19511 – 500,00
19514 – 500,00
19519 – 500,00
19521 – 2.000,00
19530 – 3.000,00

19594 — 10.000,00 CRUZEIROS

19595 – 500,00
19611 – 500,00
19614 – 500,00
19619 – 500,00
19648 – 1.000,00
19695 – 500,00
19711 – 500,00
19714 – 500,00
19719 – 500,00
19773 – 1.000,00
19777 – 2.000,00
19795 – 500,00
19811 – 500,00
19814 – 500,00
19819 – 500,00
19821 – 3.000,00

19825 — 10.000,00 CRUZEIROS

19895 – 500,00
19911 – 500,00
19914 – 500,00
19919 – 500,00
19939 – 1.000,00
19941 – 1.000,00
19995 – 1.000,00
19995 – 500,00

20

20011 – 500,00
20014 – 500,00
20019 – 500,00
20059 – 2.000,00
20095 – 500,00
20111 – 500,00
20114 – 500,00
20116 – 1.000,00
20119 – 500,00
20195 – 500,00
20200 – 1.000,00
20211 – 500,00
20214 – 500,00
20219 – 500,00
20234 – 1.000,00
20295 – 500,00
20311 – 500,00
20314 – 500,00
20319 – 500,00
20395 – 500,00
20411 – 500,00
20413 – 1.000,00
20414 – 500,00
20419 – 500,00
20495 – 500,00
20509 – 1.000,00
20511 – 500,00
20514 – 5.000,00
20514 – 500,00
20519 – 500,00
20526 – 1.000,00
20547 – 1.000,00
20551 – 1.000,00
20588 – 1.000,00
20595 – 500,00
20602 – 6.000,00
20605 – 1.000,00
20611 – 500,00
20614 – 500,00
20619 – 500,00
20637 – 1.000,00
20695 – 500,00
20711 – 500,00
20714 – 500,00
20719 – 500,00
20739 – 1.000,00
20795 – 500,00
20811 – 500,00
20814 – 500,00
20819 – 500,00
20836 – 1.000,00
20850 – 1.000,00
20866 – 1.000,00
20895 – 500,00
20911 – 500,00
20914 – 500,00
20919 – 500,00
20939 – 1.000,00
20985 – 1.000,00
20989 – 1.000,00
20992 – 8.000,00
20995 – 500,00

21

21003 – 2.000,00
21011 – 500,00
21014 – 500,00
21019 – 500,00
21095 – 500,00
21097 – 1.000,00
21111 – 500,00
21114 – 500,00
21119 – 500,00
21158 – 1.000,00
21195 – 500,00
21203 – 3.000,00
21209 – 1.000,00
21211 – 500,00
21214 – 500,00
21219 – 500,00
21250 – 1.000,00
21263 – 1.000,00
21295 – 500,00
21311 – 500,00
21314 – 500,00
21319 – 500,00
21388 – 5.000,00
21395 – 500,00

21402 — 10.000,00 CRUZEIROS

21411 – 500,00
21414 – 500,00
21419 – 500,00
21495 – 500,00
21510 – 5.000,00

21511 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — VITORIA DA CONQUISTA

21511 – 500,00
21514 – 500,00
21519 – 500,00
21525 – 1.000,00
21533 – 5.000,00
21555 – 1.000,00

21566 — 20.000,00 CRUZEIROS

21567 – 1.000,00
21591 – 1.000,00
21595 – 500,00
21598 – 1.000,00
21611 – 500,00
21614 – 500,00
21619 – 500,00
21695 – 500,00
21696 – 1.000,00
21711 – 500,00
21714 – 500,00
21719 – 500,00
21795 – 500,00
21811 – 500,00
21814 – 500,00
21819 – 500,00
21823 – 1.000,00
21895 – 500,00
21911 – 500,00
21914 – 500,00
21919 – 500,00
21948 – 2.000,00
21958 – 1.000,00
21995 – 500,00

22

22011 – 500,00
22014 – 500,00
22019 – 500,00
22045 – 1.000,00
22090 – 5.000,00
22095 – 500,00
22097 – 1.000,00
22111 – 500,00
22114 – 500,00
22119 – 500,00
22140 – 5.000,00
22154 – 2.000,00
22177 – 1.000,00
22195 – 500,00
22211 – 500,00
22214 – 500,00
22219 – 500,00
22232 – 1.000,00
22295 – 500,00
22311 – 500,00
22314 – 500,00
22319 – 500,00
22395 – 500,00
22411 – 500,00
22414 – 500,00
22419 – 500,00
22426 – 2.000,00
22427 – 2.000,00
22444 – 1.000,00
22495 – 500,00
22511 – 500,00
22514 – 500,00
22519 – 500,00
22523 – 2.000,00

22569 — 10.000,00 CRUZEIROS

22570 – 1.000,00
22573 – 1.000,00
22595 – 500,00
22598 – 1.000,00
22611 – 500,00
22614 – 500,00
22619 – 500,00
22695 – 500,00
22711 – 500,00
22714 – 500,00
22719 – 500,00
22795 – 500,00
22811 – 500,00
22814 – 500,00
22819 – 500,00
22822 – 1.000,00
22895 – 500,00
22911 – 500,00
22914 – 500,00
22919 – 500,00
22970 – 1.000,00
22995 – 500,00

23

23011 – 500,00
23014 – 500,00
23019 – 500,00
23095 – 500,00
23111 – 500,00
23114 – 500,00
23119 – 500,00
23161 – 2.000,00
23195 – 500,00
23211 – 3.000,00
23211 – 500,00
23214 – 500,00
23219 – 500,00
23295 – 500,00
23311 – 500,00
23314 – 500,00
23319 – 500,00
23395 – 500,00
23411 – 500,00
23414 – 500,00
23419 – 500,00
23443 – 1.000,00
23447 – 1.000,00
23451 – 1.000,00
23495 – 500,00
23511 – 500,00
23514 – 500,00
23519 – 500,00
23541 – 1.000,00
23580 – 2.000,00
23595 – 500,00
23611 – 500,00
23613 – 5.000,00
23614 – 500,00
23619 – 500,00
23624 – 1.000,00
23629 – 2.000,00
23640 – 1.000,00
23695 – 500,00
23711 – 500,00
23714 – 500,00
23719 – 500,00
23739 – 1.000,00
23795 – 500,00
23805 – 1.000,00
23811 – 500,00
23814 – 500,00
23819 – 500,00
23895 – 500,00
23911 – 500,00
23914 – 500,00
23919 – 500,00
23980 – 2.000,00
23984 – 1.000,00
23995 – 500,00

24

24011 – 500,00
24014 – 500,00
24019 – 500,00
24078 – 1.000,00
24079 – 3.000,00
24095 – 500,00
24111 – 500,00
24114 – 500,00
24119 – 500,00
24158 – 2.000,00
24195 – 500,00
24208 – 2.000,00
24211 – 500,00
24214 – 500,00
24219 – 500,00

24247 — 20.000,00 CRUZEIROS

24267 – 3.000,00
24295 – 500,00
24311 – 500,00
24314 – 500,00
24319 – 500,00
24395 – 500,00
24396 – 1.000,00
24411 – 500,00
24414 – 500,00
24419 – 500,00
24495 – 500,00
24511 – 500,00
24514 – 500,00
24519 – 500,00
24543 – 2.000,00
24584 – 1.000,00
24588 – 1.000,00
24591 – 1.000,00
24595 – 500,00
24611 – 500,00
24614 – 500,00
24619 – 500,00
24675 – 1.000,00
24695 – 500,00
24711 – 500,00
24714 – 500,00
24719 – 500,00
24795 – 500,00
24811 – 500,00
24814 – 500,00
24819 – 500,00
24895 – 500,00
24911 – 500,00
24914 – 500,00
24919 – 500,00
24995 – 500,00

25

25011 – 500,00
25014 – 500,00
25019 – 500,00
25095 – 500,00
25111 – 500,00
25114 – 500,00
25119 – 500,00

25180 — 10.000,00 CRUZEIROS

25195 – 500,00
25202 – 2.000,00
25211 – 500,00
25214 – 500,00
25219 – 500,00
25295 – 500,00
25311 – 500,00
25314 – 500,00
25319 – 500,00
25336 – 1.000,00
25340 – 1.000,00
25354 – 1.000,00
25395 – 500,00
25411 – 500,00
25414 – 500,00
25419 – 500,00
25458 – 1.000,00
25495 – 500,00
25511 – 500,00
25514 – 500,00
25519 – 500,00
25554 – 1.000,00
25595 – 500,00
25611 – 500,00
25614 – 500,00
25619 – 500,00

25650 — 10.000,00 CRUZEIROS

25695 – 500,00
25711 – 500,00
25714 – 500,00
25719 – 500,00
25738 – 1.000,00
25795 – 500,00
25811 – 500,00
25814 – 500,00
25819 – 500,00

25836 — 10.000,00 CRUZEIROS

25895 – 500,00
25911 – 500,00
25914 – 500,00
25919 – 500,00

25927 — 10.000,00 CRUZEIROS

25976 – 1.000,00
25995 – 500,00

26

26011 – 500,00
26014 – 500,00
26019 – 500,00
26050 – 1.000,00
26095 – 500,00
26099 – 2.000,00
26111 – 500,00
26114 – 500,00
26119 – 500,00
26136 – 1.000,00
26195 – 500,00
26211 – 500,00
26214 – 500,00
26215 – 1.000,00
26219 – 500,00
26295 – 500,00
26310 – 1.000,00
26311 – 500,00
26314 – 500,00
26319 – 500,00
26330 – 1.000,00
26395 – 500,00
26411 – 2.000,00
26411 – 500,00
26414 – 500,00
26419 – 500,00
26495 – 500,00
26497 – 1.000,00
26511 – 500,00
26514 – 500,00
26519 – 500,00
26595 – 500,00
26611 – 500,00
26614 – 500,00
26616 – 1.000,00
26619 – 500,00

26685 — 20.000,00 CRUZEIROS

26695 – 500,00
26711 – 500,00
26714 – 500,00
26719 – 500,00
26768 – 1.000,00
26795 – 500,00
26811 – 500,00
26814 – 500,00
26819 – 500,00

26847 — 10.000,00 CRUZEIROS

26895 – 500,00
26911 – 500,00
26914 – 500,00
26919 – 500,00
26995 – 500,00
26997 – 2.000,00

27

27011 – 500,00
27014 – 500,00
27019 – 500,00

27025 — 20.000,00 CRUZEIROS

27057 – 2.000,00
27095 – 500,00
27111 – 500,00
27114 – 500,00
27119 – 500,00
27195 – 500,00
27211 – 500,00
27214 – 500,00
27219 – 500,00
27295 – 500,00
27311 – 500,00
27314 – 500,00
27319 – 500,00
27395 – 500,00
27400 – 3.000,00
27401 – 3.000,00
27408 – 2.000,00
27411 – 500,00
27414 – 500,00
27419 – 500,00
27495 – 500,00
27511 – 500,00
27514 – 500,00
27519 – 500,00
27587 – 1.000,00
27589 – 8.000,00
27595 – 500,00
27611 – 500,00
27614 – 500,00
27619 – 500,00
27630 – 3.000,00
27695 – 500,00
27700 – 1.000,00
27711 – 500,00
27714 – 500,00
27719 – 500,00
27795 – 500,00
27804 – 5.000,00
27811 – 500,00
27814 – 500,00
27819 – 500,00
27895 – 500,00
27911 – 500,00
27914 – 500,00
27919 – 500,00
27920 – 1.000,00
27992 – 5.000,00
27995 – 500,00

28

28011 – 500,00
28014 – 500,00
28019 – 500,00
28095 – 500,00
28111 – 500,00
28114 – 500,00
28119 – 500,00
28195 – 500,00
28211 – 500,00
28214 – 500,00
28219 – 500,00
28295 – 500,00
28311 – 500,00
28314 – 500,00
28319 – 500,00
28391 – 1.000,00
28395 – 500,00
28411 – 500,00
28414 – 500,00
28419 – 500,00
28495 – 500,00
28511 – 500,00
28514 – 500,00
28519 – 500,00
28595 – 500,00
28611 – 500,00
28614 – 500,00
28619 – 500,00
28695 – 500,00
28711 – 500,00
28714 – 500,00
28719 – 500,00
28732 – 1.000,00
28734 – 1.000,00
28773 – 2.000,00
28795 – 500,00
28809 – 1.000,00
28811 – 500,00
28814 – 500,00
28819 – 500,00
28828 – 2.000,00
28895 – 500,00
28897 – 2.000,00
28900 – 2.000,00
28911 – 500,00
28914 – 500,00
28919 – 500,00
28957 – 1.000,00
28958 – 8.000,00
28995 – 500,00

29

29001 – 1.000,00
29011 – 500,00
29014 – 500,00
29019 – 500,00
29032 – 1.000,00
29049 – 1.000,00
29068 – 1.000,00
29085 – 1.000,00
29093 – 1.000,00
29095 – 500,00
29110 – 1.000,00
29111 – 500,00
29114 – 500,00
29119 – 500,00
29195 – 500,00
29211 – 500,00
29214 – 500,00
29219 – 500,00
29223 – 2.000,00
29224 – 1.000,00
29265 – 8.000,00
29295 – 500,00
29311 – 500,00
29314 – 500,00
29319 – 500,00
29394 – 1.000,00
29395 – 500,00
29411 – 500,00
29414 – 500,00
29419 – 500,00
29421 – 1.000,00
29461 – 3.000,00
29495 – 500,00
29511 – 500,00
29514 – 500,00
29519 – 1.000,00
29519 – 500,00
29541 – 1.000,00
29595 – 500,00
29611 – 500,00
29614 – 500,00
29619 – 500,00
29695 – 500,00
29711 – 500,00
29714 – 500,00
29719 – 500,00
29727 – 1.000,00
29795 – 500,00
29811 – 500,00
29814 – 500,00
29819 – 500,00
29895 – 500,00
29911 – 500,00
29914 – 500,00
29919 – 500,00
29983 – 2.000,00
29995 – 500,00

30

30011 – 500,00
30014 – 500,00
30019 – 500,00
30095 – 500,00
30111 – 500,00
30114 – 500,00
30119 – 500,00
30182 – 1.000,00
30195 – 500,00
30208 – 2.000,00
30211 – 500,00
30214 – 500,00
30219 – 500,00
30295 – 500,00
30311 – 500,00
30314 – 500,00
30319 – 500,00
30364 – 1.000,00
30390 – 2.000,00
30395 – 500,00
30411 – 500,00
30414 – 500,00
30419 – 500,00
30495 – 500,00
30511 – 500,00
30514 – 500,00
30519 – 500,00
30577 – 1.000,00
30591 – 2.000,00
30595 – 500,00
30610 – 2.000,00
30611 – 500,00
30614 – 500,00
30619 – 500,00
30652 – 2.000,00
30667 – 1.000,00
30678 – 5.000,00
30695 – 500,00
30711 – 500,00
30714 – 500,00
30719 – 500,00

30774 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

30775 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO

30776 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

30790 – 2.000,00
30795 – 500,00
30802 – 5.000,00
30811 – 500,00
30814 – 500,00
30819 – 500,00
30885 – 1.000,00
30895 – 500,00
30911 – 500,00
30914 – 500,00
30919 – 500,00
30922 – 1.000,00
30958 – 5.000,00
30995 – 500,00

31

31008 – 3.000,00
31011 – 500,00
31014 – 500,00
31019 – 500,00
31053 – 1.000,00
31076 – 1.000,00
31095 – 500,00
31111 – 500,00
31114 – 500,00
31119 – 500,00
31125 – 1.000,00
31195 – 500,00
31211 – 500,00
31214 – 500,00
31219 – 500,00
31245 – 2.000,00
31295 – 500,00
31311 – 500,00
31314 – 500,00
31319 – 500,00
31395 – 500,00

31406 — 20.000,00 CRUZEIROS

31411 – 500,00
31414 – 500,00
31419 – 500,00
31424 – 3.000,00
31458 – 3.000,00
31495 – 500,00
31511 – 500,00
31514 – 500,00
31519 – 500,00
31523 – 1.000,00
31532 – 2.000,00
31538 – 1.000,00
31595 – 500,00
31611 – 500,00
31614 – 500,00
31619 – 500,00
31679 – 2.000,00
31695 – 500,00
31711 – 500,00
31714 – 500,00
31717 – 2.000,00
31719 – 500,00
31761 – 2.000,00

31790 — 10.000,00 CRUZEIROS

31795 – 500,00
31811 – 500,00
31814 – 500,00
31819 – 500,00
31821 – 2.000,00
31880 – 1.000,00
31895 – 500,00
31911 – 500,00
31914 – 500,00
31919 – 500,00
31995 – 500,00

32

32011 – 500,00
32014 – 500,00
32019 – 500,00
32050 – 1.000,00
32067 – 2.000,00
32095 – 500,00
32111 – 500,00
32114 – 500,00
32119 – 500,00
32128 – 2.000,00
32154 – 1.000,00
32195 – 500,00
32211 – 500,00
32214 – 500,00
32219 – 500,00
32221 – 2.000,00
32240 – 5.000,00
32248 – 5.000,00
32252 – 8.000,00
32295 – 500,00
32304 – 3.000,00
32311 – 500,00
32314 – 500,00
32319 – 500,00
32395 – 500,00
32411 – 500,00
32414 – 500,00
32419 – 500,00
32495 – 500,00
32511 – 500,00
32514 – 500,00
32519 – 500,00
32583 – 1.000,00
32595 – 500,00
32611 – 500,00
32614 – 500,00
32619 – 500,00
32695 – 500,00
32711 – 500,00
32714 – 500,00
32719 – 500,00
32792 – 5.000,00
32795 – 500,00
32811 – 500,00
32814 – 500,00
32819 – 500,00
32895 – 500,00
32911 – 500,00
32914 – 500,00
32916 – 1.000,00
32919 – 500,00

32984 — 20.000,00 CRUZEIROS

32995 – 500,00

33

33011 – 500,00
33014 – 500,00
33019 – 500,00
33029 – 5.000,00
33031 – 5.000,00
33095 – 500,00
33111 – 500,00
33114 – 500,00
33119 – 500,00

33139 — 10.000,00 CRUZEIROS

33195 – 500,00
33206 – 1.000,00
33211 – 500,00
33214 – 500,00
33217 – 1.000,00
33219 – 500,00
33253 – 1.000,00
33257 – 1.000,00
33274 – 2.000,00
33286 – 1.000,00
33295 – 500,00
33300 – 2.000,00
33306 – 1.000,00
33311 – 500,00
33314 – 500,00
33317 – 5.000,00
33319 – 500,00
33395 – 500,00
33411 – 500,00
33413 – 1.000,00
33414 – 500,00
33419 – 500,00

33434 — 10.000,00 CRUZEIROS

33473 – 1.000,00
33483 – 1.000,00
33494 – 2.000,00
33495 – 500,00
33501 – 1.000,00
33511 – 500,00
33514 – 500,00
33516 – 2.000,00
33519 – 500,00
33531 – 1.000,00
33536 – 5.000,00
33595 – 500,00
33611 – 500,00
33614 – 500,00
33619 – 500,00
33626 – 1.000,00
33695 – 500,00
33706 – 1.000,00
33711 – 500,00
33712 – 1.000,00
33714 – 500,00
33719 – 500,00
33741 – 1.000,00
33782 – 1.000,00
33795 – 500,00
33811 – 500,00
33814 – 500,00
33819 – 500,00
33829 – 1.000,00
33861 – 1.000,00

33893 — 10.000,00 CRUZEIROS

33895 – 500,00
33902 – 3.000,00
33911 – 500,00
33914 – 500,00
33919 – 500,00
33995 – 500,00

34

34011 – 500,00
34014 – 500,00
34019 – 500,00
34060 – 1.000,00
34087 – 3.000,00
34095 – 500,00
34111 – 500,00
34114 – 500,00
34119 – 500,00
34167 – 1.000,00
34195 – 500,00
34211 – 500,00
34214 – 500,00
34219 – 500,00
34295 – 500,00
34311 – 500,00
34314 – 500,00
34319 – 500,00
34395 – 500,00
34411 – 500,00
34414 – 500,00
34419 – 500,00
34437 – 1.000,00
34481 – 1.000,00
34495 – 500,00
34511 – 500,00
34514 – 500,00
34519 – 500,00
34581 – 1.000,00
34594 – 1.000,00
34595 – 500,00
34611 – 500,00
34614 – 500,00
34619 – 500,00
34647 – 1.000,00
34664 – 1.000,00
34695 – 500,00
34711 – 500,00
34714 – 500,00
34718 – 1.000,00
34719 – 500,00
34775 – 1.000,00
34784 – 1.000,00
34795 – 500,00
34811 – 500,00
34814 – 500,00
34819 – 500,00

34833 — 10.000,00 CRUZEIROS

34895 – 500,00
34911 – 500,00
34914 – 500,00
34919 – 500,00
34995 – 500,00
35000 – 2.000,00

Prêmios maiores

30775 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO
21511 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — VITORIA DA CONQUISTA
18219 — 300.000,00 CRUZEIROS — B. Horizonte
895 — 200.000,00 CRUZEIROS — SANTOS
6314 — 100.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

Todos os numeros terminados em 5 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS.

46.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Substituto do Fiscal do Governo ERNANI CASTRO HOLT = 46.ª Extração

JAMES STEWART — BARBARA HALE — "The Jackpot" — RADIOMANIA — RADIO MAYRINK VEIGA — AMANHÃ — HORARIO 2.4.6.8.10 — PALACIO — RIAN — AVENIDA — IRIS — GANHOU mas... NÃO LEVOU!

SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA 44

4r3 — p2T2Tp — 1p6 — 6P1 — P1P1pd2 — 8 — 2R4P-8.

Partida Kruger-Gerhard, Alemanha, 1934.

Uma continuação meticulosa leva as brancas à vitória: 1.T (7C) 7Rch.-R1B; 2.TxPTR-D7Bch.; 3.T2D-P6R (a última esperança); 4.TxD-PxT; 5.P6C! (o recurso vencedor) — P8B (D); 6.?Bch.-Dx?; 7.RxD com um final de Piões facilmente ganho.

PROBLEMA 41 (Gold)

1.D2T-R4R (3D) ch. (se 1... P4BR, 2.R4Dch) 2.T7Bch.

ESTUDO 47 (Troitzky)

1.C6R!-D8B; 2.D8Tch.-R3C; 3.D4Cch.-R3T; 4.D4Tch-R3C; 5.C4Bch.-R4B!; 6.D7Tch. e ganhem.

METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA — HOJE — ½ DIA 2 4 6 8 10 HS — RED SKELTON ★ ARLENE DAHL · ANN MILLER — 3 VEZES ENGRAÇADO! — O Homem das Calamidades — "WATCH THE BIRDIE" — PERFEITO AR CONDICIONADO

ESCOLHA SEMPRE O SEU NÚMERO... AMANHÃ, SERÁ VOCÊ O ESCOLHIDO! — Casa Marzullo — LOTERIA — Largo da Carioca, Esquina S. José

ETERNA ILUSÃO — NICOLE COURCEL — DANIEL GÉLIN — BRIGITTE AUBER — HUMOR E LIRISMO NUMA HISTÓRIA DA MOCIDADE SONHADORA DO SECULO XX! — Rex Stewart — Um Filme de JACQUES BECKER — AMANHÃ 2-4-6-8-10 — PATHÉ — ALVORADA — LEME — PARATODOS

novo dia! novo horário! — BARRETO e BARROSO — Os caipiras mais caipiras do rádio! — APRESENTAM-SE, AGORA, AOS DOMINGOS, ÀS 20 hs. NA RÁDIO MAYRINK VEIGA — SEMPRE PATROCINADOS PELO "ÓLEO DE LIMA" — O AMIGO LEAL DOS SEUS CABELOS!

MONOGRAM apresenta o FILME da BRITISH-PATHE com ANTON WALBROOK — EDITH EVANS — RONALD HOWARD — na imortal novela de PUSHKIN — A DAMA de ESPADAS — "The Queen of Spades" — QUAL ERA O SEGREDO PELO QUAL UMA MULHER PERDEU A ALMA... OUTRA O CORAÇÃO... E UM HOMEM A CABEÇA? O MAIS SENSACIONAL FILME DA TEMPORADA! — Impr. até 14 anos — Complem. Nacional — amanhã — PRESIDENTE — COLISEU • TRINDADE — BARONEZA • CASINO (Icaraí)

MEIAS NYLON 54 Tinguá — A Casa Herman está vendendo a Cr$ 35,00. RUA SANTANA, 227

ÓLEO MARA — O Mais Perfumado, Fixa o Penteado e Fixa o Permanente

Cinema

VICENTE CELESTINO, EM "CORAÇÃO MATERNO"

Vicente Celestino está de volta ao cinema, a fim de superar o sucesso de "O Ébrio." A voz mais querida do Brasil, tendo ao seu lado Gilda de Abreu, vai aparecer novamente, cantando as mais lindas canções de amor, em "Coração Materno", a história de um homem, de um grande amor, de um poderoso milagre e um terrível sacrilégio. "Coração Materno", que marcará época no Cinema Brasileiro, será exibido nos cinemas amanhã: SÃO LUIZ — VITÓRIA — ROXY — CARIOCA — IDEAL — FLORIANO — MARACANA — M. CASTELO — MADUREIRA — ICARAI.

"MEU CORAÇÃO TEM DONO"

MEU CORAÇÃO TEM DONO, a amavél comédia em Technicolor que os 3 cines Metro darão quinta-feira próxima, tem Esther Williams e Van Johnson como principais figuras, e John Lund e Paula Raymond como "supporting players".

Mas o filme tem ainda "artistas convidadas" — e essas são Lena Horne, a cantora de tanta beleza e expressão, e Eleanor Powell, a sapateadora inimitável, há algum tempo ausente da tela. MEU CORAÇÃO TEM DONO se desenrola quase inteiramente nos cenários pitorescos a grã-finos de Sun Valley, cidade de recreio das mais famosas dos Estados-Unidos.

— Em cartaz, têm os 3 cines Metro Red Skelton em O HOMEM DAS CALAMIDADES (Watch the Birdie), com Arlene Dahl e Ann Miller. Red Skelton interpreta três papeis nêsse filme.

"A DAMA DE ESPADAS"

Constitue um motivo de orgulho para a cinematografia a sensacional adaptação da célebre novela de Purhkin, "A DAMA DE ESPADAS", para o cinema. Película das mais luxuosas, ela reproduz, sem dúvida, tôdo o esplendor de S. Petersburgo de 1806, quando a alma aventureira dos homens punha numa simples carta o seu destino. Extraordinário, também é o desempenho de ANTON WALSROOK, DAME EDITH EVANS, PAULINE TENNANT, YVONNE MITCHELL e RONALD HOWARD, como veremos na produção da ASSOCIATED BRITISH-PATHE que a MONOGRAM PICTURES DO BRASIL, INC apresentará na tela, dos cinemas PRESIDENTE, COLYSEU, TRINDADE, BARONEZA e CASSINO (Niterói) a partir do próximo dia 7. Realmente, é difícil suplantar-se êsse filme em esplendor e emoção.

UMA REALIZAÇÃO DE CECIL B. DE MILLE

Cecil B. de Mille, um dos nomes mais representativo do cinema de Hollywood, possui em seu "dossier", uma relação das obras mais significativas com que o cinema norte-americano conta em sua história. Assim, "Os 10 mandamentos", "O Rei dos Reis", "O Sinal da Cruz", "Cleópatra", "Jornadas Heróicas", "As Cruzadas", "Legião de heróis", entre outros, são filmes mundialmente consagrados, pela assombrosa técnica "demilliana" e pela habilidade diretorial do grande produtor! Agora, porém, Cecil B. de Mille superou a si próprio, com "Sansão e Dalila", inegavelmente, a realização máxima!

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosario, 98, de 1 às 6 hs.

CARTAZ DO DIA

"BOITE ACAPULCO — "Café Concerto n. 5", com Renata Fronzi e outros.
BOITE CASABLANCA — "O mundo é nosso", com Bibi Ferreira, Colé e outros.
REGINA — "A doce inimiga", com a Companhia Dulcina-Odilon.
RIVAL — "Chiruca", com a Companhia Alda Garrido.
JARDEL — "O de Penacho", com a Companhia Dercy Gonçalves.
FOLLIES — (Fechado).
PALACIO ENCANTADO — "Parada no gelo", com o elenco norte-americano — A's 21 horas.
SERRADOR — "O sr. também é?", com a Companhia Raul Roulien. — A's 21 horas.
TEATRO DE BOLSO (Ipanema) — "A inimiga dos homens", com Joaquim Jorge.
CARLOS GOMES — "Escandalos 1951", com Bibi Ferreira, Mara Rubia, Silva Filho e outros.
GLORIA — "A sorte vem de cima", pela Companhia Jayme Costa.
SERRADOR — A's segundas-feiras, "Os inimigos não mandam flores", com Samaritana Santos e Flavio Cordeiro.

ESTREIAS:

S. LUIZ — "A malvada", com Bette Davis. 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.
METRO PASSEIO — "O homem das calamidades", com Red Skelton, Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PLAZA — "Trapalhadas do Haroldo", com Haroldo Lloyd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ASTORIA — "Trapalhadas do Haroldo", com Haroldo Lloyd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO COPACABANA — "O homem das calamidades", com Red Skelton. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO TIJUCA — "O homem das calamidades", com Red Skelton. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
VITORIA — "A malvada", com Bette Davis. 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.
PARISIENSE — "Crepusculo dos deuses", com Joseph Cotten. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ODEON — "O renegado", com Raul Roulien. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RIAN — "Os apuros de um anjo", com Joan Bennett. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RIAN — "A bomba" e "A pantera negra".
PALACIO — "Os apuros de um anjo", com Joan Bennett. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PRESIDENTE — "Fabiola", com Michelle Morgan. — 1 — 3,45 — 6,30 e 9,15 horas.
CARIOCA — "Os apuros de um anjo", com Joan Bennett. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ART PALACIO — "Fabiola", com Michelle Morgan. — 1 3,45 — 6,30 e 9,15 horas.
IMPERIO — "Sob o manto da intriga", com Herbert Marshall. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
OLINDA — "Trapalhadas do Haroldo", com Haroldo Lloyd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.
PATHE' — "Mãe", com Alma Flora. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RITZ — "Trapalhadas do Haroldo", com Haroldo Lloyd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
STAR — "Trapalhadas do Haroldo", com Haroldo Lloyd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 11 horas.
RIVOLI — "Fabiola", com Michelle Morgan, 1 — 3,45 — 6,30 e 9,15 horas.

CENTRO E BAIRROS:

AMERICA — "A malvada", com Bette Davis. 2 — 4 — 6 — 8 horas.
AMERICANO — (Fechado para reforma).
AVENIDA — "A bomba" e "A pantera negra".
BANDEIRA — "Terra de fogo".
BARONESA — "Case-me com um morto".
CATUMBI — "A ilha encantada" e "Uma mulher contra o mundo".
CENTENARIO — "Brasil desconhecido" e "Anjos do lodo".
COLISEU — "Fabiola".
COELHO NETO — "Um pinguinho de gente".
COLONIAL — "Trapalhadas do Haroldo".
EDISON — "Motorista terremoto".
ESTACIO DE SA' — "Ante ela toda Roma tremia".
FLORESTA — "Ticora" e "Algemas para dois".
FLORIANO — "Na noite do passado".
FLUMINENSE — "Cinzas do passado" e "Figuras do mesmo naipe".
GUARANI — "Quem é o infiel" e "A bomba".
GRAJAU' — "O gavião e a flecha".
GUANABARA — "Senhor 880".
HADDOCK-LOBO — "Trapalhadas do Haroldo".
IPANEMA — "O renegado".
IRIS — "O renegado".
IDEAL — "A malvada".
JOVIAL — "A verdade não se diz".
LAPA — "Uma noite na opera" e "Duas almas se encontram".
CINE LEME — "Scipião, o africano".
MADUREIRA — "Bomba" e "A pantera negra".
MASCOTE — "Trapalhadas do Haroldo".
MODERNO — "A gloria de amar".
MARACANÃ — "O renegado".
MODELO — "Um dia em Nova York".
MEIER — "Monstro de um mundo perdido" e "O grande vencedor".
MONTE CASTELO — "Os apuros de um anjo".
MEM DE SA' — "O renegado".
NACIONAL — "O pecado de Nina".
ORIENTE — "Caminho do futuro" e um filme em serie.
PARAISO — "A filha de Netuno" e um filme em serie.
PARA-TODOS — "Mãe".
PIEDADE — "A noite de 23 de maio".
PENHA — "Rainha dos piratas" e um filme em série.
PRIMOR — "Trapalhadas do Haroldo".
POLITEAMA — "Mercado humano".
PIRAJA' — "A noite de 23 de maio".
QUINTINO — "Outubro voltou à terra".
RAMOS — "La Fornarina" e um filme em série.
ROULIEN — "Onde canta o rouxinol" e "A cilada fatal".
RIO BRANCO — "Transatlantico de luxo" e "O erro de estar ..."
ROSARIO — "O grande pecador".
ROXY — "A malvada".
RIDAN — "A vida por um fio" e "Fantasma do desfiladeiro".
SANTA CECILIA — "Abbott e Costello na Africa" e um filme em serie.
SANTA HELENA — "Labios que escravizam".
S. CRISTOVAO — "Outubro voltou à terra".
S. JOSE' — "Fabiola".
TRINDADE — "Fabiola".
VILA ISABEL — "Senhor 880".
VELO — "O segredo das joias".

NITEROI

EDEN — "O éco de um beijo" e "O delegado astuto".
ICARAI — "Mercado humano".
IMPERIAL — "O segredo das joias".
ODEON — "A malvada".
PALACE — "Bomba" e "A pantera negra".

AVISO

Os candidatos ao Vestibular, que sejam contadores e não queiram prestar os exames eliminatórios, são convidados a telefonar 2.ª feira para DANIEL — Tel.: 37-9705 — até o meio dia, ou comparecer na rua Mayrink Veiga, 11 — s/ 603 das 16 às 19 horas.

A COMISSÃO

FABIOLA — MICHELE MORGAN — MICHEL SIMON — LOUIS SALOU — GINO CERVI — HENRI VIDAL — ELISA CEGANI — MASSIMO GIROTTI — CARLO NINCHI — SERGIO TOFANO — PAOLO STOPPA — GUGL.' BARNABO' — IMP. 14 ANOS — COMP. NACIONAL — UM CANTO DE AMOR NO SANGUINÁRIO CREPÚSCULO DO PAGANISMO! — Gigantesco! Monumental! exclama TODO o RIO! — 2.ª Fabulosa SEMANA! — HOJE — ART-PALACIO — RIVOLI — SÃO JOSÉ — MARAJÁ — TRINDADE — PILARES

Um drama que a vida Escreveu!... DUAS EXISTENCIAS JOVENS ARRASTADAS PARA O LÔDO, PELO FOGO DE UMA PAIXÃO DESTRUIDORA! — Robert MITCHUM — IMP. 18 ANOS — FAITH DOMERGUE — "Trágico DESTINO" — "Where Danger Lives" — com CLAUDE RAINS — RKO RADIO — Um Documentario Sensacional! "COMO LIVRAR-SE DA BOMBA ATOMICA" — "A VIDA DE MAC ARTHUR" (Documentario) — Amanhã 2.4.6.8 10 HORAS — COMPLEMENTOS NACIONAIS — PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — Aguardem "VIDA DE MINHA VIDA" — O FILME MAIS HUMANO DE TODOS OS TEMPOS!

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

EDIFÍCIO TÂNGER

EM INCORPORAÇÃO

À RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 212

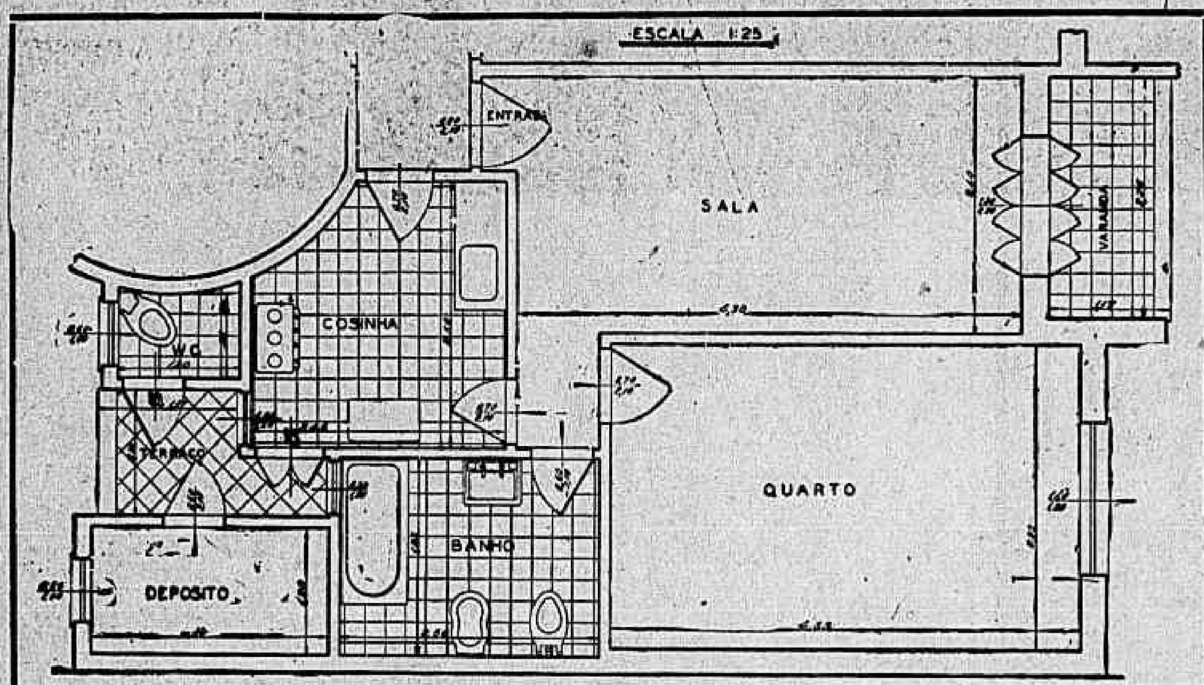
FINANCIAMENTO DO

Lar Brasileiro

CONSTRUÇÃO NA 2.ª LAJE PARA

"ENCA"

Empresa Nacional de Cálculo e Construção Ltda. – Eng. responsável: *DR. ROMANO CATTAPAN*



Pequenos apartamentos de saleta, quarto, cozinha completa e banheiro, tendo os de frente sala, quarto, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada e terraço de serviço com tanque.

A PARTIR DE

Cr$ 170.000,00

Sinal – 10% – Durante a construção – 48% – Financiado – 42%

VENDAS EXCLUSIVAS À

AVENIDA NILO PEÇANHA, 12, S. 1018 - FONE 32-7520

CASAS NOVAS — ENTRADA CR$ 11.700,00

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, em prestações mensais de Cr$ 764,30, estilo "bungalow", isoladas, em cimento armado. teto de laje, taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social. Preço a partir de Cr$ 88.000,00. Para funcionários públicos, entrada Cr$ 2.500,00. "ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS". Compra e venda de imóveis e casas comerciais. Administração de bens. Hipotecas por conta de clientes. Av. Rio Branco, 106-108, 12.°. salas 1204 e 1206 TELEFONES 32-8461 E 32-8861

CASAS PRÉ-FABRICADAS DE CONCRETO

Montamos em qualquer local de diversos tamanhos aos preços e condições seguintes: Casa tipo A — com quarto, cozinha e W. C., a Cr$ 10.800,00, sendo Cr$ 5.400,00 de entrada e o restante em 12 prestações de Cr$ 450,00. Casa tipo B — composta de sala, quarto, cozinha e W. C. a Cr$ 18.000,00, sendo Cr$ 9.000,00 de entrada e o restante em 12 prestações de Cr$ 750,00. Casa tipo C — com dois quartos, sala, cozinha, W. C., e varanda, Cr$ 30.000,00 entrada Cr$ 15.000,00, o restante em 12 prestações de Cr$ 1.250,00. Tratar na fábrica, rua Uranos, n. 607.

GRAJAÚ

APARTAMENTOS — Vendemos os 2 últimos apartamentos com 2 quartos, 1 sala, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro para empregados, à rua PAULA BRITO n. 101. Sinal Cr$ 47.000,00 e prestações mensais de Cr$ 1.982,30. Ver no local, com o sr. MARIO, das 9 às 11,30 horas. Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 - 7.° and., s. 706 - Tel.: 32-1993.

Alcides de Moraes & Cia. Ltda.

ADMINISTRADORES E CORRETORES DE IMÓVEIS

VENDEMOS:

TIJUCA — ótimo terreno, pronto para construção, medindo 27,50 x 33 mts.

GÁVEA — Alguns lotes de bôa conformação, próximo ao Gávea Golf Club.

PETRÓPOLIS — Magnífica residência na Av. Koeller com todo confôrto.

AV. RIO BRANCO, 128 — 16.° ANDAR, SALA 1.601 TELS.: 22-0504 e 22-8362

Terrenos em Marechal Hermes

SEM JUROS – POSSE IMEDIATA

PEQUENA ENTRADA E O RESTANTE EM SUAVES PRESTAÇÕES SEM JUROS

Vendemos, na estação de MARECHAL HERMES, ótimos lotes para residência ou comércio. Água, luz, esgotos, meios-fios, sarjetas, escolas, hospitais, trens elétricos e ônibus diretos para a cidade. Ver e tratar com ALMEIDA à RUA SIRICI, 40 — MARECHAL HERMES.

SEVIAL LTDA. AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - 3.° Salas 311/313 - Tels.: 42-9750 e 52-0424

AOS PROPRIETÁRIOS DE IMÓVEIS

Se os seus imóveis não dão renda e Vv. Ss. pretendem vendê-los, peçam avaliação e plano de venda, sem despesas e compromissos, aos srs. R. SCHILLER e M. BRAGA, em

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.

11 anos de bons serviços prestados aos srs. — — proprietários de automóveis — —

Avenida Nilo Peçanha, 26 – 7.° and. Sala 706 — Telefone 32-1993

EDIFÍCIO ORÓS - COPACABANA

Esquina das ruas Décio Vilares e Tte. Maronis de Gusmão — Praça Edmundo Bittencourt — Bairro Peixoto.

Entrega Dentro de 30 Dias

Vendo ótimos apartamentos para casal, próprios para venda ou moradia. Construção de primeira ordem, apartamentos confortáveis, claros e situados em zona exclusivamente residencial. Preços a partir de Cr$ 195.000,00 com 50% de financiamento a longo prazo.

MAIS DETALHES COM MURILLO ALENCAR ***RUA MÉXICO N. 31 – GRUPO DE SALAS 801 – TELEFONE 42-1786***

TERESÓPOLIS

PARQUE BOA UNIÃO – CLIMA – SAÚDE – BELEZA

No mais lindo recanto da Serra! — Lotes — Sitios e Granjas, a partir de Cr$ 10.000,00 — Peq. entrada e longo prazo, sem juros!

"MARGIL" — Rio — Rua da Quitanda, 74 — 3.° — Tel.: 43-7125 — Teresópolis: Avenida Delfim Moreira, 634 — Tratar com Roberto Silva — Tel.: 2372

TERRENOS EM NOVA AURORA - VILA MAIA - RIO D'OURO

Magníficos lotes residenciais a longo prazo Água — Luz — Topografia esplêndida "MARAGIL" — Rua da Quitanda, 74 - 3.° ——— Telefone 43-7125 ———

TERRENOS NA ESTRADA AUTOMÓVEL CLUBE

A 30 MINUTOS DA PRAÇA MAUÁ

Prestações de Cr$ 200,00

Situados entre as Variante Rio-Petrópolis, Rio-Teresópolis e Estrada do Contorno Rio-Niterói. Lugar de rápida valorização, servido por trens, ônibus e auto-lotação. Lotes de 15x35 — 525m2., todos demarcados, com ruas abertas pavimentadas, meios-fios, sargetas, luz e força em todos os lotes. Terrenos planos, ótimos para pomar, granja ou fim de semana. Damos posse imediata, podendo construir, plantar, etc.. Condução diária para levar os interessados ao local sem compromisso.

AV. PRESIDENTE WILSON, 164 — 4.° ANDAR — SALA 409 — TEL. 32-4335.

TERRENOS NA BARRA DA TIJUCA

AS VANTAGENS QUE V.S. TERÁ EM COMPRAR DESDE JÁ O SEU LOTE DE TERRENO NO "JARDIM LAGOA-MAR", NA MELHOR SITUAÇÃO TOPOGRÁFICA DO DISTRITO FEDERAL, ENTRE A LAGOA DA TIJUCA E O MAR, NUM LOCAL PRIVILEGIADO E COM UM PANORAMA DE INCOMPARÁVEL BELEZA, SÃO AS SEGUINTES:

1 — É a única área, depois do Leblon, para o desenvolvimento da Zona Sul.

2 — É o local, onde será construido o bairro mais moderno, já tendo sido projetado o "JARDIM LAGOA-MAR" de acôrdo com os novos planos urbanisticos da P.D.F. nessa zona, com grandiosas avenidas de 60, 70, 80 e 90 mts. de largura e ainda com grandes parques e jardins e a Lagoa da Tijuca, cujas margens, com a efetivação do plano urbanístico da Prefeitura, tornar-se-ão um dos mais lindos recantos da cidade mais linda do mundo.

3 — É o local, onde a valorização será sempre crescente, oferecendo a V.S. as maiores garantias para o futuro de sua família. Empregue o seu dinheiro num negócio seguro.

Lotes com área minima de 600 m2 e preços a partir de Cr$ 108.000,00 com a entrada de 20% e o restante em 60 prestações mensais, sem juros, INFORMAÇÕES E VENDAS: com o corretor exclusivo, AMÉRICO GOMES VELOSO, Praça 15 de Novembro, 38-A — Sala 54

TELEFONES: 23-5263 e 48-7693

GASTÃO MACIEL

AV. RIO BRANCO, 117, 5° Andar, Salas 511 e 512

Ed. Jornal do Comércio

TELEFONES: 52-5225, 52-4933 e 52-3622

VENDE

CINELANDIA — Na rua Senador Dantas próximo ao Hotel Serrador, grupos de salas, no sétimo pavimento, com sanitários independentes. Próprio para consultório médico e escritórios. Preços Cr$ 350.000,00 com parte financiada.

GLÓRIA — Na rua Hermenegildo de Barros, terreno medindo 11x39. Preço Cr$ 530.000,00.

BOTAFOGO — Na rua Honório de Barros, ótimo apartamento de frente, constando de 2 salas, 3 quartos, garagem e dependências. Preço Cr$ 600.000,00 com grande parte financiada.

GÁVEA — Na rua Raimundo Magalhães, ótimo lote medindo 12x25. Preço Cr$ 320.000,00.

LAGÔA — Na rua Sacopã. Magnífico terreno com duas frentes e área de 340 m2 com deslumbrante vista para a lagôa. Preço : Cr$ 260.000,00

COPACABANA — Na rua 5 de Julho terreno medindo 18x37. Preço Cr$ 2.600.000,00.

ZONA INDUSTRIAL — Na rua Marechal Aguiar, terreno medindo 80x60. Preço Cr$ 600,00 o metro quadrado.

APARTAMENTOS - COPACABANA

Apartamentos em final de construção, em Copacabana, rua Djalma Ulrich, 444, junto à esquina da rua Barata Ribeiro, com sala, dois quartos, cozinha, banheiro, quarto e W.C. para empregado, todos de frente, desde 350 até 390 mil cruzeiros. Condições de venda: a) – a vista, 10%; b) – em 70 prestações, sem juros até a entrega das chaves, 60%; e, finalmente, c) – em 15 anos, pela tabela Price, 30%.

TRATAR PELO TEL. 23-6149

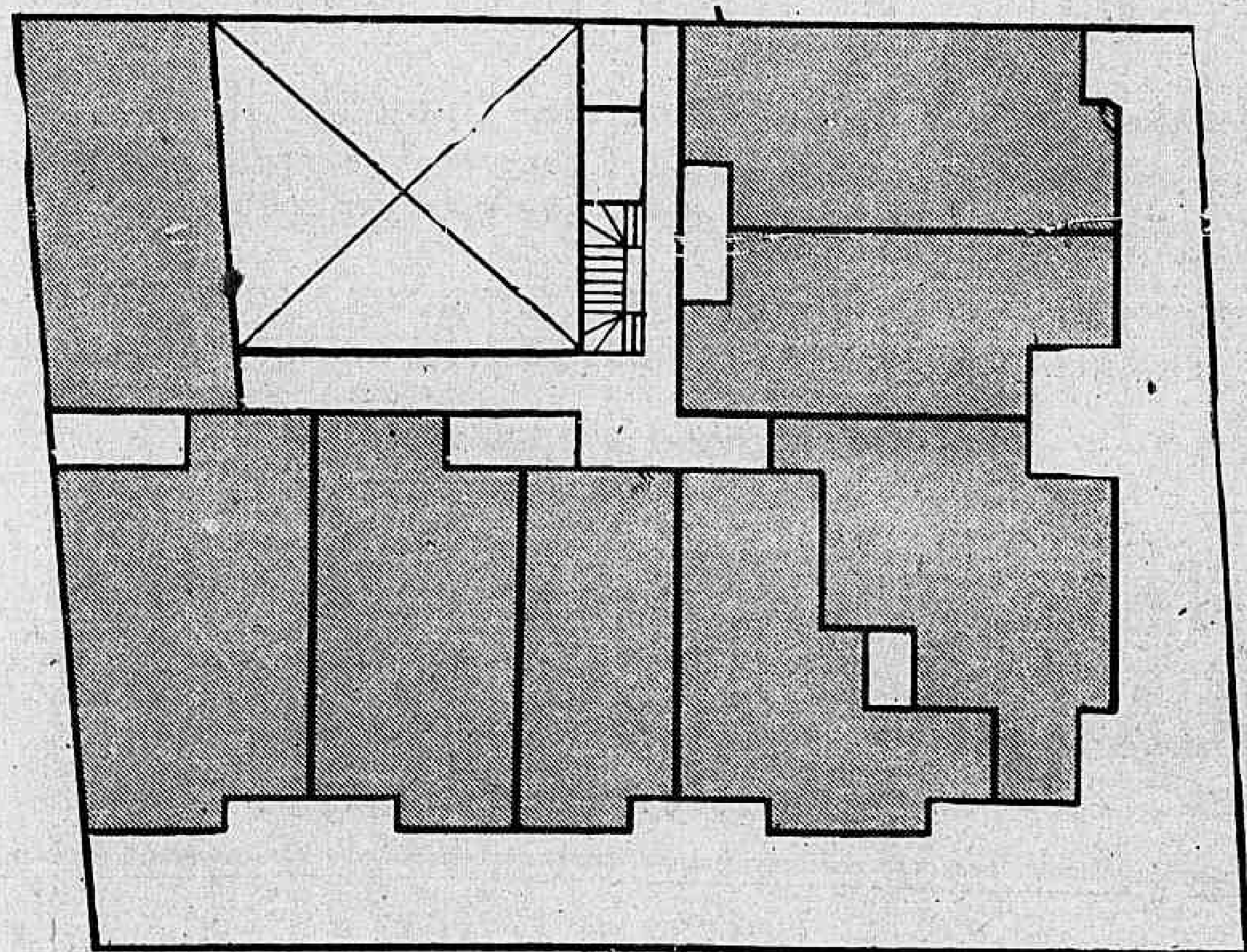
RUA B. AIRES, 84 -- COM MARQUES PEREIRA

SEU APARTAMENTO

NO MELHOR PONTO DE COPACABANA

EDIFICIO Spinoza

EM INÍCIO DE CONSTRUÇÃO



AV. N. S. DE COPACABANA, ESQ. RUA SANTA CLARA

Preços a partir de Cr$ 245.000.00
Sinal de reserva: Cr$ 25.000,00
60 % até a entrega das chaves e
40 % de financiamento.

RESPONSABILIDADE ASSUMIDA
E REALIZAÇÃO GARANTIDA

INCORPORAÇÃO E FINANCIAMENTO DE

IMOBILIÁRIA ESPERANÇA LTDA.

PLANTAS E DEMAIS DETALHES: AV. RIO BRANCO, 39 — 11.º — TEL. 43-3663

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

A SUA GRANDE OPORTUNIDADE

MAGNÍFICOS LOTES DESCORTINANDO LINDISSIMAS PAISAGENS

JARDIM CASTELO

SITUADO NA AVENIDA RUY BARBOSA, EX-ESTRADA DA CACHOEIRA, NO SACO DE SÃO FRANCISCO

PROPRIEDADES DA SOCIEDADE VALORIZADORA DE TERRENOS LTDA.
Departamento de Vendas: AVENIDA RIO BRANCO, 91, 8.º andar, Sala 5 — Telefone: 23-2894

ADQUIRA AGORA UMA GRANJA DE VERDADE!

Onde V. poderá criar e plantar o que quiser conseguindo que em pouco tempo ELA SE PAGUE POR SI MESMA.

Vendemos grandes áreas de nossa propriedade, no Estado do Rio, desde 20.000 até 45.000 m2, demarcadas e legalizadas. Agua corrente e estradas de ferro e de rodagem à porta.

Fornecemos INTEIRAMENTE GRATIS qualquer quantidade de MUDAS DE CAFEEIROS e MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO, de nossas próprias matas.

FORME SEU CAFEZAL E TORNE-SE INDEPENDENTE

Preços a partir de Cr$ 18.000,00 em 80 prestações, SEM ENTRADA INICIAL, SEM JUROS E COM POSSE IMEDIATA.

Sociedade Imobiliaria Continental Limitada — CONDUÇÃO E ALMOÇO GRATIS
Avenida Rio Branco, 106, 13.º andar, sala 1313 - Tel.: 42-3713

EDIFÍCIO GUARABIRA



EM INCORPORAÇÃO

PRAIA DO FLAMENGO
ESQUINA DA
RUA FERREIRA VIANA

Apartamentos de fino acabamento – Tipos: Sala dupla, 2 quartos e boas dependências – Sala, 3 quartos e amplas dependências – Preços a partir de Cr$ 420.000,00

ENTRADA 30% FACILITADA EM 20 MESES DURANTE A CONSTRUÇÃO — 70% FINANCIADOS ATÉ 18 ANOS, JUROS DE 10% AO ANO, TABELA PRICE

Incorporação e propriedade do

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A
RUA DO OUVIDOR, 90 — 5.º ANDAR

Seção de Vendas de Imóveis

★ Economia & Finanças ★

(Conclusões da 12.ª página)

PAÍSES DE . .

O GIGANTESCO ESFORÇO de industrialização que realizam presentemente alguns países da América Latina baseia-se, sem dúvida, na evidência desses fatos. A industrialização na América Latina é um imperativo do próprio desenvolvimento de sua agricultura, porque não é mais possível dividir os países em nações agrícolas e nações industriais; há países desenvolvidos e países subdesenvolvidos, incluindo-se entre os primeiros aqueles que atingiram um grau de industrialização que lhes proporciona padrões de vida compatíveis com o estágio de progresso material do século em que vivemos; e entre os últimos os chamados países agrícolas, de progresso material retardado e economicamente dependentes dos países industrializados. São os países classificados por Raul Prebisch ("O desenvolvimento Econômico da América Latina" — Publicação da O.N.U.) como países de periferia, ou melhor, países situados na periferia do sistema econômico mundial, cujo centro é constituído pelos grandes países industriais. Como diz muito acertadamente o professor Prebisch, os benefícios derivados do aumento de produtividade devido ao progresso tecnológico ainda não atingiram a periferia. A resposta dos países novos a esse desequilíbrio é a industrialização.

Se bem que imperfeito, o número total de kwh de eletricidade consumidos por habitante constitui um índice aproximado da etapa de desenvolvimento industrial dos países, de vez que esta forma de energia é a de uso mais generalizado. Este é, por outro lado, um dos poucos índices de que se dispõe para medir a industrialização na América Latina, porque poucos países possuem censos recentes e, mesmo quando o possuam, são incompletas as estatísticas industriais.

Os últimos dados uniformes de consumo per capita de energia elétrica na América Latina referem-se ao ano de 1946 e foram divulgados pelo Secretariado do Conselho Interamericano Econômico e Social, em seu relatório sobre as condições econômicas e os problemas de desenvolvimento da América Latina, publicado em fevereiro de 1950. São os seguintes:

País	kwh/hab/ano
Chile	268
Argentina	172
Uruguai	118
México	107
Cuba	66
Brasil	55
Panamá	54
Costa Rica	50
Venezuela	40
Colômbia	28
Honduras	27
Peru	23
Bolívia	21
Equador	14
El Salvador	14
Guatemala	11
Re. Dominicana	9
Nicarágua	9
Paraguai	8
Haiti	7
EE. UU.	1.944

O consumo de eletricidade nos EE. UU. é aproximadamente sete vezes maior do que o consumo per capita do Chile, que, por sua vez, é mais ou menos o quíntuplo do consumo médio do conjunto dos demais países.

Convém repetir que o consumo de eletricidade não traduz com fidelidade o grau de progresso industrial de um país ou de uma região. O Brasil, por exemplo, que é indubitavelmente o país da América Latina que atingiu o maior grau de industrialização, aparece no quadro acima em sexto lugar, apenas com um consumo de 55 kwh, per capita. E' que neste país o baixo índice de consumo de eletricidade resulta da influência de grandes grupos rurais, onde o consumo de eletricidade é praticamente nulo.

Não obstante, os índices de consumo de eletricidade servem para evidenciar o grau de subdesenvolvimento dos países latino-americanos.

É MUITO reduzida a percentagem da renda nacional desses países criada pela indústria manufatureira. Mesmo nos países mais industrializados (Brasil, México, Chile e Argentina) as atividades manufatureiras se limitam principalmente à produção de bens de consumo (alimentos e têxteis, em grande parte). Outros ramos da indústria tais como metais, maquinaria, produtos químicos, etc., típicos de economias industriais desenvolvidas, estão, também, representados; sua importância, porém, é comparativamente pequena. O Brasil, o México, o Chile e a Argentina estão iniciando sua indústria pesada. "Volta Redonda" e "Huachipato", respectivamente, no Brasil e no Chile, são dois símbolos do esforço pela industrialização da América Latina. Sua capacidade é ainda pequena, porém, em relação às necessidades do mercado interno.

O retardamento do desenvolvimento econômico da América Latina no que se refere às indústrias manufatureiras mais complexas, isto é aquelas que requerem grandes inversões de capital, uma tecnologia avançada e grandes mercados de consumo, pode explicar-se ou justificar-se facilmente em termos de geografia econômica, escassez de população, baixos níveis de rendimento e pouca-ça, ou ainda, circunstâncias políticas e históricas.

Mesmo quando alguns dos elementos essenciais para uma industrialização intensa (energia e matérias-primas, inclusive ferro e carvão) existem em grandes quantidades na América Latina, em nenhuma região de seu vasto território a natureza apresentou um conjunto de elementos favoráveis como, por exemplo, os que existem na zona que circunda os Grandes Lagos, nos EE. UU., isto é, matérias-primas estrategicamente localizadas e meios de transporte baratos.

Na América Latina existem grandes depósitos de ferro e carvão, bem como meios de transporte naturais (rios e lagos), porém raramente aparecem suficientemente próximos para ligar de forma conveniente as fontes de matérias-primas com a mão-de-obra necessária para explorá-las e transportar os produtos aos centros industriais ou aos mercados de consumo.

★

A PRODUÇÃO DA...

se de um câmbio artificial altamente favorável às importações do estrangeiro — só a proteção aduaneira pareceria adequada, como meio de atenuar as desvantagens de natureza monetária em que se encontra o produto nacional. Assim não pareceu, porém, aos industriais consumidores de juta e aos órgãos oficiais incumbidos de examinar o assunto, todos muito preocupados com a situação em que ficaria o consumidor das manufaturas resultantes... Os gravames alfandegários atuais, inferiores a 10 por cento do valor da mercadoria importada, se afiguraram suficientes, portanto, para contrabalançar o desajustamento da moeda nacional em face das estrangeiras. E ainda há quem fale, hoje como no início dêste século, em barreira alfandegária, em protecionismo aduaneiro à sombra do qual viveria a indústria. As coisas mudaram muito; a tal ponto que a indústria já não se interessa pela proteção das suas próprias fontes internas de matéria prima. Comprá-las no exterior, ao câmbio de Cr$ 18,72 por US$ 1,00 é, sem dúvida, grande negócio, quando o mercado consumidor das manufaturas está girando numa outra moeda, que nada tem a ver com aquela, correspondendo o US$ 1,00 a mais de Cr$ 30,00...

Que assim pensem os industriais, compreende-se, conquanto não se justifique. Mas que com isso concordem as autoridades responsáveis pela política econômica oficial — é coisa difícil de entender, principalmente se considerarmos que, no final das contas, a Administração pública terá a responsabilidade de suprir o país da matéria prima indispensável à indústria da sacaria e, se a produção nacional da juta se desestimula, não terá onde obtê-la, no caso de nova guerra mundial. Será que ninguém vê isso?

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda, à praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2 139 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k, garantido, para senhora por 1 500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora, por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates garantido por 950 cruzeiros, anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores

CASA MIRANDA
VIDROS E PAPÉIS LTDA
ESTAMPAS — AQUARELAS
MOLDURAS
R. Evaristo da Veiga, 22
Fone 22-5527
Secção de Quadros

Naturalizações-Passaportes, Etc.

Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, casamentos, registro de diplomas, marcas e patentes, permanência de estrangeiros no País, despachos, inventários, Prefeitura, Recebedoria, cópias fotostáticas etc. Tratar diàriamente com J. SIQUEIRA, à Av. Mar. Floriano, 13, 1.º andar (antiga rua Larga, Tel.: 23-3840

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia

CHÁ MINEIRO — Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2926 — Rio de Janeiro

★ Letras e Artes ★

(Conclusão da 3.ª página)

CONTO - SENTIDOS

sultou o relógio. — Não vale a pena você ir mais ao "dancing".

— Tenho um encontro lá fora.

— Oh!...

À porta ela inquiriu:

— Vai subindo?, e fez um gesto com a mão.

— Sim, vou chamar um taxi.

— Pois então adeus.

Desceu os dois últimos degraus de pedra. Raul virou-se, tomou-lhe o braço com receio.

— Mas escute, você não quis receber?

— Não volta? Fica aí rendendo juros.

Ele, não sei porque, tentou um gracejo, a querer talvez disfarçar o acanhamento que não lhe era habitual.

— Está se tornando muito econômica. Adeus, que os anjos lucrem em sua companhia.

Lina acenou; todas as palavras gelavam em sua boca. Desceu a rua das Flores tão vazia àquela hora. Por um momento voltou-se: Raul afastava-se com a sua sombra.

Depois, já distante, êle veio a murmurar qualquer coisa assim como desculpa:

— E' certo que não fui gentil... é certo... outro dia serei.

Estranha que só agora ele...

À esquina um guarda civil salientou-se. Soltou uma pilheria. Lina apressou o andar.

Caminhar, caminhar... Longe, sinos vibravam convidando. La fora não era ainda a rua, a praça com bancos, a avenida onde mulheres se agitavam. O mundo teria o lugar reto e plano onde livraria as mãos dos gestos mais inúteis.

E não era a honestidade que precisava recuperar. Na verdade não fôra atingida naquilo que em si sentia fundamental. Continuara fiel a si própria. (Poderia construir). Tratava-se porém de algo mais sério: a crença numa espiritualidade maior, não necessàriamente mística, ... que nascera na esfera propriamente humana. Raul, sem o saber, com a sua muda e desesperada solidão, ajudara-a a encontrar a estrada. Isso já fazia pressentir que amanhã também nele raiaria a luz adormecida. Ela havia de atravessar o sombrio corredor onde entrevia a grandeza de uma alma angustiada.

Voltar depois àquela casa, quando as mãos já tivessem escolhido e sentissem o cansaço do trabalho. Ver Arminda, as outras e... Raul. Não, melhor nada recordar. Seguir, seguir. E já era tão forte a crença, que ela não podia ter mais vacilações.



NITEROIENSES!

NEGÓCIO DAS ARÁBIAS

A poucos minutos do BARRETO, onde já existe a nova linha de lanchas, oferecemos lotes a partir de Cr$ 14.400,00 em 60 prestações mensais de Cr$ 240,00 sem entrada e sem juros à

RUA PIO BORGES. 928

SERVIDA POR ÔNIBUS, LOTAÇÕES E BONDES

Informações no local com o sr. Ricardino ou na

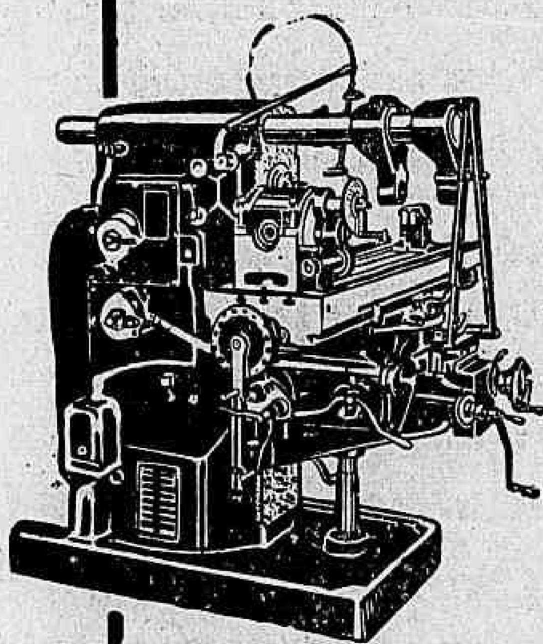
EMPRÊSA DE CRÉDITO E CONSTRUÇÕES S. A.

Travessa do Ouvidor 26 – 1.º andar – Telefone: 52-2900

MÁQUINAS E MOTORES

BROWN & SHARPE

PADRÃO MUNDIAL DE PRECISÃO HÁ MAIS DE 110 ANOS



FRESADORA UNIVERSAL 2 A

* MAQUINAS FERRAMENTAS
Fresadoras Universais, Simples, Verticais e de Produção Retificadoras Universais, de Superficies Planas ou Cilindricas. Maquinas de Afiar Ferramentas de Corte Maq. Automáticas de Parafusos

* ACESSORIOS P/ MAQUINAS
Divisores Universais, Mesas Rotativas, Tornos de Aperto, Bombas de Arrefecimento, Arvores para Fresas, Aparelhamento para Tornos Revolver e Automaticos

* FERRAMENTAS DE CORTE
Fresas para Engrenagens, para Aplainar para Rasgos, Fresas de Tôpo Fresas Especiais, Serras para Metais

* INSTRUMENTAL DE PRECISAO
Calibres, Micrometros Transferidores Reguas Compassos etc

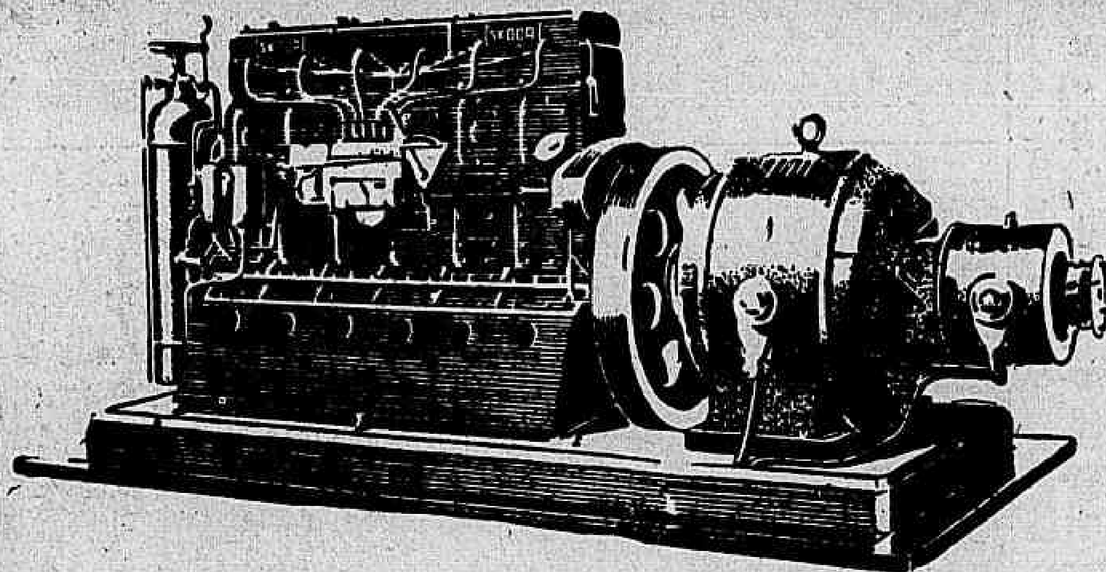
Secção de Máquinas

MESBLA

RIO - RUA DO PASSEIO, 48/54

Filial de Niterói - Rua Visconde do Rio Branco, 521

Grupos Diesel Elétricos



ŠKODA

De 8 a 200 KVA
50/60 ciclos
400/230/127 V
c a 3 fases

EM ESTOQUE PARA ENTREGA IMEDIATA

Antonio Saldanha de Vasconcellos

Rua Visconde Inhauma n.º 37 - Esq. de 1º de Março

RIO DE JANEIRO

MANGUEIRAS

PRESSÃO 600 LBS.

CAMEL

INGLESAS

DE LINHO — 2 e 2½" EM ESTOQUE

CONTRA INCENDIO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

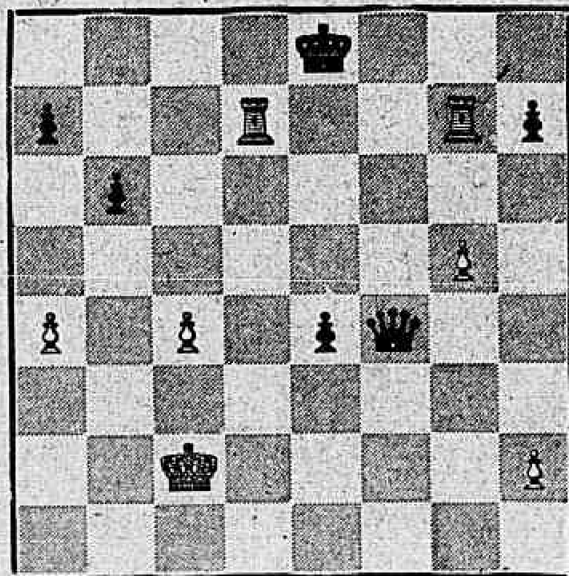
MOTO IMPORTADORA LTDA.

RUA ASSEMBLÉIA, 104 - 3.º And. - Salas 311/12

Telefones: 42-3196 e 42 2849 — Endereço Telegráfico ? MOTOREBOK

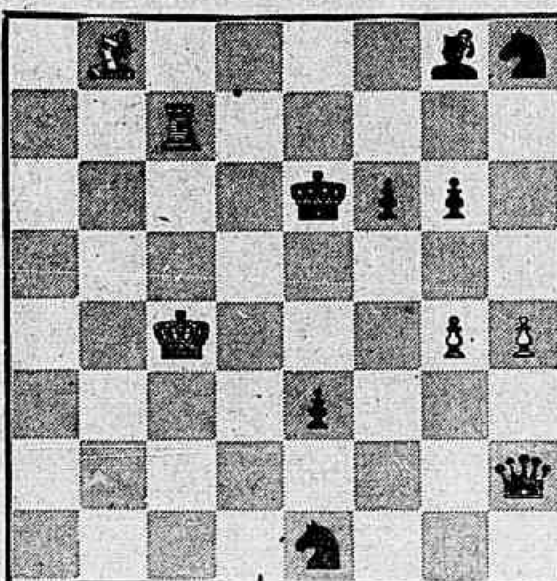
XADREZ

Diagrama 44



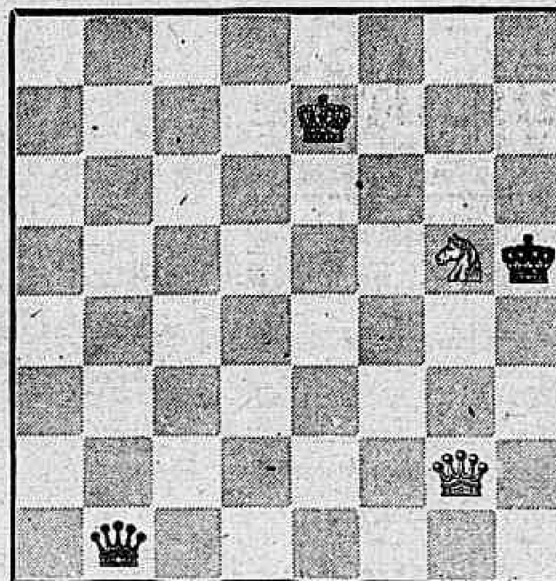
Duas Torres na sétima fila é fôrça de reconhecido valor. A maneira com a qual as brancas retiram todo o partido desta vantagem, é instrutiva nesta posição.

Problema 41



Mate em três lances

Estudo 47



As brancas jogam e ganham

(Soluções na quinta página)

FABRICA BANGU



EXIJA NA OURELLA

BANGU - INDUSTRIA BRASILEIRA

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

VITÓRIA Turismo



Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, é uma cidade moderna e próspera. Fixamos, nesta página, um aspecto da ilha do Príncipe, no rio Santa Maria, onde se encontra parte da cidade e, abaixo uma das avenidas da capital do Estado.

Vitória, capital city of the State of Espírito Santo, is a modern and progressive town. On this page we see a view of the Ilha do Príncipe (Principe Island), on the Rio Santa Maria (Santa Maria River), where part of the city was built, and below, one of the boulevards.



Como o deste gigante, tem sido vertiginoso o crescimento da

CRUZEIRO DO SUL

Basta atentarmos nos algarismos abaixo

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS

1928 -- 1.021
1940 -- 21.229
1945 -- 96.651
1950 -- 287.510

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA
AV. RIO BRANCO, 128 - INFORMAÇÕES TEL. 42-6060



Viaje melhor!

Antes de adquirir sua passagem aérea para qualquer parte do sul do país ou Montevidéu, lembre-se do confôrto, da suavidade e do luxo que lhe oferecem os aviões da VARIG, dentre êles os famosos "Curtiss C-46", com 38 poltronas semi-leitos, bar e outras notáveis e modernas instalações a bordo.

Fundada em maio 1927

Serviços Aéreos VARIG
A PIONEIRA NO BRASIL

INFORMAÇÕES E RESERVAS: Av. Rio Branco, Esq. de Santa Luzia — TEL. 52-3700 (rêde interna)







★

Dois aspectos da atual rodovia Itaipava-Teresópolis.

Two views of the new Itaipava-Teresópolis Highway

Dos aspectos de la actual carretera Itaipava-Teresópolis.

★

HOTEL IMPERADOR



O Edifício Mais Alto da Praça da Independência

Preferido pelos cariocas por proporcionar o máximo conforto em suas instalações ultra-modernas. Resolve o problema da distância. Realiza o milagre de estar perto de tudo.

Quando vier ao Rio, hospede-se no HOTEL IMPERADOR
Nunca mais se hospedará em outro.

DIÁRIA A PARTIR DE CR$ 70,00

R. Imperatriz Leopoldina, 8
(Esquina da Praça da Independência, ex-Tiradentes)

TELEFONE, 52-2060

ENCARREGA-SE DE REFORMA DE ESTOFADOR, CORTINAS E OUTROS SERVIÇOS DA PROFISSÃO DE ESTOFADOR

WALDEMAR DANTAS

Lustrador — Restauração de móveis em geral — Máxima perfeição em qualquer serviço pertencente ao ramo
— Fones.: 29-8912 — 28-9314 —

N.A.B.
Navegação Aérea Brasileira

VIAJE DO RIO PARA
GOVERNADOR VALADARES
EM 2 HORAS, POR CR$ 475,00 — IDA E VOLTA: CR$ 859,60
E
MONTES CLAROS
EM 3 HS. E 15 M., POR 556,80 — IDA E VOLTA: CR$ 1.007,60

AVIÕES DE LUXO DC-3
CONFORTO * SEGURANÇA * RAPIDEZ
SAIDAS DO RIO: Terças e quintas-feiras, às 8 horas.

Informações:
AEROPORTO — Balcão da TRANSCONTINENTAL
Escritório: RUA MÉXICO, 21 — SALA 1702 — TEL.: 42-1610

Passagens:
RIO - Carmen Tour - Av. Rio Branco, 257, Hall - Tel. 52-5351
G. VALADARES — Sotero Ignácio Ramos — Av. Minas Gerais, 1.14) — Cine Ideal
MONTES CLAROS — Armênio Veloso — Rua Carlos Gomes, 44/56

PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGA

Turismo

PARIS

Festival of Britain 1951

AIR FRANCE
Serviço de LUXO
para a
Argentina, Uruguai
EUROPA
AFRICA e ORIENTE

NOTRE DAME DE PARIS

PARIS CELEBRA O SEU BILÊNIO

Por Jean Le Guevel

Venerável, mas sempre jovem, Paris — a Lutécia dos gauleses — vai celebrar seus dois mil anos de existência.

Em seus "Comentários", Júlio Cesar diz que, depois de ter subjugado várias nações das Gálias, mandou tomar Lutécia. A cidade, confinada entre os dois braços do Sena, resistiu e, para travar a batalha decisiva, os romanos tiveram de esperar reforços. Ainda assim, ao invés de se renderem, os habitantes queimaram suas casas de madeira e recolheram-se nas vizinhanças, donde só a astúcia conseguiu retirá-los.

Transportando seu quartel-general para a Lutécia dos parisienses, segundo seus próprios têrmos, Júlio Cesar, 53 anos antes de Cristo, soube bem compreender as vantagens da praça que ia ocupar e a beleza do local em que estava situada.

Simples burgo gaulês, Lutécia fêz-se cidade sob o domínio romano. E dessa época, atestados vivos de seu desenvolvimento, ainda hoje se admiram, nas faldas de Sainte Géneviève, numerosos vestígios, notadamente das termas, das arenas e restos dos aquedutos.

Documentos escritos dêsse período são, naturalmente, raríssimos, e, dêles, vale citar o lindo texto seguinte, da lavra do Imperador Juliano, que se acredita datar do ano 358 de nossa éra.

"Era inverno quando cheguei à minha cara Lutécia — nome por que é conhecida, nas Gálias, a cidade dos parisienses. Situa-se numa ilha, ao meio do rio e pontes de madeira ligam as duas margens. Raramente, o rio sobe ou desce. Tal como o vemos no verão é no inverno. Bebe-se facilmente água puríssima e de aspecto agradabilíssimo à vista"...

As mesmas razões que levaram os romanos a se estabelecer na Lutécia, decidiram Clóvis, rei dos francos, a elegê-la, depois da vitória de Tolbiac sôbre os alemães, para sede de seu reino. E foi assim que Paris se tornou capital.

As armas de Paris representam um barco, como evocação da velha corporação dos nautas (marinheiros), que se asseguraram, na época romana, no monopólio do tráfego pelo rio. Numa fita está a celebre divisa "Fluctuat nec mergitur".

Com efeito, se muitas foram as vicissitudes, invasões, pestes, motins e revoluções que se lhe desencadearam, Paris não cessou de se desenvolver e ampliar-se, absorvendo aldeias e vilas das duas margens do rio.

Dêsde o século XI Paris se tornou atração para os estrangeiros. Seus artesãos, seus artistas — ourives e iluministas brilharam entre os mais hábeis da Europa, e reis, príncipes, senhores e nobres damas da vizinhança, dêsde então passaram a vestir-se e enfeitarem-se com artigos confeccionados nos "ateliers" parisienses.

Em 1106, Barthelemy l'Anglois escrevia: — "Paris recebe, de tôdas as partes do mundo, os que a procuram e satisfaz as suas necessidades. E' a mãe das sete artes e nutriz de filósofos".

Um século mais tarde, Filipe Augusto, rei de França assegura aos clérigos que vão continuar, em Paris, os seus estudos tão importantes privilégios que os beneficiários se vêm tentados a abusar dêles, à custa dos burgueses da boa cidade! Robert Sorbon, capelão do rei São Luiz, funda, com apôio do soberano, um colégio para ajudar os estudantes pobres. E essa instituição, sob o nome de Sorbonne, veio a representar, no reino e além fronteiras, um papel importante, de primeira plana, de tal forma que as decisões de seus doutores venciam reis e punham em xeque, mesmo, a autoridade dos Papas.

Dessa forma, Paris tornou-se, através de muitos séculos, a capital intelectual da Europa. E, jamais, o fogo dessa "forja de idéias", como a denominou, magnificamente, Victor Hugo, jamais deixou de lançar, da noite da Idade Média, aos tempos modernos, as fagulhas dos seus conhecimentos.

Possa, no início dêsse terceiro milênio, continuar Paris merecendo esta sentença de Eustache Deschamps, dita no XIV século de sua existência:

"Tuit estrangier l'aiment et ameront
Car pour déduit et pour être jolie
Jamais cité tele ne trouveront
Rien ne se peut comparer à Paris".

Panorama da Malvern Hills, Worcestershire

20 dias de EXCURSÃO
INCLUINDO 10 EM BUENOS AIRES
Viagem de ida e volta no moderno e confortavel motonave argentino
RIO JACHAL
com acomodações sòmente de PRIMEIRA CLASSE
Visita de MONTEVIDÉO
Partida, 4 DE JUNHO
Estadia no CITY HOTEL (ou similar) em quartos com banheiro SEM PENSÃO em Buenos Aires - visita da cidade e arredores, Excursão ao Tigre - LUJAN ou Santos Lugares - e almoço típico na "CABANA"
LOTAÇÃO LIMITADA.
A bordo as cabines dispõe de chuveiro privativo, Sports de Deck - Piscina - amplos salões de musica e estar - Cinema e bar.
PROLONGAMENTO VISITANDO BARILOCHE, NAHUEL HUAPI, LAGOS ANDINOS E CHILE
Preço (tudo incluido) desde Cr$ 6.300,00
ORGANIZAÇÃO
EXPRINTER
AV RIO BRANCO 66/74
23-1909

Não perca esta magnífica oportunidade — talvez única — de visitar as terras lusitanas, tão cheias de recordações de nossos antepassados, e deliciar-se com panoramas como o que se vê na gravura abaixo, que reproduz o "Conventinho", de Arrabida, de pitoresco e coloridos inigualaveis.

As vantagens oferecidas, neste momento, para uma viagem — seja por navio, seja por avião — constituem, realmente, excelente ocasião para realização de seus projetos.

Visitem PORTUGAL
DE AVIÃO OU DE NAVIO
Pelos famosos "Argonaut" da BOAC, em viagens semanais diretas a Lisboa, por apenas Cr$ 12 140,00 e passagens maritimas desde Cr$ 2.900,00 pelos confortaveis vapores "North King" e "Portugal"
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO GRATUITAMENTE
Peça informações sem compromisso
AGÊNCIA S. JORGE
PRAÇA MAUÁ 67 ★ TEL 43-6943

SUIÇA — ZURICH

FLOTA MERCANTE DEL ESTADO
BUENOS AIRES
SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE
Buenos Aires — Rio de Janeiro — New York
E VICE VERSA
ANUNCIA
n/m "RIO DE LA PLATA"
EM 18 DE MAIO DE 1951 PARA TRINIDAD E NEW YORK E
Outras saidas do Rio:

	para B Aires	New York
"Rio Jachal"	4/6	6/5
"Rio de la Plata"	18/6	19/5
"Tunuyan"	2/7	28/7

Informações e reservas de passagens nas
Agências de Viagens ou com os Agentes no Rio
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
AV. RIO BRANCO, 4 — 10º andar — TEL. 43-4994

Jornalistas Brasileiros Na Suiça

Aspecto da chegada dos jornalistas brasileiros ao aeroporto internacional de Zurich-Kloten, a bordo do Sverre-Viking da S.A.S. Hospedados no Hotel Zum Storchen (da Cegonha) em Zurich, os jornalistas foram convidados a um almoço no Palácio do Congresso, oferecido pela Sociedade de Amigos da Espanha, Portugal e América Latina e pelo "Syndicat d'Initiative de Zurich". Neste mesmo dia, visitaram a cidade em autocar, tiveram um chá no Dolder Grand Hotel, oferecido pela diretoria, e jantaram no típico restaurante "Zunfthaus zum Ruden", a convite do Escritório Central Suiço de Turismo.

ECONOMIA & FINANÇAS

A PRODUÇÃO DE JUTA

A PERSPECTIVA de uma interrupção completa dos nossos suprimentos externos de juta, por motivo de um novo conflito mundial, já não nos deve preocupar muito, conquanto seja conveniente adotar providências no sentido de manter no país um estoque substancial dessa fibra, para garantia da indústria, até que atinjamos a auto-suficiência.

Na realidade, porém, a auto-suficiência do Brasil em relação a essa matéria prima indispensável à indústria da sacaria deverá ser conseguida pròximamente, segundo o indica a marcha ascensional da produção amazonense. E isso é um fato sem qualquer dúvida auspicioso, que está a merecer registro destacado. Quem acompanhou as dificuldades enfrentadas pelo nosso país, durante a última guerra mundial, para fazer circular a sua produção agrícola no mercado interno e para manter as exportações de vários produtos, inclusive o café, bem avaliará o significado dêsse importante acontecimento. São os fatos dessa natureza que fazem acreditar na capacidade de realização do nosso povo, mesmo daquela parcela dêle que se acha mais retardada no seu desenvolvimento, como o caboclo da Amazônia.

Examinando-se melhor os empecilhos vencidos pela cultura da juta, introduzida no Norte pelos japoneses, depois de 1930, é que se terá uma idéia da extensão da obra realizada. Em verdade, os contratempos por que tem passado essa cultura não foram poucos, desde a sua introdução no grande vale, e ainda agora estamos presenciando discussões em tôrno da conveniência de ampará-la, em face da concorrência externa, e da maneira de o fazer... Não pode haver melhor demonstração do que essa, de que a política econmica pertinente à juta nacional ainda muito deixa a desejar.

SABE-SE que somente em 1937 apareceram em Belém as primeiras pequenas partidas de juta colhida na Amazônia. Nêsse ano, as importações nacionais do produto estrangeiro foram as maiores até hoje registradas nas estatísticas de comércio exterior do país — 28,4 mil toneladas, e a média das compras externas, no triênio de pré-guerra, mostra que as necessidades do consumo interno andavam, então, em cêrca de 26,5 mil toneladas anuais de fibra. Ao deflagrar o conflito mundial, porém, a nossa produção continuava diminuta, mal alcançando 1.000 toneladas em 1941, quando os suprimentos recebidos do exterior foram de somente 8,7 mil toneladas. Essas cifras demonstram, aliás, como se apresentava crítica a situação da indústria da sacaria e dos consumidores da sua produção, com consequências gravíssimas para a circulação de vários produtos alimentares no território nacional.

Para enfrentar essa situação, o govêrno, através dos organismos oficiais de emergência que foram criados durante a guerra, passou a incentivar a produção das fibras nativas sucedâneas da juta e a cultura desta, que tomou impulso assinalável a partir de 1942, bem como a regular o consumo da matéria prima consumida pela indústria da sacaria e o comércio de sacos, novos e usados, para que as suas aplicações se fizessem com o máximo de rendimento para a economia dos produtos a que tal acondicionamento é imprescindível. Mas o incentivo à cultura foi desde logo gravemente perturbado por motivo da entrada do Japão na guerra, pois a atividade produtora estava pràticamente em mãos de súditos nipônicos. A desorganização da produção não foi de molde, contudo, a reduzir as colheitas, que se mantiveram ligeiramente ascensionais, entre 1943 e 1945. A ascensão prolongou-se mesmo até a primeira safra do após-guerra, quando logrou o Brasil produzir 8,1 mil toneladas de fibra, ou pouco menos de um têrço das necessidades do seu consumo.

Sobreveio, então, o segundo grande golpe desfechado na cultura da juta na Amazônia. A nova "política" creditícia e de comércio exterior, adotada a partir de 1946, atingiu também a produção juteira, que deixou de ser financiada pelo Banco do Brasil. A safra de 1947 caiu para 6,3 mil toneladas e teria sido menor ainda se alguns bancos privados, inclusive um estrangeiro, não tivessem socorrido os produtores. Felizmente, as disponibilidades do produto no exterior, em 1947, não eram acessíveis ao Brasil nas quantidades reclamadas pelo seu consumo, como o esperavam os partidários das "portas abertas" para os produtos estrangeiros, e a indústria só recebeu, nêsse ano, 16,8 mil toneladas, somando-se a fibra produzida no país e a importada...

A PARTIR DE 1948, entretanto, iniciamos nova marcha ascensional na produção juteira, com a ampliação dos financiamentos pelo Banco do Brasil. De 9,4 mil toneladas, nêsse ano, passámos a 13,1 mil em 1949 e a

Auto-Suficiência Em Perspectiva e Preços Estáveis

cêrca de 20 mil no ano findo. Como a produção da uacima e de outras fibras sucedâneas da juta vem contribuindo para suprir a indústria da sacaria, pode-se dizer, hoje, que a situação do Brasil, nêsse particular, é satisfatória. No corrente ano, ao que parece, teremos uma produção de cêrca de 25 mil toneladas de fibra e em 1952 atingiremos a cifra das 30 mil, o que significa têrmos pràticamente atingido a auto-suficiência. Com efeito, o consumo médio aparente, no triênio 1948/1950, foi da ordem de 28,4 mil toneladas e não há notícia de crises graves de sacaria, nos últimos tempos, conquanto se saiba que a indústria reclama um pouco mais de matéria prima.

Não há que vacilar, portanto, nessa marcha para a auto-suficiência, mesmo porque as necessidades do consumo tendem a aumentar, com a eliminação paulatina das fibras sucedâneas, à medida que a produção da juta se amplie, e as possibilidades de exportação, de fibra e de manufaturas, não devem ser descuradas. No ano findo, porém, os interêsses dos produtores foram novamente ameaçados e ainda não se encontram a coberto de surprêsas desagradáveis. Senão, vejamos.

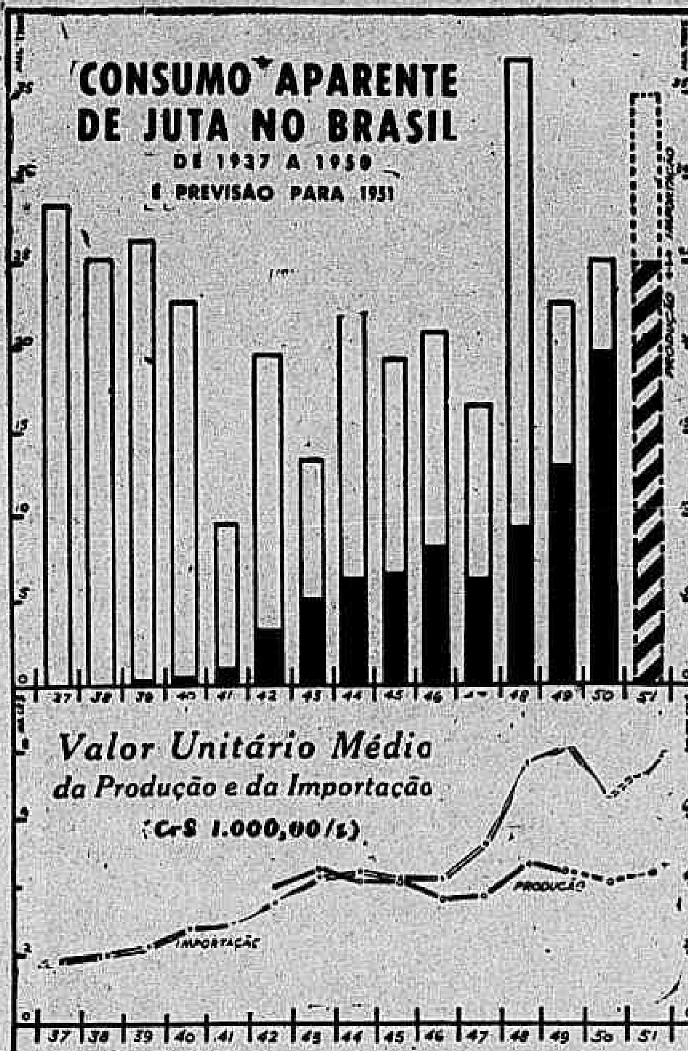
O GRÁFICO com que ilustramos êste artigo mostra que os preços (valores unitários médios anuais, na fonte) da juta de produção nacional, em 1942 e 1943, eram ligeiramente superiores aos preços médios c.i.f. do produto importado pelo país. Evidentemente, em tal situação, a cultura nacional da juta só poderia expandir-se, como se expande, em face da carência da fibra estrangeira, pois as despesas pagas até os portos de distribuição para o consumo eram e são de molde a tornar bem mais cara a juta brasileira. Essa situação veio, contudo, sendo modificada, de ano para ano, principalmente a partir de 1947, elevando-se o preço da juta nacional em ritmo bem mais lento do que o da fibra estrangeira, a tal ponto que, não obstante os grandes ônus que pesam sôbre o produto nacional, o confronto entre os preços passou a lhe ser favorável, nos anos de 1948 e 1949. A desvalorização da libra esterlina modificou, porém, a situação, novamente, reduzindo os preços do produto estrangeiro, durante o ano findo, e ensejando um movimento baixista dos consumidores da matéria prima nacional, de forma a comprometer a marcha ascensional da cultura, pelo desestímulo ao produtor.

Deve-se assinalar, aqui, que a indústria consumidora de juta, importando a fibra estrangeira em 1950 cêrca de 20 por cento mais barato do que no ano anterior e forçando a baixa do preço do produto nacional, não "conseguiu" reduzir os preços da sua própria produção de manufaturas; a mesma indústria que invoca os interêsses do consumidor de sacaria, quando se trata de melhorar os preços da matéria prima de origem nacional ou de defendê-la contra a concorrência externa.

ORA, cabe ressaltar um aspecto da questão em jôgo que, parece, não tem sido devidamente considerado até agora. A marcha dos valores unitários da juta de produção nacional, na fonte, mostra que os seus custos se mantêm pràticamente estabilizados desde 1943 e isso, francamente, constitui um milagre, milagre de resistência à exaustão, por parte do produtor amazonense, não vencida sequer quando os preços caíram consideràvelmente em 1946 e 1947, com a nova política creditícia então inaugurada. Só por milagre é possível vender atualmente, no Brasil, pelos mesmos preços por que se vendia em .. 1943; e o milagre avulta de significação se considerarmos o fato de continuar o caboclo amazonense produzindo e vendendo juta aos preços de 1943, em concorrência com a mão de obra da foz do Ganges, uma das mais mal pagas do mundo.

Pois bem; para que essa "magnífica" situação seja mantida e a expansão da cultura da juta fique a coberto de uma concorrência externa difícil de enfrentar — pois se exerce à ba-

(Conclui na 8.ª página)



PAÍSES DE PERIFERIA

O BAIXO padrão de vida das populações latino-americanas determinou o sentido das resoluções da Comissão de Colaboração Econômica de Emergência, da IV Reunião de Consulta dos Estados Americanos, recentemente realizada em Washington, sendo motivo da principal preocupação dos delegados das 21 Repúblicas reunidas naquele conclave.

Considerou-se de tal gravidade o subdesenvolvimento dos povos latino-americanos que as providências para acelerar a elevação do seu padrão de vida tiveram prioridade sobre todos os demais problemas econômicos de emergência, em face da presente crise política internacional, porque "é um direito do homem — declararam os delegados, na Ata Final — obter a satisfação das necessidades econômicas, sociais e culturais essenciais à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua individualidade"; e "o fato de não se satisfazer esse direito produz um descontentamento que poderá conduzir erradamente os homens a aceitar doutrinas incompatíveis com os seus próprios interesses e os direitos de outrem, a segurança de todos e os ideais democráticos". (Ver D. C. de 22-IV-1951).

O confronto de alguns índices

A Economia Subdesenvolvida da América Latina

de produtividade e padrão de vida das populações latino-americana e norte-americana justifica aquela medida de emergência, como procuraremos mostrar a seguir.

EM 1947-48 a América Latina estava habitada por, aproximadamente, 147,4 milhões de pessoas, uma cifra pràticamente igual à dos EE. UU. no mesmo ano, segundo dados oficiais da O. N. U.. Enquanto cerca de 30 por cento da população dos EE. UU. é produtiva, isto é, economicamente ocupada, na América Latina essa percentagem não atinge a 25 por cento. A diferença, aparentemente pequena, assumirá suas devidas proporções, entretanto, se analisarmos a distribuição da população economicamente ocupada pelos diversos ramos de atividade. Ao passo que cerca de 60 por cento da população ativa da América Latina ocupa-se da agricultura, menos de 20 por cento da população ativa norte-americana exerce essa atividade.

Embora saiba-se que as atividades industrial e comercial proporcionam maiores salários do que a atividade agrícola, ainda assim os índices acima não seriam evidentes por si mesmos para demonstrar o desnível de padrão de vida dos dois conglomerados humanos: o do norte e o do sul do Continente americano porque o rendimento da agricultura latino-americana, ou melhor, sua produtividade, poderia superar a produtividade da agricultura norte-americana, o que positivamente não acontece. Em primeiro lugar, é muito inferior em relação à dos EE. UU. a área cultivada da América Latina, proporcionalmente aos respectivos territórios. Encuanto aproximadamente 20 por cento do território norte-americano é cultivado, pouco mais de 3 por cento, apenas, do território latino-americano o é. Em segundo lugar, a quantidade de produtos agrícolas disponíveis, por habitante, é muito menor na América Latina, com exceção da Argentina, do que nos EE. UU.. Isto quer dizer que, excluindo a Argentina — país favorecido com um território extraordinariamente fértil e uma agricultura relativamente moderna — o resto dos países da América Latina cultivam muito pouca terra em relação à população que devem manter. Eis alguns dados a respeito, de acordo com o levantamento realizado pela FAO, em 1940:

País	Hab/ha
Argentina	0,6
Uruguai	2,3
Cuba	2,6
Brasil	3,1
México	3,7
Chile	3,9
Colômbia	3,9
Peru	4,0
Outros	3,2
EE. UU.	0,9

Como se vê, a maior parte dos países cultivam entre um quarto e dois quintos de um hectare por habitante, ou, em outras palavras, cada hectare deve manter entre duas e meia a quatro pessoas. Ao contrário, os EE. UU. dedicavam em 1945 pouco mais de um hectare de terra cultivada a cada habitante.

Ainda que se admitisse que a fertilidade, seleção das colheitas, sistemas de cultivo e outros fatores que afetam a comparação fossem postos à margem, a agricultura da América Latina produziria por habitante menos da metade do que produz a dos EE. UU.. Essa diferença se intensifica se tomarmos em consideração fatores como técnica de cultivo, uso de fertilizantes, controle de epidemias, seleção de sementes, que incidem decisivamente sobre o rendimento por hectare.

OUTRA comparação indireta e aproximada que mostra a baixa produtividade média dos grupos dedicados a atividades agrícolas na América Latina resulta da comparação da superfície cultivada com a população ativa dedicada à exploração agrícola, como segue:

Área aproximada cultivada por trabalhador agrícola

País	Ha/trab.
Argentina	13,5
Cuba	3,1
Uruguai	3,0
Chile	2,3
Brasil	1,7
México	1,7
Peru	1,3
Colômbia	1,4
EE. UU.	17,5

Esses números mostram que, ainda com exceção da Argentina (que emprega somente mais 25 por cento de trabalhadores, por hectare, do que os EE. UU., os países latino-americanos empregam entre cinco e quinze vezes mais trabalhadores por hectare do que os EE. UU.. A produção média por trabalhador deve ser, portanto, baixa — ainda que as terras sejam muito férteis — se a mão-de-obra usada para cultivá-la é tão numerosa.

O principal fator influente nessa baixa produtividade é, sem dúvida, o padrão técnico pouco desenvolvido ainda predominante em quase todos os países. Somente na Argentina, no Uruguai e no Sul do Brasil a lavoura acha-se relativamente mecanizada. Não se trata apenas de possuir máquinas para operar; trata-se sobretudo de terreno acidentado e impróprio para ser trabalhado com as máquinas agrícolas geralmente usadas com bons resultados somente em terreno plano. Além do terreno impróprio, acresce outro fator: a mentalidade conservadora do trabalhador agrícola da América Latina, consequência do seu baixo padrão cultural e social: é geralmente um analfabeto e resiste a qualquer tentativa de modernização dos métodos tradicionais. A enxada continua sendo o único instrumento usado para cultivar a terra.

Não se diga, porém, que esse homem humilde e curtido pelo sofrimento através de gerações e gerações não luta pela melhoria de seu padrão de vida. O êxodo rural é uma fuga em busca de padrões de vida mais elevados que a indústria e o comércio podem proporcionar. A transferência da parte da população agrícola para outros ramos de atividade é, sem dúvida, uma das soluções para o problema do baixo padrão de vida do trabalhador latino-americano, e certamente a industrialização dos países da América Latina absorverá a mão-de-obra agrícola em proporções crescentes.

Para que o desenvolvimento das indústrias manufatureiras seja possível é, entretanto, essencial aumentar a disponibilidade de alimentos em forma considerável, de vez que a industrialização cria o problema de alimentar um grande número de trabalhadores ocupados em transformar toda a sorte de matérias-primas. As concentrações industriais, por sua vez, criam as grandes cidades, com a consequente atividade comercial e com o desenvolvimento das construções, dos transportes e de outros serviços. Para prover a mão-de-obra ocupada nessas atividades de alimentação adequada torna-se indispensável aumentar a produtividade da agricultura.

A substituição paulatina do homem pela máquina nas atividades agrícolas operou esse milagre nos EE. UU. e na Europa. Também o fará na América Latina. Só a máquina, aliada à melhoria do padrão técnico na agricultura — através de programas dirigidos que fomentem a adoção de práticas agrícolas adequadas, especialmente se tais programas forem seguidos de medidas tendentes a facilitar a utilização de sementes selecionadas, fertilizantes, inseticidas, etc. — poderão, a um tempo, aumentar a produtividade agrícola e reduzir o número de trabalhadores rurais, por hectare.

(Conclui na 8.ª página)

NOTAS E IDÉIAS

Dinheiro Caro

OUVE-SE, até mesmo de pessoas de conhecimentos gerais dignos de admiração, que a melhor prova da insuficiência do meio circulante nacional está no preço pelo qual se obtém dinheiro neste país, por mais segura que seja a aplicação a dar às importâncias conseguidas por meio de empréstimo. Se as taxas de juros são altas é porque a mercadoria-dinheiro é escassa, pois, se assim não fosse, a lei da oferta e da procura faria com que tais taxas caíssem...

Sendo assim, emissões maciças de papel-moeda viriam baratear a mercadoria-símbolo, que se tornaria acessível aos empreendedores de tudo quanto neste país está à espera de realização. A produção cresceria, a abundância dos bens produzidos faria baixar os respectivos preços, as emissões, enfim, provocariam a redução do custo da vida — o grande milagre que todos aguardam com ansiedade... De tão interessante, a idéia parece que vai conquistando adeptos, visto como parlamentares economistas-financistas preconizam o "deficit" orçamentário regular como instituição capaz de atenuar ou até extinguir os males atuais, mesmo que tenham de ser cobertas por meio de emissões de papel-moeda.

Mas os fatos estão demonstrando não se conseguir a redução das taxas de juros por esse processo. O meio circulante brasileiro pràticamente decuplicou de 1930 para 1951 e os juros cobrados nos empréstimos bancários não se alteraram nesse período. Durante o ano findo o governo inflou o meio circulante de cerca de 20 por cento e reduziu compulsòriamente as taxas de depósitos bancários, continuando os juros de empréstimos na mesma. O dinheiro tornou-se mais abundante e ficou mais barato para os emprestadores, e não caiu de preço para os tomadores de empréstimos.

Por que isso? Evidentemente, há que procurar outra explicação para o fenômeno dos juros altos, pois a da escassez do meio circulante não satisfaz. Os fatos estão a comprová-lo, para quem os quiser ver. Antes da verificação experimental ainda seria possível sustentar aquela tese; agora, não.

Ora, tudo indica que a explicação reside justamente no excesso de papel-moeda em circulação, isto é, na inflação crônica a que está submetido o organismo econômico nacional. Ninguém se abalança a emprestar dinheiro sem levar em conta que o valor real dessa mercadoria não guarda paridade com o seu valor nominal. Então, para não ter prejuízos, ou para obter maiores lucros, além de cobrar juros pelo empréstimo, cobra também uma taxa de depreciação da mercadoria, que é incorporada aos próprios juros. E, nas fases de hiper-inflação, os juros pagos por fora somam-se àquela taxa compensatória da depreciação da moeda.

Se essa explicação não serve, temos de procurar outra; aceitar a da escassez de dinheiro é que não se afigura admissível, porque ela se choca flagrantemente com os fatos.

O Perigo de Administrar

HA' uma onda de inquéritos administrativos abertos nos serviços públicos, em que teriam ocorrido grossas e feias irregularidades, nos últimos tempos. Quem se conduziu mal, até 31 de janeiro, deve andar um tanto apreensivo; quem andou bem na gestão da coisa pública pode ter a consciência tranquila, mas não gozará de tranquilidade tão cêdo...

Que o diga o ex-presidente do Instituto Nacional do Pinho. De uma hora para a outra, em agosto do ano passado, um dos grandes matutinos da capital da República passou a noticiar, com regularidade, a marcha da apuração de gravíssimos deslizes funcionais que se teriam cometido naquela autarquia econômica. Os pormenores dos acontecimentos eram de natureza a deixar dúvidas em qualquer espírito pouco esclarecido acerca dos fatos. Outros jornais vieram, depois, reforçar a campanha lançada a título de defesa dos interesses públicos que estariam sendo, dessa forma, espezinhados...

Entretanto, quem examinasse melhor o assunto haveria de pôr em dúvida o noticiário, por mais respeitáveis que parecessem ser as suas fontes. Como seria possível, por exemplo, cometer um desfalque de Cr$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros) na autarquia madeireira, cuja receita anual anda em torno de Cr$ 20.000.000,00, ou um décimo da quantia desviada? Uma acusação dessa natureza punha desde logo em xeque não só quem a formulava, mas também a capacidade de julgamento daqueles que se prestavam a divulgá-la. Além de uma questão moral, havia um problema de inteligência, que estava por ser esclarecido...

ORA, o esclarecimento dessas coisas, na administração pública, faz-se por meio de inquérito; e o governo mandou que se abrisse devassa. Enquanto a devassa se processava, a imprensa ia noticiando os acontecimentos de interesse dos acusadores. Todo mundo esperava que a coisa terminasse com a confirmação de, pelo menos, alguma das imputações feitas à autoridade posta no pelourinho. E que se viu, afinal?

O "Diário Oficial" da União, de 24 de abril findo, à pág. 6.290, publica o resultado da devassa: Arquivamento do processo de inquérito, por não terem prevalecido as acusações, grandes ou miúdas... Debalde procurará, porém, o leitor assíduo dos jornais que noticiaram a marcha do inquérito, um esclarecimento acerca desse resultado, nos mesmos órgãos de imprensa. Para estes, não interessa a boa gestão da coisa pública; interessa escândalo em torno de tal gestão, mesmo que seja de todo improcedente, e para isso acolhem sempre quem esteja a serviço de escândalos.

Administrar a coisa pública constitui, portanto, um perigo para quem não goste de escândalos. Quem vive dêles, praticando-os ou explorando-os pela imprensa, nada tem a recear. Prova-o fato aqui tomado como exemplo: nada fará a administração pública contra aqueles que assacaram as calúnias destruidas no inquérito administrativo e os órgãos de imprensa que as divulgaram escandalosamente estão prontos, por certo, a desfazer o "engano", em matéria paga a tantos cruzeiros por linha... E ainda há quem critique a opinião pública, sem considerar que a sua formação se processa dessa maneira.

CONTINUARÃO AS EMISSÕES DE PAPEL-MOEDA...

Lançadas as Bases Para o Novo Surto Inflacionário

UMA das grandes dificuldades com que se defronta quem estuda as finanças públicas brasileiras é a falta de clareza dos Balanços Gerais da União.

Embora ano a ano se observe sensível melhora, ainda não é possível aos não iniciados nos segredos da contabilidade pública brasileira o entendimento perfeito das principais operações financeiras realizadas pelo Governo em determinado exercício. Pode-se mesmo afirmar que no Brasil não existe meia dúzia de pessoas capazes de se conduzirem com absoluta segurança através do cipoal formado pelas contas que registram estas operações. E o número dos que, além de possuírem o conhecimento destes segredos, sejam capazes de dar orientação firme à atividade financeira da União ainda é menor...

Qualquer interessado em finanças públicas, como técnicos das repartições federais, estaduais e municipais, representantes do povo no Congresso Nacional, jornalistas, técnicos de empresas privadas ou mesmo qualquer cidadão estudioso do assunto, não tem a mínima possibilidade de entender, através dos documentos divulgados pelos poderes públicos, como marcham as finanças do Governo. Surgem críticas infundadas de detalhes, de certos casos particulares que, quando vistos de conjunto, não têm o menor fundamento e provocam "risotas" dos detentores dos "segredos contabilísticos", aqueles que tiveram o privilégio de os aprender e despendem agora grandes esforços em não os divulgar. Essa atitude faz até pensar que a generalização destes conhecimentos provocaria críticas de conjunto muito mais sérias e fundamentadas do que as que são feitas atualmente a alguns setores. Nós, infelizmente, não temos ainda o dom de entender o conjunto e, portanto, vamos nos deter num detalhe de suma importância para a economia nacional, que por acaso nos foi possível decifrar. Pedimos desculpas aos detentores dos segredos por esta nossa incursão nos setores em que são senhores absolutos.

AS CONTAS que registram as operações realizadas entre o Tesouro Nacional e o Banco do Brasil constituem a parte mais densa do emaranhado. A célebre conta de "Bancos e Correspondentes" que aparece no Balanço Financeiro e no Patrimonial da União encerra segredos impenetráveis. Os quadros discriminativos destas contas, embora esclareçam alguma coisa do que ela contém, não permitem um entendimento claro das relações existentes entre o nosso, principal estabelecimento de crédito e o Governo central.

Nessa conta global e heterogênea — Bancos e Correspondentes — é que se registram os suprimentos fornecidos pelo Tesouro à Carteira de Redescontos. Este detalhe, aliás, é dos raros já parcialmente esclarecidos para muitos, principalmente o célebre mecanismo triangular, Tesouro — Carteira de Redescontos — Banco do Brasil. Um detalhe, deste detalhe; um detalhe de segundo grau, entretanto, ainda não é de domínio público. E' indispensável, porém, que todos os congressistas o conheçam neste momento, quando vão votar a encampação pelo Tesouro Nacional das emissões realizadas através da Carteira de Redescontos.

ESTE DETALHE consiste em saber-se exatamente até quando pode o Executivo emitir sem autorização do Poder Legislativo, pela Carteira de Redescontos. A Constituição Federal, em seu art. 65, ao discriminar as atribuições do Congresso Nacional, diz em seu inciso VI que cabe a esse Poder "autorizar a abertura de operações de crédito e emissões de curso forçado". A Lei n.º 449, de 14 de junho de 1937, que dispõe sobre a Carteira de Redescontos, porém, permite que o Governo realize emissões para o fim exclusivo de atender às requisições dessa Carteira, até a importância máxima correspondente à metade do capital mais os fundos de reservas dos Bancos, inclusive o Banco do Brasil, realizados no país. No art. 10 dessa mesma lei consta, textualmente, que "não serão admitidos redescontos de títulos da União, dos Estados e dos Municípios".

O Decreto-lei n.º 4.792, de 5 de outubro de 1942, porém, modificou essa norma. Permitiu que a Carteira de Redescontos concedesse empréstimos a Bancos, quando garantidos por "Letras do Tesouro", vencíveis em prazo nunca excedente de 180 dias, e elevou, até o quádruplo das disponibilidades em ouro e cambiais do Governo, o limite do montante das emissões oriundas do redesconto.

O montante das disponibilidades em ouro e divisas do Governo no momento andam em torno de 10 bilhões de cruzeiros; logo, por este lado e no nível atual da circulação monetária, a última limitação fornece ainda larga margem para novas emissões.

EXISTEM, contudo, certas limitações inerentes ao movimento dos negócios que devem ser levadas ao conhecimento dos representantes do povo para que possam julgar com acerto as reais consequências da última mensagem enviada pelo Executivo ao Congresso.

A Carteira de Redescontos, pelo já exposto, está autorizada a redescontar apenas títulos comerciais legítimos e a fornecer empréstimos mediante caução de Letras do Tesouro. Estes são realmente os limites práticos do nível das emissões.

O montante dos títulos comerciais está limitado pelo movimento geral dos negócios. As necessidades de caixa das empresas privadas e os financiamentos à produção são os dois fatores que originam estes títulos. Em determinado momento, em face das condições econômicas reinantes, esse montante atinge a um determinado nível, que em absoluto é muito elástico.

A emissão de Letras do Tesouro por parte do Governo também não pode crescer indefinidamente. Elas decorrem das autorizações constantes do orçamento para cada exercício. Deveriam ser utilizadas em possibilitar as operações de crédito por antecipação da Receito que a fiel execução orçamentária requer. O Governo está também autorizado a emitir Letras do Tesouro para o pagamento de 20 por cento das cambiais de exportação pagas aos exportadores. Estas, porém, raramente são levadas a redesconto na Carteira, por se acharem disseminadas por várias pequenas casas bancárias.

VISTOS em tese estes limites, passemos a analisar qual a situação, no momento. O Banco do Brasil possui em Carteira cerca de 4,5 bilhões de cruzeiros em títulos comerciais, dos quais 3,7 bilhões se encontram redescontados na Carteira de Redescontos. A diferença constitui a margem indispensável à perfeita movimentação dos títulos. Diariamente o Banco leva à Carteira novos títulos para substituir aqueles que se estão vencendo. Esse rodízio é constante e, se aumentar o montante dos redescontos, torna-se perigosa a situação do Banco, pois uma pequena queda no limite dos títulos descontados tornaria impossível a continuação do rodízio e o Banco ficaria a descoberto junto à Carteira.

O mesmo acontece com os contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial em que, do total de cerca de 6 bilhões, mais de 4 bilhões estão redescontados.

Quanto às Letras do Tesouro, o limite também já foi alcançado. O orçamento de 1951 contém autorização para emissão até 2,1 bilhões de cruzeiros, da qual 2,0 bilhões já foi utilizada, tendo os títulos sido levados ao Banco do Brasil, que por sua vez os caucionou na Carteira de Redescontos.

EM FACE desta situação, encontra-se no momento o Governo completamente manietado para realizar novas emissões, e só poderá lançar mão delas no caso em que os títulos comerciais afluam em maior quantidade às caixas dos Bancos como decorrências das reais necessidades da produção.

A encampação ora proposta pelo Executivo, embora reduza as despesas da União com juros pagos ao Banco do Brasil, facilitará futuras emissões maciças com todos os maléficos efeitos inflacionários que acarreta. Cremos que o povo, por precaução, preferirá pagar os juros do Banco, permitindo maiores lucros para os seus acionistas, dos quais o maior é o próprio Governo, do que arriscar-se a novo surto inflacionário igual ou pior do que o atual.

Verdade é que os acontecimentos podem tornar desaconselhável a cessação imediata das emissões de papel-moeda, mesmo porque o meio circulante vinha sendo mantido em expansão, até agora, e a modificação brusca dessa situação provocaria, sem dúvida, um abalo em todo o organismo econômico, tal como se acha funcionando. Isso não quer dizer, porém, que não seja necessário deter a inflação, reduzindo-se paulatinamente as emissões, de forma a extinguí-las de todo no prazo o mais breve possível, sem o que jamais teremos uma moeda em que se confie, detendo-se a alta desordenada dos preços e fixando-se salários que atendam às suas finalidades por períodos razoáveis...

SUPLEMENTO FEMININO

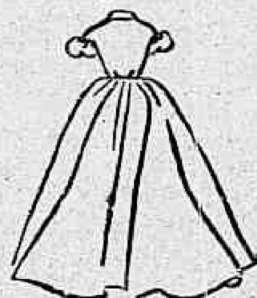
REVISTA DO **Diario Carioca**

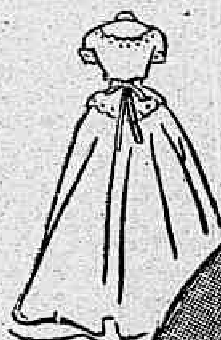
NÃO PODE SER VENDIDO SEPADAMENTE

DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1951

Dames d'Honneur









6 DE MAIO

Você se preocupa frequentemente com dúvidas que possuem tendência para torná-lo mórbido. Embora seja um extrovertido exteriormente, você



HOWARD DA SILVA

é na realidade um indivíduo que guarda as coisas muito para si próprio. Você triunfará na vida. **Nascido neste dia:** ORSON WELLES

7 DE MAIO

As pessoas nascidas hoje são bastante ponderadas em sua maneira de agir. Gostam de coisas claras e definidas e fazem tudo com grande dóse de paciência. Irradiam rara atração e genialidade. **Nascidos**



GARY COOPER

neste dia: ANNE BAXTER, GARY COOPER e PITOR TSCHAIKOWSKY.

8 DE MAIO

Você raciocina com rapidez extraordinaria e possui muita finura. Você adquire amigos pelo timismo de seu temperamento, e também invejam sua grande complacência. **Nascido nêste dia:** ARTURO DE CORDOVA.

9 DE MAIO

Os que nasceram hoje são expansivos e possuem espírito vivo, qualidades que atraem os outros; mas não se deixem governar pelos sentimentos... **Nascido nêste dia:** RICHARD BARTHELMESS.

10 DE MAIO

Dignidade de maneiras e um encanto especial são qualidades que possuem as pessoas nascidas nesta data. São dotadas de



FRED ASTAIRE

uma intelectualidade acima do comum, e jamais são pessimistas. **Nascidos nêste dia:** FRED ASTAIRE, MARGO e MARGARET FIELD.

11 DE MAIO

Você verá os seus esforços coroados, pois tem grande confiança própria, e não se deixa vencer por um desânimo. **Nascidos nêste dia:** IRVING BERLIN, DICK CURTIS e KENT TAYLOR.

12 DE MAIO

Uma vontade inabalável de vencer e uma poderosa personalidade, eis alguns dos atributos dos que nasceram hoje. Afabilidade é a sua maior qualidade. **Nascidos nêste dia:** AL SHEAN.

Amor e ORÇAMENTO

Conto de LILY K. SCOTT

Entre uma cabecinha de vento e uma linda morena superajuizada, êle preferiu...

BILL Stacey ficou longo tempo olhando para a janela iluminada de Patty Hanlon. Depois, abaixou a cabeça para enfrentar o vento e dirigiu-se, apressadamente, para o lado oposto da cidade.

— Uma garota adorável — pensou, sentindo uma friagem no peito que não era causada pelo vento de inverno. Alegre, boazinha, encantadora e perdulária!

Assim é que sempre se lembraria dela. Sempre, mesmo que casasse com outra (e agora achava que sabia quem seria essa outra).

Doia ter que romper com ela? De certo que doia. Tanto que não teve coragem de dizer-lhe. Encaminhou-se simplesmente para a porta e saiu em silêncio, deixando Patty a olhar, contritamente, para os números que êle, com tôda a paciencia, escrevera em 2 colunas sob os títulos: **Receita** e **Despesas**. Não que isso adiantasse alguma coisa. Patty, simplesmente, era incapaz de compreender como se deve lidar com dinheiro. E que, para um rapaz de ordenado reduzido, como o seu, ela seria unicamente um objeto de luxo.

O casamento, pensava Stacey, já era um abismo bem regular para um homem sem uma garota para empurra-lo mais depressa.

Tia Bess teria compreendido isto, pensou, procurando consolar-se. Bess Stacey, que o tinha criado, passara a vida transmitindo-lhe, generosamente, sua sabedoria adquirida pela experiência. Se não fôsse tia Bess êle já estaria casado, desde os dezenove anos, com uma pequena possuidora de uma risadinha que o encantava. Mas Bess, coçando o queixo, comentara:

— Você aprecia daquela risadinha, não é, meu filho? Eu gostaria de saber que impressão lhe dará depois que estiver casado e for obrigado a ouvi-la dia e noite.

A verdade é que aquele riso nunca mais soou da mesma maneira aos ouvidos de Bill. Houve mesmo um tempo em teve vontade de esganar a pequena se tornasse a ouvi-la.

Portanto, Bill não desposou aquela jovem. E várias outras que vieram depois também não desposou, por pequininas coisas que tia Bess teria reparado, se fôsse viva:

— Que impressão lhe dará isto numa esposa, Bill?

E foi o que aconteceu com Patty. Ela era viva e graciosa como uma flôr. Mas, céus! Quantas vezes lhe emprestara dinheiro para que ela se aguentasse até o dia do pagamento! Não há dúvida que lhe pagava: Até o último niquel. Mas como o dinheiro lhe escorregava entre os dedos! Parecia manteiga! E, três dias antes do pagamento, a coisa recomeçava.

Até que o fantasma ultrajado de tia Bess apareceu e perguntou:

— Que impressão lhe dará isto quando estiver casado com ela, Bill?

Por muito tempo tentou ignorar o fantasma da tia Bess, observando que, Patty sendo Patty, muita coisa podia ser relevada. Mas o fantasma não parecia inclinado a concordar.

O rapaz já estava ficando exasperado. Mas, naquela noite, vendo Patty virar a bolsa vazia... bem, era inútil.

Por isso é que caminhava tão depressa em direção à casa de Joan.

Sempre soubera que, no fim, tinha que ser Joan. Devia ter sabido. Nunca deixara de procurá-la. Durante todo o seu trepidante namoro com Patty, Joan estivera ali, morena, linda e cheia de juizo. Bill pensava que, em todo casamento, sempre chega uma hora em que essa qualidade é muito apreciada.

Ela o recebeu à porta, com um gritinho de prazer, e caiu-lhe nos braços, macia e terna, doce e submissa.

— Há oito dias que telefonou, Bill! — queixou-se, agarrada a êle, observando-o através das longas pestanas.

De repente, êle se curvou e beijou-a uma vez... duas vezes... várias vezes. Qual o homem que se queixaria **disto?** — pensou ferozmente.

— Há três semanas que não nos vemos, querido! — acrescentou a moça, encostando-se mais a êle.

— Eu sei — retrucou Bill humildemente. Que diabo! Ela devia desconfiar que havia uma outra; no entanto, parecia pronta a perdoá-lo. Boa pequena!

Estirou-se numa cadeira enquanto Joan preparava o café.

Por entre as pálpebras semi-serradas, observava-a, movimentando-se na cozinha, ligeira, eficiente, e não uma espalha-brasas. A perfeição de avental, pensou êle. Seria louco em procurar mais longe.

O café estava ótimo. Mas, perversamente, fê-lo pensar no dia em que dissera a Patty:

— Algum dia lhe ensinarei como se faz café para um homem, boneca!

Ela sorria e respondera:

— Otimo! Só assim poderei arranjar um homem para tomar o café!

O pensamento de Bill voltou para Joan. Esta não precisava que lhe ensinassem nada. Joan era o ideal para um homem inteligente. Pois, bem: naquela noite, êle era êsse homem. Contudo, por mais que quisesse, não era fácil tocar no assunto. Começou a falar, mas não sôbre aquilo.

— Estava boa, a festa do Joe — disse.

Fôra o último encontro de ambos. Joan sorriu-lhe com ar entendido.

— Não me diga que se lembra do que se passou naquela noite!

Os lábios de Bill crisparam-se num sorriso forçado.

— Depois que saimos da casa de Joe, não — confessou.

Fôra uma festa e tanto.

— Não sentiu falta de nada no dia seguinte? — perguntou Joan com um sorriso maravilhoso.

O rapaz ficou humilde, outra vez.

— Um pouco de dinheiro — respondeu, encolhendo os ombros.

— Um pouco?

As lindas sobrancelhas de Joan ergueram-se vivamente.

— Bem... talvez fôsse muito.

Ele riu, nervosamente, sentindo uma ligeira sensação de culpa, levemente irritante.

— Não me lembro de tudo que gastei. Mas essas coisas não acontecem todos os dias.

Joan ficou em silêncio um momento, lembrando o café. Depois...

— No bar foram 13 dólares. Depois duas pequenas comeram sanduiches à sua custa, querido: 85 centavos cada um. São, ao todo, 14 dólares e 70 — ela fêz o cálculo rápidamente.

— Oh! — murmurou Bill, assombrado.

Que gentileza a dela! Como Joan era gentil em tomar conta das coisas enquanto êle estava "alto".

— Depois você deu 1 dólar ao garçon — continuou a moça. Não: um dólar e meio. E o porteiro e a chapeleira receberam 1 dólar cada um. São 18 dólares e 20. Depois fomos ao...

Que pequena maravilhosa! pensou Bill. Alguém que tente passar a perna em Bill Stacey quando Joan estiver perto. Ouçam:

— ... para o taxi foram 2 dólares e meio e com os cigarros e o resto...

BILL nunca soube o momento exato em que o fantasma de tia Bess chegou. Só percebeu que estava ali, olhando, pensativamente, para Joan. A moça não podia vê-la.

Por isso, quando lhe perguntaram mais tarde:

— Que aconteceu entre você e Bill Stacey?

Ela, invariavelmente, respondia, encolhendo os ombros:

— Não sei, meu bem. Nós estávamos conversando muito **amavelmente** quando, de repente, êle olha para o espaço, põe-se de pé num salto e grita:

"Que impressão causará isto depois...? Oh! minha abençoada tia!" Foi só. Veja você! Depois apanhou o casaco e o chapéu... e nunca mais o vi!

Bill queria explicar. Mas havia tanta coisa a fazer! Ficaria para mais tarde.

PATTY estava sentada no chão, em atitude perplexa, cercada de papéis cobertos de números.

— Bill, querido — foi logo dizendo, como se êle tivesse saido apenas para comprar cigarros — não consigo! Sou incapaz de fazer uma soma, quanto mais de calcular um orçamento! Por que é você não pode tomar conta do dinheiro, querido — e ser firme comigo, bem firme — depois que nos casarmos?

Bill engoliu em sêco. Depois sorriu e fechou a porta, suavemente, atrás de si. Fechou-a na cara do fantasma da tia Bess, pela última vez... para sempre.

— Que impressão lhe dará...? — ouviu-o dizer antes de sumir.

— Dar-me-á a impressão do céu, velhinha — respondeu Bill com uma risada feliz.

E voltou-se para erguer Patty em seus braços.

DR. ALBERTO R. ISRAEL
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
REGIMES ALIMENTARES
CONSULTA: Rua México, 41 — Sala 1.204 — 4's 2.'s, 4.'s e 6.'-feiras, — Das 7 às 4 horas.
Residência: Telefone 25-8689

NOIVAS DE MAIO



★

Encantador e juvenil, êsse vestido de "faille" e "guipure". O corpete é decotado, adaptado para "soirée", decote êsse oculto por um bolero de renda "guipure", fechado por um laço. A saia é ampla e um babado de renda arremata-a esplendidamente. O véu é muito farto e prêso à touca, também rendada. (Modêlo "Paris Mode", exclusivo da Revista do D.C.)

★

Curso Moderno de Corte

QUINTA AULA

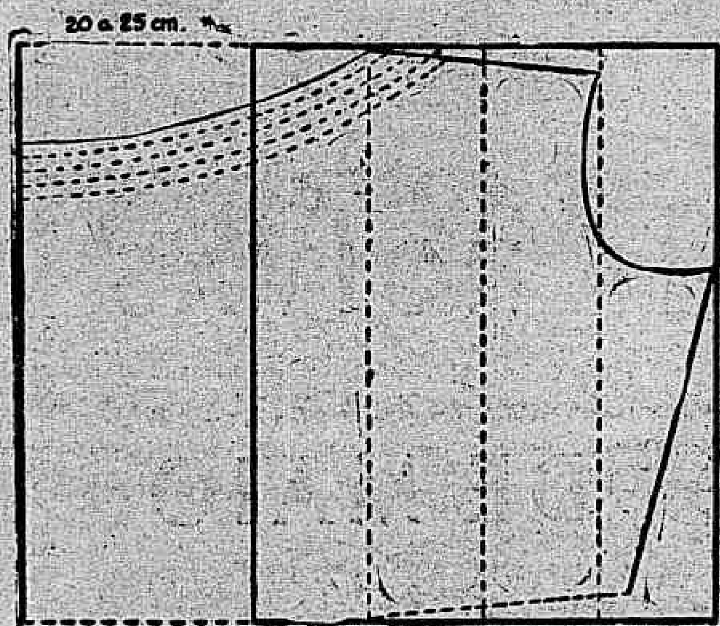


FIG. 14

BLUSA TRASPASSADA NAS COSTAS

A frente desta blusa é inteiramente lisa, cortada, portanto, pelo molde básico. As mangas são tambem simples. A originalidade reside nas costas, colocando-se para isso a metade da base das costas sôbre o papel. No meio da primeira coluna baixa-se, ao envez dos 2 cms. convencionais, 6 cms., pois o decote é pronunciado. Desse ponto traça-se uma linha enviezada que deve terminar sôbre a cintura, ao lado, sobrepondo-se à outra metade, das costas que deve ser simples, apenas decotada. Observando-se o desenho compreender-se-á melhor o que foi explicado.
(Fig. 17).

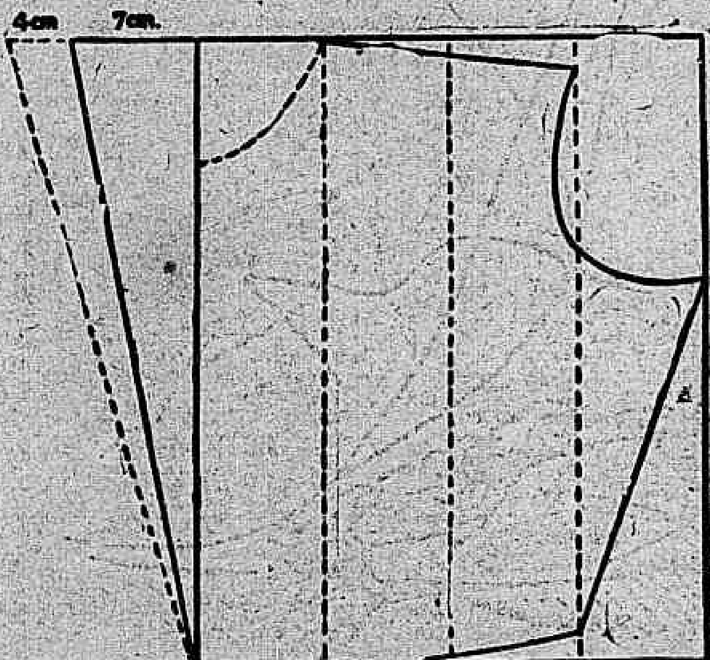


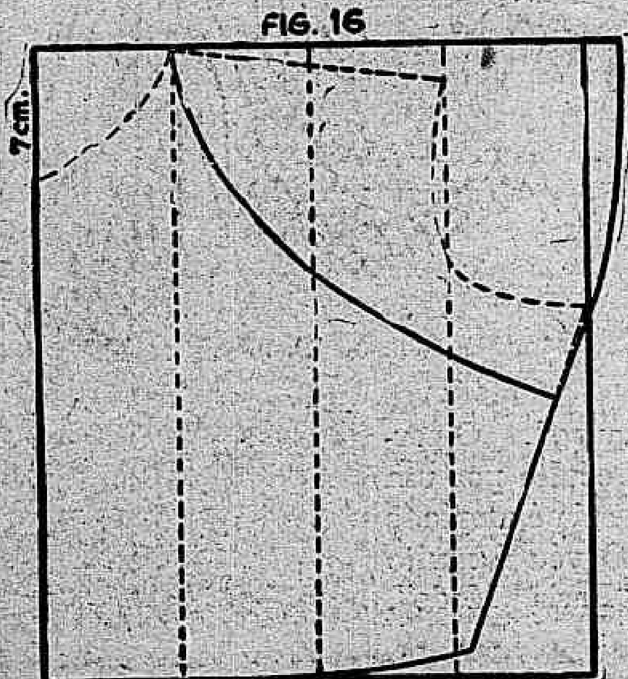
FIG. 15

BLUSA DRAPÉE

Blusa ideal para os vestidos mais rebuscados, pois se presta à confecção de decotes originais com interessantes repuxados.

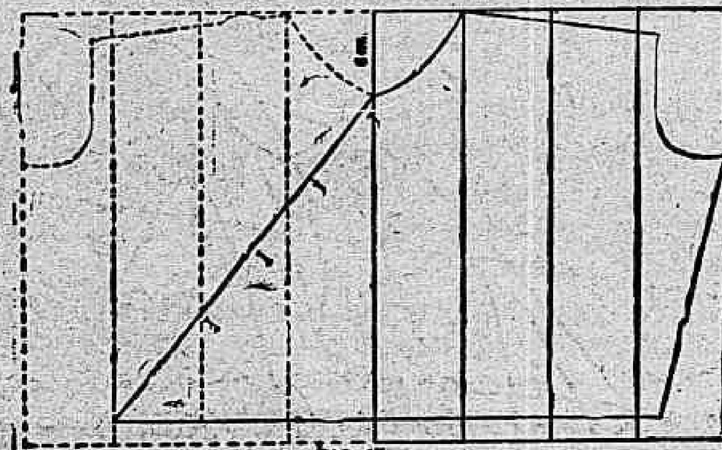
Coloca-se o molde básico sôbre o papel, deixando na parte do decote, o tamanho dêste em seguimento ao ombro. Risca-se o restante do contorno da blusa (base). Esse constitui o tipo mais comum de drapée, o que forma decote em ponta. Caso deseje executar um drapée para decote quadrado, deve-se, além da medida já mencionada, acrescentar mais 4 cms.. Também pode-se usar o drapeado alto, rente ao pescoço, para o que basta deixar-se para fora do molde a medida da frente, de uma costura do ombro à outra. Nesse caso a blusa é abotoada nas costas. Nos outros casos citados, as costas devem ser lisas.

Nunca se deve esquecer que todo drapée é enviezado e que, portanto, o molde deve ser colocado sôbre fazenda dobrada, enviezada. (Fig. 16).


FIG. 16

BLUSA COM MANGA RAGLAN

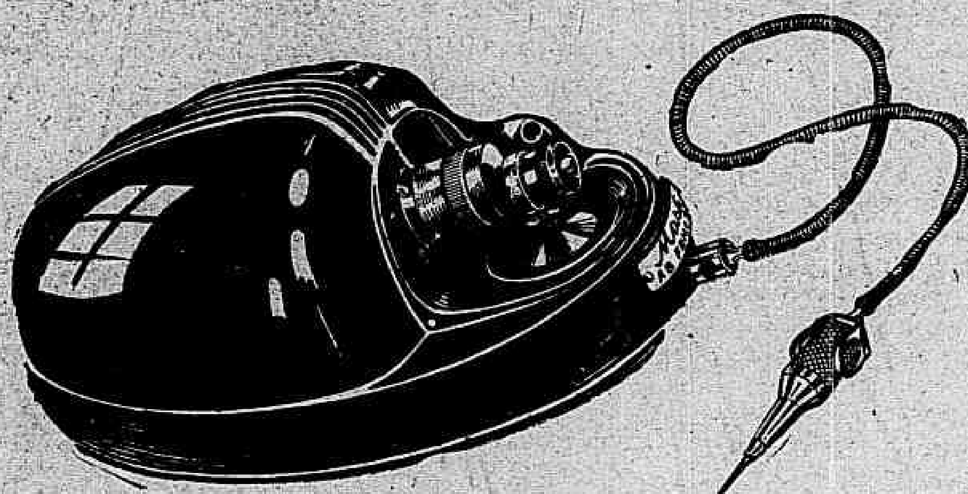
A parte da blusa que vem do pescoço até o fim da cava é cortada. A manga é feita do tamanho dessa parte. Coloca-se o pedaço restante da blusa (base) sôbre o papel e desenha-se. Se se quiser uma frente de blusa trabalhada confecciona-se preguinhas ou faz-se franzidos na costura em que se junta à manga, sendo as costas sempre lisas nessa costura. O feitio da manga tambem é variável, podendo terminar em punho, ser presas com elástico e bufantes, ou cair naturalmente. O decote tambem pode ser em bico, em trapezio, simples ou com gola. E' uma questão inteiramente de gosto pessoal. Essas mangas são muito usadas em "toilettes" de inverno, em casacos e vestidos de lã (Fig. 15).



BLUSA RUSSA

Coloca-se um molde básico (1.ª lição) sôbre o papel, deixando-se no meio um acréscimo de 20 a 25 cms., necessários ao franzido. Desenha-se todo o contorno, pela base. As costas são iguais. Essa blusa também pode ser feita inteira, isto é, sem costura nos ombros e com a manga japonesa, para o que basta dobrar o papel ou a fazenda em quatro e cortar. Franze-se a c o m p a nhando a linha do decote. Se a blusa for pouco decotada, pode ser aberta no ombro e abotoada. A cintura, para que os franzidos se mantenha bem colocados, deve ser enfiada de elástico. (Fig. 14).

ESTA É UMA MASKITA DE LUXO!...
UMA MARAVILHA DA TÉCNICA SUECA



ESPECIAL PARA PEGAR MALHAS DE MEIAS
ELETRICA — 110 VOLTS

Minha senhora, aceite êste nosso conselho :

Aproveite a sua habilidade fazendo em sua casa os trabalhos de consertar as meias de suas amigas, tornando-as novas e resistentes. Este trabalho com uma MASKITA feito na tranquilidade de sua casa é fácil e lhe dará boas economias e independência.

VISITE E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO À
B E M O R E I R A
Rua Luiz de Camões n. 42 – Telefone: 43-1633
VENDAS A PRESTAÇÕES

CURIOSIDADES DE TÔDA PARTE

OS BOMBEIROS em San Diego, California, arrombaram a porta do quarto da Senhora X, extiguiram o incêndio que ardia em seu leito... depois tiveram que acordá-la para lhe contar o sucedido.

—::—

QUANDO um homem aborreceu uma senhorita na rua, ela mandou-lhe um "direto" nos queixos que o pôs "knock-out". Depois, quando soube que tinha quebrado a mão, ela desmaiou.

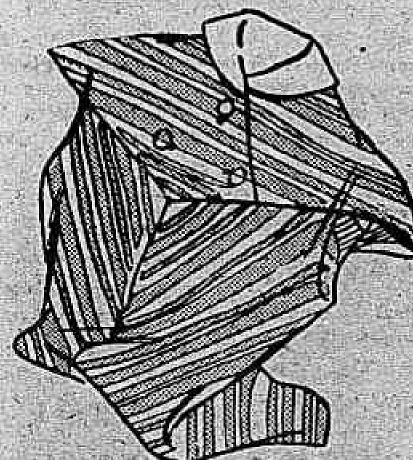
ETIQUETAS DE METAL

Fabricamos etiquetas de metal, gravadas e coloridas, próprias para aparelhos, rádios, máquinas, motores etc. — Escalas de precisão, escalas para balanças, mostradores de relógios e rádios, em alto e baixo relêvo, com garantia absoluta. — Os pedidos são aceito, executados e cobrados diretamente pela fábrica. — QUIMETAL, a maior fábrica do gênero no Brasil (S. Paulo) — Representante exclusivo: ANTONIO NONATO VIEIRA, rua Quitanda, 20 1.º andar sala 101, esquina com a rua Assembléia. telefone: 32-8655 — Rio

BLUSAS PARA TODAS AS ESTAÇÕES

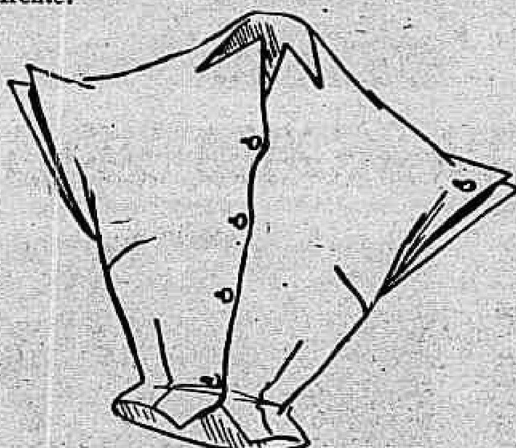


Blusa de mousseline plissada, em tom suave, com "plastron" de organdi terminando em laço junto ao decote. O mesmo organdi arremata as mangas curtíssimas. E' tôda abotoada na frente.

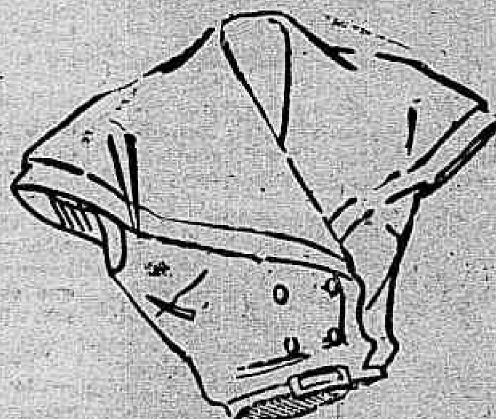


Encantadora e juvenil blusa em algodão listado, com original pala fechada por três botões. Pequenina gola, que pode ser executada em côr contrastante, branco, por exemplo.





Blusinha em otoman ou piqué, com original decote em pontas e interessante manga tipo japonesa. Pode ser usada por fora da saia, pois forma uma espécie de colete.



Esta blusa é feita em "piquet" branco e tem como detalhe a grande gola cruzada, dupla e fechada por quatro botões.



Blusa de mangas compridas, em popeline listada, com "plastron" do mesmo tecido, porem em cor lisa. Gola levántada atrás e abotoada na frente.



Muito bonito esse "chemisier de "surah" pastilhado, com mangas-quimono compridas. E' todo abotoado na frente e guarnecido por machos que se prendem por pespontos e fantasia.

De "Paris-Mode", exclusivos da REVISTA DO D.C.



Sendo um jovem ator de bastante talento, Marshall Thompson, tem todos os motivos para viver sorrindo. Casado com a linda Barbara, que parece ter sido sua inspiração, Marshall espera chegar em breve ao "estrelato"

Olga San Juan

... CHEGA AO "ESTRELATO" ...

Especial para 'DIÁRIO CARIOCA'

Por Louella O. Parsons

HOLLYWOOD — Não tenho muita certeza de que Hollywood venha dando a devida atenção a Alga San Juan, artista, cantora e dançarina, e a senhora Edmond O'Brien, na vida particular. Mas posso me aventurar a dizer que, depois de seu trabalho em "Paint Your Wagon", na Broadway, o nome de Olga adquirirá grande destaque.

Alan Lerner, que escreveu "Brigadoon", também escreveu a música para esta peça e Cheryl Crawford e está produzindo.

Olga dançará e cantará e acreditem em mim, quando ela começa a mexer com as pernas conquista os aplausos de todo o mundo. Imagine tudo isto e mais uma ótima orquestra!

Ela e Eddie vieram visitar-me e aproveitei a oportunidade para dizer-lhe que gostaria de ouvi-la cantar uma canção portuguesa que ouvira numa festa. Bastou eu pedir e lá se foi Olga para o meio da sala, cantando com aquela graça que só ela sabe produzir.

Nesses últimos três anos, Olga teve dois filhos e o casal vive feliz e satisfeito.

Ambos vivem numa adorável casa em Brentwood, construída pelo próprio Edmond. Foi ele quem desenhou todos os planos e a construção levou oito meses.

"Você devia ver a cozinha", — foi o que me disse Eddie. "Qualquer mulher ficaria louca numa cozinha assim".

Mudando de assunto falei sobre a carreira de Eddie. Nunca esteve numa melhor posição junto aos estúdios. Além disso, possui um "show" radiofônico "Yours Truly, Johnny Dollar", que vai ao ar uma vez por semana.

— "Qual foi o filme que mais o impressionou?" — perguntei-lhe.

"Gostei daquele que não rendeu nada na bilheteria, "Another Part of the Forest" que fiz com Fredrich March. Isto porque, ao invés de possuir apenas diálogos, tinha muita dramaticidade e ação. Mas gostei também de "711 Ocean Drive" porque parecia ser o que o público queria".

Eddie nasceu na Califórnia de uma família católica e nunca deixa de ir à missa aos domingos; atualmente está pensando fazer o papel de um padre católico em "The Kansas City Story".

Enquanto converso com Eddie, observo Olga com seus lindos olhos negros olhando-o como se estivesse adorando o seu marido. Acredita que ele é o melhor artista do mundo.

Olga, de seu lado, nasceu em Porto Rico.

"Como vocês se conheceram?" perguntei.

"Quando de um encontro que Olga tinha com o irmão de Eddie". — foi a resposta que ambos me deram. Olga tirou o seu retrato e depois mostrou-me. Desde então surgiu o que se pode chamar de paixão abrasadora".

Possui o casal duas filhinhas, Bridget, com dois anos e meio, e Maria Mercedes, com um ano apenas.



A julgar pela expressão de Van Johnson, sua esposa, Evie, está demorando muito com os retoques da pintura, após almoçarem no Restaurante "La Rue", de Hollywood. Van não tem descansado em suas atividades na Metro



Paul Douglas e sua talentosa esposa, Jan Sterling, foram surpreendidos, neste flagrante, quando esperavam o início de uma sessão de cinema em Hollywood. Jan pesa 55 quilos, e mede um metro e sessenta e cinco de altura



Convidados de um banquete no "Embassy" de Hollywood, George Montgomery e Lex Barker, dois dos "bonitões" mais populares da atualidade, sorriem amàvelmente para um amigo, que os cumprimenta de longe. E que sorrisos!



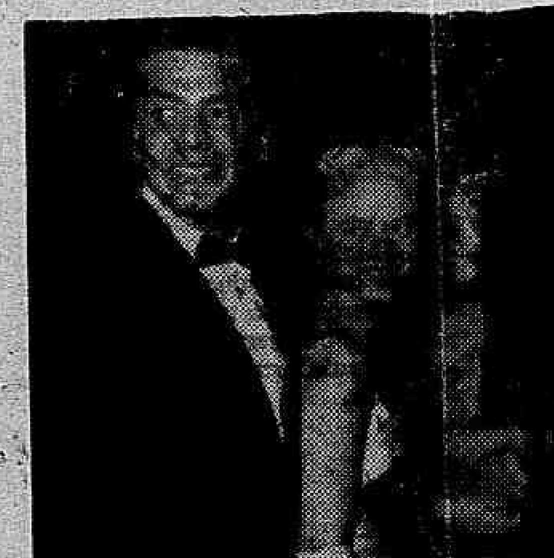
Ruth Warrick, linda e talentosa atriz, é vista neste flagrante com seu marido, Carl Neubert, trocando algumas palavras com Jane Russell, à direita, durante um jantar no "Romanoff's", em Hollywood



Loretta Young e seu amigo, Tom Lewis, conversam com um amigo nesta foto batida durante um coquetel no "Salão de Cristal" de Beverly Hills. Sendo ótima atriz, Loretta é uma perfeita dama na vida real



Embora relativamente "novos" em Hollywood, David Wayne e sua esposa, Jane, já são muito populares na cidade do cinema. Possuindo três filhos, êsse jovem par foi surpreendido no "Mocambo", durante um jantar



Victor Mature, e sua esposa, Dorothy, com quem êle se casou em fevereiro de 1948, parecem muito felizes da vida. Raramente são vistos em público, mas êste flagrante foi obtido no "Ciro's", durante uma festa



Jeanne Grain e seu marido, Paul Brinkman, formam um par bastante romântico, enquanto dançam no "Cocoanut Grove", de Hollywood. Embora mãe de três filhos, Jeanne não perde os atrativos e o gosto pelas distrações

SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

Capítulo 2 — OS CARINHOS

Prof. N. C. de Oliveira

1) As deficiências

NA educação do filhos se pode pecar, não só pelo uso e abuso dos castigos (cfr. o primeiro artigo), mas ainda pela falta das delicadezas ou deferências amorosas: os carinhos! E' também isto um mal: a criança, de sólito, é meiga e afetiva; aprecia e procura carinhos.

Entretanto, não raro, a austeridade cerca e cria a criança numa atmosfera artificial: quer logo torná-la homem; quer habituá-la cêdo e em breve tempo à realidade crua e nua da vida. A frieza, a seriedade e a mesma dureza caracterizam o ambiente que vai aos poucos cunhando aquela alminha, nas formas mais rígidas e antiquadas da austeridade e do respeito servil, da reserva pouco filial e da desconfiança, da pouca expansividade e do temor. A criança chega por vezes às raias da opressão moral: são as crianças chamadas "fechadas", "sofredoras" e "inexpressivas". Sôbre estas escreveremos mais tarde. Hoje falaremos dos **carinhos** e **cuidados** exagerados.

2) Os exageros

a) OS "MIMOS" EXAGERADOS:

Quais os efeitos imediatos dos **carinhos** exagerados, dos tais "mimos" descomedidos? A experiência mesma os mostra. A criança **exageradamente** mimada torna-se fàcilmente insuportável: exigente, soberba e arrogante, antipática, injusta, cruel às vezes; em geral, inepta para a vida. Julga-se o "idolozinho" de todo o mundo... Todos abaixo dela; todos dependentes dela exclusivamente. Não só não suporta contrariedades e correções (e se a contrariassem pobre casa... seria um "pandemônio"...), mas exige encorajamento e colaboração para todos os seus mais extravagantes caprichos. Ai da mãe ou ai de quem não bata palmas às suas mais despropositadas extravagâncias!... Chega mesmo a "escravizar" quantos vivem junto dela.

— E' fácil prever o **contraste** da ilusória e fantástica idéia que de si adquire tal criança e a realidade... Aquele espiritozinho **insofrido** não será jamais apto para as asperezas e a agressividade dêste mundo, em que deve necessàriamente viver e lutar; **as suas lutas foram sempre, imediatamente, sem resistência e coragem, vencidas...** Desconhece ela o sacrifício, a paciência, a tenacidade e a constância. Está meio "embriagada" num "eu" que não é o seu, nem pode sê-lo: criaram-no artificialmente. São os efeitos dêstes "mimos" sem medida e sem discrição, injustos e deformantes; não raro, serão depois as causas remotas de quedas e fracassos, de desgraça e lágrimas...

b) OS "CUIDADOS" EXAGERADOS:

Outra aberração ou êrro: **fiscalizar, minuciosa e exigentemente**, todos os detalhes da vida quotidiana da criança. Os olhos de casa são todos por demais voltados para a criança: sempre, a cada instante, ao menor movimento, atitude ou iniciativa do pequeno, surge logo a intervenção insistente e enfadonha de alguém... **Não se importa com as idéias e os gostos da criança: tiram-se-lhe todas as iniciativas ou tentativas espontâneas.** Deseja-se ensinar-lhe cêdo os benefícios todos da experiência de família: a criança deve logo saber aproveitar-se do melhor e do mais útil, do mais proveitoso e do mais prático, quanto antes e com perfeição... Cerca-se, então, a criança duma atmosfera de **cuidados exagerados**, que aborrecem, irritam e exasperam, até. Outra ansiedade não martiriza aquele coraçãozinho senão livrar-se dêste "terrível" cêrco... Acaba se afastando dos seus e às vezes os sente já com desgôsto e antipatia.

Aqui está o êrro: há pouca confiança na natureza; a esta deixa-se nada ou pouco de seu papel, isto é, preparar **natural e gradativamente** para a vida.

Nada de exageros: deixemos que a natureza realize sua parte com espontaneidade e liberdade. Daí, em tantos casos, o enfado inevitável, a irritabilidade, a desobediência e até mesmo o atrevimento da criança. Tolhê-la sempre, nas suas expressões e expansões, é artificial: se corre o risco das explosões e dos impulsos **incontidos**. Respeitemos as leis e as exigências da "mãe-natura": a criança tem por natureza um inato e profundo instinto de curiosidade e iniciativa. Impedí-la, pois, nem sempre é o melhor; é preferível não coarctá-la, mas guiá-la, auxiliá-la em suas iniciativas e objetivos.

Mas, sem que ela perceba que é seguida, controlada, subjugada por insistentes e impertinentes intervenções e olhares... Nada de "cuidados-policiamento"! E' questão de tato e bom-senso: saber formular conselhos, intervenções e sugestões, sem suscitar-lhe enfado, irritação ou hostilidade; é dosar-lhe com critério e equilíbrio a espontaneidade e a originalidade da natureza.

Esta natureza doou ao homem instintos de liberdade e domínio, de ira e ódio, de iniciativa e originalidade. São armas, pois, naturais! Como convém, adestrado nelas, deve o homem vencer na vida. E' claro, tais instintos, **em si mesmos**, são bons, pois sem êles não haveria na alma humana impulsos de iniciativa, planos e realizações, coragem e personalidade, defesa e triunfos. São vozes naturais de uma alma intelectual humana, que quis Deus reinasse em nobreza e soberania sôbre uma Terra agressiva.





ESCOLHER o lugar para moradia é um problema. O campo é muito agradável; a cidade oferece vantagens que não podem ser encontradas em outra parte. Antes de decidir em que lugar as crianças se darão melhor, e onde o lar será mais feliz, os pais devem considerar estes prós e contras.

A CIDADE oferece à criança mais facilidades de instrução, com os jardins zoológicos, museus e bibliotecas para completar seus estudos. Igualmente importante é a oportunidade que tem de conhecer pessoas de diferentes raças, religiões e nacionalidades.

Uma criança citadina, em geral, não tem dificuldade em encontrar companheiros com a mesma idade e os mesmos interêsses. Tem a vantagem, também, de estar perto de hospitais modernos e médicos especialistas.

Entretanto, habitualmente, ela é superprotegida — pois assim é preciso. Tem apenas um limitado espaço para brincar e não lhe permitem andar sòzinha ao ar livre, pois não é seguro. [illegible], no parque ou na calçada, fica sob a vigilância da mãe ou da ama. Assim continua a depender de seus pais na idade em que devia assumir independência. Por isso muitas crianças tendem a sentir o reflexo das ansiedades dos pais. Por ser muito dependente, a criança citadina tem mais probabilidade de se ressentir das atenções concedidas a um irmãozinho novo, atenções que êle acha que lhe foram roubadas. O ambiente restrito dos apartamentos e a falta de espaço ao ar livre também contribuem para as ciumadas e conflitos entre a gente miúda.

O CAMPO oferece muitas oportunidades para que uma criança aprenda a contar consigo e se torne independente. Desde cedo é deixada no quintal, à vontade, e não sente grande necessidade da presença protetora da mãe. Esta, por sua vez, tem mais tempo para outros afazeres, quando o filho pode brincar, sem perigo, longe dela.

A criança no campo goza de muitas vantagens naturais que lhe são negadas na cidade. A sensação de explorar os arredores, a oportunidade de ver tôdas as espécies de pássaros e animais, oportunidade de correr, comer ao ar livre, nadar, etc.

Entretanto, muitas vezes essa criança se sente só. As casas, em geral, ficam muito distantes umas das outras, e talvez seja difícil encontrar companheiros da mesma idade. Tem menos oportunidade de desenvolver uma compreensão democrática dos povos, porque, no campo ou nos subúrbios, o povo habitualmente é homogêneo, com pequenas variações de raça, religião ou credos políticos. Como as vantagens culturais e educacionais são muito poucas, a criança muitas vezes depende de cidade para uma educação suplementar.

Se o pai tem que se decidir pelo campo ou subúrbios, tem



muito pouco tempo para passar com os filhos, a não ser nos fins de semana, isto significa uma grande perda para a criança. Por sua vez a mãe pode sentir-se contrariada no campo enquanto o pai se ressente das energias e do tempo gasto na viagem todos os dias. Todos estes fatores podem perturbar o contentamento dos pais, desvantagem para o ambiente familiar que sempre afeta a criança sensível.

Constroem-se, atualmente, inúmeras casas de apartamentos onde se reserva uma boa área para campo de folguedos das crianças, oferecendo assim algumas vantagens do campo combinadas com boas escolas e outras facilidades tão convenientes da cidade.

A decisão final da moradia deve ser: o melhor lugar tanto para os pais como para os filhos.

HUMORISMO



— Quando tôda a areia acabar de passar, a senhora saberá que o chapéu ficou fora de moda e que é hora de comprar um ovo.

O HOMEM

(Analisado, quimicamente, pela mulher)

Por FRANCES MUELLER

Característicos — Altamente magnético.

Propriedades físicas — Sujeito à combustão instantânea. Extremamente maleável sob determinadas condições.

Propriedades químicas — Atração pela "platinum blonde". Pode desaparecer mais rápido que o mercúrio (se fôr chamado a ajudar em certas tarefas).

Usos — Útil para partir lenha e soldar bombas. (Prefere as bombas!) Pode ser usado também para namorar em certas noites de luar.

Precauções — Deve ser manipulado cuidadosamente; o exterior grosseiro muitas vezes esconde uma gema preciosa.

Fontes — Encontrado onde se encontra a Mulher (Embora a maioria dos representantes da espécie diga que seria melhor se só houvesse homens no mundo).

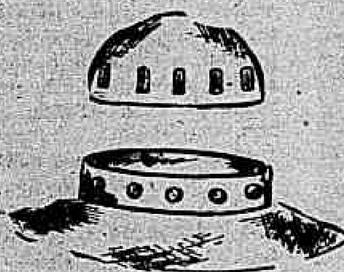
IDEALIZE E FAÇA SEUS CHAPEUS

EVE TARTAR



Original criação de Eve Tartar, em feltro cinza, com debruns e véu em preto. Sôbre o véu, um coração em feltro negro é todo contornado com miçangas compridas, de cêrca de um centímetro. Na extremidade inferior do coração foi pendurada uma conta, côr de grafite, como as miçangas. (APLA).

CAPÍTULO VI — *Aproveite suas habilidades especiais (continuação) — Casas — algumas idéias sôbre o assunto. — "Plissés": como fazer abas plissadas. Como fazer "aplicações" em chapéus e véus.*



CASAS

Se você sabe fazer casas perfeitas como as usadas nas camisas de homem, pode combiná-las com ilhoses e conseguir um bonito bordado para um chapéu de feltro.

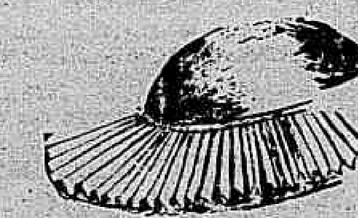


Se sabe também fazer casas debruadas com tecido, poderá enfeitar seus chapéus da seguinte maneira: tome uma aba de feltro e pregue botões em tôda a volta na linha que contorna a cabeça; cêrca de uma duzia.

Numa copa da mesma cor, ou em cor que combine, faça 12 casas que correspondam aos botões(abra-as no sentido vertical).

Uma outra maneira de enfeitar chapéus com casas é cortar pelo meio uma copa de feltro. Faça casas de um lado e pregue botões do outro. Quando abotoada, ficará um ornamento muito original. A copa pode ser cortada bem no meio, no sentido do diâmetro, ou de um lado.

Fica muito bonito um chapéu cinza enfeitado com casas debruadas em côr forte, como azul-marinho, vermelho-sangue ou verde-bandeira.



Se você gostou da idéia de enfeitar chapéus com casas, certamente sua imaginação lhe indicará mil maneiras de aproveitar essa sua habilidade.

PLISSÊS

Se você sabe fazer plissés, ou se gosta de trabalhar com os mesmos experimente usá-los como enfeite de chapéus, mesmo tendo que mandar fazê-los fora.

Experimente, por exemplo, plissar uma fita de qualquer tipo, (gorgurão, tafetá, cetim ou outra que gostar). Arrume esta fita plissada sôbre uma aba, costurando-a em tôrno da copa e deixando a extremidade exterior solta. Ficará parecendo uma tira de sanfona. E' uma ótima idéia para a confecção de um chapéu fino, seja êle em feltro ou em palha. Se a palha for muito leve experimente colocar sôbre a aba uma fita plissada muito fina, ou mesmo uma tira de voile de nylon plissado (utilize o voile dobrado, de maneira que as extremidades cortadas fiquem do lado em que a tira será presa ao chapéu).

Uma outra idéia é fazer um plissê com pontas soltas, preso à copa pela sua parte central, com um cordão de seda. Pode ser usado em volta da copa de qualquer de seus chapéus.

APLICAÇÕES

Se você gosta de desenhar silhuetas poderá recortar interessantes enfeites em feltro para serem aplicados sôbre os chapéus e véus.

Comece com moldes simples, como círculos, triângulos e retângulos. Depois recorte corações ou estrelinhas. Aos poucos irá adquirindo habilidade perfeita para outras figuras mais complicadas.

As aplicações podem ser costuradas com pontos simples, com linha brilhante, linha de seda ou de lã. Os dois modelos que apresentamos mostram como aproveitar círculos e corações para a ornamentação de um chapéu e de um véu. (APLA).

A SEGUIR: *Capítulo VII — Como fazer um chapéu de feltro — Como escolher a fôrma do chapéu — Como reformar uma copa — Como fazer dobras e pregas numa copa — Como determinar e localizar a linha de contôrno da cabeça — Como pregar uma tira de refôrço na copa. etc.*

MODELOS PARA MEIA-ESTAÇÃO

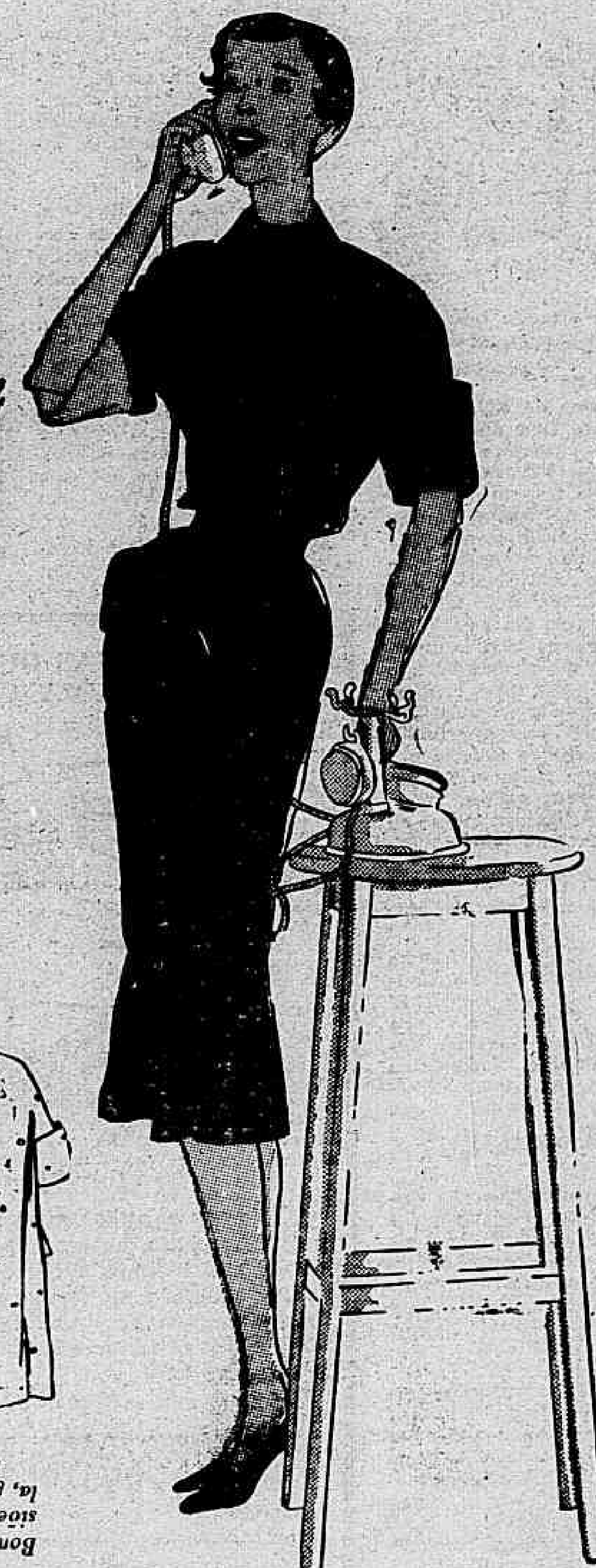




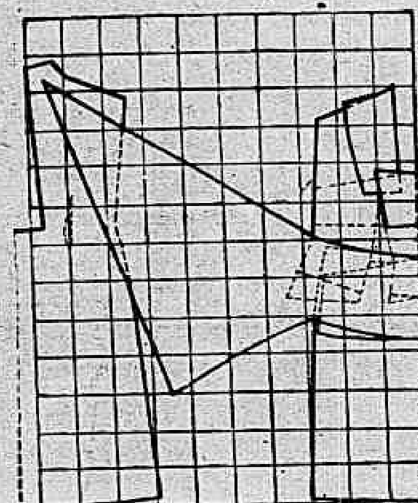
Vestido de crepon estampado, drapeado do lado. Note-se o original movimento do decote. Muito próprio para tarde e noite

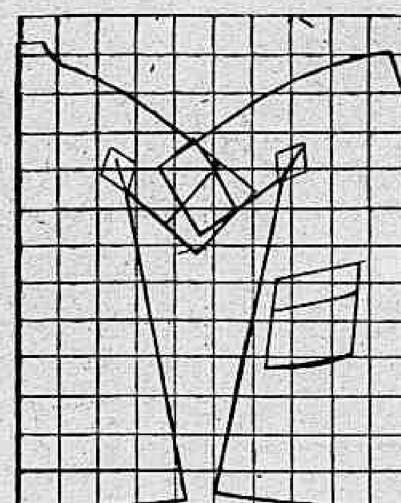


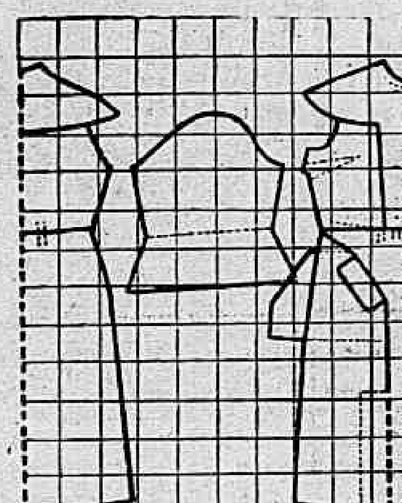
De grande elegância, êsse abrigo de seda lavrada, com mangas curtas de grandes punhos, acompanha um vestido muito prático incrustado com um corpete da mesma seda do — casaco —



Bonito e adequado a tôdas as ocasiões esse vestido de lã fina, com pala, grandes punhos e grupos de quatro botões fechando a blusa





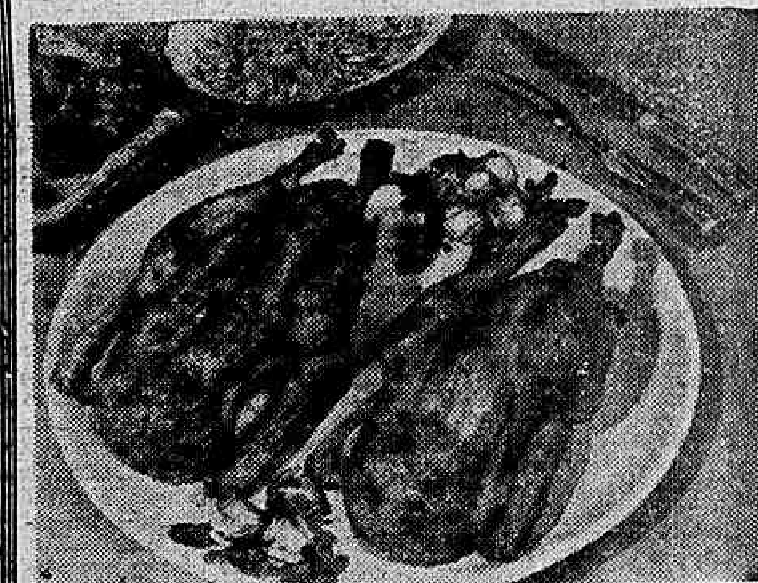


Peça ao seu fornecedor o delicioso chá preto LI-KUNGO

NO MUNDO DA COZINHA

Tia Carlota

GALINHAS



Uma galinha bem preparada é um prato mûito saboroso e alimentício. Hoje em dia, com a atual falta de carne de vaca, a galinha é uma salvação para a dona de casa que tem que oferecer um almôço ou jantar sem aquele alimento. E se se dispõe de um pequeno galinheiro, então fica muito mais econômico. Por isso mesmo é que já foram inventados galinheiros para áreas de apartamentos...

Mas vamos ao assunto: como preparar deliciosas galinhas fritas, cozidas ou assadas. Damos as receitas, a seguir.

GALINHA FRITA

Parta em pedaços uma galinha, de cêrca de 1 quilo e meio, limpa e lavada. Passe cada pedaço numa mistura de farinha de trigo com sal, pimenta e gordura.

Ponha gordura numa frigideira, de maneira a cobrir cerca de 2 centimetros de espessura, quando derretida.

Deixe esquentar muito. Coloque os pedaços de galinha, e deixe tostar bem, até ficarem dourados. Vire-os para que toste de todos os lados por igual. A fritura da galinha deve ser lenta para não ficar queimada e para amaciar a carne.

Quando os pedaços estiverem fritos, tire da gordura e deixe escorrer muito bem em papel absorvente.

Arrume depois numa travessa grande e enfeite com raminhos de salsa. Sirva com uma bôa farofa de manteiga, ao lado, com azeitonas, se preferir

GALINHA ASSADA

Prefira para êste prato de galinha assada duas frangas pequeninas em vez de uma grande. As galinhas de menos idade (frangas de 11 ou 12 semanas) são mais macias e mais saborosas. E têm a vantagem de proporcionarem maior número de coxas e pernas, que são as partes preferidas pelas crianças.

Tome então duas frangas tenras, lave-as muito bem e encha cada uma com 1 1/2 xícaras de farofa (3 xícaras para as duas) preparadas com farinha, manteiga, azeitonas sem caroço, salsa picada e palmito em pedaços muito pequenos.

Costure a galinha para que não saia a farofa. Unte-a exteriormente com um bom óleo de cozinha ou com manteiga, se preferir o gôsto desta. Coloque cada galinha dentro de um saco de papel encerado, amarrando a abertura com um barbante ou com um "clips" de papel. Pendure os sacos de papel no fôrno, de maneira que a galinha não toque em nenhuma de suas paredes.

NOTA — A galinha assada dentro de sacos de papel não precisa ser virada pois o calor atinge igualmente todos os lados.

Asse a galinha nos sacos cêrca de três horas, ou melhor, até que a carne fique macia.

Depois disso tire as galinhas dos sacos, arrume-as num prato de vidro que vá ao forno, ponha do lado um pouco da farofa que sobrou do recheio, enfeite com salsa e deixe tostar no fôrno por mais algum tempo.

GALINHA COZIDA

Para a galinha cozida escolha uma ave que não tenha menos de 2 quilos. Limpe-a muito bem, lave com água quente e esfregue em tôda a superfície um limão cortado pelo meio.

Divida a galinha em pedaços, não tão pequenos como para a galinha frita. Unte estes pedaços com uma mistura de sal, pimenta, mostarda e manteiga (2 colheres de sopa de sal, 1/2 colher de chá de pimenta, 1 pitada de pimenta do reino, 1 colherinha de mostarda, manteiga quanto fôr necessário para que a superfície fique bem untada).

Cozinhe numa panela de pressão, cêrca de 20 minutos. Se não dispõe de uma panela de pressão, cozinhe em fogo forte cêrca de 10 minutos para tostar de todos os lados. Depois diminua o fogo e deixe cozinhar lentamente até que a carne fique macia, cêrca de 40 minutos. O tempo exato em que uma galinha fica bem cozida depende da idade da mesma e de seu peso. De 10 em 10 minutos os pedaços devem ser virados e pincelados com manteiga derretida.

RECHEIO ESPECIAL PARA GALINHA ASSADA

Apresentamos uma receita especial de recheio para galinha assada. Pode ser usado em vez da farofa indicada acima.

Lave bem e parta em pedaços pequenos cêrca de 300 gramas de cogumelos (em conserva). Enquanto isso derreta 6 colheres de sopa de manteiga numa frigideira. Refogue os cogumelos nessa manteiga cêrca de 5 minutos. Parta algumas fatias de pão branco. (pão de Petrópolis ou de forma) em pequenos cubos, até encher duas xícaras. Junte os cubos de pão, 1/2 colher de chá de sal, 1 pitada de oregão e 1 pitadinha de pimenta aos cogumelos que estão sendo refogados na manteiga. Misture tudo até que a manteiga entranhe bem no pão. A receita foi calculada para 3 xícaras de recheio. (APLA).

POR QUE "ESTIMO" MINHA ESPÔSA

Eis um artigo escrito por um homem mas que deve ser lido por mulheres

EU disse: estimo. E é isso mesmo que quero dizer. Estimar e amar são duas coisas completamente diferentes que não se devem confundir. Amar é, comumente, subjetivo. Estimar, é objetivo. O amor entre duas pessoas de sexo oposto pode ser uma questão de harmonia química, uma reação física que nada tem que ver com a razão. E' impossível amar sem gostar, assim como é possível gostar sem amar.

Acontece que amo bastante minha esposa. Amo-a, agora, no décimo ano de nosso casamento, mais do que no primeiro ano. O que já não é pouco. Mas também a estimo. Estimo-a imensamente.

Em vista das muitas toneladas de jornal que se gastam anualmente para ensinar às mulheres como devem agradar aos homens, parece-me que estarei prestando um grande serviço explicando por que minha esposa me agrada. Vou enumerar as razões conforme forem me ocorrendo.

Uma das coisas que mais aprecio é sua voz, grave, clara e branda. Ouço-a sempre com o mesmo prazer, quer seja pelo telefone ou junto à lareira. Há muito tempo que a ouço e ainda não me cansei.

Mas não pensem que se trata apenas de uma feliz e casual disposição de cordas vocais. Uma voz melodiosa pode se tornar estridente como outra qualquer. O que me agrada na voz de minha esposa, mais do que seu tom agradável, inato, é sua maneira de usá-la. Não me lembro de tê-la ouvido, jamais, elevar a voz a não ser quando chama o cachorro ou quando canta — um pouco desafinada — no banheiro. Quando tem uma queixa a fazer, fala naturalmente, sem gemer nem gritar... e nunca em público.



E' sempre cortês quando se dirige às pessoas, quer se trate de um parente rico ou do encerador.

Não precisa do estímulo das bebidas para ficar alegre. Fala bem, com clareza e espírito, evitando frases feitas e expondo sua própria opinião ao invés de adotar a dos outros, mais ou menos retocada. Nem sempre o que diz é muito profundo ou infalível. Mas raras vezes é tolice. Gosta de falar, mas também gosta de ouvir. Na companhia de pessoas mais bem informadas do que ela prefere ouvir a falar. E, o que é mais, conhece e aprecia o valor do silêncio.

E' sempre boa companhia, possui o senso do ridículo e a risada pronta. Ri tanto dos outros como de si mesma.

Nunca a vi de mau humor ou encolerizada sem um motivo forte. E, por mais que lhe sobrem razões, nunca se dirigiu a mim com um: — "Eu bem que lhe disse!"

Aceita a boa e a má fortuna com a dignidade que é o resultado da maturidade mental. E' imensamente tolerante para com as grandes fraquezas humanas e pouco indulgente com as menores, sendo-lhe mais fácil perdoar um mentiroso que um palerma e preferindo a companhia de um tratante à de um cacete.

Uma das coisas que não gosta de comentar é aquilo que é evidente. Quando chego em casa numa noite de chuva, é mais certo ouvi-la dizer: — "Pelo amor de Deus, não fique aí, pingando água no tapete!", do que — "Oh, querido! Está chovendo muito?"

Respeitando o amor próprio masculino, nunca me ordena a fazer alguma coisa; pede por favor e agradece depois, tendo em conta que a delicadeza mútua é uma das báses essenciais para um casamento feliz. E nunca me pede para fazer pequenos serviços que é perfeitamente capazes de fazer, tais como: apanhar um cinzeiro ou fechar a porta. Detesta, tanto quanto eu, as mulheres que mandam nos maridos como se estes fossem moços de recados.

Outra coisa que aprecio imensamente nela é que seu caráter, já formado quando nos conhecemos, permaneceu inviolável. Muitos conhecidos meus, tendo casado com mulheres mais novas, julgaram que era seu dever moldar as personalidades de suas esposas, fazendo das mesmas um reflexo das suas. Mal avisado, tive a idéia de fazer o mesmo; mas dentro em breve desisti de lutar contra o impossível. E agora estou satisfeito de ter fracassado. Minha esposa é uma personalidade, como sempre foi, com tôdas as suas astúcias, singularidades e encantadora inconsistência.

Sua memória é tão digna de confiança como um boletim meteorológico. E' mestra em esquecer fisionomias, aniversários, números de telefone ou endereços, quase instantaneamente. Houve uma ocasião, nos primeiros dias de nosso casamento, em que esqueceu até seu nome, isto é, o meu. Mas, em compensação, tem o hábito da pontualidade. E' a única mulher verdadeiramente pontual que conheço. Ela pode ter esquecido o lugar do encontro e ficar esperando num outro local, ou num outro dia: mas chega, infalivelmente, na hora.

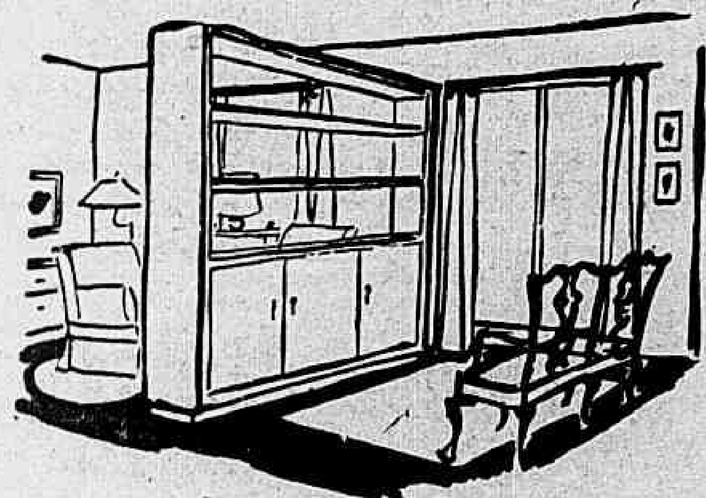
SUA opinião a respeito de si mesma está longe de corresponder à verdade. Julga-se astuta, conhecedora do mundo e ligeiramente cínica. Mas na verdade é ingênua, impulsiva, incauta e excessivamente confiante. As inúmeras vezes em que foi enganada por aqueles em cuja integridade confiava não a desanimaram. Depois de cada desilusão ela se apruma como um cachorrinho que caiu num poço, sacode-se e sai em busca de outra.

A recusa em admitir a derrota é uma forma de coragem; talvez a maior. Quanto à menor, a coragem física, ela não tem, pràticamente, nenhuma. Tem medo de ratos, de sentir dor, de trovoada, de gatunos, da maioria dos insetos, de eletricidade, de Deus, da polícia, do mar bravo, de bois e de fantasmas. Isto me agrada; não há nada que decepcione mais o instinto protetor do homem do que se ver casado com uma mulher capaz de enfrentar um tigre sem pestanejar.

Outro traço interessante de minha esposa é sua capacidade para divertir-se. Ela se interessa por quase tudo e experimenta de tudo, uma vez. Livros novos, pratos esquesitos, lugares estranhos, trabalhos manuais e pesquisas intelectuais... tudo atrai seu desejo de conhecimentos e experiências. Ela se sente tão feliz com uma picareta e uma enxada na mão como com um tratado de metafísica; e sente o mesmo entusiasmo por

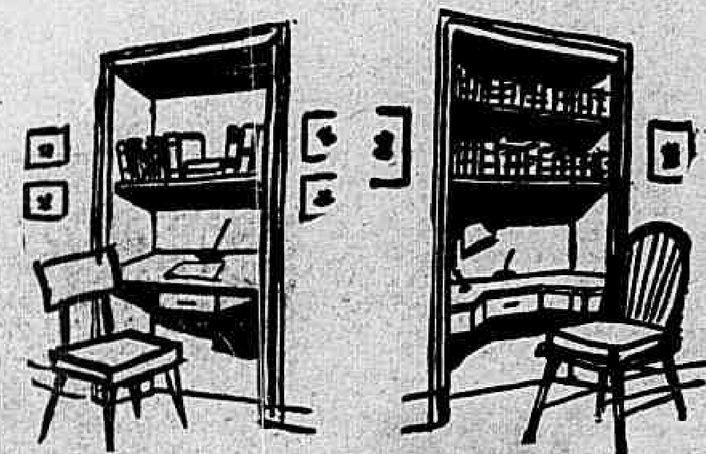
(Conclui na 11.ª página)

DIVISÃO COM ESTANTES PARA SEPARAR AMBIENTES



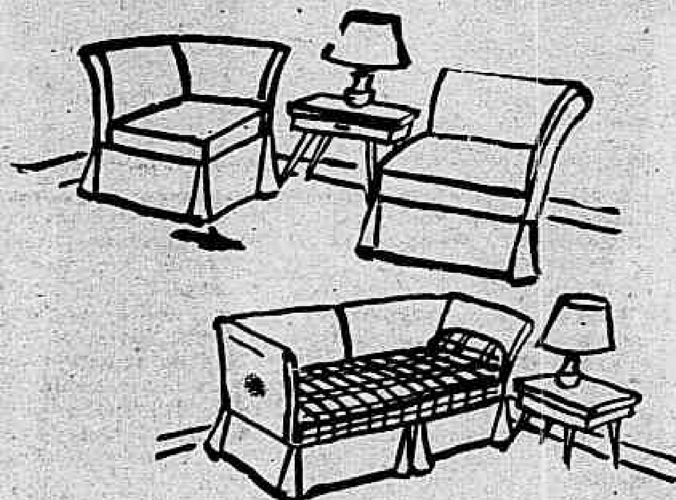
Muitas vezes possuimos uma sala grande que desejamos dividir para um melhor aproveitamento do espaço. Podemos fazer um móvel com portas e divisões na parte de baixo e prateleiras para livros na de cima. Pode ser o ideal para separar o "hall", "living" ou escritório da sala de jantar. Também pode ser utilizado em dormitório de hóspedes para separar duas camas.

PARA APROVEITAR AS PORTAS CONDENADAS E FORA DE USO



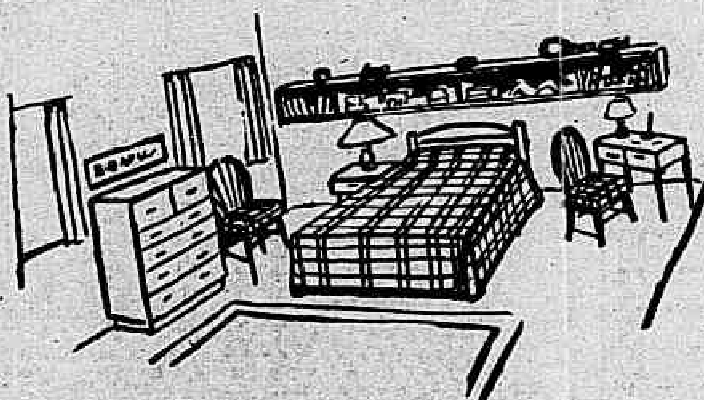
Uma porta condenada, como vulgarmente se diz, é aquela que não tem utilidade porque atrás dela existe um movel ou ainda por não ter uso algum. A forma de aproveitar êste espaço é, como explica o desenho, convertê-la em escritório muito prático para estudio. A idéia é muito prática porque exige apenas algumas tábuas e engenho.

DUAS POLTRONAS QUE AO SE JUNTAREM FORMAM UMA CAMA AUXILIAR



Estamos sòzinhos e de repente temos um parente que fica para dormir. Que fazer? Com duas poltronas construimos fàcilmente uma cama confortável. O colchão se forma com os dois almofadões. Uma almofada servindo de travesseiro, a roupa de cama e um cobertor completam a "cama" do visitante inesperado.

DORMITÓRIO PARA MENINAS DE DEZ A QUATORZE ANOS



Cama de madeira, com colchas de quadros escocêses. Duas cadeiras "Windsor". Uma mesinha para as lições escolares, com seu abat-jour". Uma mesinha de cabeceira. Cômoda para roupa. Uma estante na parede da cabeceira da cama, para guardar livros, jogos e brinquedos. Cortinados e tapetes combinados. Côres: salmon claro com azul ou verde claro com terracota claro.

ESTOFADOR

Vendem-se grupos de Cr$ 8.000,00 por Cr$ 5.000,00, por motivo de obra no prédio. TELEFONE 48-4187.

DISCOS EM REVISTA

Marcos de Araújo

NA ODEON — **São Paulo coração do Brasil|Sem protocolo** (13.121) — **Francisco Alves** acompanhado de orquestra em mais um samba épico, dêle e de David Nasser. A face "B" é da mesma dupla de compositores. **Amô de rêde|Quando o tempo passar** (13.122) — Vocal de Dircinha Batista. O primeiro é um baião de Fernando Lobo, dessa vez sem Paulinho Soledade, mas com Manezinho Araujo. O outro lado é um bolero de Herivelto Martins, que provavelmente no mês que vem comporá um tango. **Torei o pau|Onde vai Sinhazinha?** (13.125) — O simpático Jamelão cantando um baião que já faz sucesso nas **boites**. O autor é Luiz Bandeira e o reverso é um samba-canção de Ivan Paulo da Silva. **Mambo Jambo|My foolish heart** (8.175) — Dois grandes sucessos do momento. O mambo de Perez Prado e o melódico de Victor Young são aqui executados pela chatissima orquestra de Roberto Ingles, um grande vendedor de discos. **Tico-tico no fubá|Temptation** (8.184) — Ambos em ritmo de fox pelo quinteto de Oscar Aleman. O conjunto desse guitarrista é a melhor imitação do célebre Hot Club de France, de Django Reinhardt.

NA COLUMBIA — **These foolish things|So long Sally** — (30-1438) — Duas das primeiras apresentações da semi-sinfônica de Paul Weston para o sêlo Columbia, após sua saída da Capitol. **Tonight|Yours** — (30-1440) — A orquestra de Benny Goodman **au grand complet**. São boleros adaptados (**Perfidia** e **Quiereme mucho**, respectivamente) pela voz de Helen Forrest. **I know that you know|Here in my arms** (30-1442) — A encantadora Doris Day é acompanhada, no clássico de Caldwell e Youmans, pelo Page Cavanaugh Trio. No verso o açucarado conjunto de Axel Stordahal tem essa incumbência. **Vous qui passez sans me voir|Ces petites choses** (30-3220) — Reedição de dois sucessos de Jean Sablon. A face "A" é de autoria de outro conhecido cantor, Charles Trepet. Quanto ao verso, foi também cantado por Frank Sinatra, para delicia das menininhas, com a "tradução" inglesa **These foolish things**.

NA DECCA — **Valência|Canadian Capers** (288.283) — Instrumentais por Guy Lombardo e os seus reais canadenses. Nos Estados Unidos, quando um músico é ruim, os outros dizem: — Fulano é um Guy Lombardo. — **High on the list|Life is so peculiar** (288.287) — Vocal de Bing Crosby e das Andrews Sisters, acompanhados pela orquestra de Vic Scheen. O segundo número faz parte do score da fita "A Secretária do Malandro", uma comédia com Bing Crosby, Doris Day e Groucho Marx. **I've got my love to keep me warm|I love you so much it hurts** (288.289) — Mais dois sucessos dos Mills Brothers, o popular conjunto vocal de negros americanos. **The way to the stars|El sombrero rojo** (288.297) — Execução da orquestra de concêrto de Mantovani.

MORREU SID CATTLET — Notícias chegadas recentemente dos Estados Unidos, nos dão conta da morte inesperada de Sidney Cattlet. Com o passamento do grande baterista, perde o jazz uma de suas mais impressionantes figuras. Big Sid, assim chamavam-no os aficionados, era um dos mais antigos músicos de jazz, vindo suas atividades dos tempos heróicos da música negra. Com um temperamento artístico pouco adaptavel às grandes orquestras, Cattlet preferia exibir-se com pequenos conjuntos, desde sua saída da banda de Luis Russell, tendo tocado com Louis Armstrong, Art Hodes, etc.. Também teve um conjunto sob sua direção e foi o autor de **Before Long**, hoje admitido como um clássico do jazz.

POR QUE . .

(Conclusão da 8.ª página)

um canteiro de flores ou uma visita à ópera.

Aprecio também o respeito que tem pela intimidade do casamento, evitando as conversas que são o moderno acompanhamento das mesas de chá. Ela sente, como eu, que êsses detalhes devem ser reservados exclusivamente para a intimidade e nunca tratados em público.

MINHA esposa gosta de modas; mas, independente como é, não se deixa escravizar por ela. Escolhe as roupas que combinam com seu tipo e sua bolsa, sem o menor respeito pelas leis da **haute couture**. Coloca uma pena no chapéu do ano passado e usa-o com um arzinho gracioso e petulante que desafia qualquer crítica.

Em vez de ficar se lamentando por não poder comprar uma coisa, senta-se e executa-a ela mesma, dentro das possibilidades, capacidade e engenho que possui para quase tudo. E' uma grande improvisadora; com seus dedos hábeis transforma as maiores bagatelas em objetos que são sempre decorativos e, às vezes, até úteis. Se, por acaso nos víssemos perdidos numa ilha deserta, nosso bem-estar ficaria em boas mãos. Enquanto o diabo esfrega um ôlho ela faria uma cabana de sapê, um terno de fibra de coqueiro para mim e um elegantíssimo chapéu de folha de bananeira para ela, para abrigar-se do sol. Considerando que o confôrto está em primeiro lugar, mas não é tudo, enfeitaria o chapéu com um ramo de flores silvestres. Apesar de ser o tipo da mulher de um Robinson Crusoe, não se conformaria em andar com os trajes horrorosos e mal acabados com que os náufragos habitualmente se apresentam. Quando um parceiro tem tanto engenho e habilidade, seria impertinência do outro intrometer-se; por isso eu ficaria calmamente deitado na sombra, assistindo a seu trabalho e fazendo, de vez em quando, uma sugestão... que seria ignorada com todo o tato e delicadeza.

A habilidade de minha mulher em fazer sempre o que quer, diverte-me secretamente. Quando nossos pontos de vista discordam num assunto qualquer, sôbre o qual me pedia opinião, ela não discute, não insiste, não me adula; aceita meu conselho com uma submissão encantadora. Diz que fará exatamente como desejo; depois vai e faz exatamente o contrário, como pretendia. Às vezes acontece que seu critério foi superior ao meu. Mas, quando, por acaso, há um fracasso, ela dá a mão à palmatória com naturalidade, sem me cansar com excesso de desculpas.

Gosto de sua atitude com relação a assuntos de dinheiro. Não tem a opinião, tão comum entre as mulheres, de que o que ela ganha é exclusivamente seu e o dinheiro do marido também. E não vai nessa conversa de que o dinheiro não compra a felicidade. Sabe que êle compra e que muitos casamentos infelizes poderiam se reerguer com uma pequena dose de confôrto material.

Minha esposa não é ciumenta nem curiosa. Não abre minha correspondência, o que eu muito aprecio. Acontece que não tenho segredos para ela; mas gosto de sentir que poderia tê-los se quisesse.

Ela é carinhosa, mas nunca nas horas impróprias. Se isto lhes parece um tanto ambiguo, apresso-me a explicar que não há muitas horas impróprias nem muitos intervalos na vida diária de um homem feliz e saudável em que a atenção feminina seja mal recebida. Não sou nenhum espartano para desdenhar essas atenções. Aceito todo o mimo e carinho que me é oferecido e vou, mesmo, ao ponto de provocá-los. Nada me agrada mais do que um beijo de boas-vindas e a vista de meus chinelos aquecendo junto ao fogo, quando chego do trabalho.

Piégas, sem dúvida. Mas — que querem? — eu sou o tipo piégas!..

JÁ disse que minha esposa é esquecida. Mas nunca se esquece daquilo que é realmente importante. Por exemplo: não se esquece de me dizer, de vez em quando, que me ama. Podem alegar que isso é desnecessário, já que tenho provas amplas de sua dedicação. Em todo o caso, sentimental como sou, gosto que me repita, quanto mais não seja pelo calorzinho que me invade o coração ao ouvi-la. Minha esposa compreende isto mas não creio que o diga apenas para me dar prazer. Diz porque sente e porque é natural nela exprimir seus sentimentos expontaneamente. Não é dessas mulheres enigmáticas, posudas, sêcas, que não dão confiança e que são tão agradáveis como uma corrente de ar frio. Deus me livre! Eu não suportaria uma mulher assim! Em todo o caso, tão perversas são as maquinações da Sorte, que eu bem podia ter me apaixonado por uma mulher dessas e casado com ela, sendo infeliz para o resto da vida. Graças a Deus não aconteceu assim. Tive a imensa felicidade de amar uma criatura a quem posso, também, estimar.

A coisa "está preta"



Ao tentar paraquedismo,
Zé Barbado se estrepou.
Esquecendo o paraqueda,
No solo se esborrachou.



Entretanto, Barba-Feita,
Gillette apenas usando,
Deslisa no mar de rosas,
Entre sonhos suspirando.

mas...

TUDO AZUL!

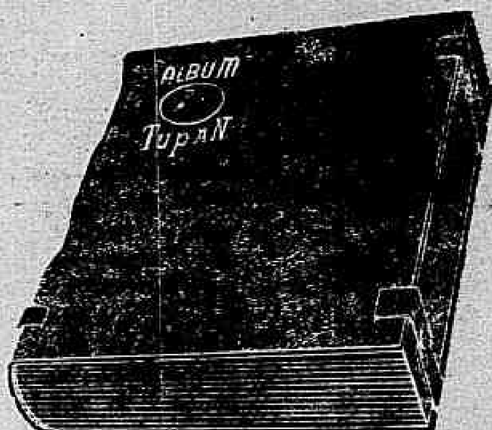
para os que usam

Gillette AZUL

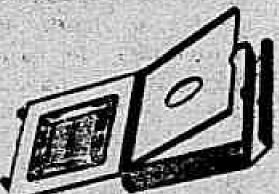
IA-028

PARA SEUS DISCOS PREDILETOS

ALBUM TUPAN



Aumente a durabilidade de suas gravações, conservando-as num "Album Tupan".



HABITUE-SE A CONSERVAR SEUS DISCOS EM ALBUNS

É um produto das Indústrias TUPAN de Cartonagem Ltda.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

LOJAS CHUÁ

SEM ENTRADA E SEM FIADOR

Rádios — Vitrolas — Aspiradores de pó — Enceradeiras Eletrolux — Máquinas de costura — Bicicletas — Liquidificadores e etc.

TUDO PELO PLANO CHUÁ

Rua Uruguaiana, 96 — 2.º andar — Esquina de Ouvidor
AVENIDA MEM DE SÁ N.º 151



A dupla infernal de "Radiomania", a gostosa comédia a que assistiremos brevemente: James Stewart e Barbara Hale. E como fazem rir!

RADIOMANIA

Uma Divertida e Oportuna Comédia da 20th Century-Fox Reunindo James Stewart, — Bárbara Hale e James Gleason —

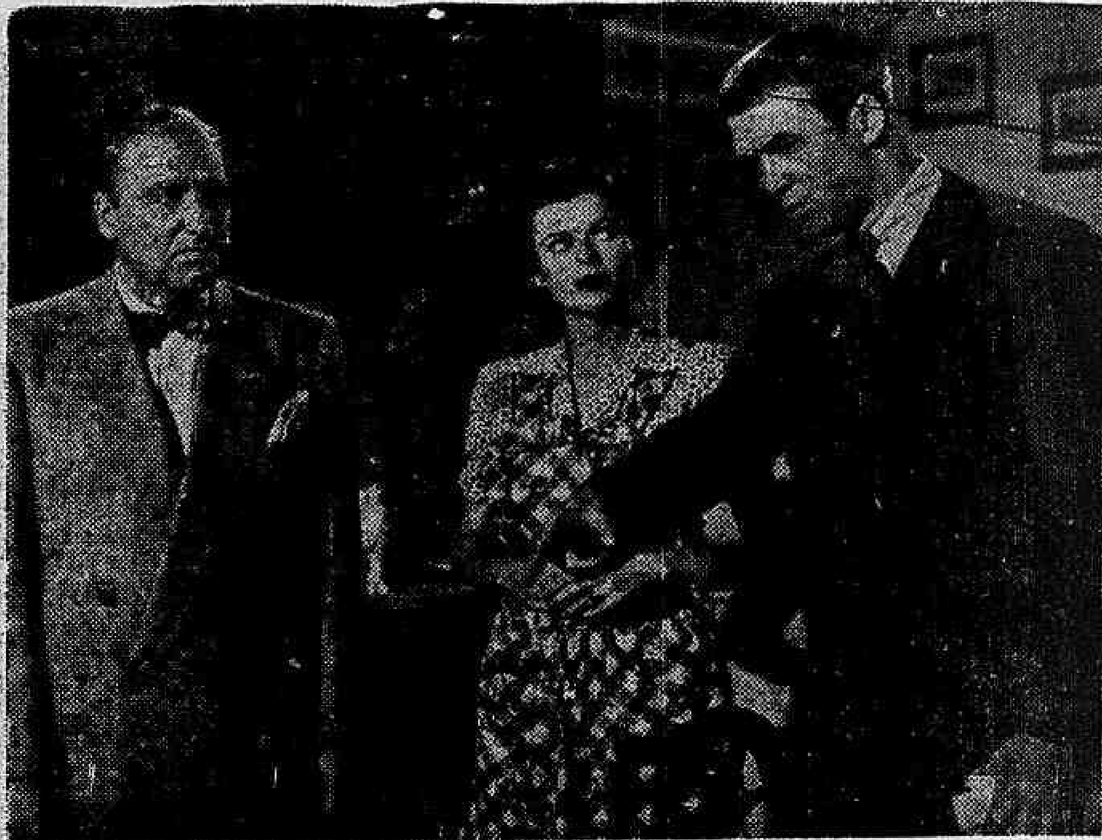


Depois de acertar no programa de rádio, o "esperto" ficou importante... E já dá telefonemas de sujeito bem assentado — na vida... —

O diretor Walter Lang, o especialista em comédias de alto estilo, reuniu um conjunto de astros e estrelas e fez viver na tela. a história de John Mc Nulty, que tanta repercussão obteve nos Estados Unidos, quando da sua publicação na revista "New York". Para maior realismo, Walter Lang, teve a paciência extrema de sentar-se horas a fio nos auditórios de várias estações de rádio, a fim de estudar a maneira como se desenrolavam e se processavam os programas radiofônicos, do tipo "Hora do Pato". "Tudo ou nada?!!" Uma vez observada em seus mínimos detalhes, como sejam, perguntas, respostas, premios, muitos dos quais se acumulavam, Lang resolveu escolher o elenco —James Stewart — Barbara Hale — James Glesson — Alan Mowbray e vários outros, e meteu mãos à obra. E o resultado não se fez esperar, uma comédia de alto calibre, onde focaliza a história de um jovem, chefe de família, com 2 filhos, um belo lar, um bom emprêgo e um ótimo futuro! Pois bem, um dia acertou numa difícil pergunta de um programa de radio — 24.000 dolares de premio — e lá se foi todo sossêgo por água abaixo!!! Em suma — Radiomania é uma pelicula que pela sua originalidade, aliás, verdadeira, pela sua magnifica interpretação, atinge o seu mérito e real objetivo — fazer rir e rir com alegria e satisfação!



James Stewart está mesmo impagável nesta sua novíssima comédia



Alan Mowbray não está acreditando muito na "conversa" do "professor", enquanto a espôsa dêste já parece farta de tantas complicações...



Por causa de um simples concurso de rádio, vejam a complicação em —— que se meteu o nosso James Stewart! ——



Até na cadeia êle vai parar, sem ter culpa no cartório. Depois dessa só —— mesmo jogando fora o maldito rádio! ——



Um desmaio exige tratamento especial da "cara-metade", que vai levando as sobras dessa radiomania do maridinho... Será que não acaba mais tanta con- —— fusão por causa de um simples programa de rádio? ——

Um Pouco de Psicologia Feminina

Ainda o "nervosismo" das mulheres...

Prof. N. C. de Oliveira

1 — Vimos no primeiro artigo como muitas das causas destas chamadas "doenças nervosas" ou "neuroses" femininas podem residir nas transformações e alterações do instinto sexual.

Porém, diversamente de quanto propõe Freud, não pomos a causa de tôda doença nervosa unicamente nestas alterações do instinto sexual. Em Psicanálise, embora com Freud nos seus métodos (isto é, de interrogar os pacientes sôbre o desenvolvimento de suas manifestações nervosas, por exemplo de uma "mania"), divergimos porém do absolutismo de suas conclusões: "relacionar tudo e sempre só com os fenômenos e instintos sexuais". Parece-nos isto um exagero. Para nós, as causas que podem provocar, nas mulheres particularmente, tais perturbações nervosas são as mais variadas e singulares.

ALGUMAS CAUSAS OU ORIGENS

Para muitos psicólogos, a origem dêstes complicados mecanismos neuróticos reside na chamada **"natural debilidade" facilmente irritável da mulher**; para outros no **"abaixamento ou queda de tensão"**; umas causas, dizem outros, podem estar na "sugestionabilidade" especial feminina; outras na **"excitabilidade"** e na "sensibilidade" física e moral da mulher; ou ainda, para outros psicólogos, na mesma "degeneração moral"; no **"abatimento ou depréssão violenta do espírito"**; no **"sofrimento físico"** com reflexos no moral; etc., etc..

Na realidade, poucos são os casos em que estas são as **verdadeiras** causas, ou pelo menos poucos são os casos em que estas são as **únicas** causas de uma neurastenia por exemplo. E quando as são não se conhece comumente outro tratamento senão a "sugestão", isto é, tentativas em geral infrutuosas de **persuadir** a inexistência da tal doença... E' o conhecido **"tratamento moral"**, às vezes de fato eficaz, se o paciente encontra um psiquíatra ou psicólogo de intuito e experiência.

Deu-se, porém, um grande passo em Psicanálise e em Psicologia quando, entre tantas teorias, começou a ganhar terreno o ponto de vista de que as **perturbações nervosas** são **provocadas**, ou pelo menos **acentuadas**, mais por alterações de espírito que por alterações meramente físicas, e que por isto mesmo são muito mais complexas e singulares do que em geral se crê.

NA INFANCIA, A RAIZ DE MUITA DOENÇA NERVOSA...

Segundo Adler, a reconstrução de tôda a historia da vida nos pode fazer determinar uns tantos sintomas crônicos, que constituem precisamente o **núcleo ou a raiz do estado atual** do paciente. E neste **núcleo** está a chave de que necessitamos para explicar e sanar as complicações do caráter humano e a formação das chamadas "neuroses" e dos "neuróticos".

Freud mesmo confirma êste princípio de Adler: "Tôda e qualquer atitude **marcante** de um indivíduo pode ser radicada a uma origem infantil". Os sonhos e as ilusões, as atitudes, as perversões e as paixões, as supertições e as manias, os caprichos e as extravagâncias, as tragédias e as misérias do tal indivíduo não são senão **modalidades** ou **variações** de uma única e mesma realidade: modalidades daquele primitivo **núcleo** ou **raiz** que remonta aos primeiros anos da vida infantil.

Que é êste **núcleo ou raiz?**

São uns poucos sintomas caraterísticos de cada indivíduo; é a primeira expressão, em cada um, do natural instinto humano de superioridade e aversão à inferioridade. Com o passar dos anos, êste primitivo **núcleo** (a raiz natural do instinto humano de **superioridade**) toma forma, côres e caracteristicas individuais **pronunciadas**.

Desenvolve-se, torna-se complexo, se fantasia e se mascara... se mascara, sim, com esta ou aquela aparência externa; e o faz **sem malicia ou dolo**, mas espontânea e fluentemente, natural e instintivamente.

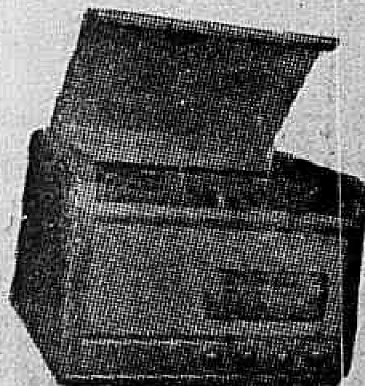
E hoje... depois de tantos anos... esta mulher apresenta um difícil **"complexo"** psicológico, refratário a tôda cura...

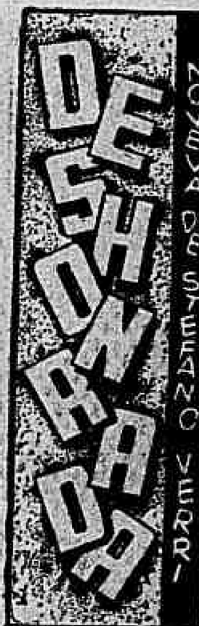
E o será sempre, enquanto não tratar e modificar o fundamento, isto é, aquela **raiz** ou **núcleo**, que embora natural (e portanto bom em si mesmo), foi entretanto **inicialmente** desvirtuada, pervertida ou atrofiada.

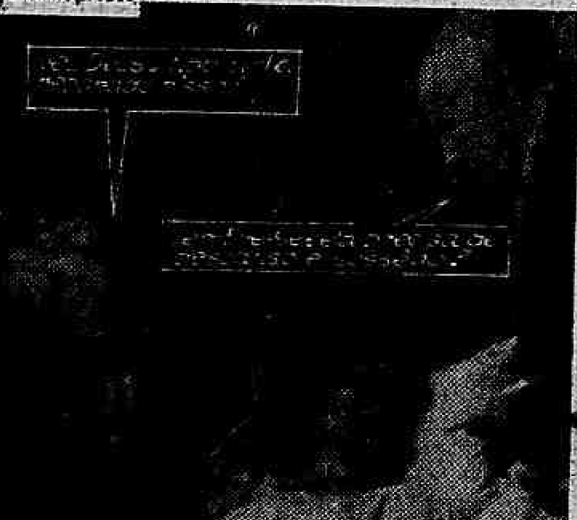
N.R. — Esta Seção aceita e responde a questões de Psicologia Feminina. Cartas a êste Jornal e Seção.

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA
A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.450,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
Oficina de Peles
RIO DE JANEIRO
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 28
SALA 3 - 1.º ANDAR
COMEÇO DA RUA DO TEATRO

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 9.º andar
TELEFONE: 22-5630

Radiola de Mesa
SEM ENTRADA
SEM FIADOR
EM 9 PRESTAÇÕES

CR$ 420,00
CORBET, SOM FORMIDAVEL
TOCA-DISCO MANUAL
Rádios, Geladeiras, Liquidificadores, Batedeiras, Enceradeiras e demais utilidades domésticas
Luiz Costa Leal de Moura
RUA DA ALFANDEGA, 111-A
4.º andar — sala 401 (Quase esquina de Uruguaiana)



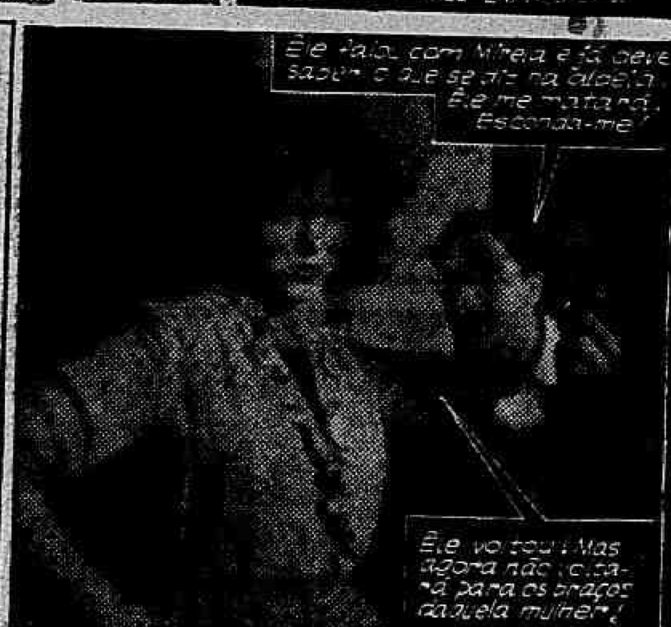


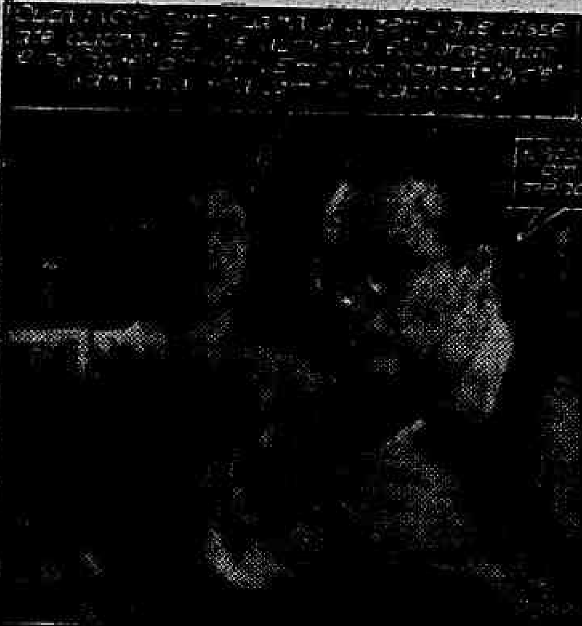
Tônio, o padrasto de Ângela, depois de passar fome, encontra trabalho num botequim de propriedade da família Basile, que não poupa um membro da família inimiga. Tônio agüenta tudo em silêncio...





Mas aquela certeza dura pouco: um dia Tônio vai dizer a Marta que Gianni voltou. O rapaz esteve na casa de Ângela e depois foi para a aldeia.

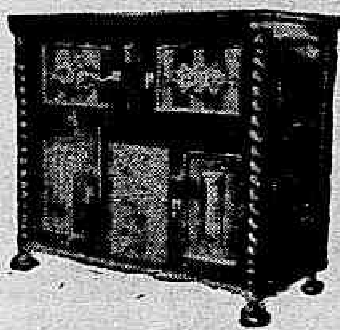






A volta de Gianni, que todos acreditavam morto, provocou grande sensação na aldeia e é esperado um grande acontecimento sensacional.

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO



de todos os tipos e preços, de rádios.

CONSERTOS E ADAPTAÇÕES

Rádio Trucco

TÉCNICOS EM TELEVISÃO

Rua Visconde Rio Branco, 35 Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

QUANDO um bandido entrou no banco e disse à caixa, Mrs. Maude S., de Elk City:

Entregue-me todo o dinheiro que tem aí ou lhe estouro os miolos!

Ela respondeu:

— Não dou coisa nenhuma! Ponha-se fora daqui!

Êle ficou tão assustado que fugiu.

DR. THALINO BOTELHO

GLÂNDULAS INTERNAS — NUTRIÇÃO

METABOLISMO BASAL

RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70 — 1.º andar — Salas 101-103. DIARIAMENTE (exceto quartas-feiras): 14 horas em diante. Enfermeira (8 às 11 e 14 às 18 horas). — Tel: 52-2502

DENTADURAS E PONTES

DENTADURAS SANPLAK

(Sem céu da bôca)

DENTADURAS PROVISÓRIAS

Feitas logo depois das extrações

Trabalhos de urgência

RAIOS X - INFRA-VERMELHO, ETC.

Dr. Alvaro de Moraes

CIRURGIÃO DENTISTA

com mais de 36 anos de prática

RUA CONDE DE BONFIM, 470

Em frente ao Tijuca Tenis Clube

Telefone: 48-0/98

ÁGUA INGLÊSA GRANADO

TÔNICA-APERITIVA

FORTIFICANTE

A Moda Internacional

MARCASITE NOVAMENTE EM VOGA

LONDRES, maio, B. N. S. — A última tendência da moda, de acordo com os joalheiros, é a procura sempre crescente de objetos de marcasite. Parecem mais encantadores quando engastados em garras de prata, o brilho suave de suas "pedras" realçando e enriquecendo qualquer toilette, e numa fácil combinação com uma extensa série de cores.

Todos os formatos das joias em marcasite — par de clips, brincos, colares, pulseiras, etc. — fazem parte da nova moda. Os mais procurados são os graciosos jogos combinados, que consistem de duas ou mais peças com o mesmo motivo, frequentemente enriquecidos com pérolas. Num delicado jogo de flores, por exemplo, o broche com três pérolas ao centro formando as flores e seu fino talo em prata combina com os brincos que são exatamente iguais, numa delicadíssima miniatura.

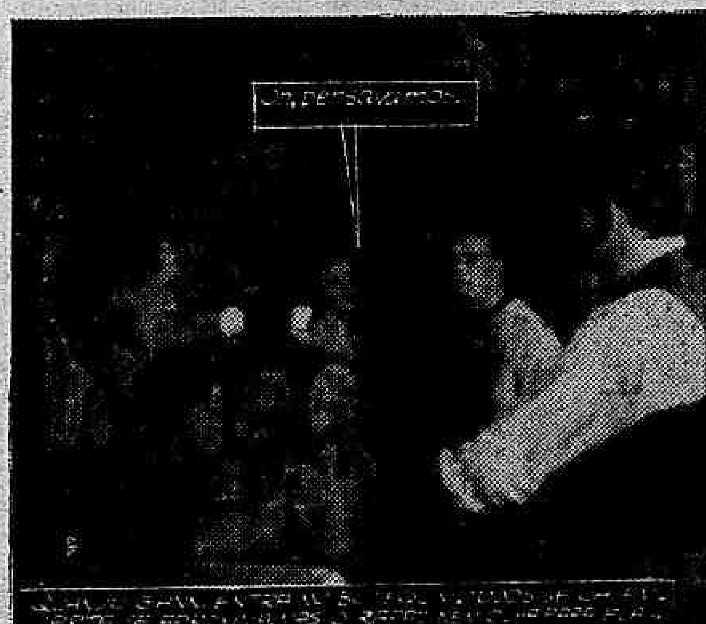
Em outros jogos de marcasite e pérolas os colares combinam com estreitas pulseiras, também de marcasite e pérolas, em idêntico desenho. Esses jogos, também executados sem o adjutório das pérolas, podem ser usados com brincos pendentes. Os primeiros grupos — com pérolas — são especialmente atraentes, apresentando desenhos os mais variados, como flores, cachos de uvas, corações e um original leque, muito pequeno, cujo cabo é de pérola. Os brincos tanto são em forma de clip como de tarracha. Usa-se também a marcasite como adorno numa nova série de pinturas à mão em miniatura, que será um poderoso rival para o camafeu tão popular, e que são emolduradas em dourado ou em prata, simples ou ao lado de marcasite ou pérolas.

As pérolas continuam em voga como sempre. A moda do veludo — o que melhor realça o brilho suave dessas encantadoras gemas — deu ao clássico colar de pérola uma nova oportunidade. Como uma alternativa às pérolas agarradas ao pescoço os joalheiros apresentam várias voltas de pérolas coloridas que unem na frente, entremeadas com diamantes, cujas pontas pendentes terminam com diamantes ou uma grande pérola.

AS MEIAS E A MODA

LONDRES, maio, B. N. S. — O aparecimento do nylon e da sêda pura foi de grande importância para o traje feminino e na escala das cores. No século passado cores vivas e efeitos decorativos nas meias eram muito importantes: hoje em dia, graças à moderna invenção do puro nylon, a côr da pele tem grande influência. Por isso, a escolha da côr para as toilettes femininas serão alteradas. Um vestido branco de verão, por exemplo, parecerá muito mais atraente se usado com meias nylon que lembrem a côr de pernas queimadas pelo sol.

As três cores de meias para o Festival da Grã Bretanha este ano serão as "cigana", uma tonalidade escura, "mazurca", uma tonalidade ligeiramente mais clara, e "dominó", tonalidade definitivamente clara, importantes não só por serem de fino nylon, mas pelas próprias cores, lançadas em novas tonalidades, seguindo-se, mesmo, que uma toilette preta seja usada com meias nylon, também pretas.

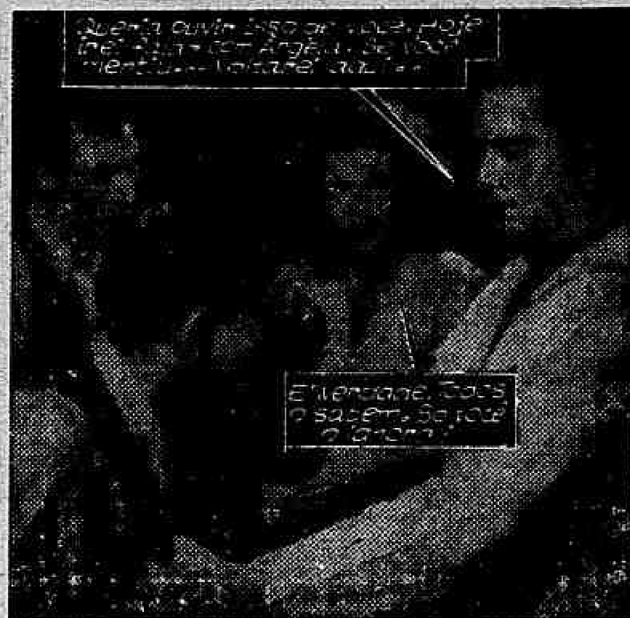


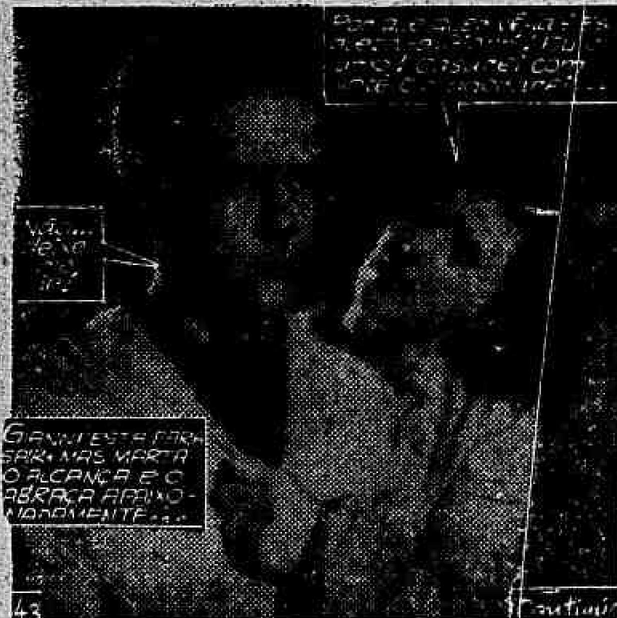






GIANNI NÃO FALA, MAS SEU OLHAR MOSTRA SEU SOFRIMENTO. MARTA O FITA. ELA AINDA O AMA. O TEMPO E O AFASTAMENTO SÓ AUMENTARAM A SUA PAIXÃO.







Marca Registrada

O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES

Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. A venda nas drogarias, farmácias e casas de ervas

EM SUAS CASAS, COMÉRCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO

Fábrica: RUA ESTÁCIO DE SÁ, 71 — Rio de Janeiro

Agente em São Paulo JOSÉ BARROS LIMA Alameda Ribeiro da Silva, 609 Fone: 52-7525

DR. BOAVISTA NERY

CLINICA MÉDICA

Terças, Quintas e Sábados

RUA ALVARO ALVIM, 21 - 14.º andar, sala 1.406 das 14 às 16 horas Tel.: 52-0150

RUA MAR. CANTUARIA 158 - URCA - das 17 às 19 hs. — TEL.: 26-5206 —

RESIDÊNCIA: tel.: 25-6888


PARA SUA ELEGÂNCIA
Dois interessantes
O da esquerda é um
combinando com um
forma da gola, que
mangas são compridas,
apenas uma prega na
uma tarde fria. O
"tweed" bem largo
oito botões, tem

Suplemento Infantil do Diário Carioca
DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1951
O Carioquinha
Não Pode Ser Vendido Separadamente

QUE FAMÍLIA!... "CLANDESTINOS" por COLIN ALLEN





























Copr. 1949, Walt Disney Productions
World Rights Reserved


Distributed by King Features Syndicate


BRICK BRADFORD
por
CLARENCE GRAY




UFA!
AINDA BEM QUE O DESPERTADOR TOCOU. MAS QUE É ISSO?


QUENTINHO! NÃO ME LEMBRO DE TER PREPARADO ISTO, NÃO SOU SONÂMBULO, NEM ESTOU DOENTE.


ACHO QUE ESTOU FICANDO VELHO... MAS PODERIA JURAR QUE OUVI VOZES!


SERÁ QUE ESTOU ERRADO?
TRAQUE!




LINO, O GAROTO DO LABO-RATÓRIO!
PERFEITAMENTE, "SEU" BRADFORD. AGORA SOU MEMBRO DE SUA TRIPULAÇÃO.
1-15
Continua

















a seguir: O SINAL DE SOCORRO!

A ORFANZINHA

Por BRANDON WALSH













COPR. 1951, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.





TIM das SELVAS

por Lyman Yong














COPR 1948, KING FEATURES SYNDICATE INC. WORLD RIGHTS RESERVED



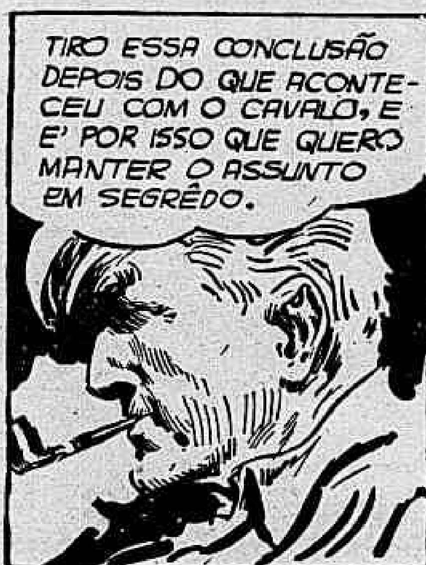


O Caminho da Aventura

por Frank Godwin

















Copr. 1954, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved. 7-30 — continua


BROTINHO e BROTOEJO
PRATICAMENTE TODOS OS RAPAZES QUE CONHEÇO ESTÃO EM FÉRIAS.
EU TAMBÉM, NÃO TENHO SAIDO COM NINGUÉM HÁ UMA SEMANA!

TELEFONE, MENINA!
FINALMENTE A SORTE MUDOU!

OH, É VOCÊ SÔNIA? AH, TEM ALGUM RAPAZ SOBRANDO? NÃO BRINQUE! É A COISA MAIS ENGRAÇADA QUE JÁ OUVÍ.

NÃO COMPREENDO ESTAS MOÇAS DE HOJE. QUANDO EU ERA JOVEM, ERAMOS NÓS QUE QUE CORRÍAMOS ATRÁS DAS MENINAS.
BEM, NO MEU CASO É O QUE VOCÊ PENSA.

COMO VAI, DORA? SEI CÓMO É. AS COISAS ESTÃO DIFICEIS HOJE ACHO QUE TEMOS QUE FUNDAR UM CLUB DE COSTURA.
NÃO AGUENTO MAIS!

JÁ QUE VOCÊ NÃO TEM NADA PARA FAZER, VAMOS AO CINEMA COM A SUA MÃE.
VOCÊ É UM AMOR, PAPAI! QUEM SABE SE LÁ NÃO ENCONTRAREI O TIPO IDEAL?

ALGUM PROGRAMA PARA HOJE À NOITE, UVINHA?
ENGRAÇADO! QUE PENSA QUE FAÇO À NOITE? COSTURAR?
6-25
Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

PENSEI QUE VOCÊ GOSTASSE DE DAR UMA VOLTA NO MEU CARRO.
QUE LINDO CARRO! OUTRO DIA, POIS TENHO COMPROMISSO PARA A SEMANA TODA.
NÃO ENTENDO AS MULHERES! DESISTO!
Paul Robinson